



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Subsecretário Regional da Presidência

Exmo. Senhor Chefe do Gabinete
De Sua Excelência o Presidente da Assembleia
Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901- 858 Horta

S/Referência	S/Comunicação	N/Referência	Data
S/319/2022	02/02/2022	SE/2022/140	15/02/2022

ASSUNTO: Requerimento n.º 286/XII – PS - Projeto de requalificação da Unidade de Saúde de Ilha do Corvo

Em resposta ao requerimento mencionado em epígrafe, subscrito pelo Senhor Deputado Lubélio Mendonça, do Grupo Parlamentar do PS, sem prescindir quanto ao teor do preâmbulo, cumpre-me informar V. Exa. do seguinte:

1. e 2. O projeto de arquitetura e especialidades está disponível [aqui](#), para transferência e consulta.
2. Foi publicado no Jornal Oficial da RAA, a 4/2/2022, o procedimento pré-contratual para a contratação da empreitada, cujo prazo limite de entrega das propostas termina a 5/3/2022. Estima-se que, após a análise de propostas e tramitação administrativa subsequente, a obra tenha início no 3.º trimestre de 2022.

Com os melhores cumprimentos,

Assinado por: **DUARTE MANUEL CARREIRO
PACHECO PIMENTEL**
Num. de Identificação: 06094670
Data: 2022.02.15 09:37:52-01'00'
Certificado por: **Governo Regional dos Açores.**
Atributos certificados: **Chefe do Gabinete do
Subsecretário Regional da Presidência.**



CARTÃO DE CIDADÃO



DECLARAÇÃO

O Conselho Diretivo da Região Açores da Ordem dos Engenheiros declara que o Engenheiro João Pedro Mesquita Jácome dos Santos está inscrito como Membro Efetivo, nesta associação pública profissional, sendo portador da Cédula Profissional n.º titular do curso de Engenharia Civil pelo(a) Universidade do Minho em 31-03-2004, agrupado na(s) Especialidade(s) de Civil desde 28-01-2011, com o título de qualificação de Sénior, está na efetividade dos seus direitos como Engenheiro.

Ato de Engenharia	Elaboração e subscrição de projetos de engenharia relativos a obras das Categorias I, II, III e IV; Coordenação de Projeto, em obras até à classe 5 ou superior.
Legislação Aplicável	Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, a que se refere o n.º3, do artigo 10.º, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio; Lei n.º 31/2009, de 3 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de junho, a que se referem: - quadros 1 e 2 do anexo III, conforme estabelecido no n.º 3 do artigo 10º; - anexo I, conforme estabelecido no n.º 3 do artigo 4º; Portaria 701-H/2008, de 30 de outubro a que se refere o anexo I e II.
Validade	A presente declaração destina-se a ser exibida perante as entidades competentes, apenas para efeitos da prática do(s) ato(s) de engenharia nela descritos e é válida pelo prazo de 1 ano.

Assinatura Ponta Delgada, 22 de junho de 2021.

Teresa Soares Costa
Presidente em exercício do Conselho
Diretivo

Elementos de validação
Código: A1JDL4IO
Ref.º: PCP0003
Declaração n.º: RA2682/2021

Largo de Camões
296628018

www.ordemengenheiros.pt



Data
6 de outubro de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

Ordem dos Engenheiros

Estimado/a Sr/a.,

A **Ordem dos Engenheiros**, contratualizou com a **Ageas Portugal**, em 1 de julho de 2018, o seguro de Responsabilidade Civil Profissional para todos os membros da Ordem.

Neste enquadramento e como membro da Ordem, confirmamos a sua adesão ao referido seguro cujo **n.º de apólice é**

Informamos ainda, que o capital seguro é de 50.000,00 € por membro, sinistro e anuidade.

Junto enviamos a declaração comprovativa da respetiva adesão, bem como as Condições Particulares e Especiais.

Como a sua satisfação é a nossa prioridade, este acordo tem como principal objetivo proporcionar-lhe ainda mais benefícios, ao reforçar a relação de parceria entre as duas entidades.

Caso necessite de alguma informação adicional, não hesite em contactar-nos.

Continuaremos a fazer por merecer diariamente a sua confiança.

Conte connosco,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: QQ1850BR | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2953/2021



Data
6 de outubro de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Declaração de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional Membros da Ordem dos Engenheiros

A Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A. declara, para os devidos efeitos, que foi realizado o contrato de seguro para os membros da Ordem dos Engenheiros, com as seguintes características:

- Ramo: Responsabilidade Civil Profissional
- Tomador de Seguro: Ordem dos Engenheiros
- N.º Apólice:
- Início: 01 de julho de 2018
- Termo: 30 de junho de 2022
- Pessoa Segura: João Pedro Mesquita Jácome dos Santos
- N.º de Cédula Profissional: -
- Âmbito da Cobertura: conforme Condições Particulares e Especiais anexas.
- Capital: 50.000 € por membro, sinistro e anuidade

Informa-se que o seguro identificado regula-se pela Lei do Contrato de Seguro e, segundo o artigo 59.º, a garantia de cobertura de riscos é válida após o recebimento do valor total a pagar pela mesma.

Prevalecerão sempre os termos e condições da apólice 8410179815.

Pela Ageas Portugal,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: QQ1850BR | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2953/2021



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

TERMO DE RESPONSABILIDADE DO COORDENADOR DE PROJETO

João Pedro Mesquita Jácome dos Santos, engenheiro civil, na Direção Regional das Obras Públicas e dos Transportes Terrestres, Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada, inscrito na Ordem dos Engenheiros sob o número , declara, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, que o projeto de execução de que é coordenador, relativo à obra de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, localizado na Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo, cujo promotor é a Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações, sita no Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada:

- a) Observa as normas legais e regulamentares aplicáveis.
- b) Está conforme o Plano Diretor Municipal do Corvo.

João Pedro Mesquita Jácome dos Santos

14 de janeiro de 2022



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx _Índice Peças Desenhadas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

INDICE
PEÇAS DESENHADAS

Desenho n.º	Designação	Escala	Formato
01	Planta de Localização	-	A4
02	PDM _ Planta de Ordenamento	-	A4
03	PDM _ Planta de Condicionantes	-	A4

EXISTENTE

04	Fotografias Exterior	-	A3
05	Fotografias Interior	-	A3
06	Fotografias Interior Equipamentos	-	A4
07	Planta Piso 0	1:100	A3
08	Planta Piso 1 e Cobertura	1:100	A3
09	Cortes A e B	1:100	A3
10	Alçados	1:100	A3
11	Alçados	1:100	A3

ALTERAÇÕES

12	Planta Piso 0	1:100	A3
13	Planta Piso 1 e Cobertura	1:100	A3
14	Cortes A e B	1:100	A3
15	Alçados	1:100	A3
16	Alçados	1:100	A3

PROPOSTA – DESENHOS GERAIS

17	Imagens 3D	-	A4
18	Planta de Implantação	1:200	A3
19	Planta Piso 0	1:100	A3
20	Planta Piso 1	1:100	A3
21	Planta Cobertura	1:100	A3
22	Cortes A e B	1:100	A3
23	Alçados	1:100	A3
24	Alçados	1:100	A3
25	Planta Planimétrica - Pisos 0 e 1	1:100	A3
26	Planta Acessibilidades	1:100	A3



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx _Índice Peças Desenhadas _Unidade de Saúde da Ilha do
Corvo

| Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde
existente

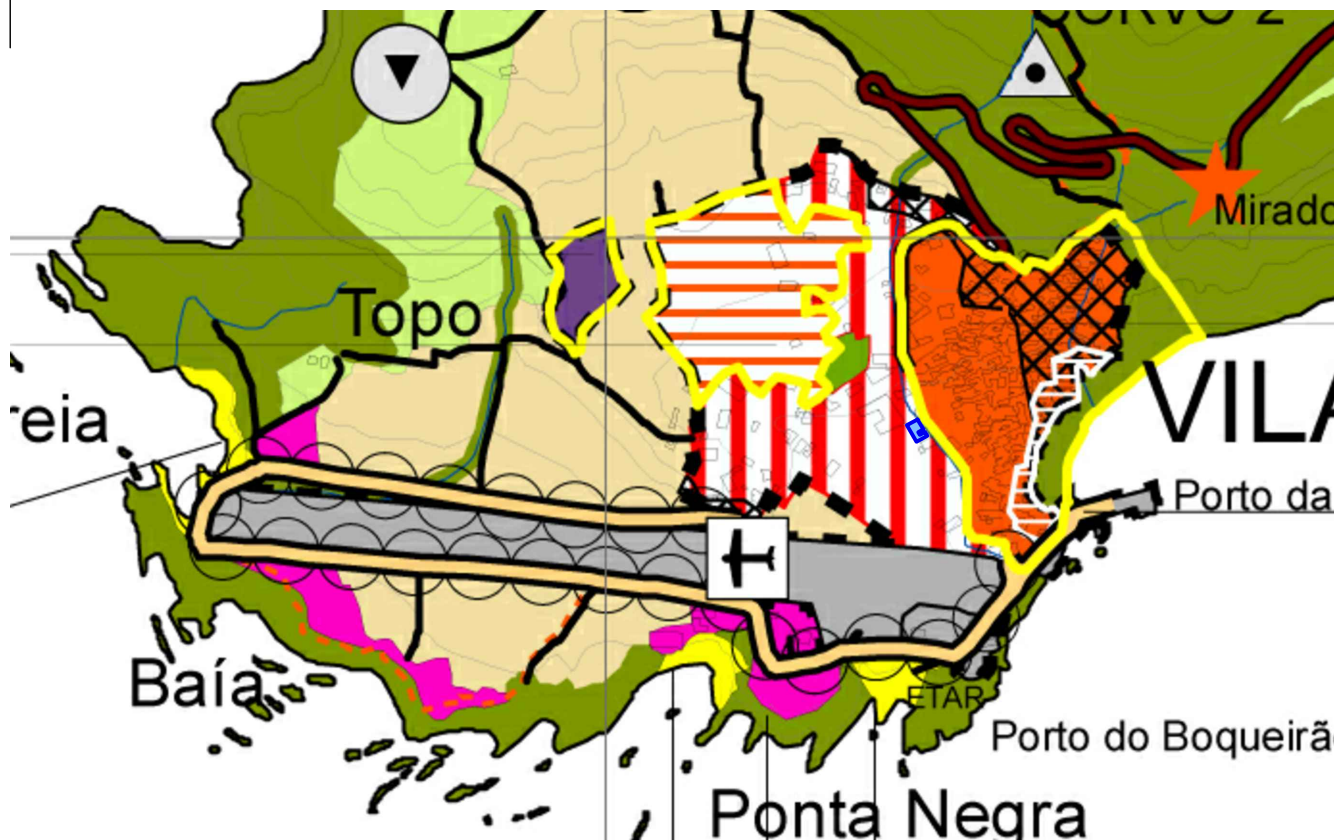
PROPOSTA – ESPECIFICAÇÕES

27	Planta de Pavimentos e Rodapés	1:100	A3
28	Planta de Tetos e Remates	1:100	A3
29	Pormenores	1:20	A3
30	Alteração de Unidades Exteriores e Interiores de AVAC	1:100	A3
	Mapa de Vãos		
31 a 36	Vãos Exteriores	1:50	A4
37	Vãos Interiores – Detalhe de aros existentes	1:2	A4
38 a 44	Vãos Interiores	1:50	A4
	Mapa de Armários		
45 e 46	Ar.01 – Balcão	1:20	A3
47	Ar.02 – Quadros elétricos	1:20	A4
48	Ar.03 – Esterilização	1:20	A3
49	Ar.04 – Arrumos	1:20	A4
50	Ar.05 – Bancada dentista	1:20	A4
51	Ar.06 – Cacifos	-	A4
52	Ar.07 - Copa	1:20	A3
	Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios		
53	Átrio, 0.11, 0.14 e 1.6 I.S. e 0.16 Gabinete	1:50	A3
54	0.15.1 I.S. e Localização Pictogramas	1:50	A3
55	Mapa de Acabamentos	-	A3



100 m

Título do desenho Planta de Localização			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		01	
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Ordem #18449 Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt			
		Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	
Escala Formato s/Esc. A4					
Data JANEIRO 2022					



Solo Rústico

- Espaços Agrícolas
- Espaços Agroflorestais
- Espaços Naturais e Culturais
- Espaços de Exploração de Recursos Geológicos
- Espaços de Equipamentos
- Áreas balneares
- Áreas de vocação recreativa

Infraestruturas e Equipamentos

Infraestruturas de transporte

- Rede Regional
- Estrada Regional Secundária
- Rede Municipal
- Estrada Municipal
- Caminhos Municipais de 2ª
- Via panorâmica
- Outros caminhos
- Trilhos homologados

Infraestruturas Portuárias e Aeroportuárias

- Porto Classe B
- Porto Classe D
- Porto Classe E
- Farol
- Aeródromo

CARTOGRAFIA BASE

- Altimetria
- Lagoas e linhas de água
- Edificado
- Limite administrativo
- Vértice geodésico

Solo Urbano

- Espaços Críticos de Regeneração Urbana
- Espaços Urbanos Consolidados
- Espaços Urbanos a Consolidar
- Espaços de Equipamentos Urbanos
- Espaços de Uso Especial
- Espaços Polivalentes Industriais, de Serviços e de Logística
- Áreas Vulneráveis
- Frente Urbana Litoral
- Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG)

- UOPG 1 Plano de Pormenor de Salvaguarda do Núcleo Antigo de Vila do Corvo e respetiva zona de proteção
- UOPG 2 PP/UE dos espaços urbanos a consolidar de Vila do Corvo
- UOPG 3 UE dos espaços polivalentes industriais, de serviços e de logística de Vila do Corvo

Outros elementos informativos

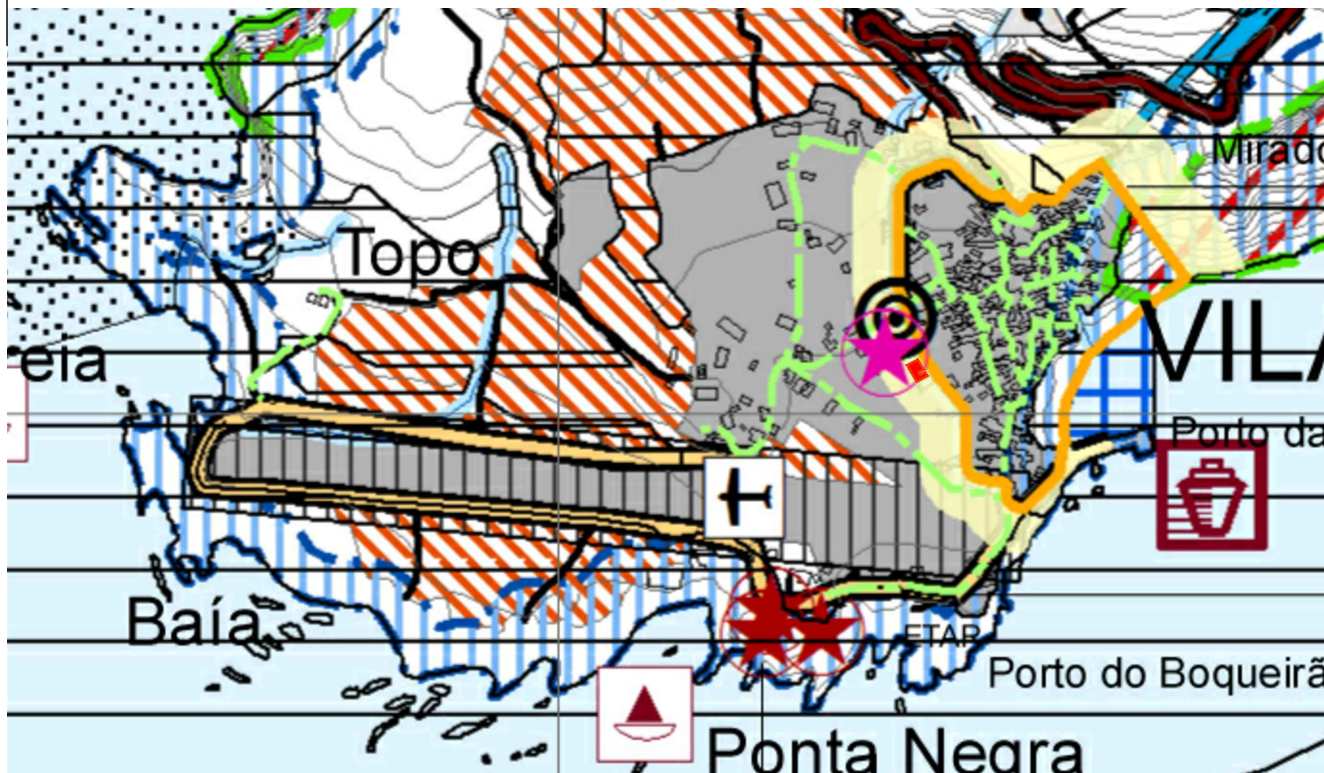
- Rádio farol
- Vigia baleias
- Centro de resíduos
- Miradouros
- Lagoas artificiais

Limites

- Limite da área de intervenção do POOC Corvo
- Perímetro urbano proposto

Unidade de Saúde da Ilha do Corvo

Título do desenho EXISTENTE PDM Planta de Ordenamento			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		02
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022	
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato s/Esc. A4



CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

PATRIMÓNIO NATURAL

Recursos Hídricos

- Leitões e margens das águas do mar (Domínio Hídrico)
- Leitões e margens dos cursos de água
- Leitões e margens das lagoas
- Captações de água para abastecimento público
- Nascentes (Reservas Hídricas)

Áreas de reserva de proteção do solo e da biodiversidade

- Reserva Agrícola Regional
- Reserva Ecológica

Rede Natura 2000

- Zona Especial de Conservação Costa e Caldeirão (ZEC)
- Zona de Proteção Especial Costa e Caldeirão (ZPE)

Parque Natural da Ilha do Corvo

- Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa e Caldeirão do Corvo
- Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa do Corvo
- Baldio

PATRIMÓNIO EDIFICADO

- Conjunto de Interesse Público - Núcleo Antigo de Vila do Corvo e respetiva zona de proteção
- Imóvel de Interesse Municipal - Moinhos de Vento

OUTROS ELEMENTOS INFORMATIVOS

- Central termoelétrica
- ETA
- ETAR
- Reservatórios
- Lagoas artificiais
- Aeródromo e respetiva zona de proteção
- Porto Classe D
- Porto Classe E
- Vigia das baleias
- Outros caminhos
- Limite da área de intervenção do POOC Corvo
- Solos urbanos

PROTEÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

INFRAESTRUTURAS BÁSICAS, DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

Infraestruturas Básicas

- Rede de abastecimento de água (adutoras/rede de abastecimento)
- Rede de drenagem de águas residuais
- Rede elétrica de média tensão (15 kV)

Infraestruturas Viárias

- Estrada regional
- Estradas municipais
- Caminhos municipais

Infraestruturas Portuárias

- Porto Classe B e respetiva área de jurisdição portuária
- Farol
- Rádio Farol

Infraestruturas de Comunicação

- Antena de telecomunicações

EQUIPAMENTOS

- Edifício escolar

CARTOGRAFIA E PLANEAMENTO

- Vértices geodésicos

CARTOGRAFIA BASE

- Altimetria
- Lagoas e linhas de água
- Edificado
- Limite administrativo

- Unidade de Saúde da Ilha do Corvo

Título do desenho EXISTENTE PDM Planta de Construção		Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	03
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Escala Formato s/Esc. A4	



ALÇADO NASCENTE – PRINCIPAL



0.23 PÁTIO EXTERIOR



0.1 ÁTRIO EXTERIOR



ALÇADO SUL



ALÇADO NORTE



ALÇADO POENTE – TARDOZ

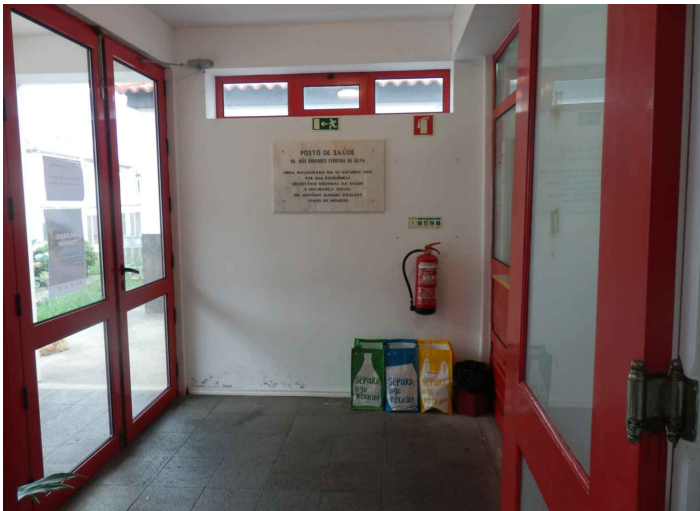


ANEXOS A TARDOZ



TERRAÇO PISO 1

Título do desenho EXISTENTE FOTOGRAFIAS EXTERIOR			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	04
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo			Ref.ª Obra SIMOP #1498	
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Data JANEIRO 2022
Escala Formato s/Esc. A3				



0.2 ÁTRIO



0.4 SALA DE ESPERA



0.3 SECRETARIA



0.10 e 0.20 CIRCULAÇÃO



0.20 CIRCULAÇÃO



0.22 GABINETE FISIOTERAPIA



0.21 CIRCULAÇÃO



ESCADAS E.01



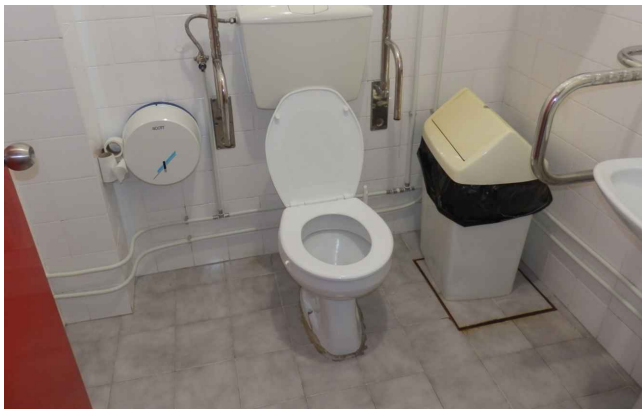
1.1 CIRCULAÇÃO



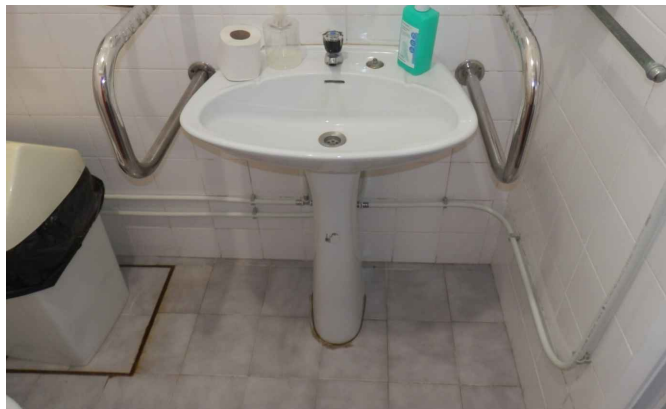
1.3 COZINHA



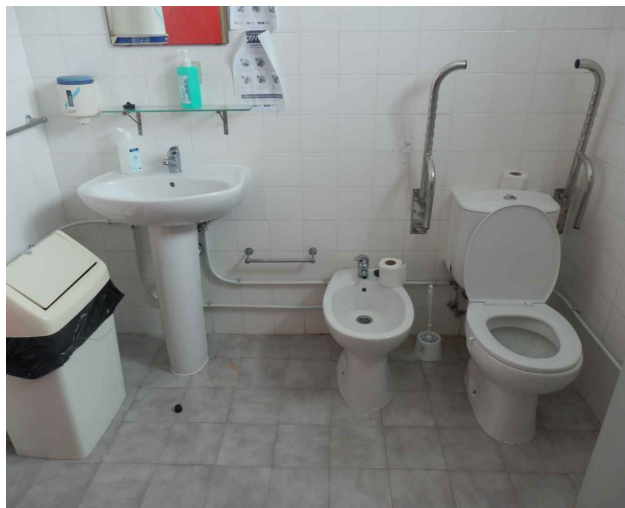
Título do desenho EXISTENTE FOTOGRAFIAS INTERIOR			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	05
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato s/Esc. A3



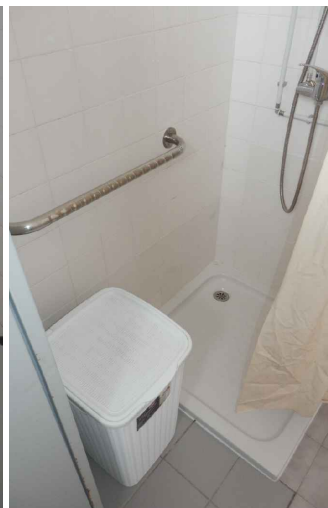
0.12 I.S.



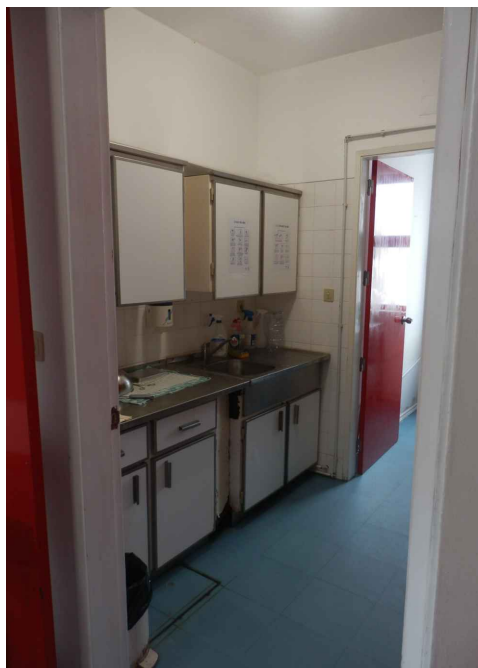
0.11 I.S.



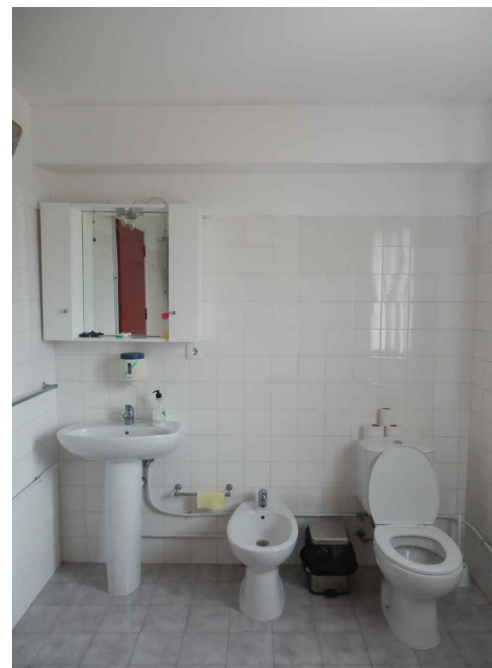
0.16 I.S.



0.15 GABINETE ADMINISTRAÇÃO

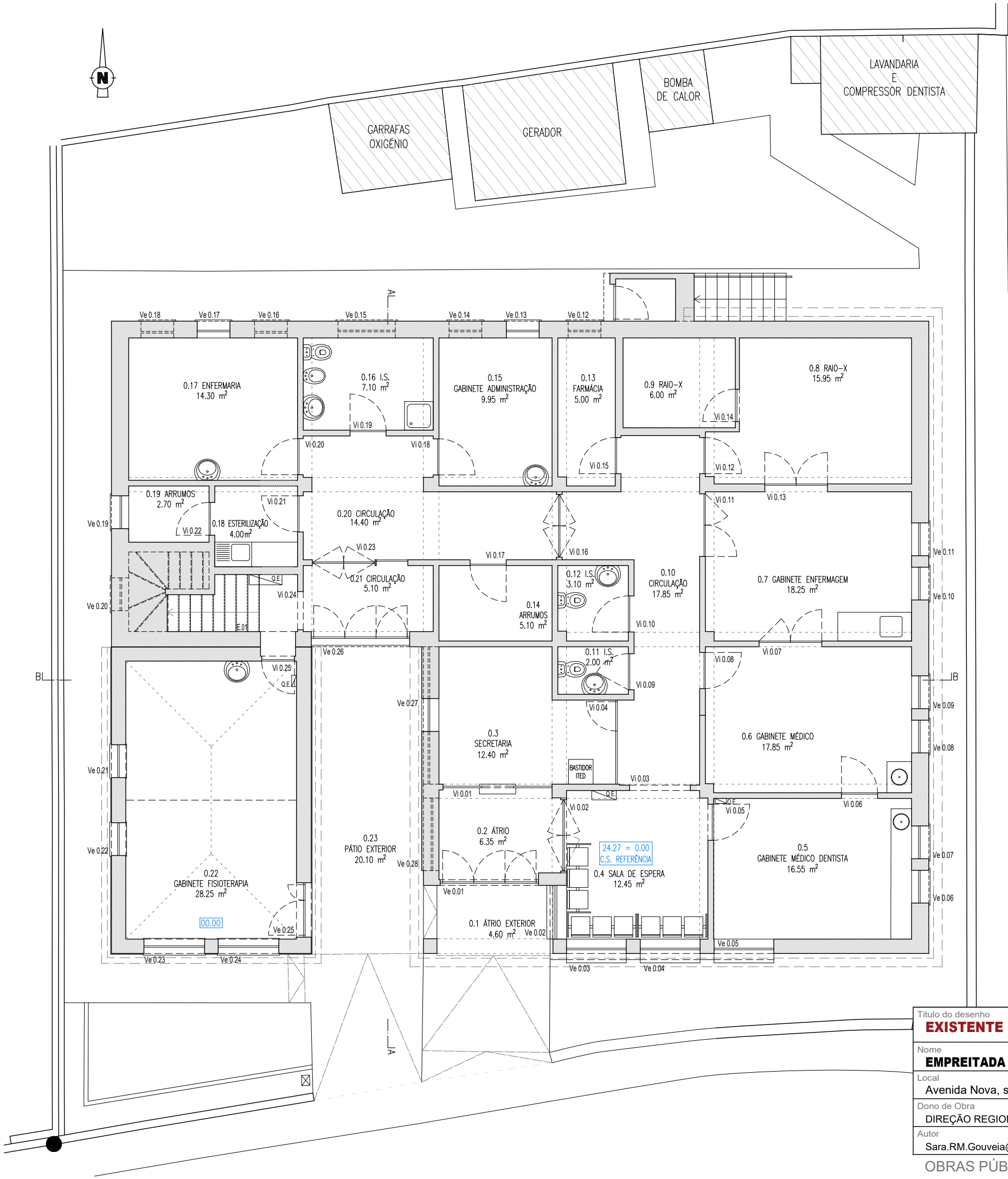


0.18 ESTERELIZAÇÃO



1.6 I.S.

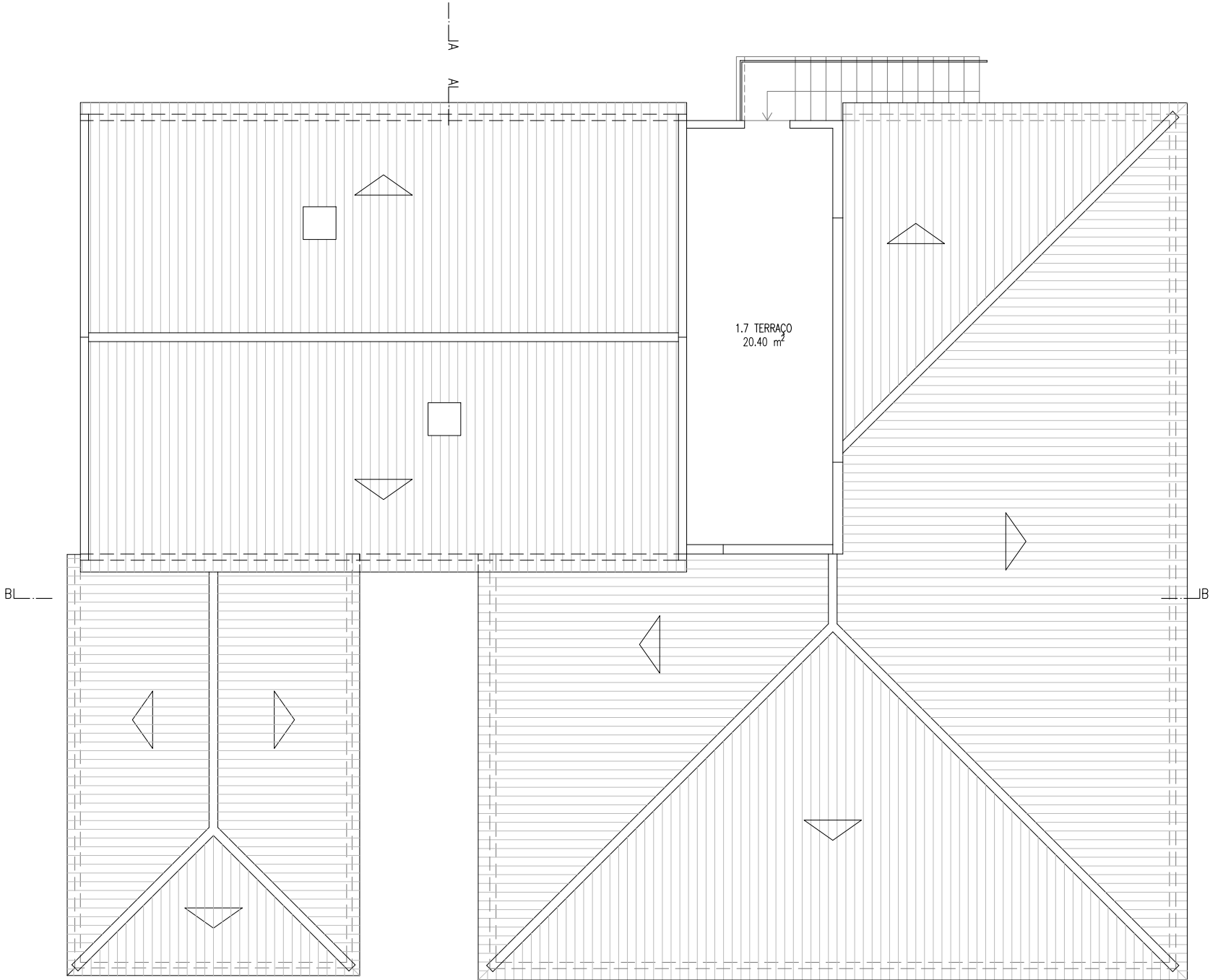
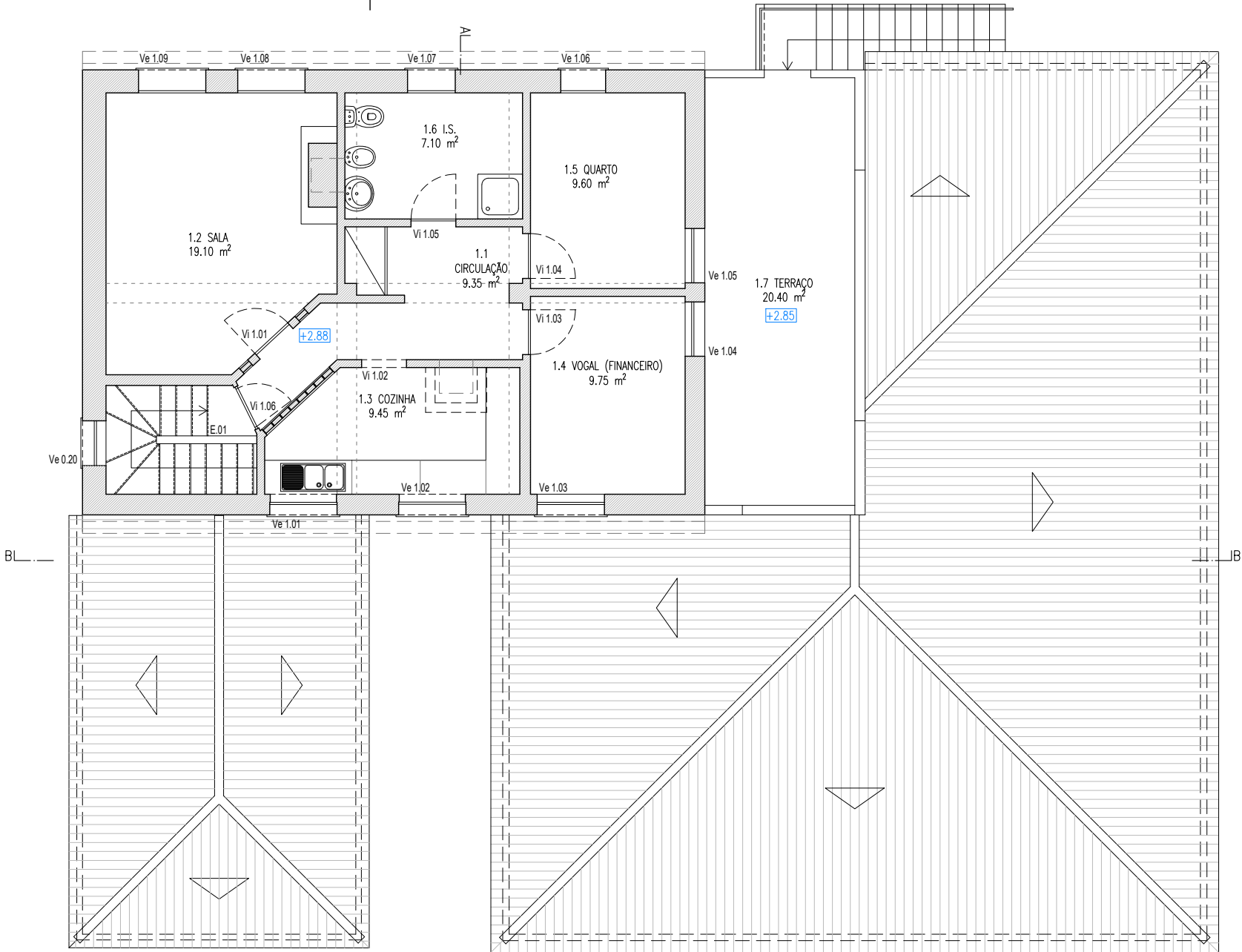
Título do desenho EXISTENTE FOTOGRAFIAS INTERIOR EQUIPAMENTOS			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA			
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	06			
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498					
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES							
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Data JANEIRO 2022
Escala Formato s/Esc.		A4					



QUADRO DE ÁREAS	EXISTENTE	PROPOSTO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	542,15 m ²	542,15 m ²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	380,80 m ²	413,15 m ²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	322,30 m ²	387,00 m ²
VOLUMETRIA	1459,15 m ³	1549,85 m ³
CÉRCEA	7,31 m	7,31 m
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	1	2
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	0	0

- LEGENDA
- COTAS ALTIMÉTRICAS
 - COTAGEM
 - Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
 - Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

Título do desenho EXISTENTE PLANTA PISO 0			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	07
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022	
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3



LEGENDA

0.00 COTAS ALTIMÉTRICAS

→ COTAGEM

Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES

Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

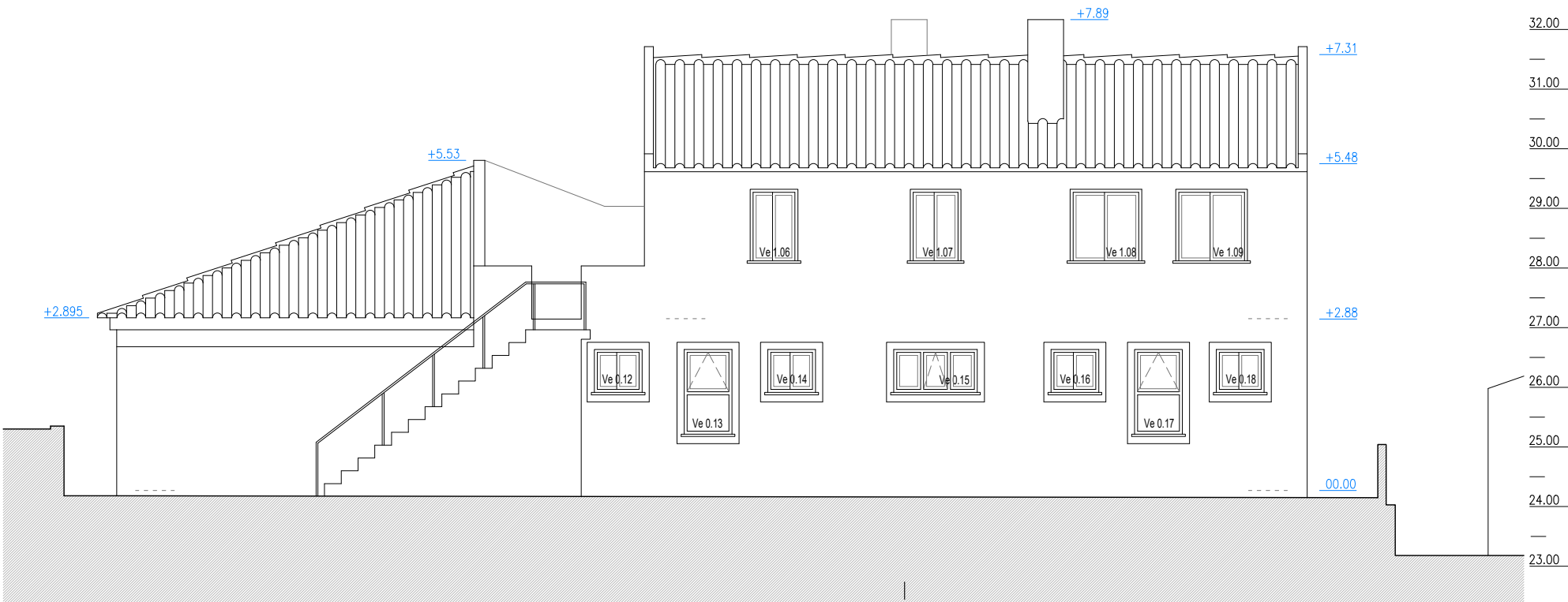
Título do desenho EXISTENTE PLANTAS PISO 1 □ COBERTURA			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	08
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Escala Formato 1:100 A3
		Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	



ALÇADO RUA (NASCENTE)



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO POENTE

LEGENDA

- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
- ←→ COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

Título do desenho EXISTENTE ALÇADOS			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	10
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3	



ALÇADO NORTE

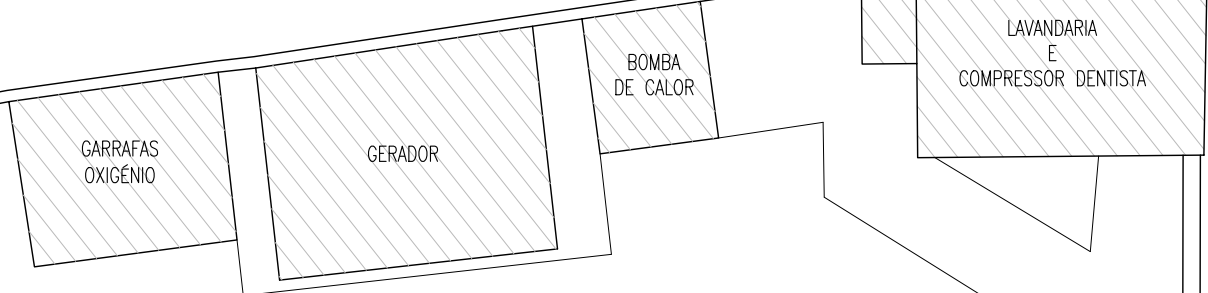


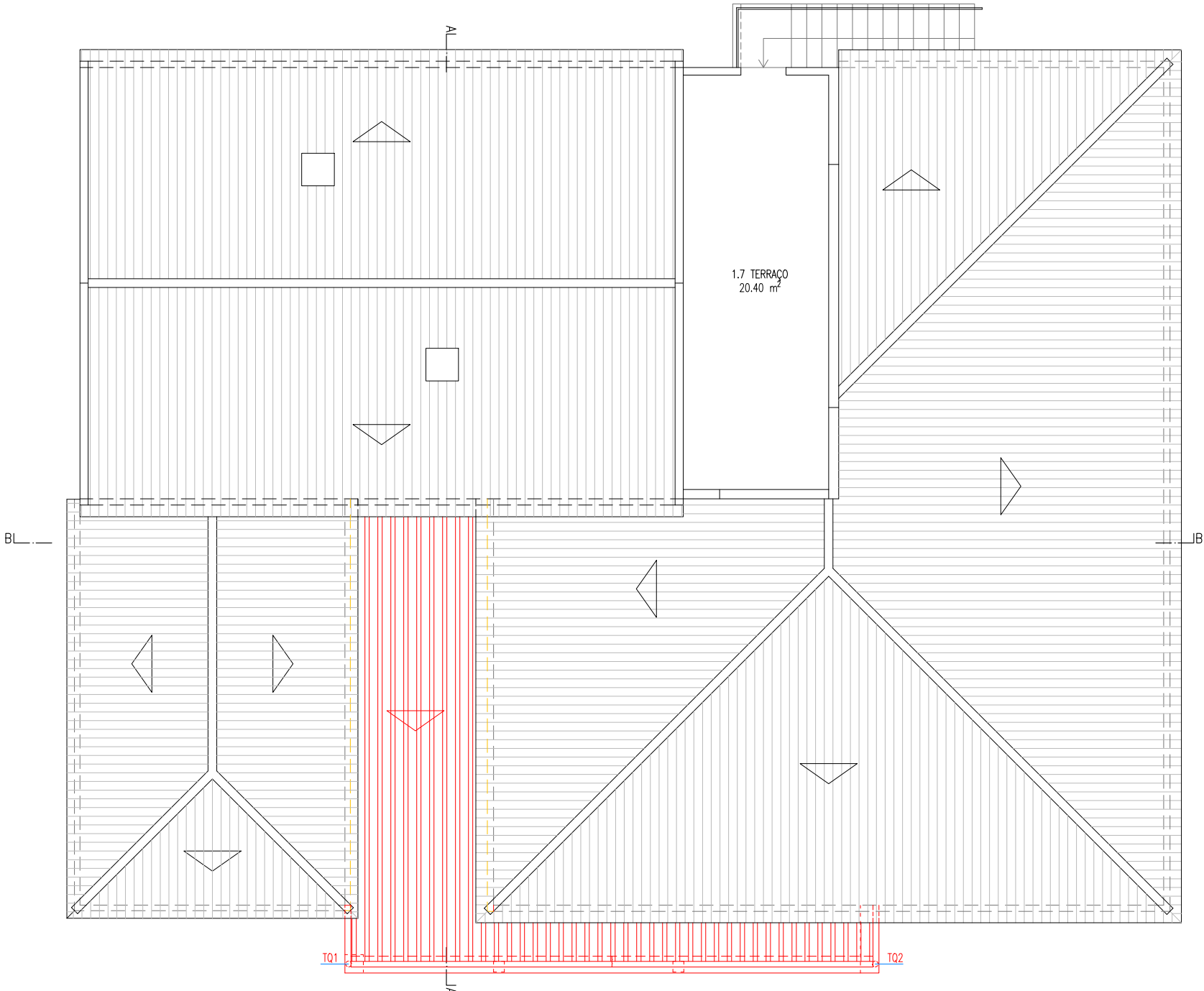
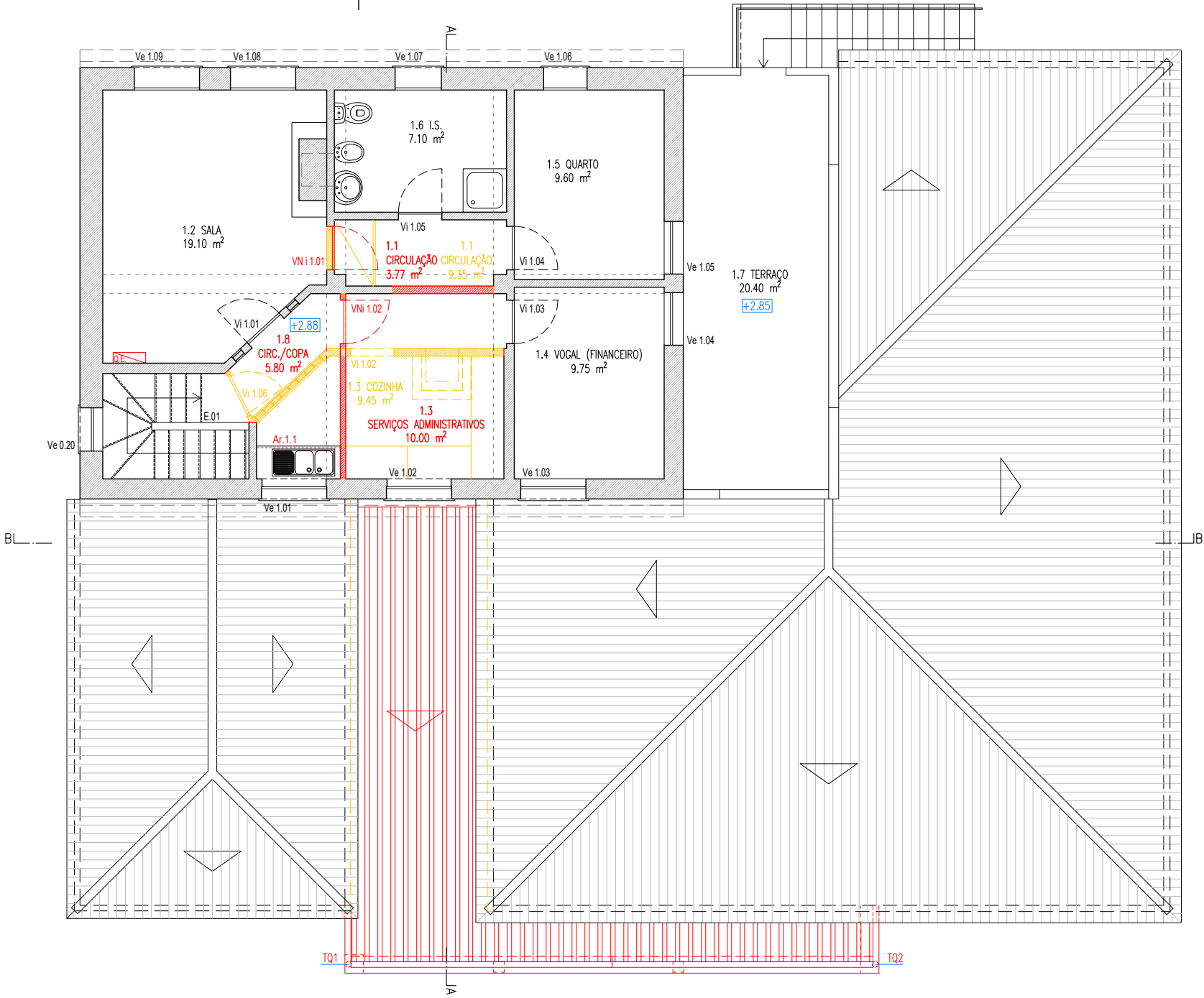
ALÇADO SUL

LEGENDA

- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
←300→ COTAGEM
Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

Título do desenho EXISTENTE ALÇADOS				Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	11
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270
Escala Formato 1:100 A3					





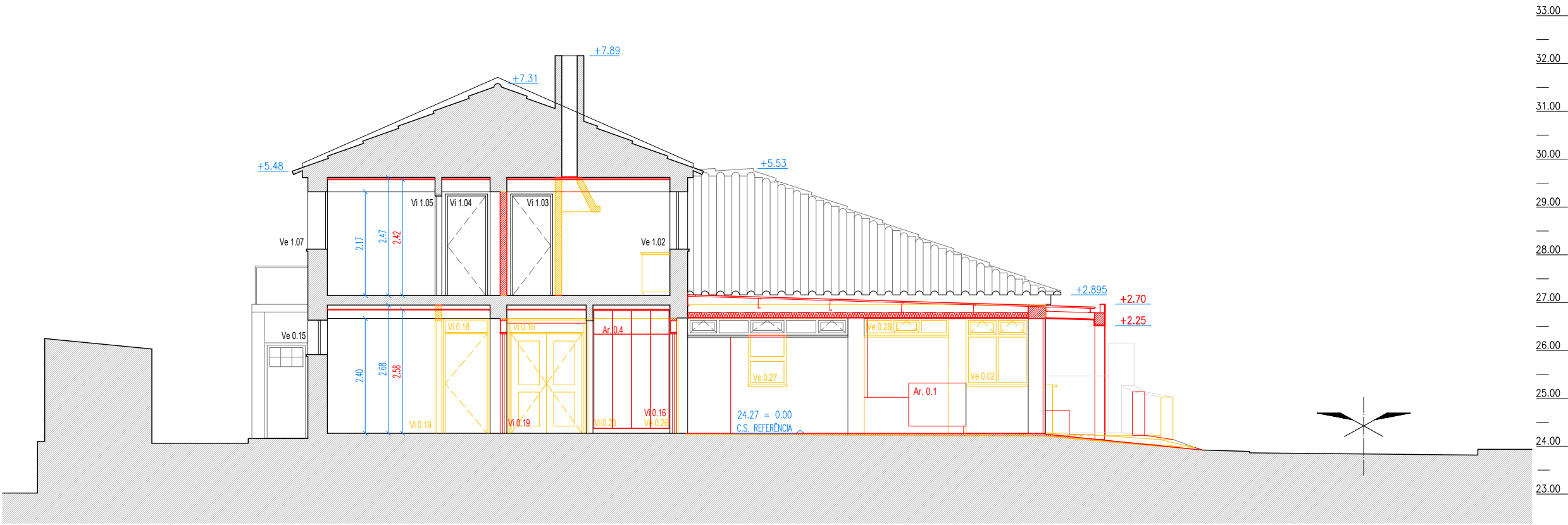
LEGENDA

- 0.00 COTAS ALTIMÉTRICAS
- 0.00 COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
- EXISTENTE
- ALTERAÇÃO
- PROPOSTA

Título do desenho ALTERAÇÕES PLANTAS PISO 1 e COBERTURA			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	13
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449 Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3

OBRAS PÚBLICAS | DROPTT | SROPC





CORTE A



CORTE B

- LEGENDA
- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
 - ← 0.00 → COTAGEM
 - Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
 - Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
 - EXISTENTE
 - ALTERAÇÃO
 - PROPOSTA

Título do desenho ALTERAÇÕES CORTES A e B			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	14
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato 1:100 A3

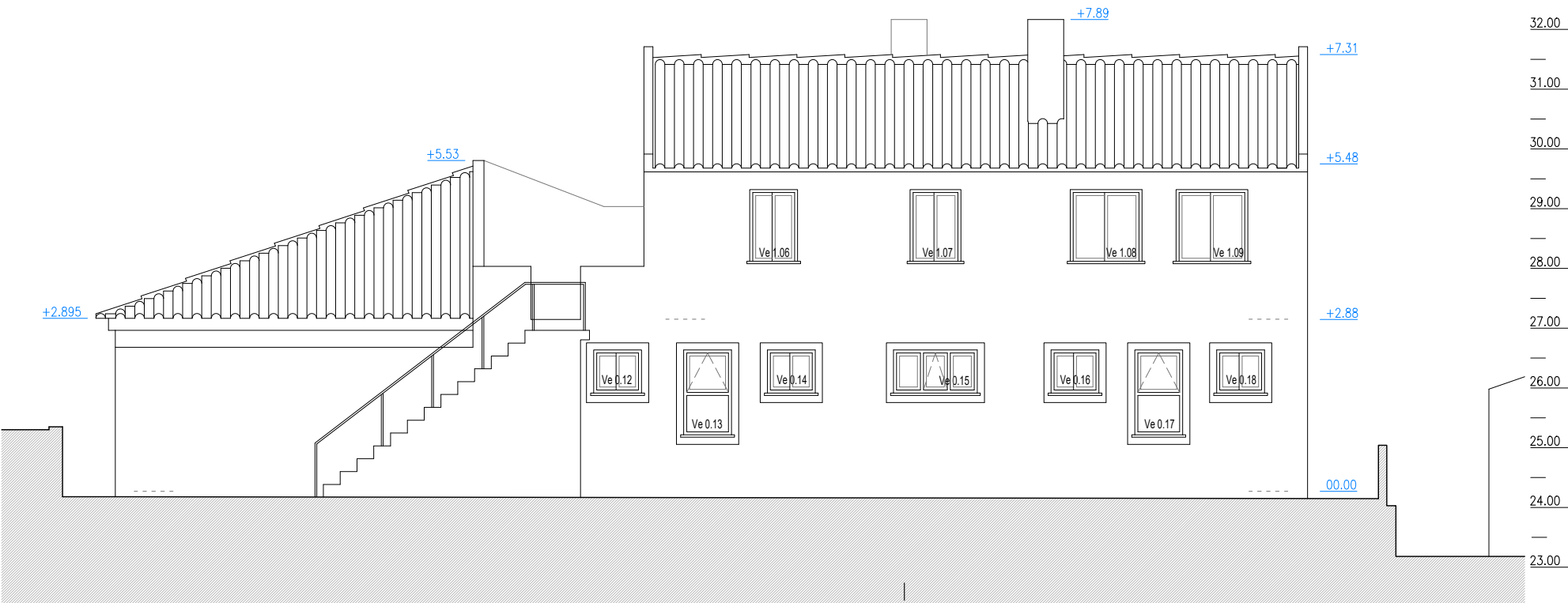
OBRAS PÚBLICAS | DROPTT | SROPC



ALÇADO RUA (NASCENTE)
1:100



ALÇADO NASCENTE
1:100



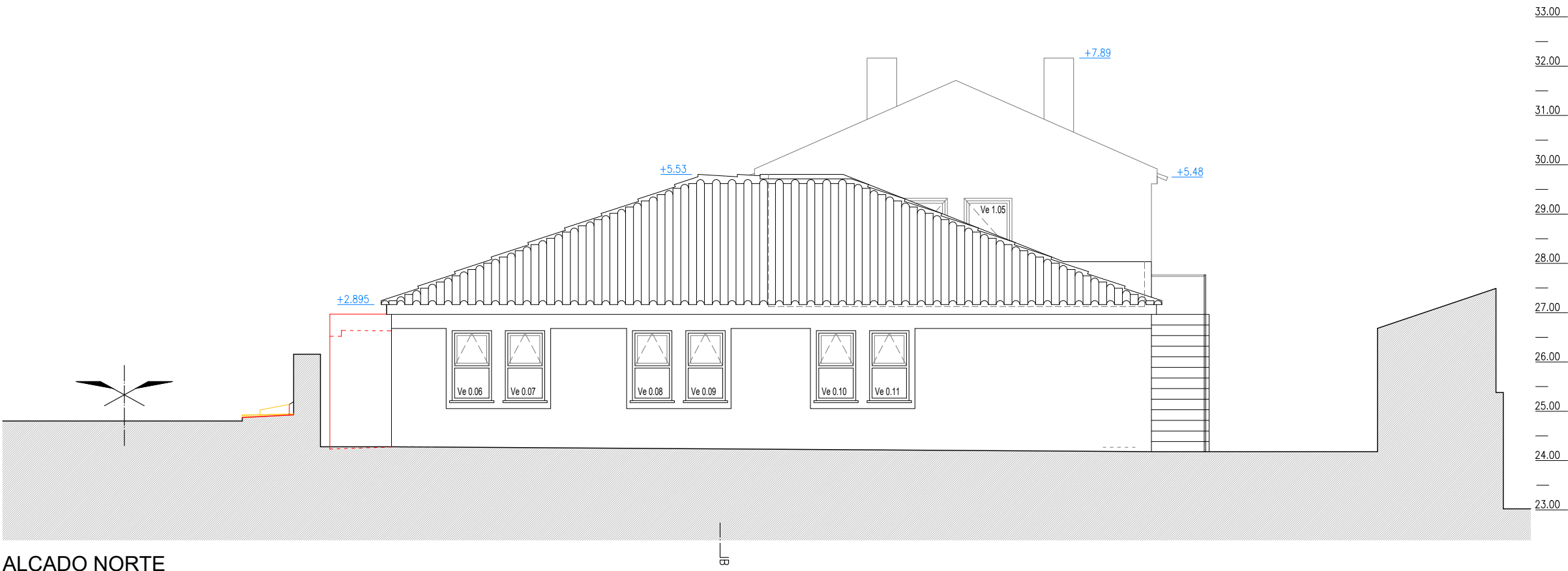
ALÇADO POENTE
1:100

LEGENDA

- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
←0.00→ COTAGEM
Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

- EXISTENTE
ALTERAÇÃO
PROPOSTA

Título do desenho ALTERAÇÕES ALÇADOS			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		15
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	
Escala Formato 1:100 A3					



ALÇADO NORTE



ALÇADO SUL

LEGENDA

- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
COTAGEM
Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

- EXISTENTE
ALTERAÇÃO
PROPOSTA

Título do desenho ALTERAÇÕES ALÇADOS			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		16
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270
					Escala Formato 1:100 A3

OBRAS PÚBLICAS | DROPTT | SROPC

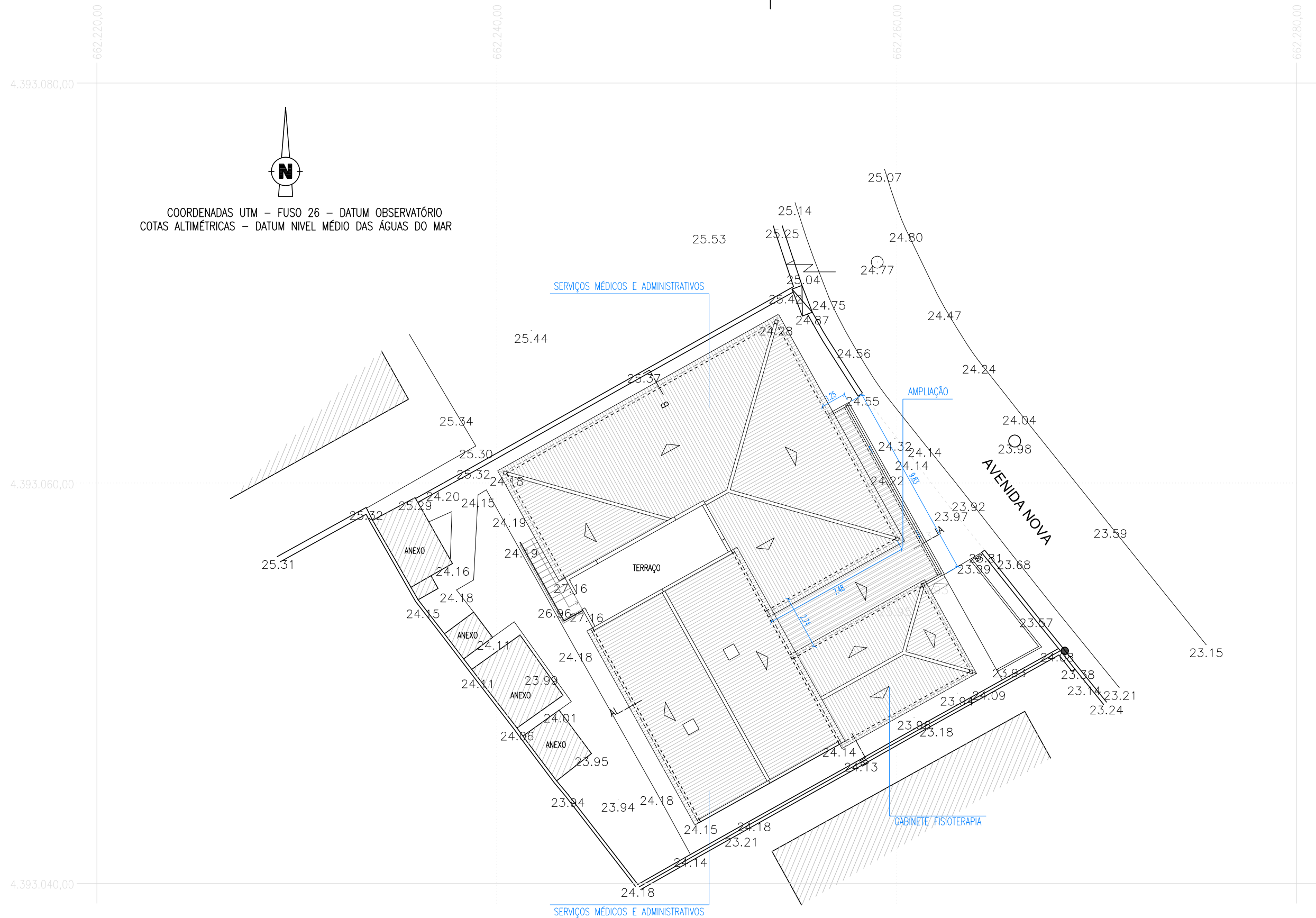


VISTA EXTERIOR



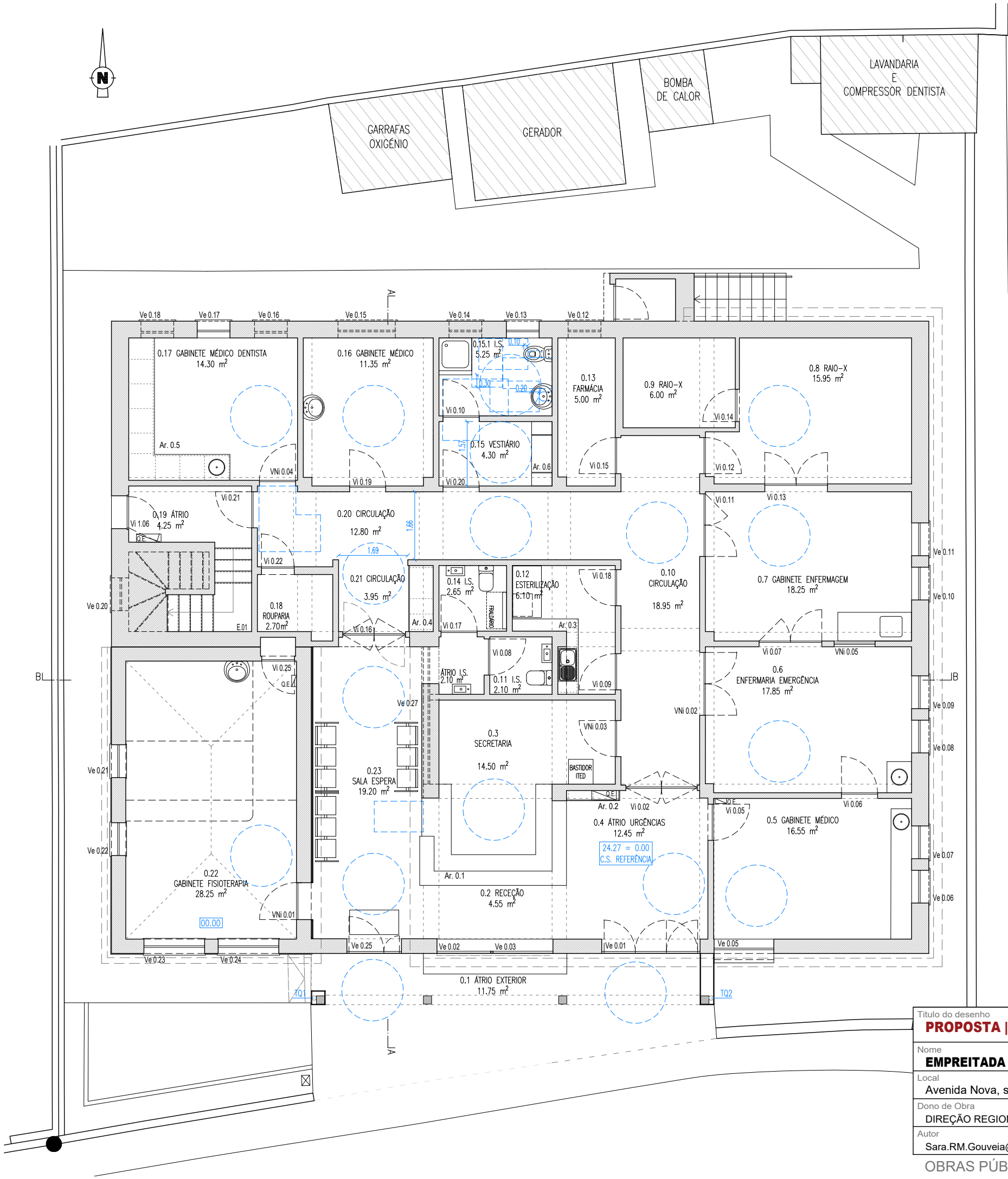
VISTA NOVA SALA DE ESPERA

Título do desenho PROPOSTA IMAGENS 3D			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	17
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Escala Formato s/Esc. A4
		Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		



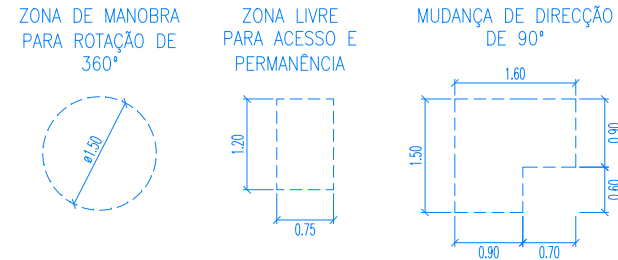
QUADRO DE ÁREAS	EXISTENTE	PROPOSTO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	542,15 m²	542,15 m²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	380,80 m²	413,15 m²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	322,30 m²	387,00 m²
VOLUMETRIA	1459,15 m³	1549,85 m³
CÉRCEA	7,31 m	7,31 m
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	1	2
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	0	0

Título do desenho PROPOSTA PLANTA DE IMPLANTAÇÃO			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	18
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:200 A3



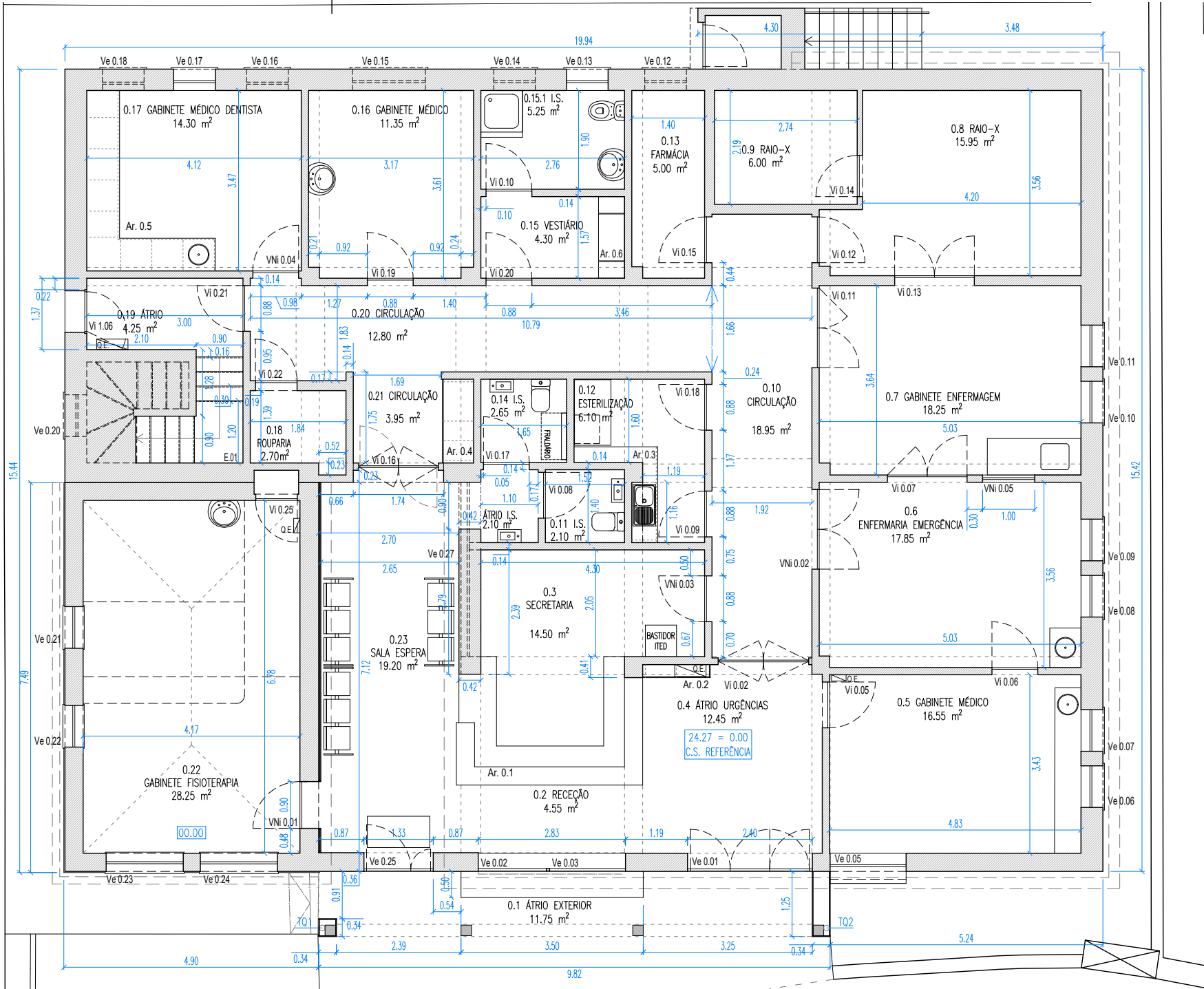
QUADRO DE ÁREAS	EXISTENTE	PROPOSTO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	542,15 m ²	542,15 m ²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	380,80 m ²	413,15 m ²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	322,30 m ²	387,00 m ²
VOLUMETRIA	1459,15 m ³	1549,85 m ³
CÉRCEA	7,31 m	7,31 m
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	1	2
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	0	0

- LEGENDA
- COTAS ALTIMÉTRICAS
 - COTAGEM
 - Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
 - Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
 - VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS

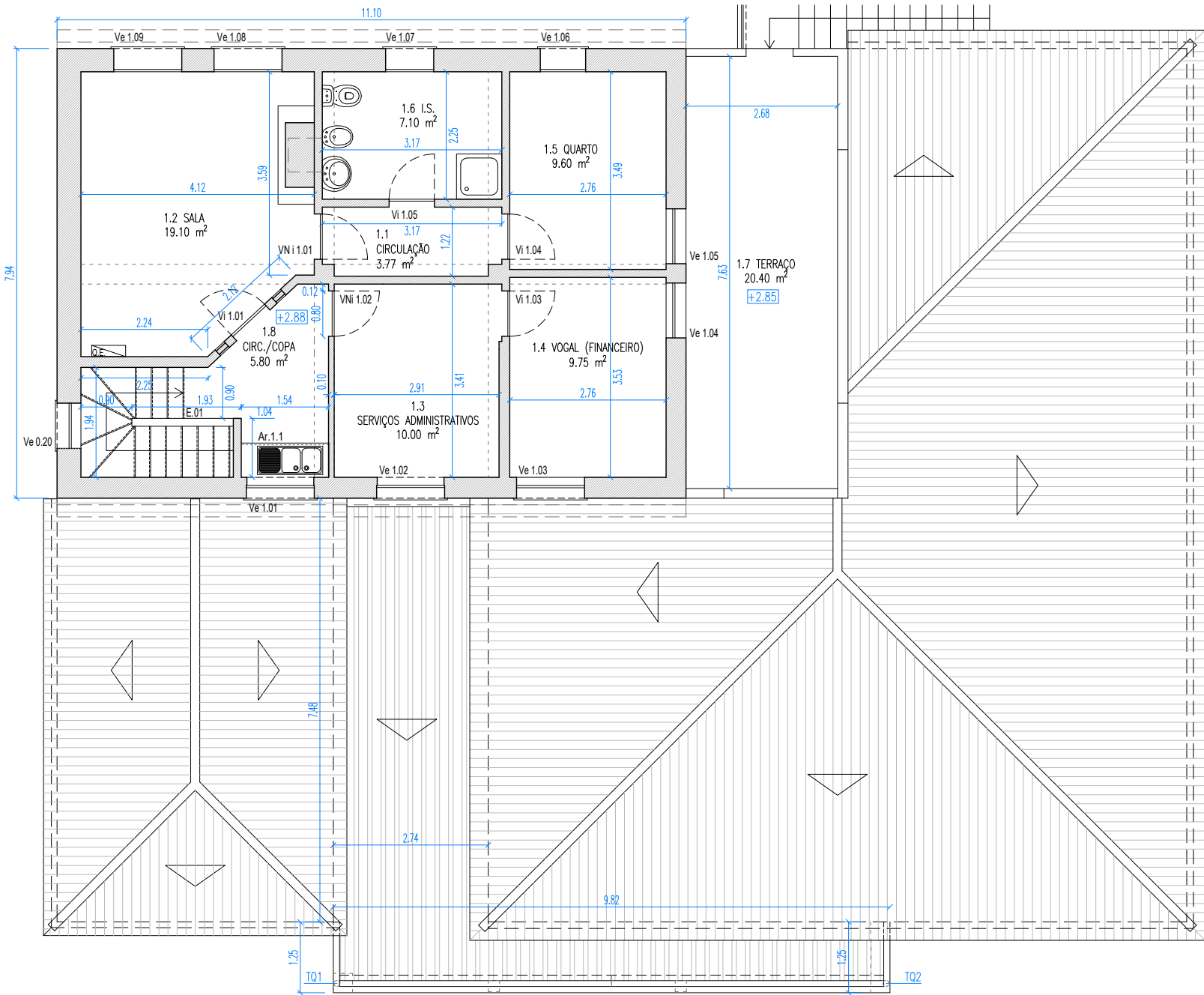


Título do desenho PROPOSTA PLANTA ACESSIBILIDADES				Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA	
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		26	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo			Ref.º Obra SIMOP #1498				
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES						Data JANEIRO 2022	
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato 1:100 A3	

PISO 0



PISO 1



LEGENDA

- 0.00 COTAS ALTIMÉTRICAS
- COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
- VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS

Título do desenho PROPOSTA PLANTA PLANIMÉTRICA - PISO 0 e 1			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	25
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato 1:100 A3



ALÇADO NORTE

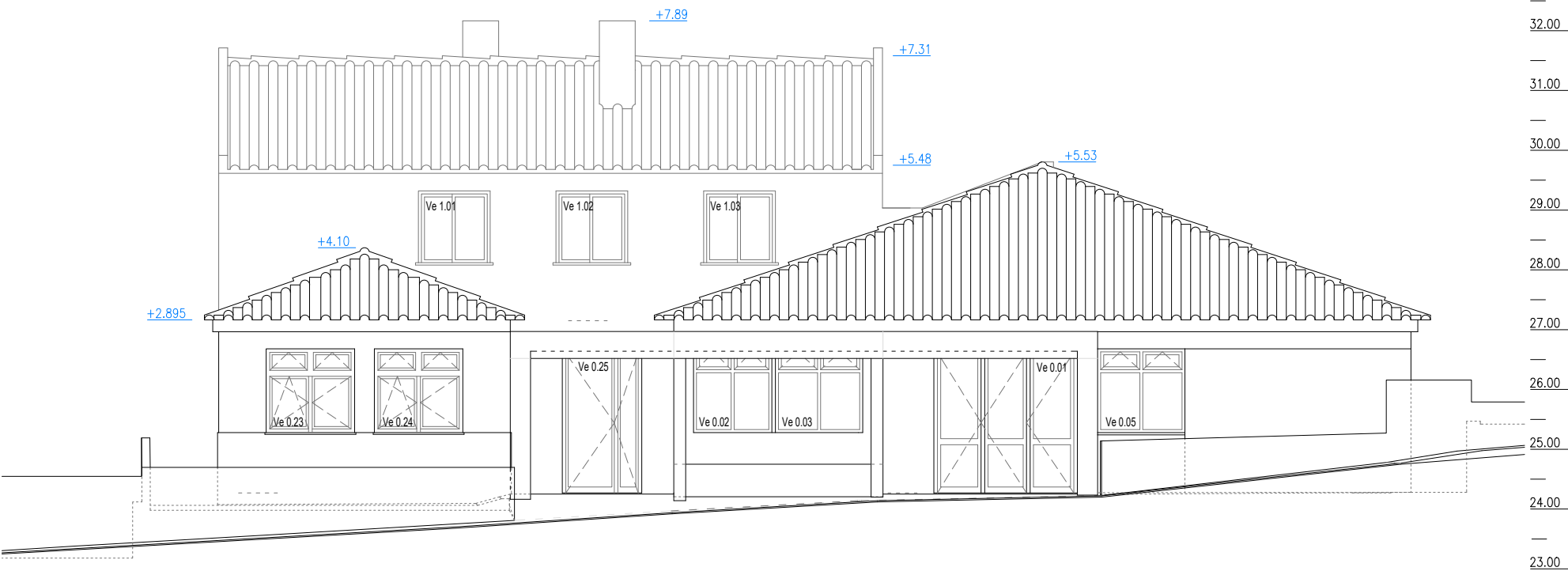


ALÇADO SUL

LEGENDA

- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
←300→ COTAGEM
Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS

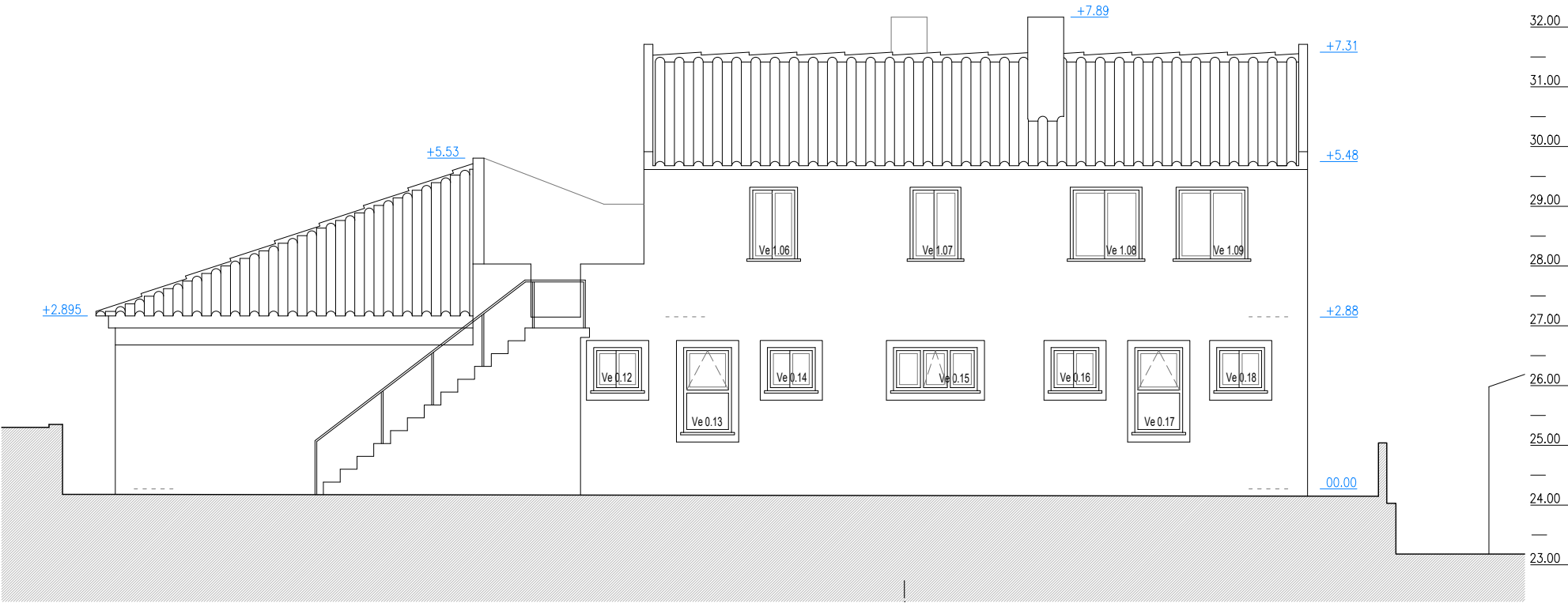
Título do desenho PROPOSTA ALÇADOS				Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	24
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3



ALÇADO RUA (NASCENTE)
1:100



ALÇADO NASCENTE
1:100

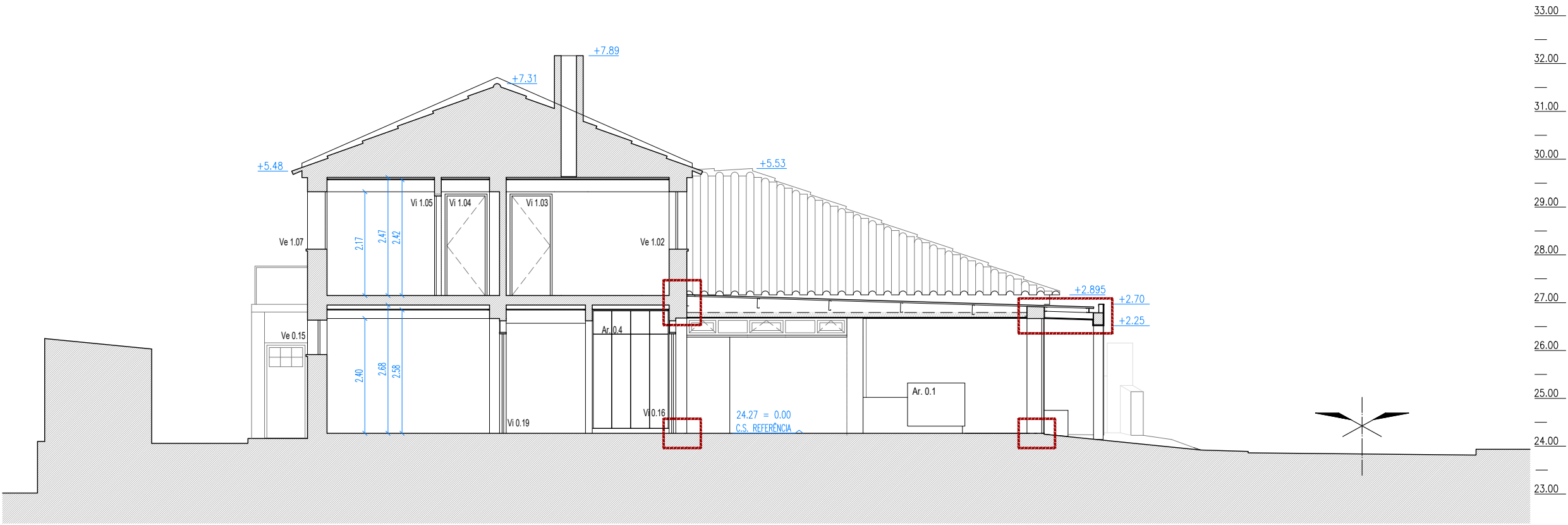


ALÇADO POENTE
1:100

LEGENDA

- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
- +0.00 COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
- VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS

Título do desenho PROPOSTA ALÇADOS				Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	23
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3



CORTE A



CORTE B

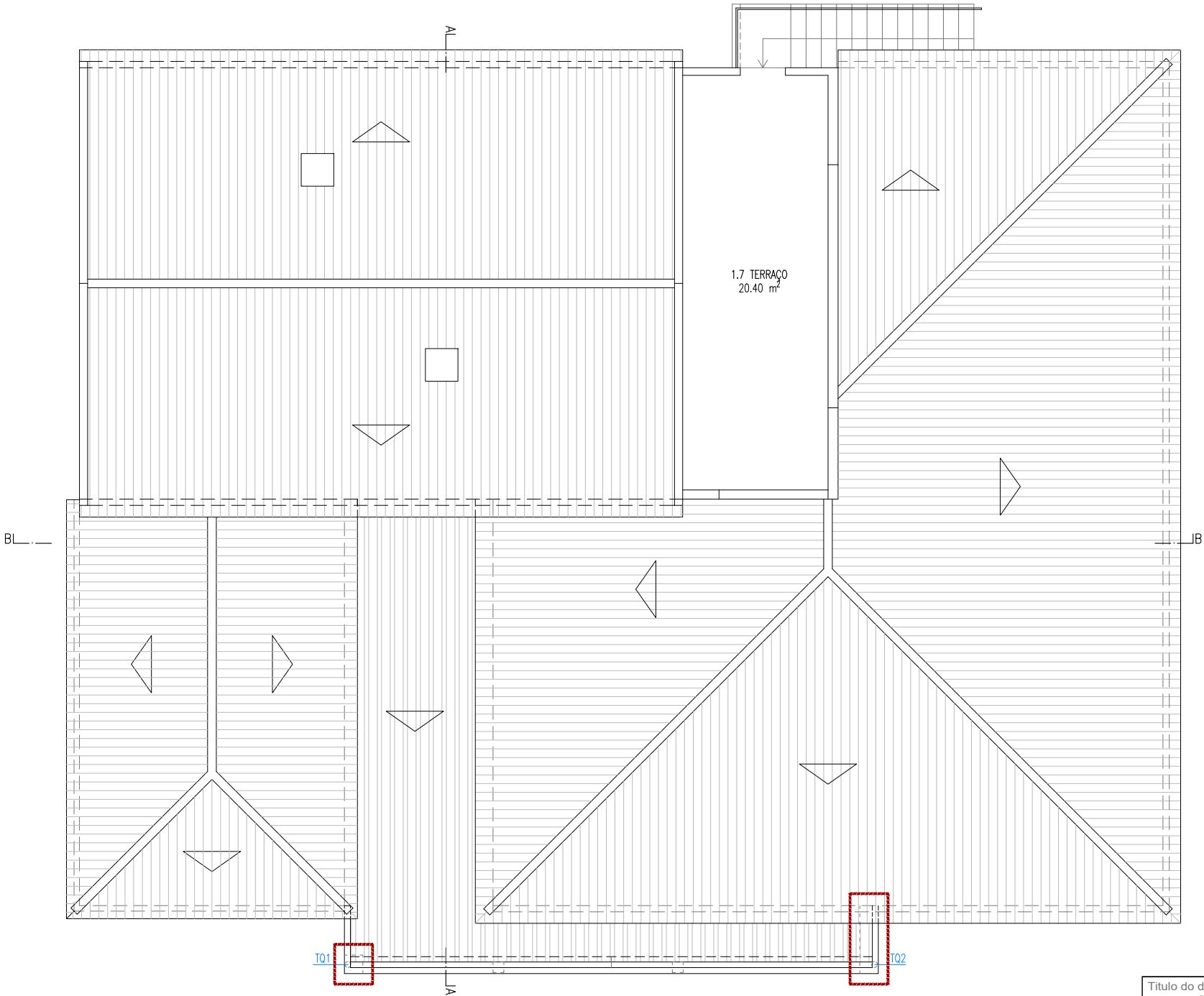
- LEGENDA
- +3.50 COTAS ALTIMÉTRICAS
 - +0.00 COTAGEM
 - Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
 - Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
 - VNI. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS
 - - - INDICAÇÃO DE PORMENORES (CONFORME PEÇA DESENHADA - "PORMENORES")

Título do desenho PROPOSTA CORTES A □ B				Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	22
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Desenho Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3

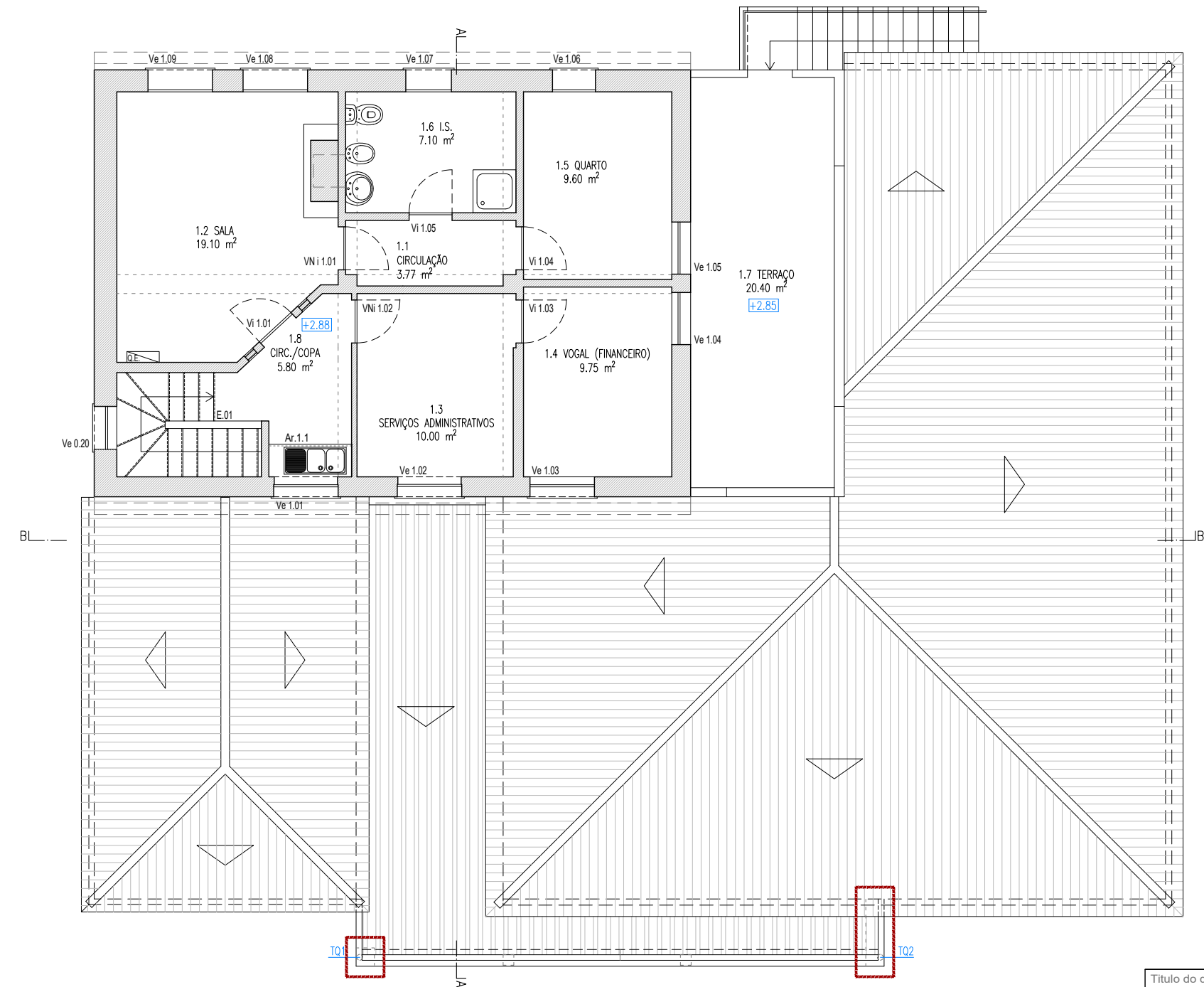
QUADRO DE ÁREAS	EXISTENTE	PROPOSTO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	542,15 m ²	542,15 m ²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	380,80 m ²	413,15 m ²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	322,30 m ²	387,00 m ²
VOLUMETRIA	1459,15 m ³	1549,85 m ³
CÉRCEA	7,31 m	7,31 m
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	1	2
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	0	0

LEGENDA

- 0.00 COTAS ALTIMÉTRICAS
- ←0.00→ COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
- VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS
- INDICAÇÃO DE PORMENORES (CONFORME PEÇA DESENHADA - "PORMENORES")



Título do desenho PRPOSTA PLANTA COBERTURA			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	21
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3

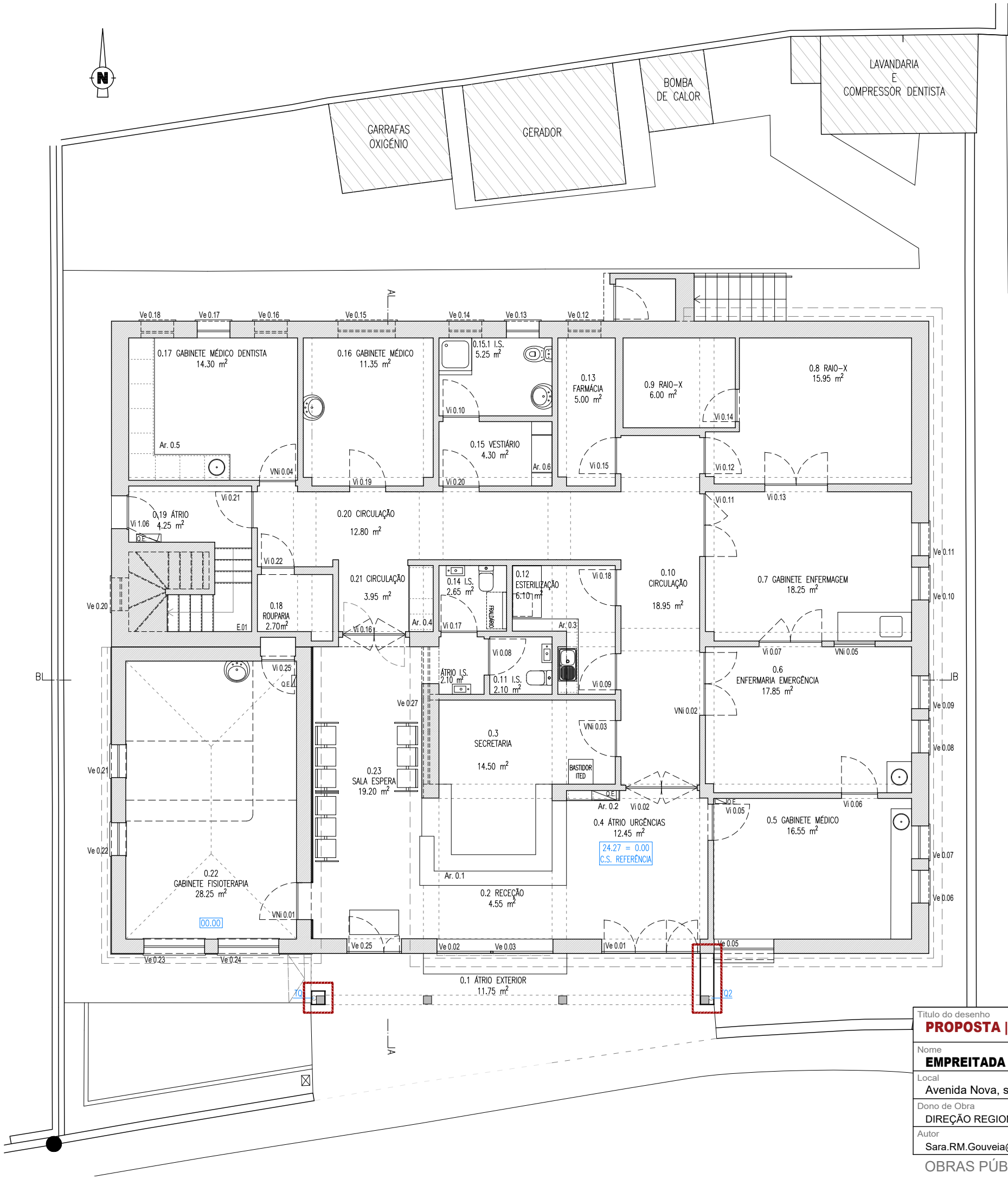


QUADRO DE ÁREAS	EXISTENTE	PROPOSTO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	542,15 m ²	542,15 m ²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	380,80 m ²	413,15 m ²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	322,30 m ²	387,00 m ²
VOLUMETRIA	1459,15 m ³	1549,85 m ³
CÉRCEA	7,31 m	7,31 m
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	1	2
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	0	0

LEGENDA

- 0.00 COTAS ALTIMÉTRICAS
- ← 0.00 → COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
- VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS
- └┐ INDICAÇÃO DE PORMENORES (CONFORME PEÇA DESENHADA - "PORMENORES")

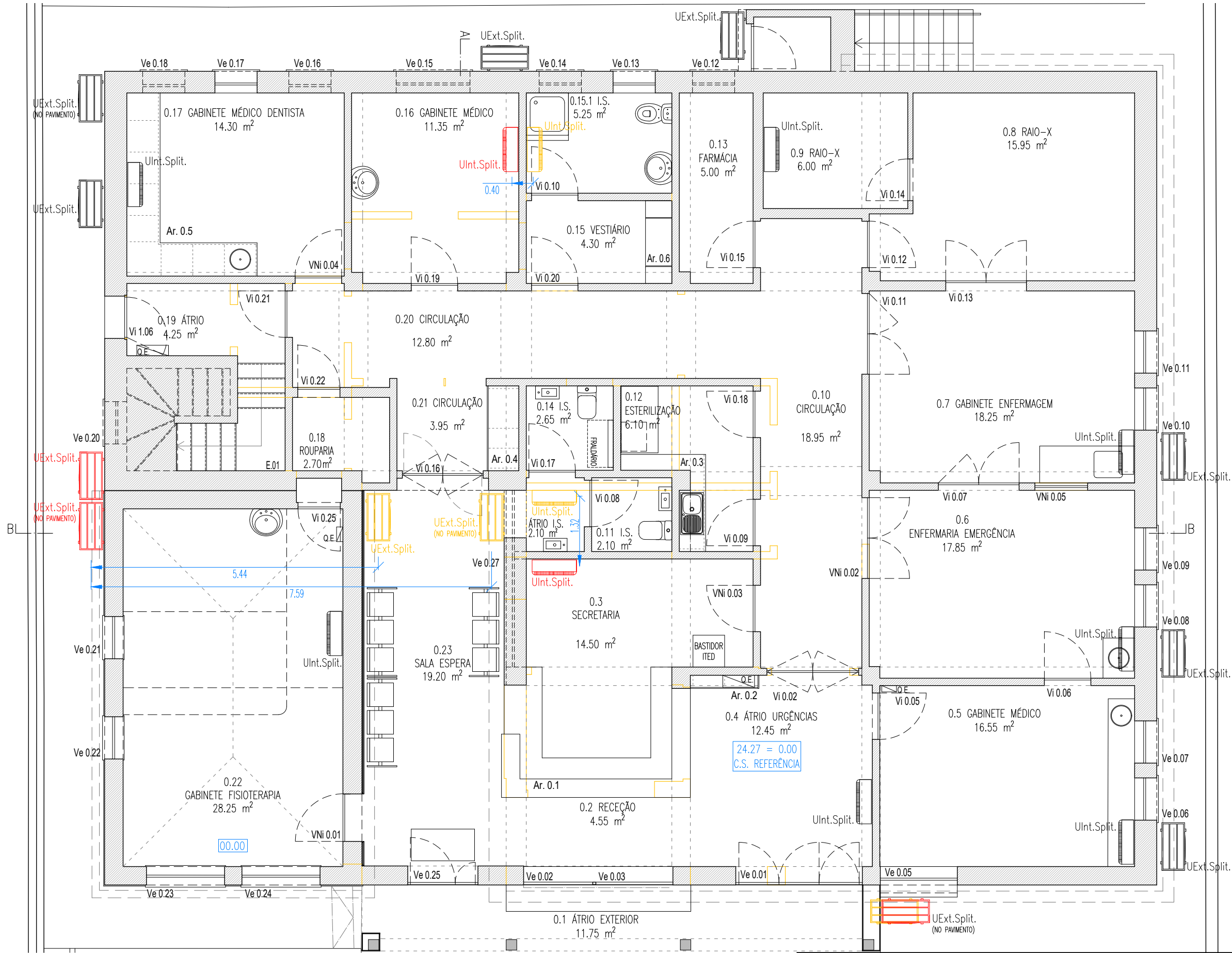
Título do desenho PROPOSTA PLANTA PISO 1				Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	20
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3



QUADRO DE ÁREAS	EXISTENTE	PROPOSTO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	542,15 m ²	542,15 m ²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	380,80 m ²	413,15 m ²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	322,30 m ²	387,00 m ²
VOLUMETRIA	1459,15 m ³	1549,85 m ³
CÉRCEA	7,31 m	7,31 m
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	1	2
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	0	0

- LEGENDA
- COTAS ALTIMÉTRICAS
 - COTAGEM
 - Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
 - Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
 - VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS
 - INDICAÇÃO DE PORMENORES (CONFORME PEÇA DESENHADA - "PORMENORES")

Título do desenho PROPOSTA PLANTA PISO 0			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	19
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #65270 Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3

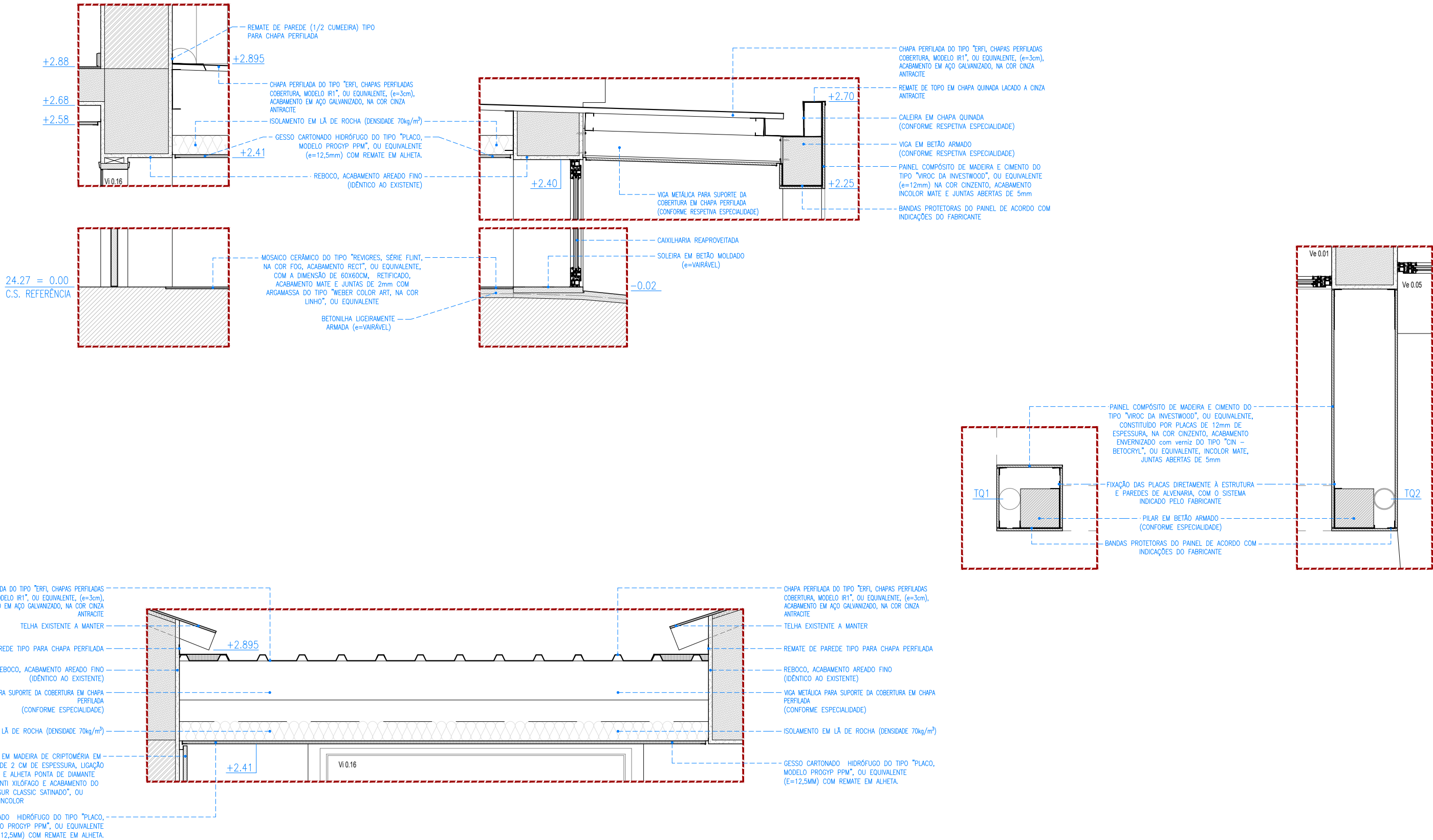


- LEGENDA
- EXISTENTE
 - ALTERAÇÃO
 - PROPOSTA

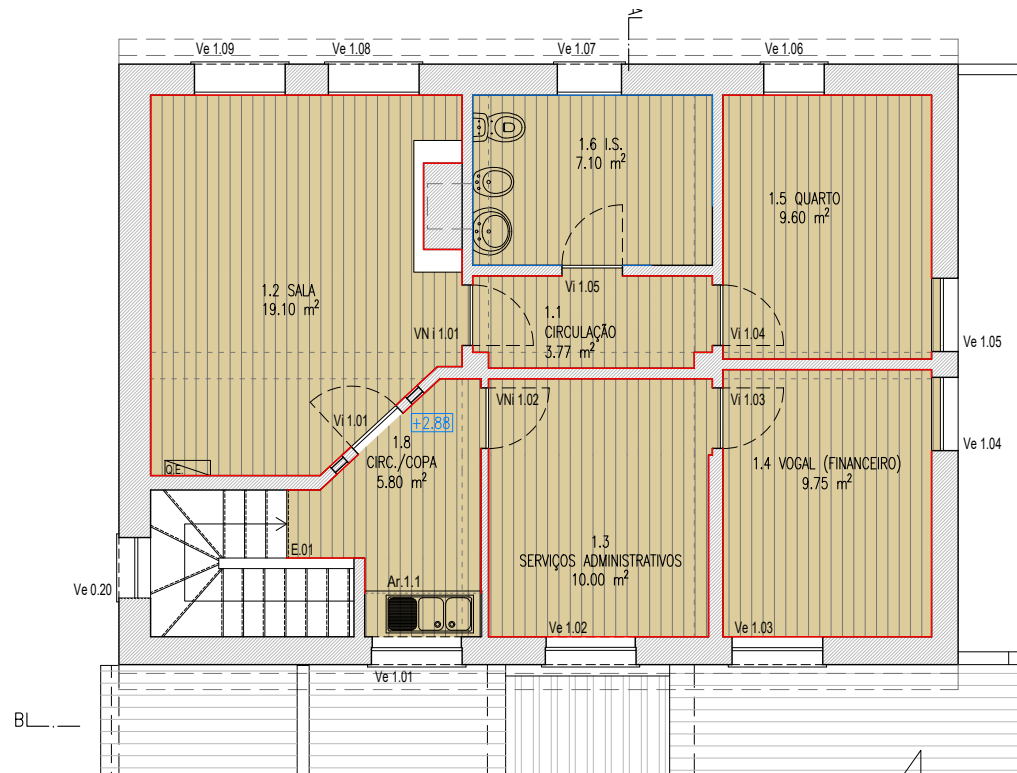
Título do desenho PROPOSTA ALTERAÇÃO DE UNIDADES AVAC			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	30
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato s/Esc. A3

OBRAS PÚBLICAS | DROPTT | SROPC





Título do desenho PROPOSTA PORMENORES			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		29
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270
					Escala Formato 1:100 A3

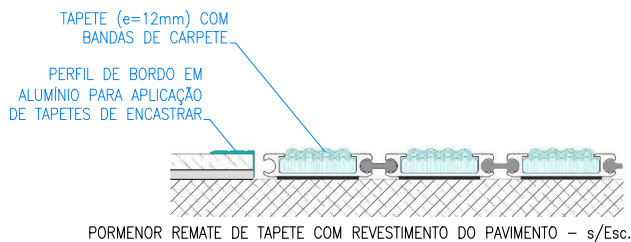


LEGENDA:

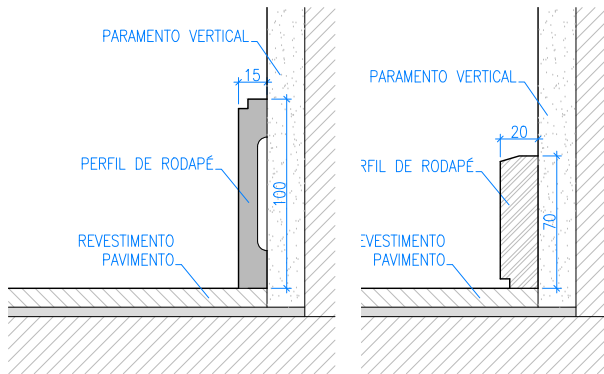
- 0.00 COTAS ALTIMÉTRICAS
- COTAGEM
- Ve./Vi. INDICAÇÃO DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES
- Ar. INDICAÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
- VNi. INDICAÇÃO DE VÃOS NOVOS
- ↗ PONTO DE ARRANQUE DOS REVESTIMENTOS

ACABAMENTOS

- BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO, LIGEIRAMENTE ARMADA COM MALHA ELETROSSOLDADA QUADRADA, COM ACABAMENTO BOJARDADO, NA ESPESSURA MÉDIA DE 8cm COM ESQUARTELAMENTO;
- LINHAS DE ESQUARTELAMENTO DE ±1,25x1,25m;
- LINÓLEO EXISTENTE EM PLACAS DE ~30X30cm, DE COR AZUL;
- LAJETAS DE BASALTO SERRADO EXISTENTES DE 30X30cm;
- MOSAICO CERÂMICO DE 60X60cm DE COR CINZA;
- MOSAICO CERÂMICO, RESISTENTE AO ESCORREGAMENTO R10, DO TIPO "REVIGRES, SÉRIE FLINT, NA COR FOG, ACABAMENTO RECT", OU EQUIVALENTE, COM A DIMENSÃO DE 60X60CM, RETIFICADO, ACABAMENTO MATE, ASSENTE COM CIMENTO COLA APROPRIADO, INCLUINDO PREENCHIMENTO DE JUNTAS COM ARGAMASSA DO TIPO "WEBER COLOR ART, NA COR LINHO", OU EQUIVALENTE;
- TAPETE ENCASTRADO DO TIPO "CORTARTEC, MODELO T01", OU EQUIVALENTE, EM ALUMÍNIO COM 12mm DE ESPESSURA E 1,20X0,60m, COM BANDAS DE CONTATO EM CARPETE, NA COR CINZA, APOIOS ANTI RUÍDO E CABOS DE TRAVAMENTO EM AÇO INOXIDÁVEL, REMATADO POR PERFIL DE BORDO EM ALUMÍNIO;
- PAVIMENTO VINÍLICO IMITAÇÃO DE MADEIRA, DO TIPO "SAGIPER, GAMA SAGIFLOOR, NO TOM REF.º 501", OU EQUIVALENTE, COM SISTEMA DE ENCAIXE ENTRE RÉGUAS DE CLICK;
- RODAPÉ EM POLIESTIRENO DE ALTA DENSIDADE, PRÉ-PINTADO, DO TIPO "WALLSTYL FD1", OU EQUIVALENTE, NA COR BRANCO MATE, COM 15mm DE ESPESSURA, 100mm DE ALTURA E 2m DE COMPRIMENTO, COLADO COM ADESIVO ADEQUADO;
- RODAPÉS EM MADEIRA EXISTENTES, ESMALTADOS A BRANCO A RECOLOCAR, PINTADOS A TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO, DO TIPO "CIN - CINACRYL ACETINADO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA, NA COR BRANCA, RAL 9001;



PORMENOR REMATE DE TAPETE COM REVESTIMENTO DO PAVIMENTO - s/Esc.

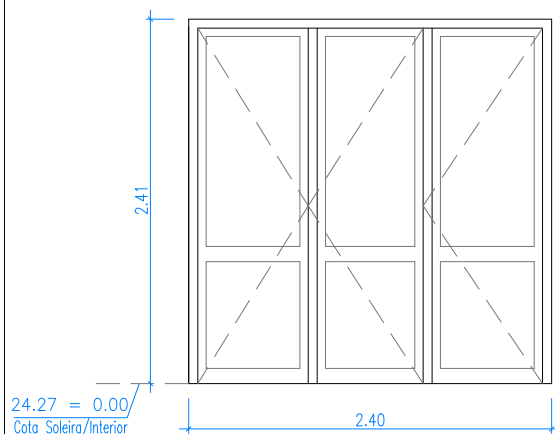


PORMENORES TIPO RODAPÉ - s/Esc.

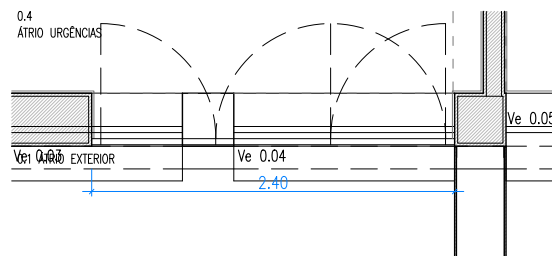
Título do desenho PROPOSTA PLANTA PAVIMENTOS E RODAPÉS		Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498	
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES		Data JANEIRO 2022	
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	
Escala Formato 1:100 A3			

**DESENHO
(DIMENSÕES)**

ALÇADO EXTERIOR



PLANTA



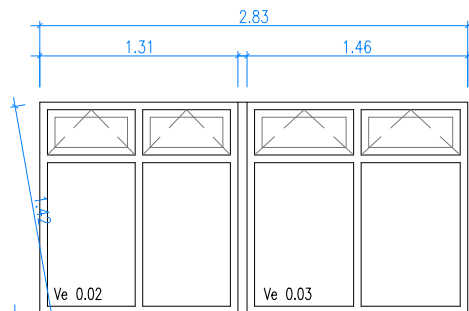
DESIGNAÇÃO	Ve 0.01
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.1 ÁTRIO EXTERIOR / 0.4 ÁTRIO URGÊNCIAS
ORIENTAÇÃO	NASCENTE
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 3 FOLHAS DE BATENTE EXISTENTE A REAPROVEITAR
FOLHA	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
VIDRO	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
ACESSÓRIOS	FERRAGENS EXISTENTES A REAPROVEITAR
ARO	NOVO: CREMONE EM ALUMÍNIO NA COR PRETA DO TIPO, "REF.º CRM.A30904.01.ALPR" DO TIPO "BATISTA GOMES", OU EQUIVALENTE. 2 BATENTES DE CHÃO, DO TIPO "JNF, REF.º IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
SOLEIRA PEITORIL	NOVO: BETÃO HIDRÓFUGO COM ACABAMENTO LISO
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCALPOSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADASO MASTIQUE DE SILICONE DEVERÁ SER RESISTENTE AOS UV E DA COR DO ACABAMENTOTODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTETODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos exteriores) Ve 0.01		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	31
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449 Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270 Escala Formato 1:50 A4

DESENHO (DIMENSÕES)



V 0.02



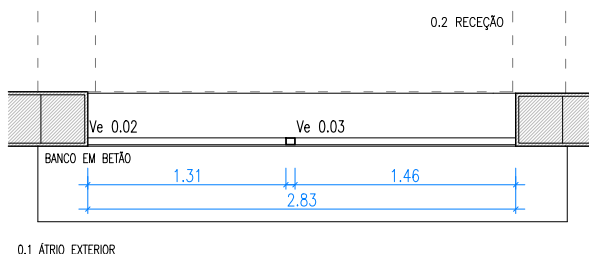
V 0.03

ALÇADO EXTERIOR

24.27 = 0.00
Cota Soleira/Interior



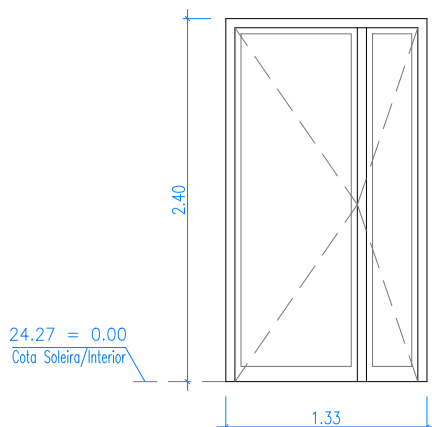
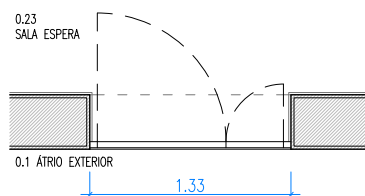
PLANTA



0.1 ÁTRIO EXTERIOR

DESIGNAÇÃO	Ve 0.02 e Ve 0.03
QUANTIDADE	2
LOCALIZAÇÃO	ÁTRIO I.S./0.3 SECRETARIA
ORIENTAÇÃO	NASCENTE
SISTEMA DE VÃO	JANELAS DE 2 FOLHAS FIXAS E BANDEIRA DE DUAS FOLHAS BASCULANTES
FOLHA	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
VIDRO	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
ACESSÓRIOS	FERRAGENS EXISTENTES A REAPROVEITAR
	NOVO: PERFIL EM ALUMÍNIO PARA JUNÇÃO DOS DOIS VÃOS,
	LACADO NA MESMA COR QUE OS CAIXILHOS
ARO	
MATERIAL	ALUMÍNIO
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
SOLEIRA PEITORIL	NOVO: BETÃO HIDRÓFUGO COM ACABAMENTO LISO
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS O MASTIQUE DE SILICONE DEVERÁ SER RESISTENTE AOS UV E DA COR DO ACABAMENTO TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos exteriores) - Ve 0.02 e Ve 0.03		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	32
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	Escala Formato 1:50 A4

**DESENHO
(DIMENSÕES)****ALÇADO EXTERIOR****PLANTA**

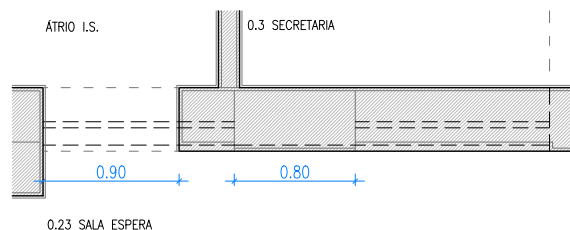
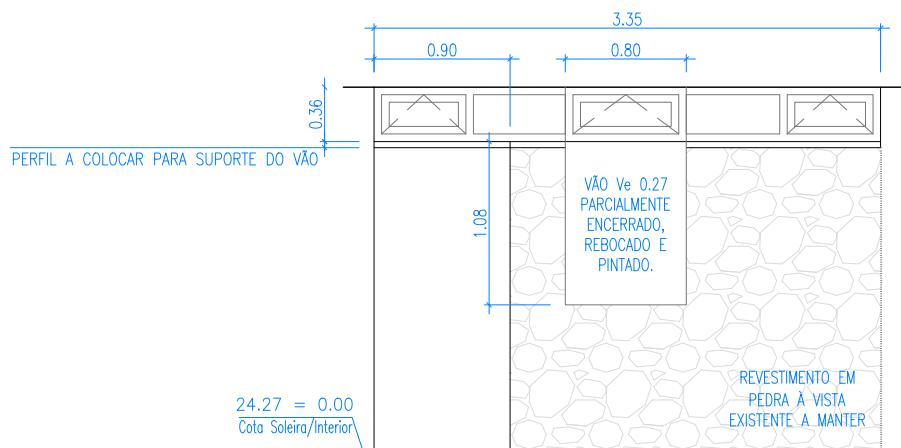
DESIGNAÇÃO	Ve 0.25
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.1 ÁTRIO EXTERIOR / 0.23 SALA ESPERA
ORIENTAÇÃO	NASCENTE
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 2 FOLHAS DE BATENTE EXISTENTE A REAPROVEITAR
FOLHA	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
VIDRO	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
ACESSÓRIOS	FERRAGENS EXISTENTES A REAPROVEITAR 2 BATENTES DE CHÃO, DO TIPO "JNF, REF.º IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
SOLEIRA PEITORIL	NOVO: BETÃO HIDRÓFUGO COM ACABAMENTO LISO
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS• O MASTIQUE DE SILICONE DEVERÁ SER RESISTENTE AOS UV E DA COR DO ACABAMENTO• TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos exteriores) Ve 0.25		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	33
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	Escala Formato 1:50 A4

**DESENHO
(DIMENSÕES)**

ALÇADO EXTERIOR

PLANTA



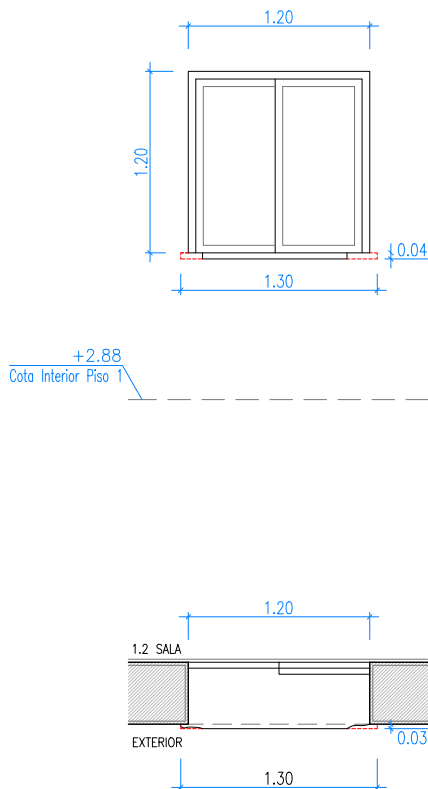
DESIGNAÇÃO	Ve.0.27
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.23 SALA ESPERA / ÁTRIO I.S. e 0.3 SECRETARIA
ORIENTAÇÃO	SUL (PASSA A VÃO INTERIOR)
SISTEMA DE VÃO	JANELA ALTA DE 3 FOLHAS BASCULANTES E 2 FOLHAS FIXAS
FOLHA	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
VIDRO	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
ACESSÓRIOS	FERRAGENS EXISTENTES A REAPROVEITAR NOVO: PERFIL EM ALUMÍNIO COM ACABAMENTO IDÊNTICO AO EXISTENTE PARA REFORÇO E SUPORTE DO VÃO
ARO	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
SOLEIRA PEITORIL	EXISTENTE EM BETÃO COM ACABAMENTO LISO
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCALPOSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADASO MASTIQUE DE SILICONE DEVERÁ SER RESISTENTE AOS UV E DA COR DO ACABAMENTOTODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTETODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos exteriores) Ve 0.27		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	34
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	Escala Formato 1:50 A4

**DESENHO
(DIMENSÕES)**

ALÇADO EXTERIOR

PLANTA

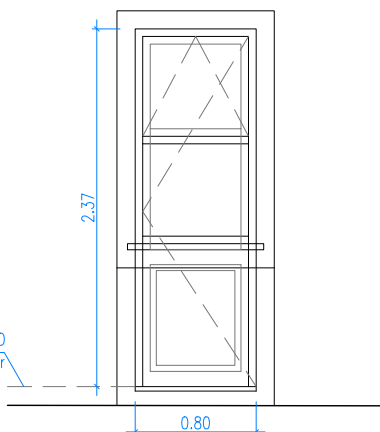
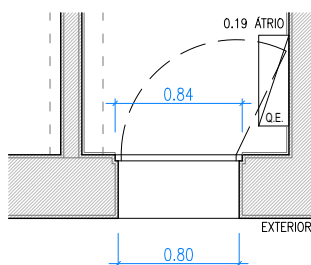


DESIGNAÇÃO	Ve.1.08 e Ve.1.09
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	1.2 SALA
ORIENTAÇÃO	POENTE
SISTEMA DE VÃO	JANELA DE 2 FOLHAS DE CORRER
FOLHA	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE A MANTER
VIDRO	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
ACESSÓRIOS	FERRAGENS EXISTENTES A MANTER
ARO	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE A MANTER
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
SOLEIRA PEITORIL	RECUPERAÇÃO DE PEITORIL EXISTENTE EM BETÃO DANIFICADO, COM ACABAMENTO IDÊNTICO AO EXISTENTE
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCALPOSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADASO MASTIQUE DE SILICONE DEVERÁ SER RESISTENTE AOS UV E DA COR DO ACABAMENTOTODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTETODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos exteriores) Ve 1.08 e Ve 1.09		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	35
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	Escala Formato 1:50 A4

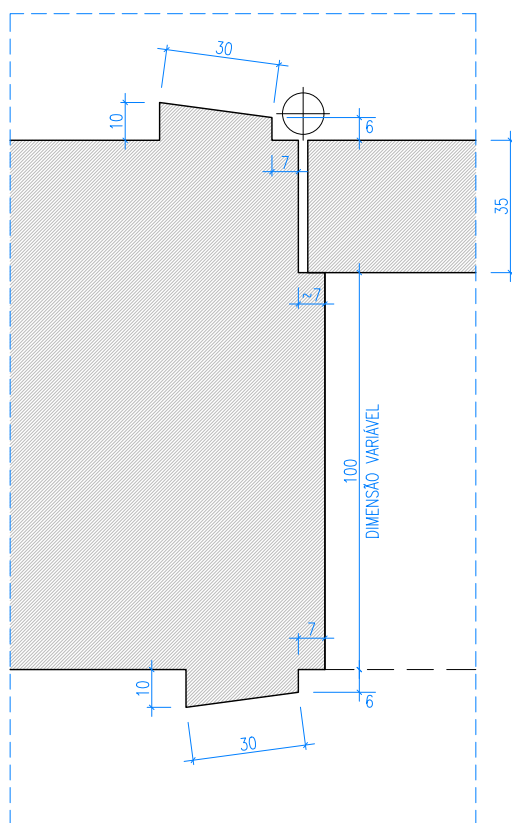
**DESENHO
(DIMENSÕES)****ALÇADO EXTERIOR**

24.27 = 0.00
Cota Soleira/Interior

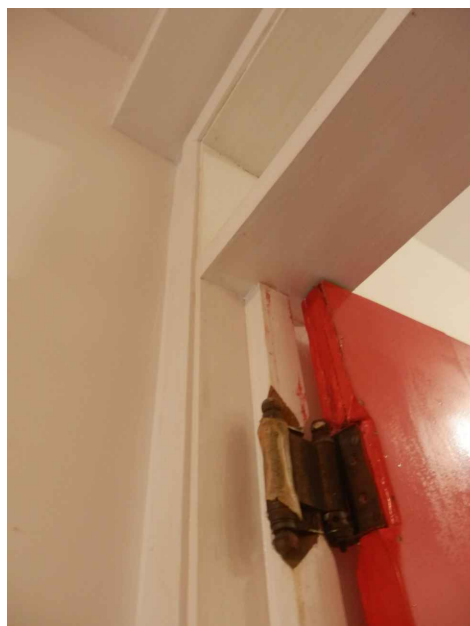
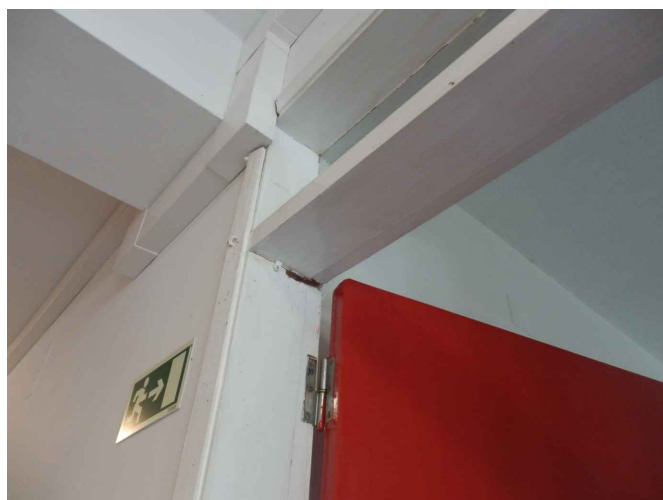
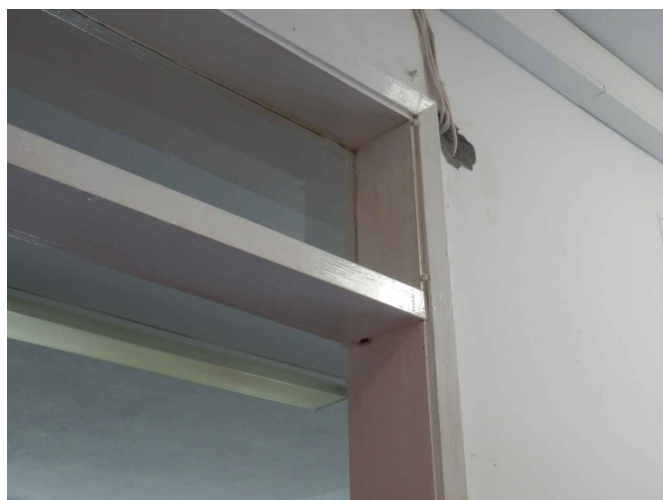
**PLANTA**

DESIGNAÇÃO	Vi 1.06 (ANTERIOR Ve 0.19)
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.19 ÁTRIO (PARA COLOCAR NO LOCAL DO ANTERIOR Ve 0.19)
ORIENTAÇÃO	SUL
SISTEMA DE VÃO	JANELA DE 1 FOLHA DE BATENTE
FOLHA	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
VIDRO	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
ACESSÓRIOS	FERRAGENS EXISTENTES A REAPROVEITAR
	1 BATENTE DE CHÃO, DO TIPO "JNF, REF." IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO	
MATERIAL	ALUMÍNIO EXISTENTE
ACABAMENTO	LACADO A VERMELHO MATE
SOLEIRA PEITORIL	NOVO: BETÃO HIDRÓFUGO COM ACABAMENTO LISO
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCALPOSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADASO MASTIQUE DE SILICONE DEVERÁ SER RESISTENTE AOS UV E DA COR DO ACABAMENTOTODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTETODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

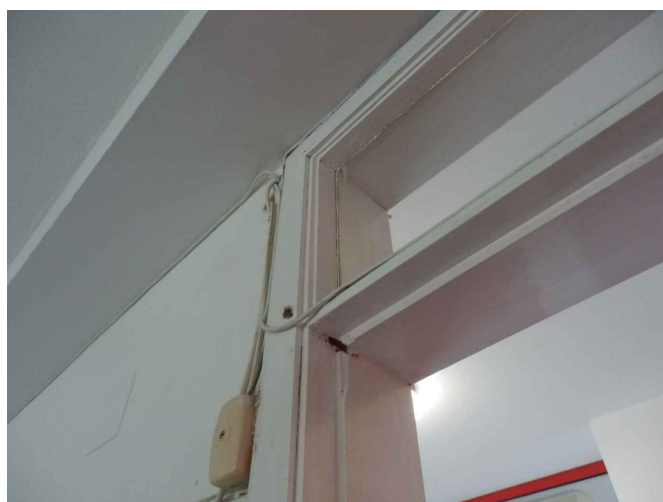
Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos exteriores) Vi 1.06		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	36
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449 Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:50 A4



PORMENOR TIPO DOS AROS EXISTENTES
E.c. 1:2



AROS EXISTENTES NAS PORTAS VAI VEM



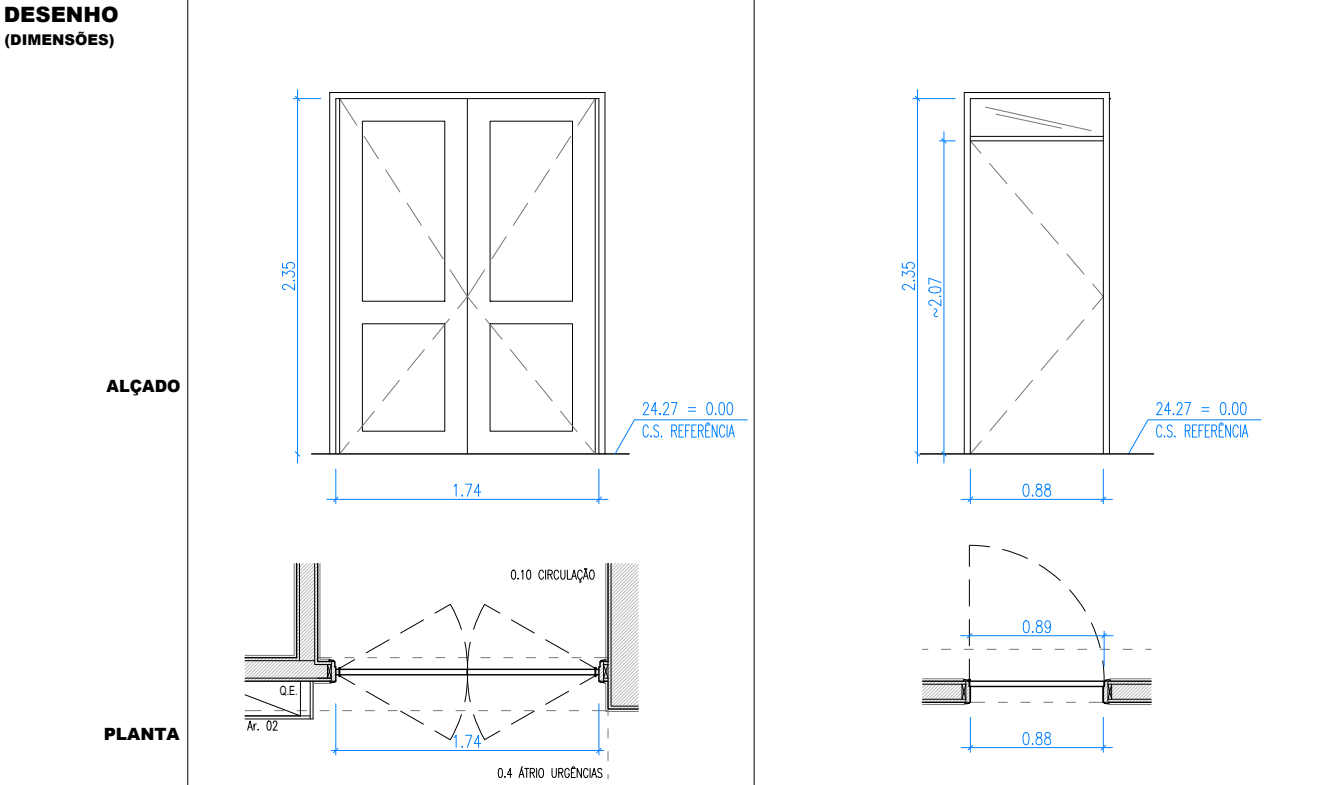
AROS EXISTENTES NAS PORTAS DE BATENTE

OBSERVAÇÕES

- AS DIMENSÕES DEVERÃO SER CONFIRMADAS EM OBRA
- DIMENSÕES EM MILÍMETROS
- TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SEGUIR AS ALTURAS E DIMENSÕES DOS VÃOS EXISTENTES, SALVO INDICAÇÕES CONTRÁRIAS DO FABRICANTE
- TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - Aros existentes		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	37
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	Escala Formato 1:2 A4

DESENHO
(DIMENSÕES)



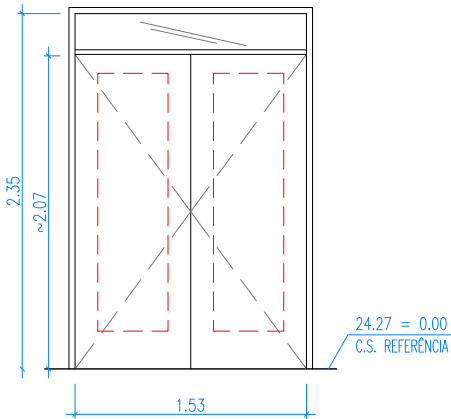
DESIGNAÇÃO	Vi.0.02	Vi 0.05, Vi 0.06, Vi 0.12 e Vi 0.15
QUANTIDADE	1	4
LOCALIZAÇÃO	0.4 ÁTRIO URGÊNCIAS / 0.10 CIRCULAÇÃO	DIVERSAS (VER PLANTAS)
ABERTURA	—	DIREITA (Vi 0.12) E ESQUERDA (Vi 0.05, Vi 0.06 e Vi 0.15)
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 2 FOLHAS DE VAI VEM, SEM BANDEIRA A REAPROVEITAR	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO
FOLHA	AROS E FERRAGENS NOVOS E PINTURA GERAL	A MANTER, FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL
MATERIAL	MADEIRA EXISTENTE	MADEIRA EXISTENTE
VIDRO	ALMOFADA EM VIDRO SIMPLES FOSCO	BANDEIRA COM VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE - RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE - RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	2 BATENTES DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPECTIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO.
ARO		1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
MATERIAL	PINHO AMERICANO	MADEIRA EXISTENTE
BATENTE	PINHO AMERICANO	MADEIRA EXISTENTE
FIXAÇÃO	COM PARAFUSOS EM AÇO-INOX	EXISTENTE
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.
ACESSÓRIOS	DOBRADIÇAS DE VAI VEM, COM MOLA EM AÇO-INOX (3 POR PORTA), DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.645", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO-INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO

OBSERVAÇÕES	• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS
	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL
	• TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE
	• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

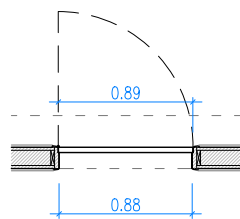
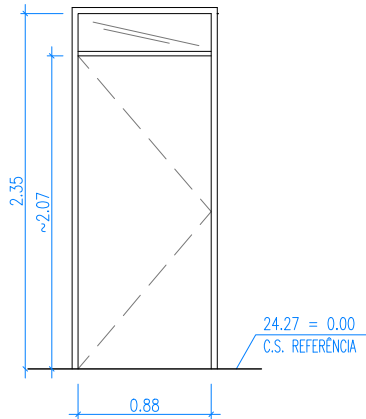
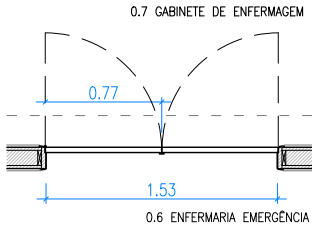
Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - Vi0.02, 0.05, 0.06, 0.12 e 0.15		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	38
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449 Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:50 A4

DESENHO
(DIMENSÕES)

ALÇADO



PLANTA



DESIGNAÇÃO	Vi.0.07	Vi 0.08, Vi 0.10, Vi 0.17 e Vi 0.20
QUANTIDADE	1	4
LOCALIZAÇÃO	0.6 ENFERMARIA / GABINETE ENFERMAGEM	ESPAÇOS COM TRINCOS DE SEGURANÇA (VER PLANTAS)
ABERTURA	—	ESQUERDA
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 2 FOLHAS DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO A MANTER, PORTA E FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO A REAPROVEITAR, AROS E FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL
FOLHA		
MATERIAL	PINHO AMERICANO	MADEIRA EXISTENTE
VIDRO	COLOCAÇÃO DE ALMOFADA EM VIDRO SIMPLES INCOLOR	BANDEIRA COM VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPETIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO. 1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, FECHO WC COM RANHURA PARA MOEDA E TRINCO REVERSÍVEL DO TIPO "JNF, RESPETIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.115 e IN.20.152" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO 1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO		
MATERIAL	MADEIRA EXISTENTE	PINHO AMERICANO
BATENTE	MADEIRA EXISTENTE	PINHO AMERICANO
FIXAÇÃO	EXISTENTE	COM PARAFUSOS EM AÇO–INOX
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.
ACESSÓRIOS	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO

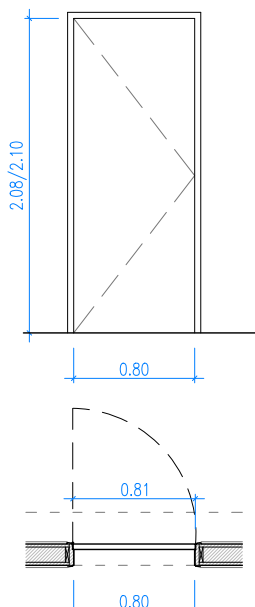
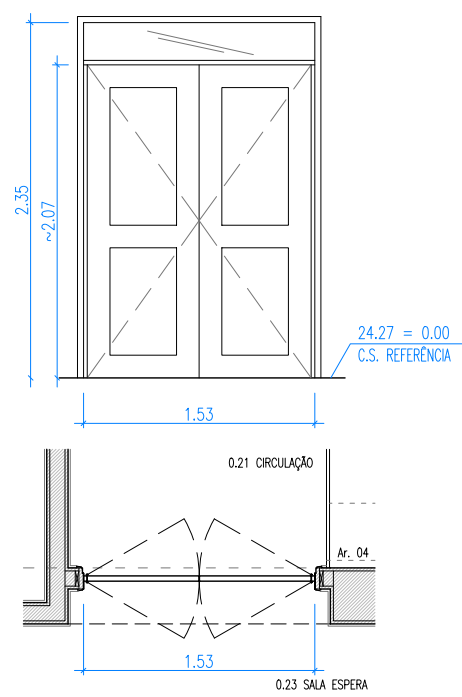
OBSERVAÇÕES	• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS
	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL
	• TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE
	• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - Vi0.07, 0.08, 0.10, 0.17 e 0.20		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	39
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt
		Ordem #65270	Escala Formato 1:50 A4

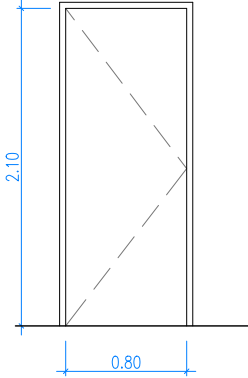
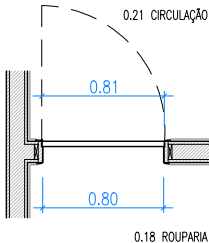
DESENHO (DIMENSÕES)	ALÇADO		
PLANTA	ALÇADO		
DESIGNAÇÃO	Vi 0.09, Vi 0.18, Vi 0.19 e Vi 0.21		Vi 0.11 e Vi 0.13
QUANTIDADE	4		2
LOCALIZAÇÃO	DIVERSAS (VER PLANTAS)		DIVERSAS (VER PLANTAS)
ABERTURA	DIREITA (Vi 0.18 e 0.21) E ESQUERDA (Vi 0.09 e Vi 0.19)		—
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO A REAPROVEITAR, AROS E FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL		PORTA DE 2 FOLHAS DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO A MANTER, FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL
FOLHA			
MATERIAL	MADEIRA EXISTENTE		MADEIRA EXISTENTE
VIDRO	BANDEIRA COM VIDRO SIMPLES INCOLOR		BANDEIRA COM VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE		TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPECTIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO. 1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE		PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPECTIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO. 1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO			
MATERIAL	PINHO AMERICANO		MADEIRA EXISTENTE
BATENTE	PINHO AMERICANO		MADEIRA EXISTENTE
FIXAÇÃO	COM PARAFUSOS EM AÇO–INOX		EXISTENTE
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.		TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.
ACESSÓRIOS	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO		DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO

OBSERVAÇÕES	• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS
	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL
	• TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE
	• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - Vi 0.09, 0.11, 0.13, 0.18, 0.19 e 0.21			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	40
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:50 A4

DESENHO (DIMENSÕES)		
		
ALÇADO		
PLANTA		
DESIGNAÇÃO	Vi 0.14 (0.80x2,10m) e Vi 1.01, Vi 1.03 a Vi 1.05 (0.80x2,08m)	Vi 0.16
QUANTIDADE	5	1
LOCALIZAÇÃO	DIVERSAS (VER PLANTAS)	0.23 SALA ESPERA / 0.21 CIRCULAÇÃO
ABERTURA	ESQUERDA (Vi 0.14, Vi 1.01 e 1.03) E DIREITA (Vi 1.04 e Vi 1.05)	—
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE A MANter, FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL	PORTA DE 2 FOLHAS DE VAI VEM, COM BANDEIRA FIXA EM VIDRO INCOLOR A REAPROVEITAR, AROS E FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL
FOLHA		
MATERIAL	MADEIRA EXISTENTE	MADEIRA EXISTENTE
VIDRO	—	ALMOFADA EM VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO
ACESSÓRIOS	AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPECTIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO. 1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE	AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE 2 BATENTES DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO		
MATERIAL	MADEIRA EXISTENTE	PINHO AMERICANO
BATENTE	MADEIRA EXISTENTE	PINHO AMERICANO
FIXAÇÃO	EXISTENTE	COM PARAFUSOS EM AÇO–INOX
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.
ACESSÓRIOS	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO	DOBRADIÇAS DE VAI VEM, COM MOLA EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.645", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO
OBSERVAÇÕES	• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS • DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL • TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE • TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE	

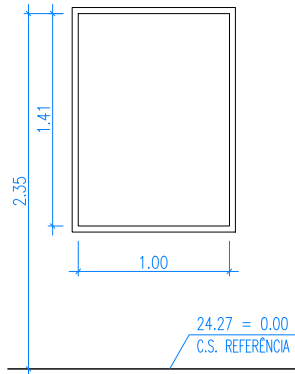
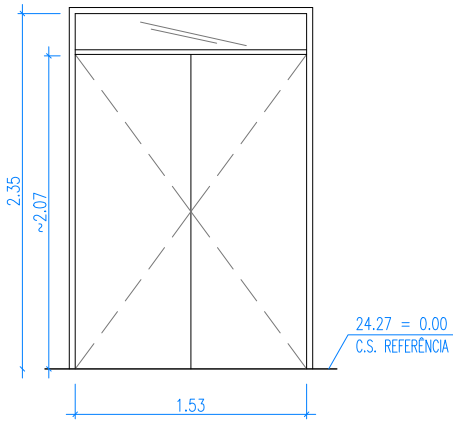
Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - Vi 0.14, 0.16, 1.01, 1.03 a 1.05		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	41
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt
Ordem #65270		Ordem #65270	Ordem #65270
Escala Formato 1:50 A4			

DESENHO (DIMENSÕES)		
ALÇADO		
PLANTA		
DESIGNAÇÃO	Vi 0.22	VNi 0.01, VNi 0.03 e VNi 0.04
QUANTIDADE	1	3
LOCALIZAÇÃO	0.20 CIRCULAÇÃO / 0.18 ROUPARIA	DIVERSAS (VER PLANTAS)
ABERTURA	ESQUERDA	ESQUERDA (VNi 0.01) E DIREITA (VNi 0.03 e 0.04)
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO
	A REAPROVEITAR, AROS E FERRAGENS NOVAS E PINTURA GERAL	NOVO – FOLHAS, BANDEIRA, AROS E FERRAGENS NOVAS
FOLHA		
MATERIAL	MADEIRA EXISTENTE	PINHO AMERICANO
VIDRO	–	BANDEIRA COM VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"
	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO
ACESSÓRIOS	AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE	AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPETIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO.	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, FECHO WC COM RANHURA PARA MOEDA E TRINCO REVERSÍVEL DO TIPO "JNF, RESPETIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.115 e IN.20.152" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO
	1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE	1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO		
MATERIAL	PINHO AMERICANO	PINHO AMERICANO
BATENTE	PINHO AMERICANO	PINHO AMERICANO
FIXAÇÃO	COM PARAFUSOS EM AÇO-INOX	COM PARAFUSOS EM AÇO-INOX
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"
	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.
ACESSÓRIOS	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO-INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO-INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO
OBSERVAÇÕES	• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS • DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL • TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE • TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE	

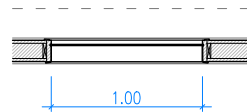
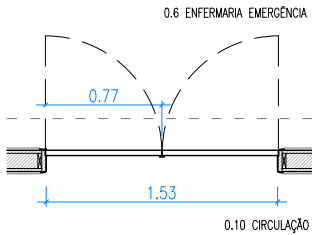
Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - Vi 0.22, VNi 0.01, VNi 0.03 e VNi 0.04			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	42
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270 Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:50 A4

DESENHO
(DIMENSÕES)

ALÇADO



PLANTA



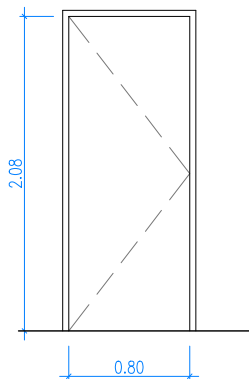
DESIGNAÇÃO	VNi 0.02	VNi 0.05
QUANTIDADE	1	1
LOCALIZAÇÃO	0.10 CIRCULAÇÃO / 0.6 ENFERMARIA EMERGÊNCIA	DIVERSAS (VER PLANTAS)
ABERTURA	–	–
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 2 FOLHAS DE BATENTE, COM BANDEIRA DE FOLHA FIXA EM VIDRO	JANELA DE 1 FOLHA FIXA
FOLHA	NOVO – FOLHAS, BANDEIRA, AROS E FERRAGENS NOVAS	NOVO – FOLHAS, AROS E FERRAGENS NOVAS
MATERIAL	PINHO AMERICANO	PINHO AMERICANO
VIDRO	BANDEIRA COM VIDRO SIMPLES INCOLOR	VIDRO SIMPLES INCOLOR
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"	–
ACESSÓRIOS	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE	–
ARO	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, FECHO WC COM RANHURA PARA MOEDA E TRINCO REVERSÍVEL DO TIPO "JNF, RESPECTIVAMENTE, REF.º IN.00.015.RB08M, IN.04.115 e IN.20.152" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO	–
MATERIAL	PINHO AMERICANO	PINHO AMERICANO
BATENTE	PINHO AMERICANO	–
FIXAÇÃO	COM PARAFUSOS EM AÇO–INOX	COM PARAFUSOS EM AÇO–INOX
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE"
ACESSÓRIOS	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE. DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO–INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.º IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO	OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.

OBSERVAÇÕES	• POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS
	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL
	• TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE
	• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

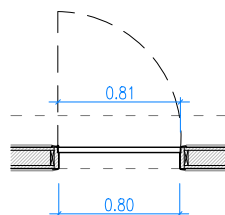
Título do desenho EXISTENTE MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - VNi 0.02 e VNi 0.05		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	43
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato 1:50 A4	

**DESENHO
(DIMENSÕES)**

ALÇADO



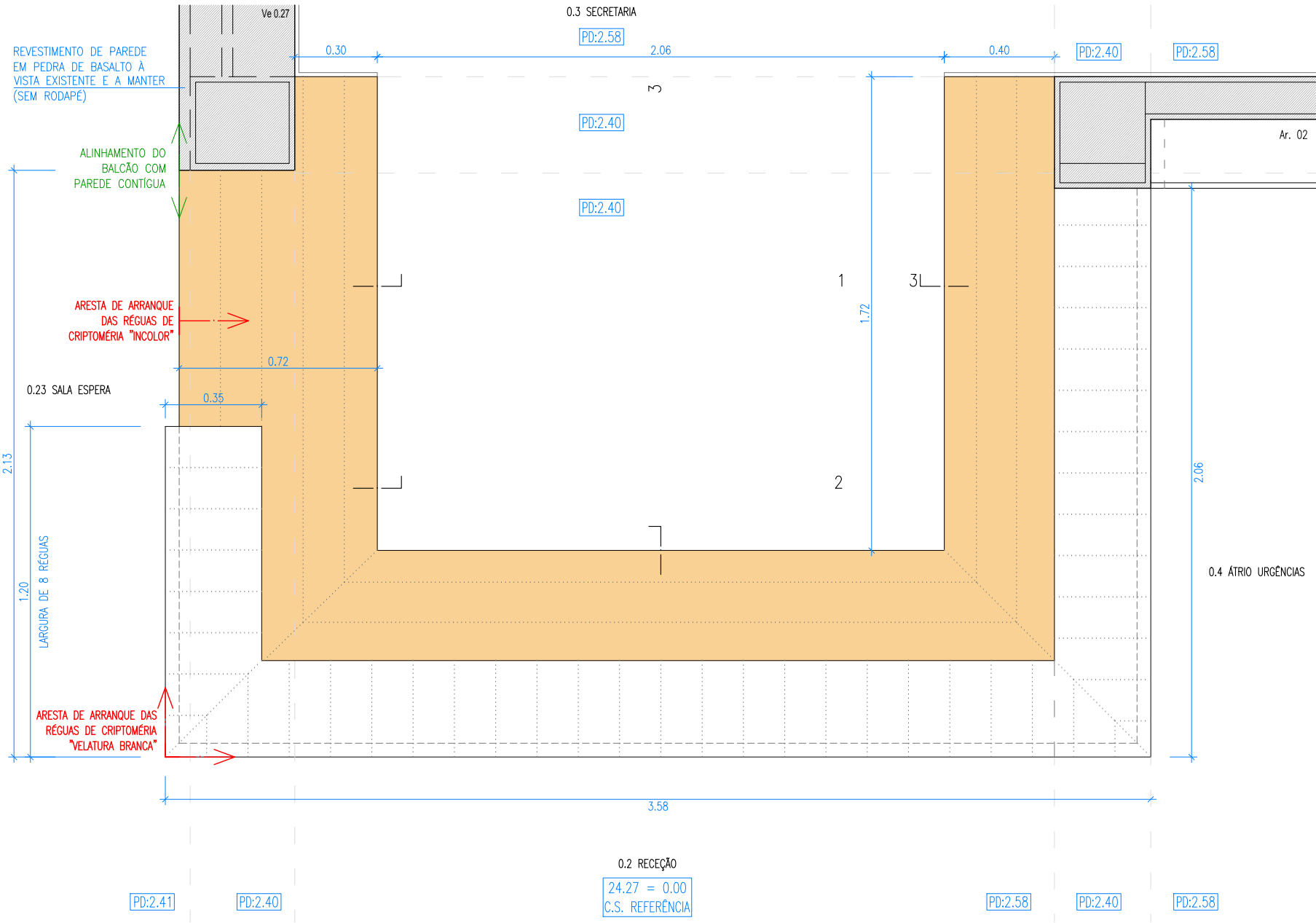
PLANTA



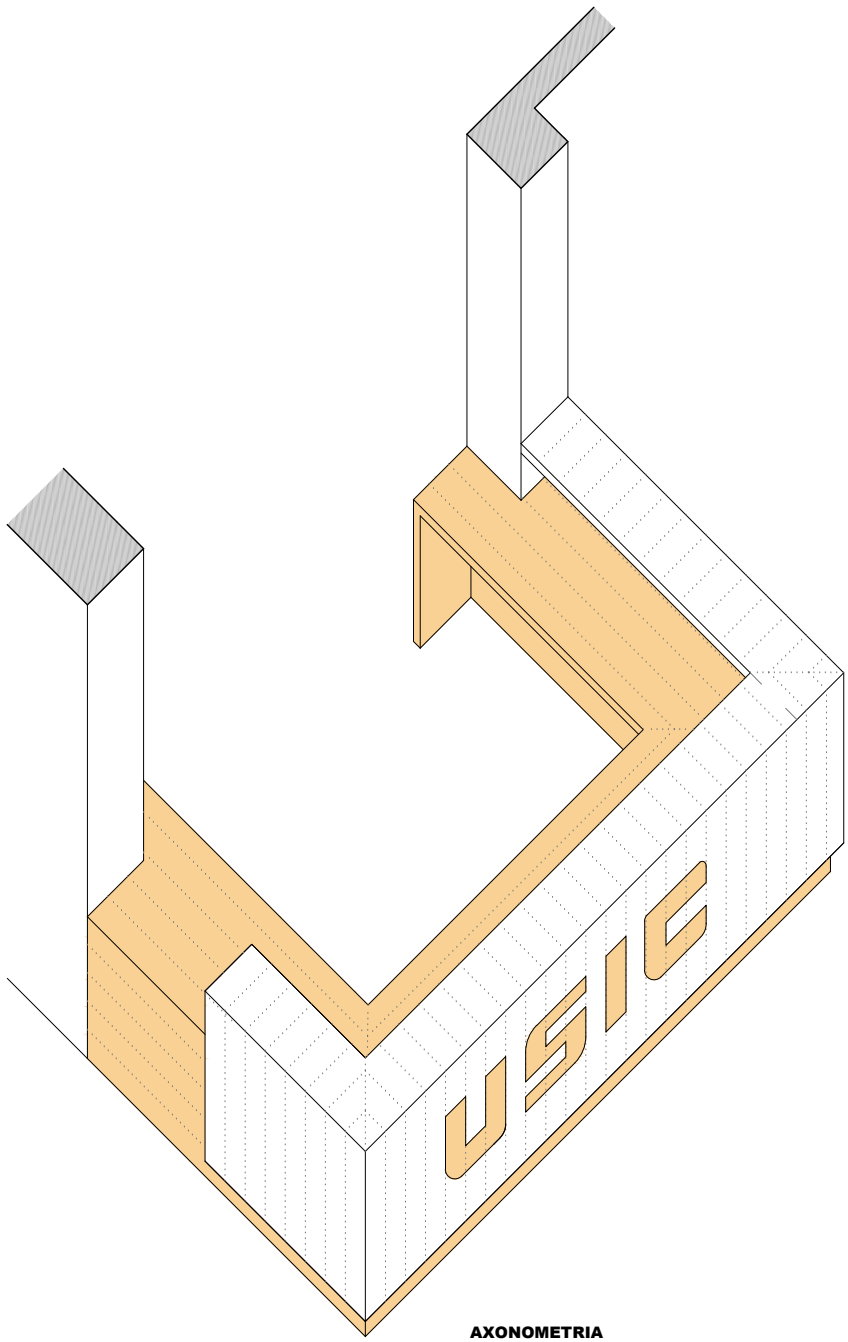
DESIGNAÇÃO	VNi 1.01 e VNi 1.02
QUANTIDADE	2
LOCALIZAÇÃO	DIVERSAS (VER PLANTAS)
ABERTURA	ESQUERDA (VNi 1.01) E DIREITA (VNi 1.02)
SISTEMA DE VÃO	PORTA DE 1 FOLHA DE BATENTE
FOLHA	NOVO – FOLHAS, AROS E FERRAGENS NOVAS
MATERIAL	PINHO AMERICANO
VIDRO	–
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR VERMELHO (IDÊNTICO AO EXISTENTE – RAL A DEFINIR EM OBRA), NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	PUXADOR DE PORTA COM ROSETA METÁLICA, ESCUDETE E FECHADURA DE EMBUTIR PARA CILINDRO EUROPEU, DO TIPO "JNF, RESPECTIVAMENTE, REF.* IN.00.015.RB08M, IN.04.38S e IN.20.275" OU EQUIVALENTE, COM ACABAMENTO SATINADO. 1 BATENTE DE CHÃO, P/FOLHA, DO TIPO "JNF, REF.* IN.13.106.20", OU EQUIVALENTE
ARO	
MATERIAL	PINHO AMERICANO
BATENTE	PINHO AMERICANO
FIXAÇÃO	COM PARAFUSOS EM AÇO-INOX
ACABAMENTO	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE" OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA NA COR BRANCA, RAL 9001 NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS SOBRE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO, "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE.
ACESSÓRIOS	DOBRADIÇAS DE LEME EM AÇO-INOX (3 POR PORTA), 65x90x2.5mm, DO TIPO "JNF, REF.* IN.05.019.90.ECO", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO SATINADO

OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • POSIÇÃO DO VÃO E SENTIDO DE ABERTURA CONFORME EXISTENTE E INDICADO NAS PEÇAS DESENHADAS • DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL • TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME EXISTENTE E OS NOVOS CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE • TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE
--------------------	--

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE VÃOS (Vãos interiores) - VNi 1.01 e VNi 1.02			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	44
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270 Escala Formato 1:50 A4

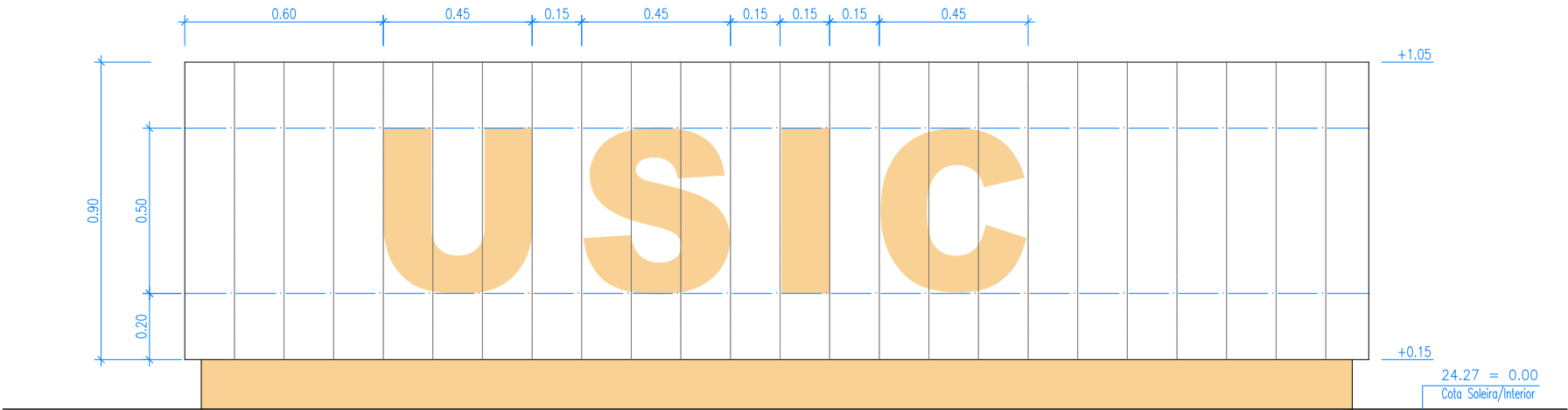


PLANTA

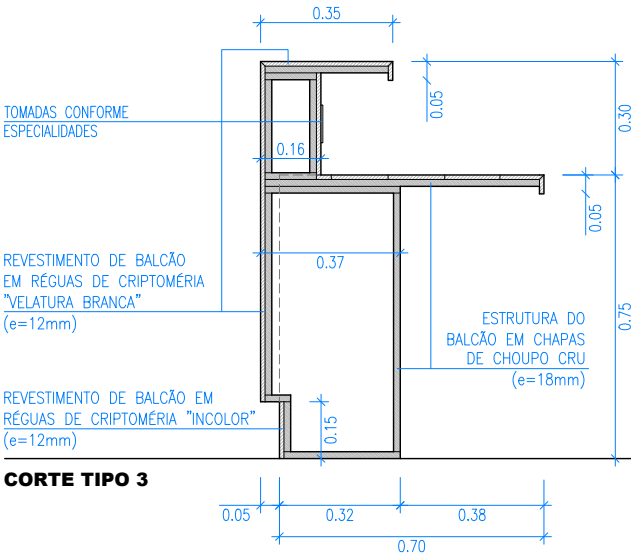
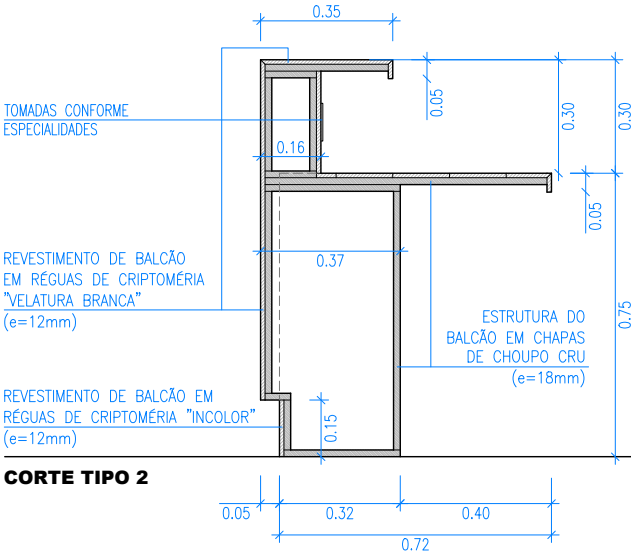
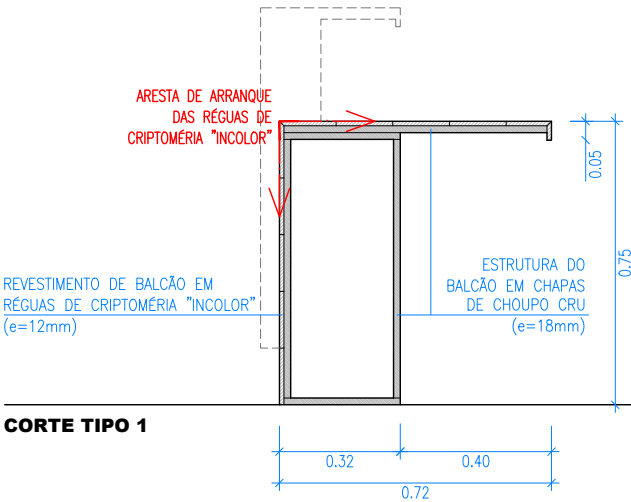
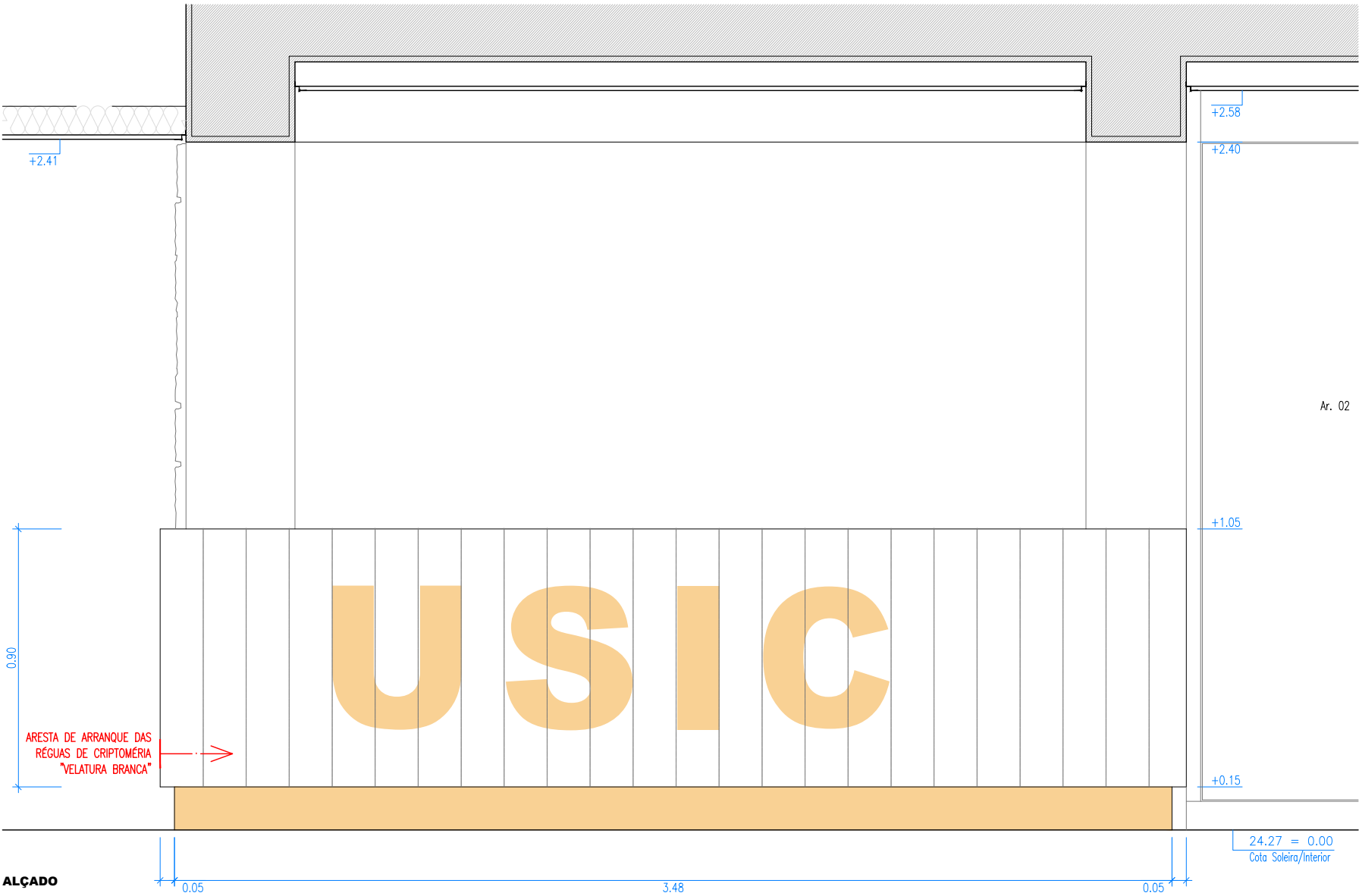


DESIGNAÇÃO	Ar.01	
QUANTIDADE	1	
LOCALIZAÇÃO	0.2 RECEÇÃO	
ESTRUTURA	ESTRUTURA EM CHAPAS DE CHOUPO CRU (e=18mm) REVESTIDA A MADEIRA DE CRIPTOMÉRIA (e=12mm), COM RÉGUAS ÚNICAS DE 15 cm DE LARGURA E LIGAÇÃO MACHO-FÊMEA SEM ALHETA E APLICAÇÃO DE PRODUTO DE TRATAMENTO DA MADEIRA ANTI XILÓFAGO, DO TIPO "XYLOPHENE SOR2", OU EQUIVALENTE	
ACABAMENTOS	ACABAMENTO SATINADO EM DOIS TONS, DO TIPO "CIN, LASUR CLASSIC SATINADO", OU EQUIVALENTE, APLICADO NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS: EM INCOLOR, INCLUINDO	
	LETRAS "USIC" E VELATURA BRANCA, RAL 9001	
	- LETRAS "USIC": CONSTRUÇÃO DE MOLDES PARA AS LETRAS, NO TIPO DE LETRA "ARIAL BLACK" E DIMENSÕES INDICADAS NO DESENHO E POSTERIOR APLICAÇÃO DA VELATURA BRANCA SOBRE A RESPECTIVA SUPERFÍCIE E OS MOLDES. APÓS SECAGEM, REMOÇÃO DOS MOLDES, RESTANDO O NEGATIVO PARA POSTERIOR APLICAÇÃO DO VERNIZ INCOLOR	
OBSERVAÇÕES	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL	
	• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX	
	• POSIÇÃO DE TOMADAS, INTERRUPTORES E LUZES CONFORME PROJETO DA RESPECTIVA ESPECIALIDADE	
	• ACABAMENTOS - TETOS, PAREDES E PAVIMENTOS CONFORME MAPA DE ACABAMENTOS	

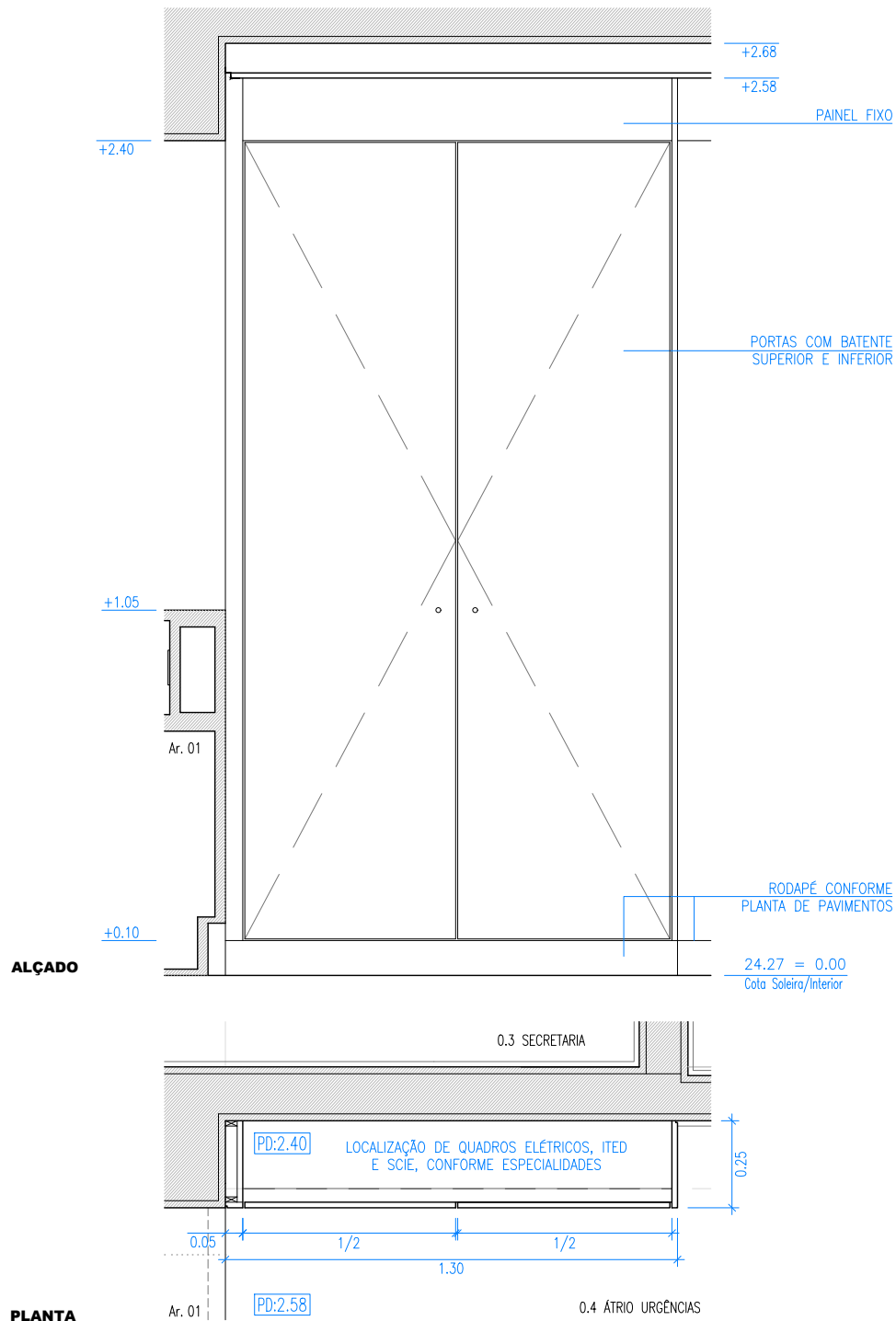
Título do desenho PRPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar.01 (Balcão)			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	45
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Desenho Ordem Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:20 A3	



DIMENSÕES E LOCALIZAÇÃO DE LETRAS "USIC"
TIPO DE LETRA: "ARIAL BLACK"

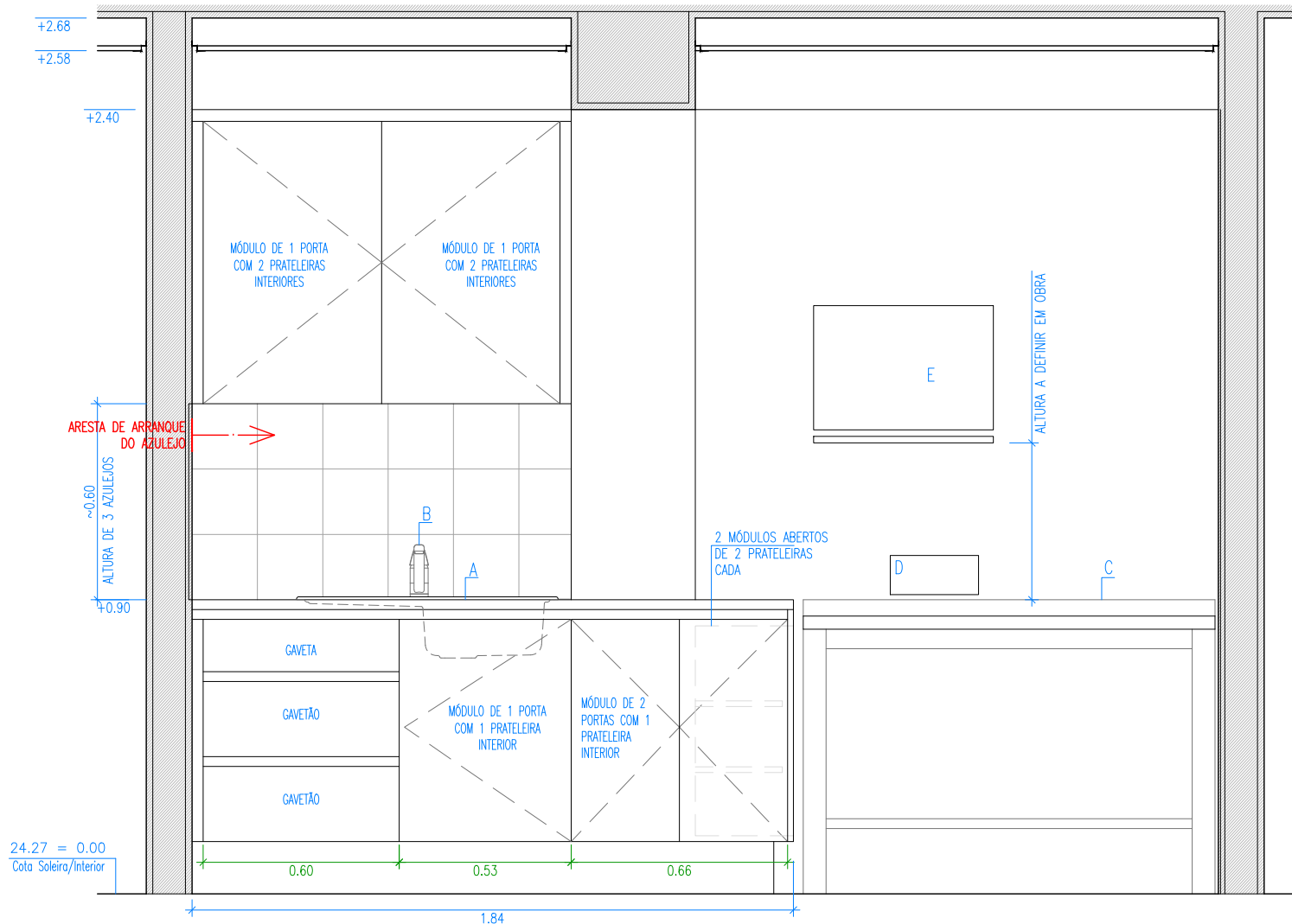


Título do desenho PRPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar.01 (Balcão)			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO		Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		46
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270
Escala Formato 1:20 A3					

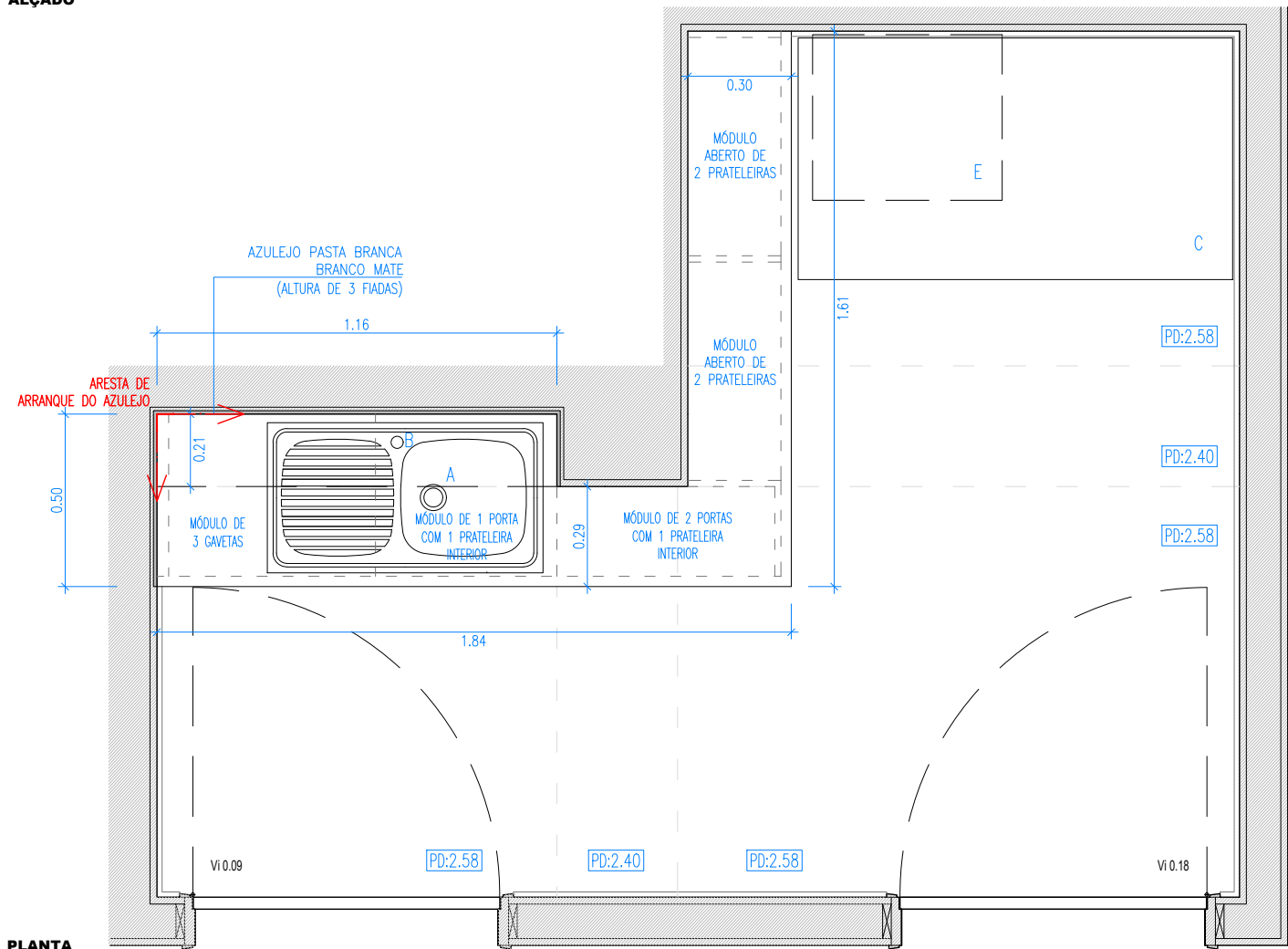


DESIGNAÇÃO	Ar.02 ARMÁRIO PARA QUADROS ELÉTRICOS, ITED E SCIE
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.4 ÁTRIO URGÊNCIAS
DIMENSÕES	1300x250x2580 mm (LxPxA)
ESTRUTURA	CHOUPO CRU (e=18mm)
	PÉS DE APOIO E DOBRADIÇAS OCULTAS
ACABAMENTOS	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA, NA COR BRANCA, RAL 9001, NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS, SOBRE DEMÃO DE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	PUXADOR DE MÓVEL (1 P/FOLHA), DO TIPO "JNF, REF.* IN.22.102.14", OU EQUIVALENTE
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX E CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar.02		Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	47
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES			
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Ordem #65270	Escala Formato 1:20 A4

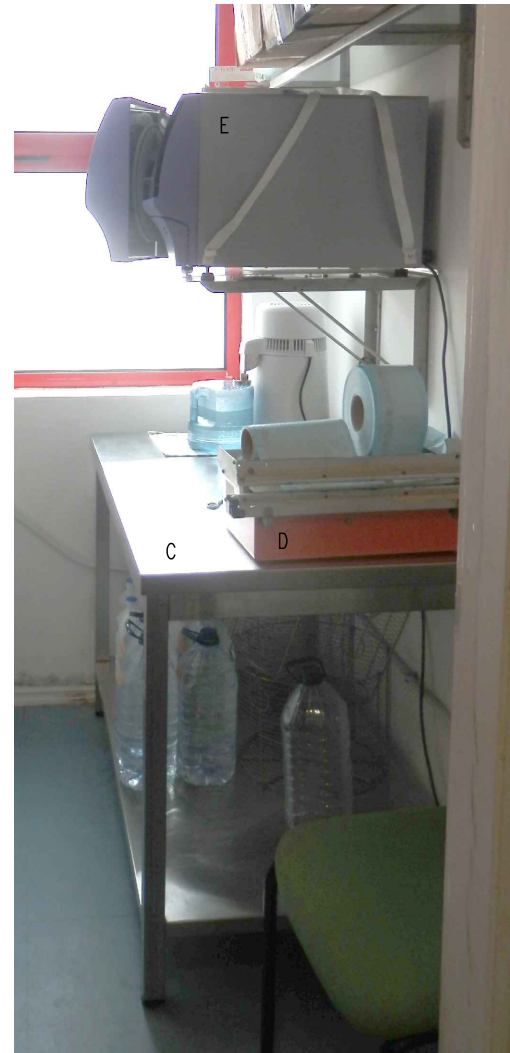


ALÇADO



PLANTA

0.10 CIRCULAÇÃO

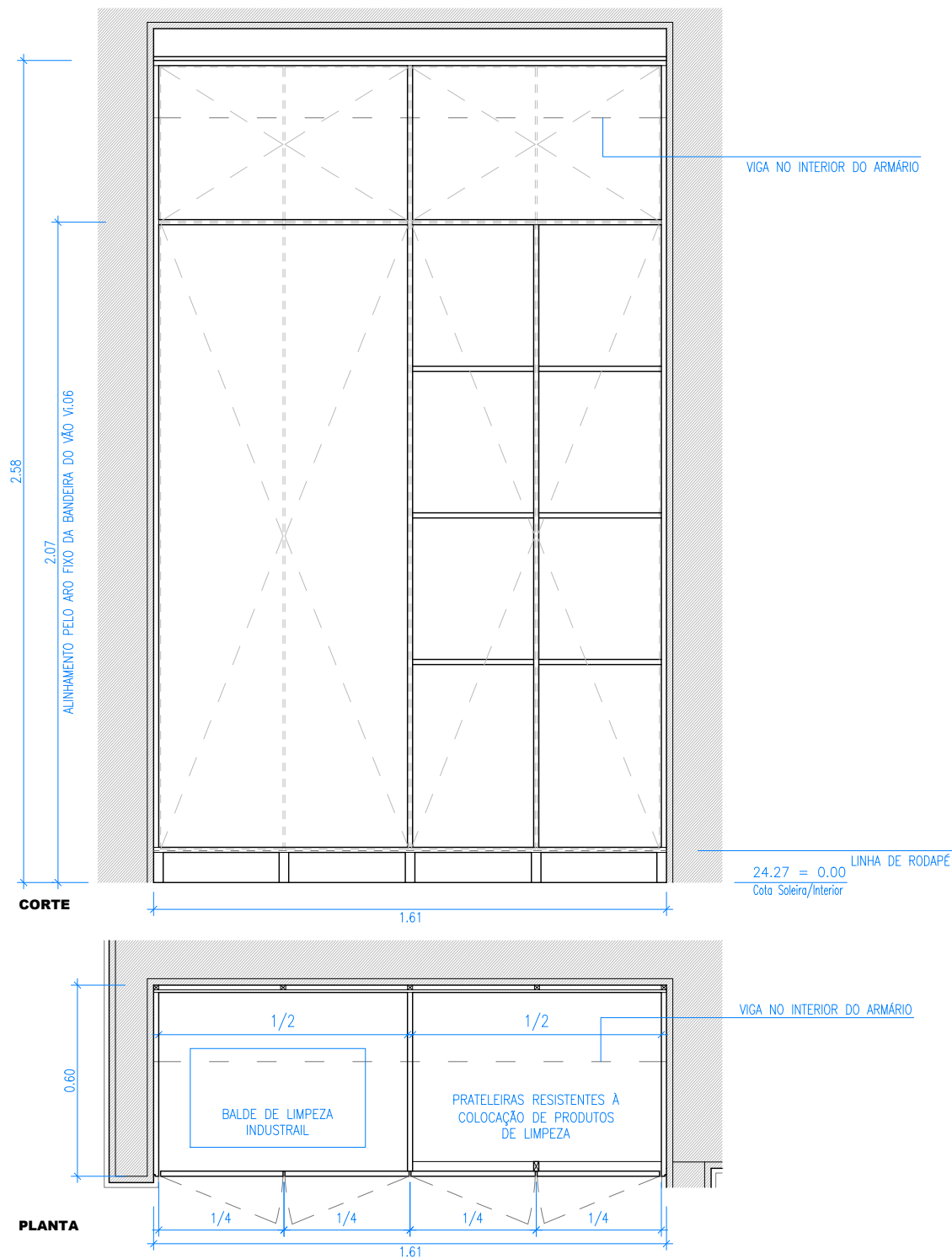


EQUIPAMENTO DO ESPAÇO DA ESTERILIZAÇÃO

DESIGNAÇÃO	Ar.03 MÓVEL BANCADA PARA ESTERILIZAÇÃO
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.12 ESTERILIZAÇÃO
DIMENSÕES	DIVERSAS
TAMPO	GRANITO EM CINZA, e=30mm, IDÊNTICO AO EXISTENTE, A RECOLOCAR NO MÓVEL DA COPA – Ar.1.1
ESTRUTURA	MÓVEIS SUPERIORES E INFERIORES EM CHOUPO CRU (e=18mm)
	PÉS DE APOIO E DOBRADIÇAS OCULTAS
ACABAMENTOS	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA, NA COR BRANCA, RAL 9001, NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS, SOBRE DEMÃO DE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	PUXADORES OCULTOS, EM CAVA SIMPLES NAS PORTAS E GAVETAS
	A LAVA-LOUÇAS DE ENCASTRAR POR CIMA DE 1 CUBA E ESCORREDOR À ESQUERDA, DO TIPO "ROCA, REF.* A87024801", OU EQUIVALENTE, EM AÇO INOXIDÁVEL (800x435x150mm)
	B TORNEIRA MONOCOMANDO DE LAVA-LOUÇAS APROVEITADA DO LAVA-LOUÇAS DA ANTERIOR 0.18 ESTERILIZAÇÃO
	C BANCADA ABERTA COM 1 PRATELEIRA INFERIOR, EM AÇO INOXIDÁVEL APROVEITADA DO EXISTENTE (1260x700x800mm)
	D MÁQUINA DE SELAR EXISTENTE (550mm DE PROFUNDIDADE)
	E ESTERELIZADOR AUTOCLAVE EXISTENTE, COLOCADO NUM SUPORTE, TAMBÉM EXISTENTE DE 550x480mm
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX E CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

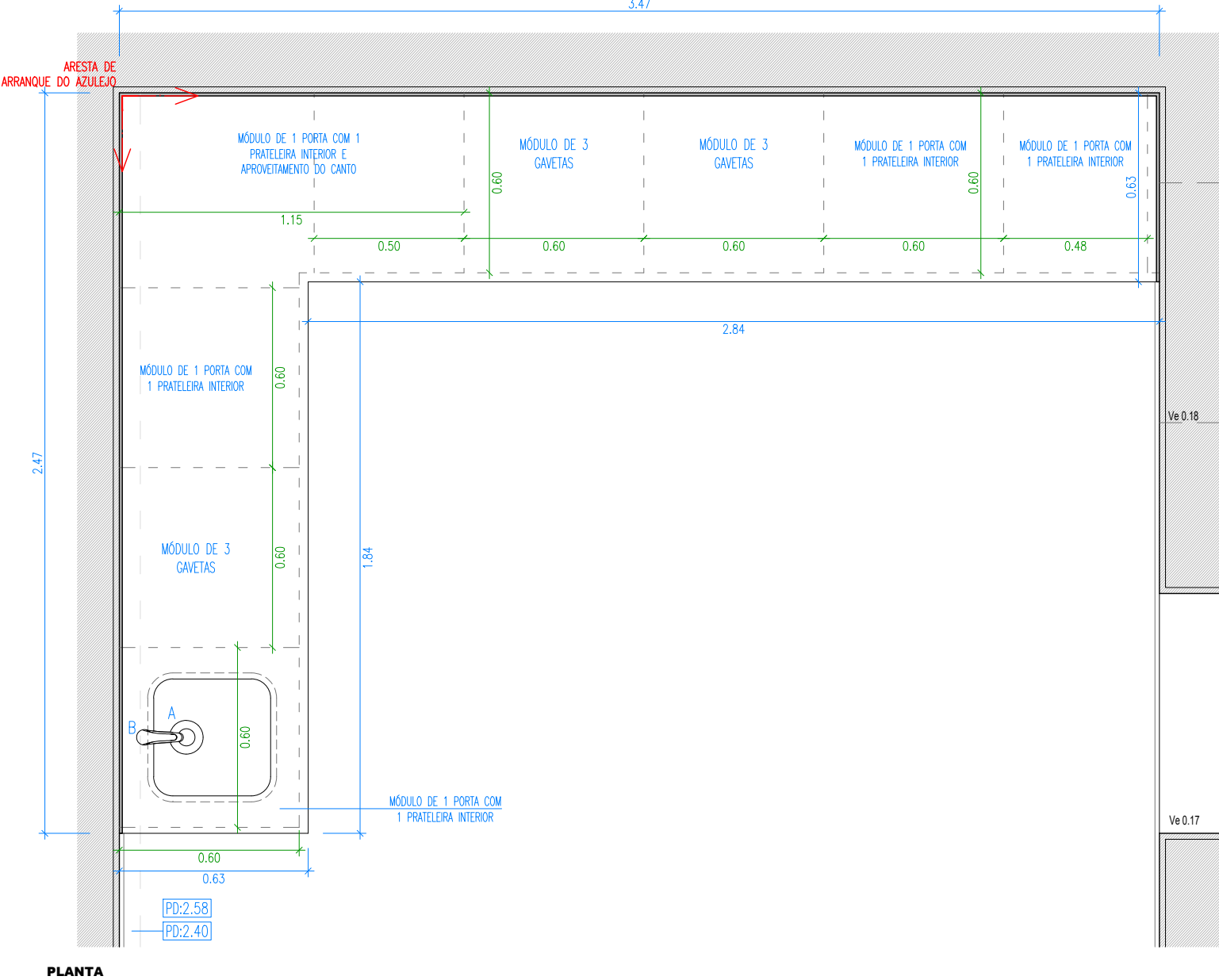
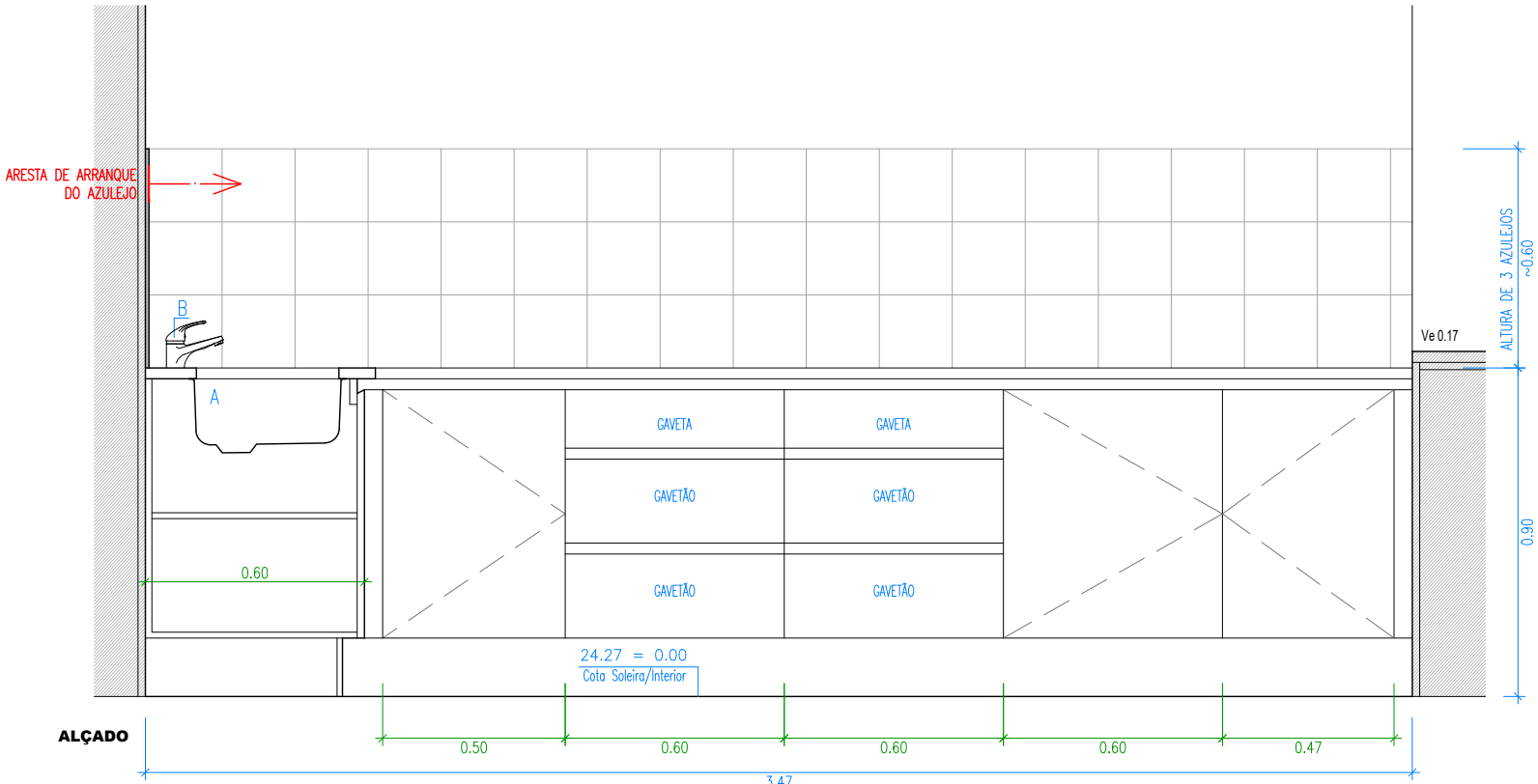
Título do desenho PROPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar. 03			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA	
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	48	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.* Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022	
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Escala Formato 1:20 A3

OBRAS PÚBLICAS | DROPTT | SROPC



DESIGNAÇÃO	Ar.04 ARMÁRIO PARA ARRUMOS, INCLUINDO MATERIAL DE LIMPEZA DO UNIDADE DE SAÚDE
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.21 CIRCULAÇÃO
DIMENSÕES	1610x600x2580 mm (LxPxA)
ESTRUTURA	CHOUPO CRU (e=18mm)
	PÉS DE APOIO E DOBRADIÇAS OCULTAS
ACABAMENTOS	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA, NA COR BRANCA, RAL 9001, NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS, SOBRE DEMÃO DE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	PUXADOR DE MÓVEL (1 P/FOLHA), DO TIPO "JNF, REF.* IN.22.102.14", OU EQUIVALENTE
OBSERVAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX E CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar. 04			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA			
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	49			
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498					
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES							
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt		Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Ordem #65270	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Data JANEIRO 2022	Escala Formato 1:20 A4



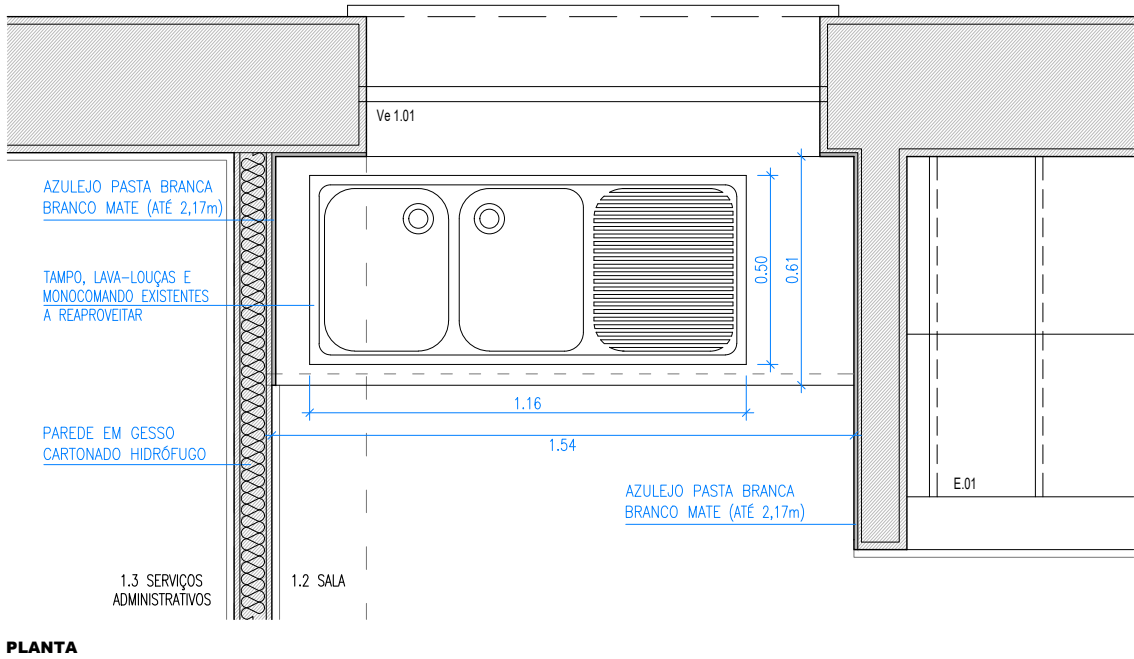
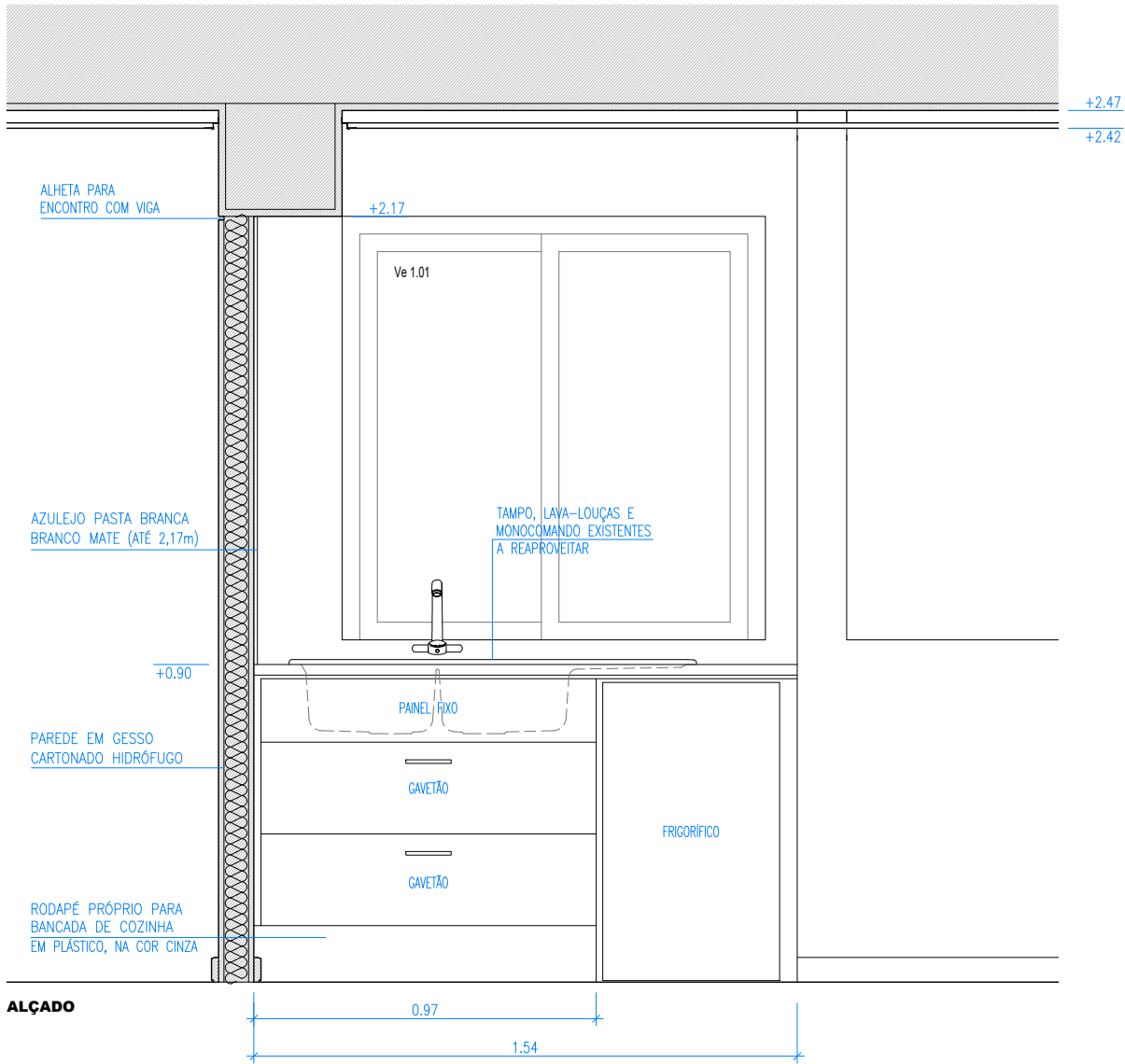
DESIGNAÇÃO	Ar.05 - MÓVEL BANCADA PARA GABINETE DENTISTA		
QUANTIDADE	1		
LOCALIZAÇÃO	0.17 GABINETE MÉDICO DENTISTA		
DIMENSÕES	DIVERSAS		
TAMPO	GRANITO EM CINZA, e=30mm, IDÊNTICO AO EXISTENTE, A RECOLOCAR NO MÓVEL DA COPA - Ar.1.1		
ESTRUTURA	MÓVEIS EM CHOUPO CRU (e=18mm)		
ACABAMENTOS	PÉS DE APOIO E DOBRADIÇAS OCULTAS		
	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN - CINACRYL MATE", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA, NA COR BRANCA, RAL 9001, NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS, SOBRE DEMÃO DE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN - POLYPREP - PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE		
ACESSÓRIOS	PUXADORES OCULTOS, EM CAVA SIMPLES NAS PORTAS E GAVETAS		
	A LAVA-LOUÇAS DE ENCASTRAR POR BAIXO DE 1 CUBA, DO TIPO "ROCA, SÉRIE LISBOA, REF.* A870M10400", OU EQUIVALENTE, EM AÇO INOXIDÁVEL (400x400x150mm)		
OBSERVAÇÕES	B TORNEIRA MONOCOMANDO DE LAVATÓRIO APROVEITADA DA ANTERIOR 0.17 ENFERMARIA		
	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL		
	• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX E CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE		

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar. 05			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	50
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Desenho Ordem Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:20 A4	



DESIGNAÇÃO	Ar.06
	3 CACIFOS DE 2 PORTAS, DO TIPO "CACIFOS, CACIFOS FENÓLICOS TRIPLOS 6 CACIFOS, REF.* CC2-F3", OU EQUIVALENTE
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	0.15 VESTIÁRIO
DIMENSÕES	1500x300x1800 mm (LxPxA)
ESTRUTURA	FENÓLICO COMPACTO DE 13mm (PORTAS), 10mm (CORPO) E 3 mm (COSTAS VENTILADAS)
	PÉS DE APOIO, DOBRADIÇAS OCULTAS, FECHADURA DE DUAS CHAVES STANDARD E VARÃO PARA CABIDE
ACABAMENTOS	ACABAMENTO EM FORMCIA, NA COR VERMELHO, RAL 3002
OBSERVAÇÕES	•DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL •TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX E CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

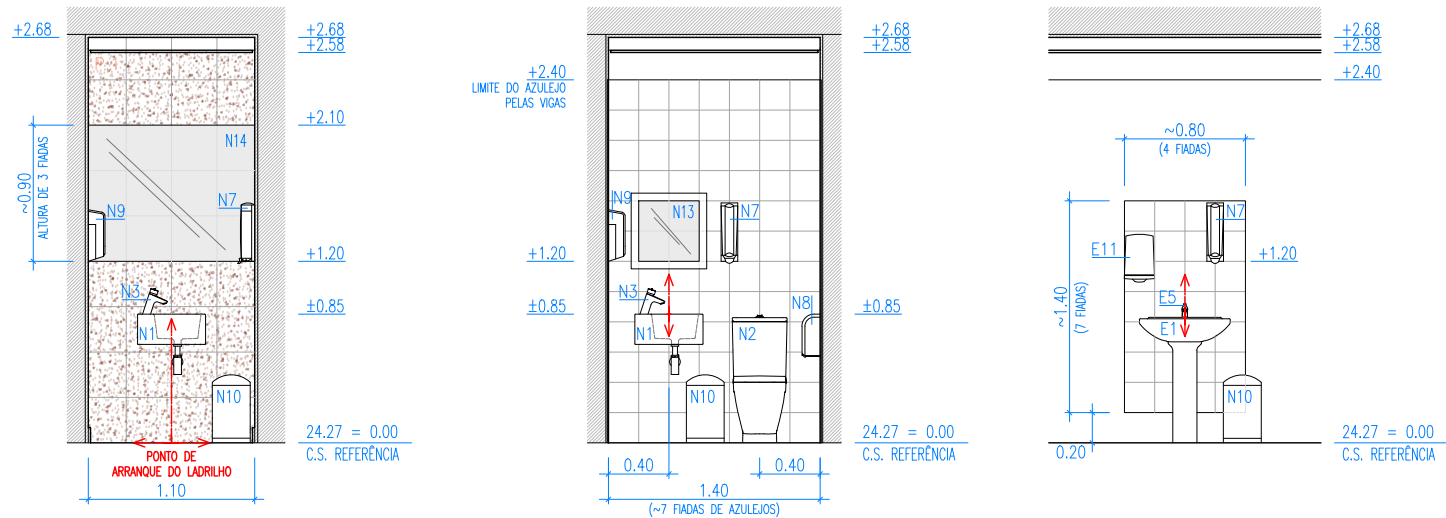
Título do desenho PRPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar. 06			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	51
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270
			Escala Formato s/Esc. A4	



TAMPO, LAVA-LOUÇAS E MONOCOMANDO A REAPROVEITAR

DESIGNAÇÃO	Ar.1.1 MÓVEL BANCADA PARA COPA NO PISO 1
QUANTIDADE	1
LOCALIZAÇÃO	1.8 CIRC./COPA
DIMENSÕES	1540x610–(TAMPO)/575–MÓVELx900 mm (LxPxÁ)
ESTRUTURA	CHOUPÓ CRU (e=18mm) PÉS DE APOIO E DOBRADIÇAS OCULTAS
ACABAMENTOS	TINTA DE ESMALTE AQUOSO ACRÍLICO DO TIPO "CIN – CINACRYL MATE", OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO MATE E TEXTURA LISA, NA COR BRANCA, RAL 9001, NAS DEMÃOS NECESSÁRIAS, SOBRE DEMÃO DE PRIMÁRIO AQUOSO BRANCO DO TIPO "CIN – POLYPREP – PRIMÁRIO ACRÍLICO MADEIRA", OU EQUIVALENTE
ACESSÓRIOS	ASA DE MÓVEL (1 P/GAVETA), DO TIPO "JNF, REF.* IN.22.209.10.ECO.128", OU EQUIVALENTE FRIGORÍFICO DE INSTALAÇÃO LIVRE
OBSERVAÇÕES	• DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL • TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX E CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

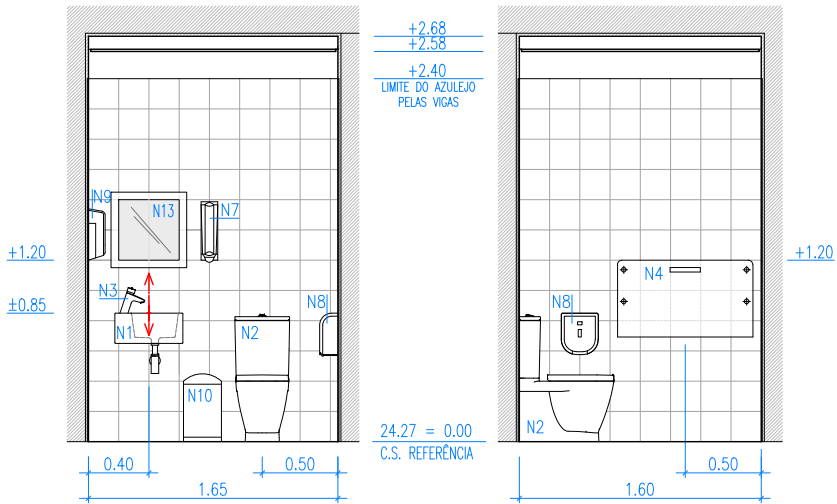
Título do desenho PROPOSTA MAPA DE ARMÁRIOS - Ar.1.1			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	52
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Ordem #18449 Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Desenho Ordem Ana.CP.Candido@azores.gov.pt	Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:20 A4	



PAREDE ÁTRIO I.S.

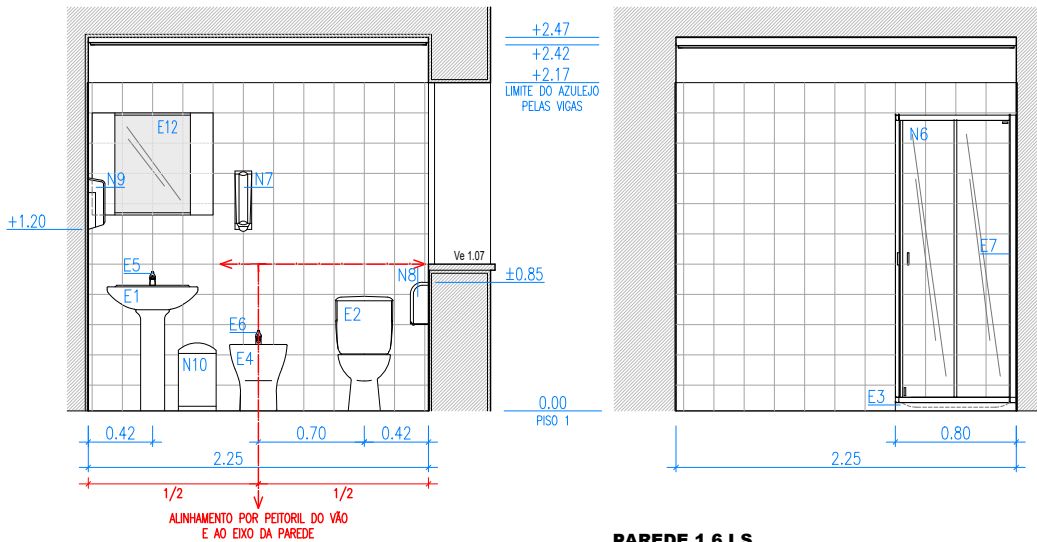
PAREDE 0.11 I.S.

PAREDE 0.16 GABINETE MÉDICO



PAREDE 0.14 I.S.

PAREDE 1.6 I.S.
BASE DUCHE



PAREDE 1.6 I.S.

LEGENDA

← → REFERÊNCIAS DE ALINHAMENTOS

--- ZONAS DE MANOBR A CONFORME PLANTA DE ACESSIBILIDADES

REVESTIMENTOS

CONFORME MAPA DE ACABAMENTOS

APARELHOS E ACESSÓRIOS

EXISTENTES, A REAPROVEITAR:

E1 LAVATÓRIOS DE COLUNA, COM FURAÇÃO PARA TORNEIRA AO CENTRO, DOS ANTERIORES ESPAÇOS "0.15, 0.16 e 1.6";

E2 SANITAS DOS ANTERIORES ESPAÇOS "0.16 e 1.6";

E3 BASES DE DUCHE DE POUSAR (80x80cm), DOS ANTERIORES ESPAÇOS "0.16 e 1.6";

E4 BIDÉ DO ANTERIOR ESPAÇO "1.6";

E5 MONOCOMANDO DE LAVATÓRIO DOS ANTERIORES ESPAÇOS "0.15, 0.16, 0.17 e 1.6";

E6 MONOCOMANDO DE BIDÉ DO ANTERIOR ESPAÇO "1.6";

E7 MONOCOMANDO DE DUCHE, INCLUINDO CHUVEIRO DE MÃO, SUPORTE E FLEXÍVEL, DOS ANTERIORES ESPAÇOS "0.16 e 1.6";

E8 BARRAS DE APOIO DE LAVATÓRIO FIXAS, PARA MOBILIDADE REDUZIDA, DO ANTERIOR ESPAÇO "0.12";

E9 BARRAS DE APOIO DE SANITA BASCULANTES, PARA MOBILIDADE REDUZIDA, DO ANTERIOR ESPAÇO "0.12";

E10 BARRA DE APOIO DE DUCHE FIXA, PARA MOBILIDADE REDUZIDA, DO ANTERIOR ESPAÇO "0.16";

E11 DISPENSADOR DE TOALHAS, DO ANTERIOR ESPAÇO "0.15";

E12 ARMÁRIO DE PAREDE COM ESPELHO, DO ANTERIOR ESPAÇO "1.6".

DA "SANINDUSA", OU EQUIVALENTE:

N1 LAVATÓRIO SUSPENSO COM FURO PARA TORNEIRA À DIREITA (45X25cm), A ±85cm DE ALTURA DO PAVIMENTO, "SÉRIE NOTE", EM BRANCO, REF.* 109730004D, SIFÃO CILÍNDRICO CROMADO, REF.* 4V9511 E VÁLVULA SEMPRE ABERTA Ø45 EM CROMADO, REF.* 4V9911;

N2 SANITA COMPACTA RIMFLUSH, FECHADA ATRÁS "SÉRIE LOOK D|C", REF.* 134023, TANQUE COMPACTO DE ENTRADA INFERIOR COM MECANISMO DE DUPLA DESCARGA, EM BRANCO, REF.* 134111LM00 E TAMPO DE SANITA COM CLIPOFF, EM BRANCO, REF.* 2341100;

N3 TORNEIRA TEMPORIZADA PARA LAVATÓRIO, SEM VDA, "SÉRIE LOCK", CROMADA, REF.* 553034111";

N4 MUDA FRALDAS HORIZONTAL EM POLIPROPILENO, "SÉRIE LUXE", COR CREME, REF.* 4155792";

N5 DIVISÓRIA PARA DUCHE (80x90cm), FIXADA SOBRE BASE REAPROVEITADA, ABERTURA LATERAL, COM PORTA REVERSÍVEL EM VIDRO INCOLOR, PERFIL DE ALUMÍNIO CROMADO E FECHO MAGNÉTICO, "SÉRIE NEW WCCARE" REF.* 891920 E PAINEL FIXO EM VIDRO INCOLOR, EM CROMADO, "SÉRIE VERSUS" REF.* 89312100;

N6 DIVISÓRIA PARA DUCHE (80x80cm), FIXADA SOBRE BASE REAPROVEITADA, ABERTURA CENTRAL EM VIDRO INCOLOR E ESTRUTURA NA COR BRANCA, "SÉRIE VERSUS" REF.* 89303000;

N7 DOSEADOR DE SABÃO DE PAREDE, "SÉRIE LUXE, 1L, REF.* 4154000", NA COR BRANCO, APLICADO A UMA ALTURA DE 120cm;

N8 DISPENSADOR DE PAPEL HIGIÊNICO DE PAREDE, "SÉRIE LUXE, REF.* 4154300", NA COR BRANCO, APLICADO A UMA ALTURA DE 85cm;

N9 DISPENSADOR DE TOALHAS DE PAREDE, "SÉRIE LUXE, REF.* 4154100", NA COR BRANCO, APLICADO A UMA ALTURA DE 120cm;

DA "JNF", OU EQUIVALENTE:

N10 CESTO DE PAPÉIS, REF.* IN.65.201.12, ACABAMENTO SATINADO E ALTURA 45cm;

N11 CABIDE, REF.* IN.14.520.AL, ACABAMENTO SATINADO (A SUA LOCALIZAÇÃO ENCONTRA-SE INDICADA NA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PICTOGRAMAS);

N12 PICTOGRAMAS COM FIXAÇÃO POR ADESIVO, EM AÇO INOX E ACABAMENTO SATINADO (CONFORME PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PICTOGRAMAS):

N12.1 FIGURA FEMININA E MASCULINA, REF.* IN.26.203;

N12.2 PESSOA COM MOBILIDADE REDUZIDA, REF.* IN.26.204;

N12.3 SETA – VIRAR À DIREITA, REF.* IN.26.214;

N12.4 SETA – SEGUIR EM FRENTE, REF.* IN.26.215;

N12.5 FIGURA FEMININA, REF.* IN.26.411;

N12.6 FIGURA MASCULINA, REF.* IN.26.412.

DIVERSOS:

N13 MOLDURA (55X55CM), EM ARO DE MADEIRA DE CRIPTOMÉRIA COM ACABAMENTO A VERNIZ INCOLOR SATINADO, PARA ESPELHOS EXISTENTES DE 45X45CM;

N14 ESPELHO (150x80cm), SEM MOLDURA E COM ARESTAS QUEBRADAS, APLICADO SOBRE O REVESTIMENTO CERÂMICO DA PAREDE.

OBSERVAÇÕES

•DIMENSÕES A CONFIRMAR NO LOCAL

• AS JUNTAS VERTICAIS DOS REVESTIMENTOS DAS PAREDES, SEGUIRÃO O ALINHAMENTO DAS JUNTAS DO PAVIMENTO CONFINANTE, SALVO AS PAREDES COM LAVATÓRIOS E BIDÉ, QUE SEGUEM OS ALINHAMENTOS INDICADOS NESTAS PEÇAS DESENHADAS;

• TODOS OS ACESSÓRIOS DEVERÃO SER FIXADOS, SEMPRE QUE POSSÍVEL, NAS JUNTAS DOS AZULEJOS E APLICADOS EM ALTURAS E DIMENSÕES, CONFORME AS MEDIDAS DOS EXISTENTES. OS NOVOS, NA FALTA DE INDICAÇÃO NAS PEÇAS DESENHADAS, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

• TODOS OS PARAFUSOS E FERRAGENS A UTILIZAR SERÃO EM AÇO INOX, CONFORME INSTRUÇÕES DO FABRICANTE

• OS "ANTERIORES ESPAÇOS" DEVEM SER CONSULTADOS NAS PEÇAS DO EXISTENTE OU DE ALTERAÇÕES

Título do desenho PROPOSTA MAPA DE I.S. - Átrio, 0.11, 0.14 e 1.6 I.S. e 0.16 Gabinete		Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ARQUITETURA
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.º Obra SIMOP #1498	
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES		Data AGOSTO 2021	
Autor Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #18449	Desenho Sara.RM.Gouveia@azores.gov.pt	Ordem #65270
Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato 1:50 A3	



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO



Projeto de Arquitetura de requalificação de unidade de saúde existente

AVENIDA NOVA, S/N.º, CORVO

CLÁUSULAS TÉCNICAS _ Caderno de Encargos

PROJETO DE EXECUÇÃO

Arquitetura

Janeiro 2022



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

INDICE

1. ÂMBITO	4
2. CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA TODA A EMPREITADA	4
2.1 Generalidades.....	4
2.2 Materiais.....	4
3. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	5
4. PREÇOS	5
5. SINALIZAÇÃO	5
6. RAIO-X.....	5
7. TRABALHOS PREPARATÓRIOS.....	6
7.1 Estaleiro de Obra.....	6
7.2 Limpeza	6
7.3 Proteção do património construído.....	6
7.4 Implantação e piquetagem	7
8. DEMOLIÇÕES E DESMONTES	7
8.1 Demolição de paredes e abertura de vãos interiores	8
8.2 Revestimentos Cerâmicos.....	8
8.3 Revestimento linóleo (e rodapés), parquet e revestimento de madeira da escada E.01	9
8.4 Rodapés em madeira (Piso 1)	10
8.5 Desmonte de Caixilharias, Mobiliário, Equipamentos e acessórios sanitários a reaproveitar	10
8.6 Caixilharias, Mobiliário, Equipamentos e acessórios sanitários a remover	11
8.7 Remoção de telha cerâmica e abas em betão	12
8.8 Desativação infraestruturas existentes (rede de água, instalações elétricas e gás);.....	13
9. BETÕES.....	13
9.1 Betonilha de regularização.....	13
9.2 Lintéis.....	14
9.3 Soleiras e Peitoris em betão moldado.....	15
9.4 Bancos sem costas em betão aparente	15
10. ALVENARIAS E DIVISÓRIAS	16
10.1 Alvenarias de bloco de betão.....	16
10.2 Divisória em gesso cartonado	17
11. IMPERMEABILIZAÇÕES E ISOLAMENTOS.....	19
11.1 Impermeabilização de terraço	19
12. COBERTURAS	19



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

12.1	Cobertura em Telha Cerâmica.....	19
12.2	Cobertura em Chapa Perfilada	20
13.	REVESTIMENTO DE PAREDES	21
13.1	Reboco (Paredes novas).....	21
13.2	Painel compósito de madeira e cimento (Átrio Exterior, em paredes e tetos)	22
13.3	Mosaicos e Azulejos	23
13.4	Réguas de madeira de Criptoméria – Parede da Sala de Espera.....	24
14.	REVESTIMENTO DE PAVIMENTOS	25
14.1	Mosaicos	25
14.2	Vinílico.....	27
14.3	Rodapés	27
15.	REVESTIMENTO DE TETOS	28
15.1	Gesso Cartonado Hidrófugo	28
16.	PINTURAS (Tintas e Vernizes)	29
17.	SERRALHARIAS / ALUMÍNIOS	30
17.1	Vãos exteriores reaproveitados	30
18.	CARPINTARIAS	32
18.1	Vãos interiores a manter, reaproveitados e novos	32
18.2	Armários.....	33
19.	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ACESSÓRIOS.....	33
19.1	Aparelhos sanitários	33
19.2	Acessórios	35
20.	DIVERSOS	35
20.1	Cortinas hospitalares.....	35



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

1. ÂMBITO

Referem-se as presentes Cláusulas Técnicas à Empreitada de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, sita à Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo, no âmbito do Projeto de Execução do Projeto de Arquitetura.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA TODA A EMPREITADA

2.1 Generalidades

a) Fazem parte integrante do presente caderno de encargos, todos os fornecimentos, trabalhos e o seu modo de execução, descritos nas listas de preços e peças desenhadas, que o empreiteiro se obriga a cumprir na íntegra;

b) Dever-se-á ainda contar com a execução dos trabalhos e fornecimentos que, embora não explicitamente descritos neste caderno de encargos, sejam necessários ao bom acabamento da obra;

c) Os trabalhos que constituem a presente empreitada deverão ser executados com toda a solidez e perfeição, de acordo com as melhores regras da arte de construir. Entre os diversos processos de construção, deverá ser sempre escolhido o que conduza a uma maior garantia de duração e acabamento;

d) A fiscalização reserva-se o direito de durante e após a execução dos trabalhos, e sempre que o entender, levar a efeito ensaios de controlo para verificar se a construção está de acordo com o estipulado neste caderno de encargos, bem como de tomar novas amostras e mandar proceder às análises, ensaios e provas em laboratórios oficiais à sua escolha. Os encargos daí resultantes são por conta do empreiteiro. O disposto nesta condição não diminui a responsabilidade que cabe ao empreiteiro na execução da obra;

e) Constituem encargos do empreiteiro, a instalação das canalizações para a condução de água para a obra e a sua ligação à conduta da rede de abastecimento público, bem como o pagamento da água consumida em todos os trabalhos inerentes à empreitada;

f) Transportes, cargas, descargas, armazenamentos e aparcamentos devem ser realizados de modo a evitar a mistura de materiais diferentes, a sua conservação e todos os encargos inerentes serão por conta do empreiteiro;

g) O empreiteiro assegurará a limpeza e acabamento final de toda a obra, devido à sujidade e outras imperfeições criadas, bem como a remoção de todos os materiais excedentes e detritos acumulados durante a execução da obra.

2.2 Materiais

a) Os elementos e equipamentos propostos deverão satisfazer as condições referidas no presente caderno de encargos, nas peças escritas e desenhadas e nos restantes documentos contratuais, com as tolerâncias normalizadas e admitidas nos documentos, devendo respeitar também as normas nacionais e documentos homologados. Se o material for de origem estrangeira deverá respeitar as normas vigentes no país de origem, isto se não existir normas nacionais que se apliquem;

b) Se o projeto for omissivo em relação às características dos materiais a utilizar, poderá o empreiteiro escolher tendo em conta as normas vigentes;

c) Os materiais a empregar serão sempre de boa qualidade, deverão satisfazer as condições exigidas para os fins a que se destinam e não poderão ser aplicados sem a prévia aprovação da fiscalização;

d) O empreiteiro poderá propor a substituição de materiais desde que isto não implique uma depreciação das características iniciais. Competirá à fiscalização a aprovação ou não da alteração proposta pelo empreiteiro;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas_ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

e) O empreiteiro, quando autorizado pela fiscalização e pelo Dono da Obra, poderá empregar materiais diferentes dos inicialmente previstos, se a solidez, estabilidade, duração, conservação e aspeto na obra não forem prejudicados, e se isso não acarretar um aumento no preço da empreitada;

f) O empreiteiro obriga-se a apresentar previamente à aprovação da fiscalização, amostras dos materiais a empregar, acompanhados dos certificados de origem, ou de análises e/ou ensaios executados em laboratórios oficiais, sempre que a fiscalização o julgue necessário, os quais, depois de aprovados, servirão de padrão;

g) Os materiais rejeitados pela fiscalização serão prontamente removidos do estaleiro pelo empreiteiro, sem direito a qualquer indemnização ou prorrogação de prazos.

3. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

a) Compete ao empreiteiro, a partir dos elementos de desenho do projeto, fazer a implantação da obra, cabendo-lhe toda a responsabilidade de diferença de cotas e dimensões relativamente aos desenhos;

b) Antes de iniciar os trabalhos, o empreiteiro deverá dar de imediato conhecimento à fiscalização de quaisquer desajustamentos que porventura encontre nas dimensões e cotas;

c) O empreiteiro deverá ter na zona, material auxiliar necessário à execução e verificação das implantações efetuadas, sem que, daí resulte qualquer alteração nas obrigações e responsabilidades futuras do empreiteiro.

4. PREÇOS

O preço incluirá todas as operações inerentes ao fornecimento, transporte e colocação definitiva dos materiais, bem como todos os materiais e trabalhos necessários para a perfeita execução dos trabalhos e sua aprovação, mesmo que não mencionados neste Caderno de Encargos ou nas Peças Escritas e Desenhadas que o acompanham.

5. SINALIZAÇÃO

O empreiteiro deverá colocar sinalização nas vias de acesso, na área envolvente da obra e em todos os pontos em que tal se mostre necessário a implementação de placas sinalizadoras, informativas e painel de identificação da obra, de forma a evitar a criação de potenciais perigos.

Serão da responsabilidade do empreiteiro quaisquer prejuízos que a falta de sinalização ou a sua deficiente implantação possam ocasionar, quer à obra, quer a terceiros.

6. RAIO-X

O empreiteiro deverá preparar, planear e executar a empreitada de modo a não condicionar por um longo espaço de tempo, ininterrupto, o funcionamento da sala de Raio-X, bem como os compartimentos de acesso à mesma.

A preparação e o planeamento da execução da obra devem ter em consideração o previsto no projeto de execução, nomeadamente na memória descritiva e nas peças desenhadas, no que diz respeito aos espaços e pisos a intervir, para definir o faseamento da empreitada, de forma a que a Unidade de Saúde mantenha em funcionamento a sala do Raio-X.

O faseamento deverá ser ajustado localmente com os profissionais da Unidade de Saúde e mediante o desenvolvimento dos trabalhos para aqueles espaços, nomeadamente na sua compatibilização com o espaço contíguo à sala de Raio-X e corredor de acesso.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Clausulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

7. TRABALHOS PREPARATÓRIOS

7.1 Estaleiro de Obra

Encontram-se compreendidos neste artigo a montagem, manutenção e desmontagem de estaleiro, com todos os trabalhos e fornecimentos necessários adequados ao tipo de obra e às condicionantes do local de instalação, incluindo sinalização, segurança e higiene no trabalho em conformidade com a regulamentação em vigor.

7.2 Limpeza

I – Critério de Medição

Medição por valor global (vg)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza geral dos espaços afetos aos trabalhos da obra;
- b) Remoção dos materiais resultantes da limpeza, restos de demolições ou outros lixos de obra;
- c) Recolha de todos os lixos de material inerte que se encontrem no espaço.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Antes de iniciar qualquer trabalho deverá proceder-se à limpeza do espaço, removendo todos os lixos inertes, sobretudo resultantes de demolições;
- b) Os produtos resultantes da limpeza deverão ser transportados e depositados em vazadouro apropriado, exceto os que serão aproveitados, que deverão ser transportados para depósito indicado pelo dono de obra.

7.3 Proteção do património construído

I – Critério de Medição

Medição por valor global (vg)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento e colocação de lâminas de plástico, cartão canelado ou outros elementos para proteção dos espaços, nomeadamente os pavimentos não intervencionados, de modo a preservar de embates, riscos, sujidades e poeiras provenientes da intervenção.
- b) Remoção da proteção e carga para contentor.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas_ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- a) Todos os espaços, nomeadamente pavimentos, não intervencionadas existentes no local, junto ao limite dos locais de intervenção, deverão ser protegidos com lâminas de plástico, cartão canelado ou outro material, de modo a que não sejam afetados pelos trabalhos da obra ou pelo transporte dos materiais;
- b) Será verificado que o sistema de proteção previsto não interfere com os trabalhos de requalificação;
- c) No caso de surgirem quaisquer situações imprevistas que possam colocar em perigo os elementos do edifício, o empreiteiro deverá interromper de imediato os respetivos trabalhos e chamar a atenção da fiscalização;
- d) O empreiteiro deverá apresentar uma proposta com as soluções a aplicar em cada caso, para aprovação da fiscalização.
- e) A proteção não será removida até indicação do diretor de fiscalização de obra.

7.4 Implantação e piquetagem

I – Critério de Medição

Medição por valor global (vg)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Implantação e piquetagem de todos os elementos a construir, incluindo o fornecimento do material necessário;
- b) Montagem, manutenção e desmontagem das instalações e equipamentos necessários à execução da empreitada, compreendendo vedações e acessos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Após as demolições e limpeza do espaço, nas áreas dos elementos a construir e antes de se iniciar a elevação das paredes ou aberturas dos vãos, deverá o empreiteiro proceder à piquetagem dos diversos elementos, conforme os desenhos de projeto, de modo a definir sobre o local o seu traçado, incluindo as infraestruturas da obra a executar.
- b) A implantação dos elementos da obra como as paredes e outros, será efetuada após realizadas as demolições e limpeza do espaço necessárias, ficando esta ligada a marcações de referência fixas;
- c) As marcações efetuadas deverão ser verificadas pela fiscalização e por esta aprovadas antes do prosseguimento dos trabalhos, devendo o empreiteiro disponibilizar o equipamento e pessoal necessários para proceder às verificações que a fiscalização achar necessárias.

8. DEMOLIÇÕES E DESMONTES

As demolições deverão seguir os Amarelos e Encarnados, tendo em atenção que há elementos a manter e recuperar e outros a remover e conservar para posterior utilização.

O desmonte de materiais e elementos a reutilizar, como sejam o mobiliário e equipamentos, deverá ser efetuado tomando as precauções necessárias, de modo a preservar a integridade dos mesmos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

Os materiais provenientes da demolição, não reutilizáveis na obra, deverão ser retirados imediatamente da obra, sendo transportados a vazadouro licenciado;

A demolição dos elementos construtivos deverá ser executada do modo mais seguro.

8.1 Demolição de paredes e abertura de vãos interiores

I – Critério de Medição

Medição por metro quadrado (m2)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Preparação e proteção dos elementos construídos na envolvente às paredes a demolir;
- b) Demolição cuidadosa das paredes de alvenaria de blocos de betão existentes, com espessuras variáveis, entre 10 a 42 cm, conforme Peças Desenhadas – Amarelos e Encarnados e Mapa de Vãos;
- c) Execução dos escoramentos e remates necessários;
- d) Aproveitamento dos materiais de demolição que possam vir a ser necessários reutilizar durante o decurso da Obra;
- c) Remoção, acumulação e limpeza do entulho;
- b) Carga manual do entulho resultante da remoção para camião, para consecutivo transporte a vazadouro licenciado;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Verificação, durante a demolição cuidadosa da parede, da presença de condutas de instalações em serviço, na zona a remover, bem como, que foram desmontados e removidos os aparelhos das instalações e mobiliário existente, assim como qualquer outro elemento que possa dificultar os trabalhos;
- b) A demolição dos elementos construtivos deverá ser executada do modo mais seguro, sem afetar a estabilidade dos elementos construtivos contíguos. Será verificado que os elementos a demolir não estão submetidos a cargas transmitidas por elementos estruturais.
- c) Uma vez concluídos os trabalhos, a base de suporte ficará limpa e livre de restos de materiais;
- d) Os materiais provenientes da demolição, não reutilizáveis na Obra, deverão ser retirados imediatamente da Obra, sendo transportados e colocados em vazadouro licenciado;
- e) No caso de surgirem quaisquer situações imprevistas que possam colocar em perigo os elementos da envolvente, o empreiteiro deverá interromper de imediato os respetivos trabalhos e chamar a atenção da fiscalização.

8.2 Revestimentos Cerâmicos

I – Critério de Medição

Medição por metro quadrado (m2)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Clausulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Picagem e remoção do revestimento cerâmico de pavimentos e paredes existentes, incluindo o cimento-cola, com meios manuais, sem deteriorar os elementos construtivos contíguos;
- b) Fragmentação do entulho em peças manejáveis;
- c) Remoção e acumulação de entulho;
- d) Limpeza dos restos da obra;
- b) Carga manual do entulho resultante da remoção para camião, para consecutivo transporte a vazadouro licenciado;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Verificação de que o pavimento está livre de condutas de instalações em serviço, na zona a remover, bem como, que foram desmontados e removidos os aparelhos das instalações, mobiliário e equipamentos existentes, assim como qualquer outro elemento que possa dificultar os trabalhos;
- b) Uma vez concluídos os trabalhos, a base de suporte ficará limpa e livre de restos de materiais;
- c) Deverá ser efetuada a limpeza de todas as superfícies para retirar impurezas por meio de escovagem ou jato de água.

8.3 Revestimento linóleo (e rodapés), parquet e revestimento de madeira da escada E.01

I – Critério de Medição

Medição por metro quadrado (m²)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Remoção do pavimento de lajetas de linóleo incluindo os rodapés, do parquet mosaico de lamelas de madeira do piso 1 e do revestimento de 4 degraus da escada E.01, existentes no interior do edifício, incluindo restos de cola que restem, após remoção, na base do pavimento, com meios manuais, sem deteriorar os elementos construtivos contíguos;
- b) Remoção e acumulação de entulho;
- c) Limpeza dos restos da obra;
- d) Carga manual do entulho resultante da remoção para camião, para consecutivo transporte a vazadouro licenciado;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Verificação de que o pavimento está livre de condutas de instalações em serviço, na zona a remover, bem como, que foram desmontados e removidos os aparelhos das instalações, mobiliário e equipamentos existentes, assim como qualquer outro elemento que possa dificultar os trabalhos;
- b) Uma vez concluídos os trabalhos, a base de suporte ficará limpa e livre de restos de materiais;
- c) Deverá ser efetuada a limpeza de todas as superfícies para retirar impurezas por meio de escovagem ou, se necessário, por jato de água.

8.4 Rodapés em madeira (Piso 1)

I – Critério de Medição

Medição por metro quadrado (m)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Remoção de rodapé em madeira, existentes no interior do edifício, no piso 1, esmaltados a branco, com meios manuais, sem deteriorar os elementos construtivos contíguos;
- b) Remoção e acumulação de entulho;
- c) Limpeza dos restos da obra;
- d) Carga manual do entulho resultante da remoção para camião, para consecutivo transporte a vazadouro licenciado;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Remoção dos rodapés sem deteriorar os elementos construtivos contíguos;
- b) Uma vez concluídos os trabalhos, a base de suporte ficará limpa e livre de restos de materiais;
- c) Deverá ser efetuada a limpeza de todas as superfícies para retirar impurezas por meio de escovagem.

8.5 Desmonte de Caixilharias, Mobiliário, Equipamentos e acessórios sanitários a reaproveitar

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Trabalhos de preparação para embalagem e proteção dos elementos, a aproveitar, através dos meios que se achar mais convenientes no local, de modo a preservar de impactes, riscos durante o seu transporte/deslocamento e de sujidades e poeiras provenientes do seu armazenamento;
- b) Desmonte dos elementos, com meios manuais e recuperação do material para recolocação;
- c) Estão incluídos nos acessórios sanitários, as torneiras e as barras de apoio a pessoas com mobilidade reduzida;
- d) Carga, descarga, transporte e armazenamento dos elementos a aproveitar, a depósito indicado pelo dono de obra;
- e) Limpeza e remoção de restos;
- f) Carga dos resíduos com os meios adequados para vazadouro licenciado.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O local de armazenamento previsto não poderá interferir com os trabalhos de reabilitação;
- b) Será verificado que os diferentes elementos foram classificados e sinalizados de acordo com a designação efetuada no Projeto de Arquitetura, nas Peças Desenhadas;
- c) A desmontagem dos elementos deverá ser cuidadosa de modo a não deteriorar os elementos construtivos:
 - i. Aos quais estão fixados, no caso dos vãos;
 - ii. Na envolvente, no caso dos móveis e equipamentos sanitários.
- d) Deverá ser verificado que os elementos a demolir não estão submetidos a cargas transmitidas por elementos estruturais;
- e) As tubagens que não sejam removidas deverão ficar devidamente obstruídas;
- f) Será verificado que a rede de abastecimento de água está vazia e fora de serviço, bem como todas as redes existentes e associadas aos elementos.
- g) A proteção não será removida até indicação do diretor de fiscalização de obra.

8.6 Caixilharias, Mobiliário, Equipamentos e acessórios sanitários a remover

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Desmontagem e remoção dos elementos com meios manuais;
- b) Estão incluídos nos acessórios sanitários, as torneiras e as barras de apoio a pessoas com mobilidade reduzida;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- c) Obturação das tubagens ligadas aos elementos, no caso dos equipamentos sanitários e móveis com lavatórios;
- d) Limpeza e remoção de restos sobrantes das caixilharias, móveis/armários e equipamentos sanitários a retirar;
- e) Carga manual do material desmontado e dos restos da obra para camião, para consecutivo transporte a vazadouro licenciado;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A desmontagem dos elementos deverá ser cuidadosa de modo a não deteriorar os elementos construtivos:
 - iii. Aos quais estão fixados, no caso dos vãos;
 - iv. Na envolvente, no caso dos móveis e equipamentos sanitários.
- b) Deverá ser verificado que os elementos a demolir não estão submetidos a cargas transmitidas por elementos estruturais;
- c) As tubagens que não sejam removidas deverão ficar devidamente obstruídas;
- d) Será verificado que a rede de abastecimento de água está vazia e fora de serviço, bem como todas as redes existentes e associadas aos elementos.

8.7 Remoção de telha cerâmica e abas em betão

I – Critério de Medição

Medição por metro quadrado (m²)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Preparação e proteção dos elementos construídos na envolvente do trabalho de remoção;
- b) Remoção cuidadosa de revestimento de telha cerâmica de aba e canudo para substituição por telha nova, idêntica à existente, a menos de 20m de altura em cobertura inclinada, com meios manuais e de abas em betão junto ao pátio exterior existente, conforme Peças Desenhadas – Amarelos e Encarnados;
- c) Remoção, acumulação e limpeza dos restos da obra;
- d) Carga manual do entulho resultante da remoção para camião, para consecutivo transporte a vazadouro licenciado;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Verificação, durante a remoção cuidadosa da telha, da presença de qualquer componente que possa dificultar os trabalhos;
- b) A demolição dos elementos construtivos deverá ser executada do modo mais seguro, sem afetar a estabilidade dos elementos construtivos contíguos. Será verificado que os elementos a remover não estão submetidos a cargas transmitidas por elementos estruturais.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- c) Uma vez concluídos os trabalhos, a base de suporte ficará limpa e livre de restos de materiais;
- d) Os materiais provenientes da demolição, não reutilizáveis na Obra, deverão ser retirados imediatamente da Obra, sendo transportados e colocados em vazadouro licenciado;
- e) No caso de surgirem quaisquer situações imprevistas que possam colocar em perigo os elementos da envolvente, o empreiteiro deverá interromper de imediato os respetivos trabalhos e chamar a atenção da fiscalização.

8.8 Desativação infraestruturas existentes (rede de água, instalações elétricas e gás);

I – Critério de Medição

Medição por valor global (vg)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Desativação de ramal de ligação da rede geral do edifício, com o corte da corrente elétrica, da água potável, anulação prévia e neutralização, por parte da companhia fornecedora, sem afetar a estabilidade dos elementos construtivos aos quais possa estar unida;
- b) Limpeza, armazenamento e remoção de entulho;
- c) Carga de entulho para camião ou contentor.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Antes de se iniciar qualquer trabalho, deverá ser assegurada a desativação de todas as infraestruturas existentes (rede de água, instalações elétricas, gás, etc.). No caso da água, que as tubagens que existam, encontram-se completamente vazias;
- b) Deverá ser verificado que os outros elementos de serviço público que possam ver-se afetados pelas obras estão devidamente protegidos.
- c) O ramal de ligação à área de intervenção ficará neutralizado e os elementos desligados ficarão devidamente sinalizados até conclusão da obra.
- d) O extremo da parte da rede que não seja removida ficará devidamente protegido.

9. BETÕES

9.1 Betonilha de regularização

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

a) Fornecimento e aplicação de camada de betonilha de regularização, ligeiramente armada com malha eletrossoldada quadrada AQ38 em aço A500EL, com acabamento bojardado, na espessura média de 3 a 8 cm, respetivamente, para nivelamento do Pátio Exterior existente e para criação de pendente para ligação à via pública, incluindo esquartelamento de 1,25 em 1,25 m, conforme Peças Desenhadas - Planta de Pavimentos e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e perfeito acabamento.

b) Os remates com os pavimentos circundantes;

c) O empreiteiro deverá sujeitar à aprovação da fiscalização uma amostra do material e só após a sua aprovação deverá ser aplicado nas áreas definidas nas peças desenhadas.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

a) A betonilha de cor cinzenta deverá ser armada com malha eletrossoldada, quadrada AQ38 em aço A500EL;

b) Deverão ser executadas juntas de retração e dilatação de 1,25x1,25m, seguindo o esquema apresentada nas Peças Desenhadas – Planta de Pavimentos;

c) A betonilha deverá ficar com acabamento bojardado e no caso do compartimento 0.23 Sala de Espera, deverá ficar em condições para receber o revestimento final de pavimento;

d) Deverá evitar-se todo o tipo de circulação sobre o pavimento durante as 24 horas seguintes à sua formação, exceto a necessária para realizar os trabalhos de execução de juntas e controlo de obra.

e) A superfície final cumprirá as exigências de nivelamento, acabamento superficial e resistência.

9.2 Lintéis

I – Critério de Medição

Medição por metro cúbico (m³)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

a) Fornecimento do betão e armaduras;

b) Enchimento dos elementos estruturais;

c) Vibração do betão;

d) Fornecimento, montagem e desmontagem das cofragens;

e) Fornecimento, montagem e desmontagem dos andaimes ou mesas de apoio necessárias para a execução dos trabalhos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

a) Os lintéis em betão não poderão ter uma altura inferior a 20cm, colocados sobre todos os vãos, variando a profundidade do lintel consoante a profundidade do vão;

b) O conjunto será monolítico e transmitirá corretamente as cargas.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

9.3 Soleiras e Peitoris em betão moldado

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento e assentamento de soleiras e peitoris em betão moldado, com pingadeira no Vi 1.06, de dimensões e espessuras variáveis;
- b) Preparação e regularização do suporte;
- c) Fornecimento e aplicação de impermeabilização da base de assentamento das soleiras, do tipo “Mapei - Mapelastick”, ou equivalente;
- d) Fornecimento e aplicação de impregnação de repelente de água, do tipo “Sika - Sikagard 700S”, ou equivalente, sobre as soleiras e peitoris;
- e) Regularização da superfície;
- f) Vedação de juntas e limpeza.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Será verificado que os paramentos de apoio estão saneados, limpos e nivelados;
- b) As formas, dimensões, disposições e pendentes das soleiras e peitoris, deverão respeitar as indicações nas Peças Desenhadas e a sua forma final dependerá do perfilado da caixilharia a usar, devendo concordar nas suas dimensões e formas finais com os perfis da caixilharia e com a função que vai desempenhar;
- c) A pendente será a adequada para cada tipo de vão;
- d) Terá aderência, planeza e bom aspeto;
- e) O vedante das juntas será estanque à água;
- f) Serão protegidas contra golpes;
- g) Será evitada a atuação sobre o elemento de ações mecânicas não previstas;
- h) O empreiteiro deverá sujeitar à aprovação da fiscalização, amostras das peças e todas as disposições construtivas a usar, bem como, as referentes a ligações, fixações e estanquidade das juntas.

9.4 Bancos sem costas em betão aparente

I – Critério de Medição

Medição por metro cúbico (m³)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento e execução de banco em betão armado C16/20, de 350x50x50 cm, assente sobre pavimento em betonilha;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- b) Aplicação de cofragem melhorada para betão aparente e descofragem;
- c) Aplicação de verniz do tipo "CIN - Betocryl", ou equivalente, incolor mate e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A dimensão do banco deverá estar de acordo com as peças desenhadas, alinhadas no seu comprimento pelos pilares centrais do Átrio Exterior;
- b) O empreiteiro deverá sujeitar à aprovação da fiscalização uma amostra do material e só após a sua aprovação deverá ser executado;
- c) A pintura será de acordo com o respetivo artigo deste Caderno de encargos;

10. ALVENARIAS E DIVISÓRIAS

10.1 Alvenarias de bloco de betão

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza e preparação da superfície de apoio;
- b) Fornecimento e assentamento de alvenaria simples de bloco de betão vazado com espessuras necessárias ao cumprimento do Projeto, das Peças Desenhadas, assentes com argamassa de cimento e areia ao traço 1:4 incluindo viga de betão de travamento armada com 4 fio 10 e estribos fio 6//20 a meia altura e restantes elementos estruturais necessários para a sua sustentação, incluindo meio fio (para nivelamento do arranque do paramento);
- c) Fornecimento e aplicação de grampos em aço inoxidável;
- d) Abertura e tapamento de roços para colocação de equipamento e passagem das redes das instalações e infraestruturas previstas nos Projetos de Especialidades.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Os blocos deverão satisfazer as prescrições regulamentares aplicáveis e serem inteiros, sem fendas ou fissuras;
- b) As paredes de blocos terão as espessuras indicadas nas Peças Desenhadas;
- c) Antes da aplicação, os blocos serão regados abundantemente a fim de evitar a absorção da água necessária à presa da argamassa e permitir uma boa aderência dos elementos construtivos;
- d) As argamassas de assentamento a empregar serão de cimento e areia ao traço em volume de 1:4;
- e) Na construção da parede não serão deixados furos de blocos à vista. Nos casos em que isto possa acontecer (esquinas e outros) utilizar-se-ão blocos apropriados ou maciços;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- f) Nos remates das paredes, a disposição dos blocos deve ser ensaiada a seco;
- g) As juntas serão completamente preenchidas com argamassa, nas quais, os blocos serão assentes e comprimidos de forma que a argamassa reflua para os lados em toda a superfície de assentamento;
- h) Antes de se assentarem os blocos, as superfícies de betão serão convenientemente aferroadas.
- i) As paredes em tosco ficarão perfeitamente desempenadas e apumadas e a argamassa deverá envolver toda a periferia do bloco. As fiadas deverão ficar horizontais e a espessura da argamassa de assentamento deverá ser uniforme, sendo as juntas reduzidas ao mínimo de espessura compatível;
- j) Depois da execução da alvenaria, as paredes serão limpas de resíduos de argamassas, poeiras ou outras substâncias que possam prejudicar a aderência dos revestimentos ou o aparecimento de eflorescências, manchas ou fissuras;
- k) Os paramentos devem também ser limpos de todos os elementos mal fixados ou que ultrapassem a sua superfície;
- l) As superfícies de assentamento de betão serão limpas de poeiras ou sujidades e das argamassas que tenham feito presa e, se necessário, serão aferroadas e lavadas com jato de água para se apresentarem rugosas e húmidas, no início da colocação da argamassa de assentamento dos blocos;
- m) Antes da execução das alvenarias, o adjudicatário deve tomar conhecimento dos traçados das canalizações de água, de esgotos das tubagens de eletricidade ou de outras instalações destinadas a ficarem embebidas ou que atravessem as paredes;
- n) A execução das alvenarias deve ter em consideração que ao longo dos traçados das canalizações de água e das tubagens de eletricidade que ficam embebidas nas paredes, serão tomadas as disposições, sempre que tal seja possível, para se evitar a abertura posterior de roços e cavidades;
- o) Serão tomadas as disposições necessárias para que as alvenarias não sejam deterioradas com a execução dos roços e cavidades considerando que depois da marcação dos traçados, as aberturas nas alvenarias serão executadas por pessoal competente, utilizando ferramentas adequadas e bem afiadas. De preferência, serão utilizadas serras mecânicas com discos abrasivos que limitarão os cortes nas profundidades necessárias, procedendo-se a seguir à abertura e remoção dos fragmentos de blocos e de argamassa;
- p) As cavidades destinadas ao assentamento ou passagem de quadros, caixas e outras aparelhagens ou equipamentos, serão deixadas abertas durante a execução das alvenarias. Se forem conhecidas com precisão as dimensões respetivas, estas aberturas serão dimensionadas com as folgas suficientes para permitirem a sua fixação, sem demolição das alvenarias;
- q) Não é permitida a abertura de cavidades nas paredes já executadas para introdução de suportes de andaimes. Quando tal for necessário, serão deixadas aberturas durante a execução das alvenarias, que posteriormente serão preenchidas com argamassa da mesma composição dos revestimentos;

10.2 Divisória em gesso cartonado

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento e assentamento de divisória em parede simples de painel de gesso cartonado hidrófugo, do tipo "Placo, modelo Progyp PPM", ou equivalente, constituída por uma placa de 12,5 mm de espessura, assente de cada



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Clausulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

lado de estrutura simples autoportante de perfis metálicos de aço galvanizado e preenchimento por painel de lã de rocha;

- b) Limpeza e preparação das superfícies de apoio;
- c) Marcação e traçado no piso e na viga superior, das paredes a realizar;
- d) Colocação de bandas de estanquidade e canais inferiores e superiores;
- e) Colocação e fixação dos montantes sobre os elementos horizontais;
- f) Corte e fixação das placas para fecho de uma das faces da parede;
- g) Colocação do painel de lã de rocha para isolamento acústico (no mínimo com densidade de 70kg/m³), entre os montantes;
- h) Fixação e fecho da segunda face da parede;
- i) Implantação das infraestruturas elétricas e de passagem de instalações, previamente marcadas e colocadas no interior da parede, de acordo com os respetivos Projetos de Especialidades;
- j) Corrimento de massas e tratamento de juntas, com aplicação de alheta no encontro com a viga, conforme Peças Desenhadas – Mapa de Armários;
- k) Barramento geral das superfícies de modo a garantir planos lisos e uniformes para pintar de acordo com as indicações do respetivo artigo deste Caderno de encargos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Até fixação das placas, as mesmas serão protegidas contra golpes;
- b) Serão evitadas as humidades e a colocação de elementos pesados sobre as placas;
- c) Antes do início dos trabalhos, verificar-se-á que se encontram terminados todos os trabalhos próximos à divisória e que a superfície horizontal de assentamento das placas está devidamente nivelada;
- d) Os tetos confinantes estarão acabados;
- e) As instalações, quer de abastecimento de água, como de eletricidade, devem encontrar-se preparadas para a sua distribuição pelo interior da parede;
- f) As placas de gesso cartonado hidrófugo terão 12,5mm de espessura, 1 por face, fixas na estrutura metálica;
- g) A estrutura será simples e o isolamento contínuo;
- h) Os parafusos serão em aço inoxidável;
- i) As juntas serão preenchidas com massas e fita de papel do sistema, não sendo admitida a utilização de produtos de marcas ou de sistemas diferentes;
- j) Nos remates e ligações com outros elementos da construção (viga existente), serão utilizados perfilados em chapa zincada, para um remate em alheta;
- k) Serão cumpridas todas as especificações e indicações do fabricante do sistema;
- l) Só serão permitidos produtos certificados. Compete igualmente ao Empreiteiro o fornecimento de documentação técnica, para além da referida na certificação, para aprovação da fiscalização;
- m) O conjunto ficará monolítico, estável perante esforços horizontais, plano, de aspeto uniforme, apurado e sem defeitos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

11. IMPERMEABILIZAÇÕES E ISOLAMENTOS

11.1 Impermeabilização de terraço

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza e preparação da superfície de apoio;
- b) Impermeabilização de terraço acessível (pouca intensidade), com aplicação de duas demãos cruzadas de Pele elástica do tipo "Sika - Sikgard 570W com fibra", ou equivalente;
- c) Aplicação de rede fibra de vidro do tipo "véu de noiva" Crackgon, ou equivalente;
- d) Aplicação do produto impermeabilizante segundo as especificações do fabricante.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Antes do início dos trabalhos, deverá a base de suporte estar limpa e livre de restos do anterior revestimento;
- b) Caso a superfície não se encontra limpa, deverá a mesma ser limpa para a remoção de impurezas por meio de escovagem ou jato de água;
- c) Será verificado que a superfície apresenta uma estabilidade dimensional, flexibilidade, resistência mecânica e nivelamento adequados;
- d) Serão suspensos os trabalhos quando chova com intensidade ou exista vento excessivo.

12. COBERTURAS

12.1 Cobertura em Telha Cerâmica

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento de telha cerâmica de aba e canudo, do tipo "Umbelino Monteiro, linha Advance Premium Lusa, na cor Mediterrânico - Vermelho Envelhecido", ou equivalente, idêntica à existente sobre o Gabinete Fisioterapia;
- b) Fornecimento de forro, idêntico ao existente, para a substituição de algum troço danificado, em cerca de +/- 10%;
- c) Fornecimento de respetivos remates, acessórios, ligações, telhões de cumeeira e rincão;
- d) Assentamento das telhas, incluindo os cortes e remates necessários e a aplicação dos respetivos acessórios;
- e) Limpeza final do telhado dos materiais sobrantes.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Antes do início dos trabalhos, a superfície de assentamento das telhas deverá estar limpa e isenta de materiais sobranes da remoção das telhas existentes;
- b) Apenas se fixam as telhas na sua extremidade mais afilada a fim de permitir uma maior ventilação e movimento sob as mesmas;
- c) Durante a montagem da cobertura deverão evitar-se cargas pontuais exageradas sobre o forro;
- d) O beirado simples à portuguesa deverá ser executado de forma a encaixar corretamente nas restantes telhas da cobertura;

12.2 Cobertura em Chapa Perfilada

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento de chapa perfilada do tipo "Erfi, chapas perfiladas cobertura, modelo IR1", ou equivalente, com 3 mm de espessura, acabamento em aço galvanizado, na cor cinza antracite;
- b) Fornecimento de remates, acessórios e ligações, de acordo com Peças Desenhadas – Pormenores;
- c) Marcação das chapas por vertente;
- d) Corte, preparação e assentamento das chapas, incluindo os cortes e remates necessários, conforme Peças Desenhadas - Pormenores e aplicação dos respetivos acessórios;
- e) Execução de juntas e perímetro;
- f) Fixação mecânica das chapas perfiladas à estrutura metálica de suporte, de acordo com a respetiva especialidade;
- g) Limpeza final das chapas dos materiais sobranes.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Antes do início dos trabalhos, deverá a estrutura de suporte das chapas estar concluída e devidamente fixada;
- b) A fixação das chapas será feita de acordo com as instruções do fabricante;
- c) Durante a montagem da cobertura deverão evitar-se cargas pontuais exageradas sobre a estrutura de suporte;
- d) Será evitada a atuação sobre os elementos de ações mecânicas não previstas no cálculo de estruturas, conforme respetiva especialidade;
- e) Serão garantidas as condições de estanquidade, manutenção da integridade da cobertura contra a ação do vento e a livre dilatação de todos os elementos metálicos;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

13. REVESTIMENTO DE PAREDES

13.1 Reboco (Paredes novas)

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento, montagem e desmontagem dos andaimes ou mesas de apoio necessárias para a execução do trabalho;
- b) Preparação das superfícies com aplicação de rede entre elementos de betão e alvenaria, na transição de rebocos existentes e novos, guarnecimento e regularização de vãos;
- c) Fornecimento e execução de emboço e reboco de cimento de areia ao traço 1:4 em volume, sobre paredes novas em alvenaria de blocos de betão, pilares, vigas, sobre salpico de cimento e areia ao traço 1:3 em volume, apertado à colher, afagado e desempenado à régua e talochado;
- d) Acabamento final do reboco areado para receber pintura em tinta lisa, de acordo com as indicações do respetivo artigo deste Caderno de encargos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) As faces das paredes a rebocar deverão ser confirmadas nas Peças Desenhadas;
- b) Todas as superfícies destinadas a serem rebocadas deverão ser previamente bem limpas e molhadas, retirando-lhes toda a argamassa ou capas que não provem estar perfeitamente aderentes;
- c) A superfície de assentamento será rugosa para permitir uma boa ligação do reboco;
- d) Todas as superfícies rebocadas deverão apresentar-se aderentes, desempenadas, regulares, homogéneas ou de quaisquer defeitos que prejudiquem o seu bom acabamento;
- e) A espessura do reboco será de 20 mm, salvo outra indicação do Projeto;
- f) A utilização de areia do mar provoca efflorescências, em especial nas superfícies expostas à humidade, por isso a areia terá obrigatoriamente de ser lavada;
- g) O fabrico das argamassas será, em regra, mecânico, a preparação manual sobre superfícies de madeira ou de chapa de ferro fica submetida à aprovação da fiscalização;
- h) As argamassas serão preparadas à medida das necessidades de execução dos rebocos e serão aplicadas imediatamente a seguir à sua amassadura;
- i) Os inertes e o cimento serão bem misturados antes da adição da água e depois amassados até à obtenção de uma consistência plástica;
- j) A utilização de argamassas secas ou que tenham iniciado a presa não é permitida;
- k) As argamassas fabricadas serão conservadas ao abrigo das chuvas e do vento;
- l) Quando a espessura do revestimento estiver compreendida entre 1,5 cm e 3,0 cm, a argamassa será aplicada em duas camadas; o emboço e o reboco;
- m) Na execução do emboço, a argamassa é projetada fortemente contra a base de assentamento, ficando a sua



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

superfície bastante rugosa, sem qualquer operação complementar;

n) A execução do reboco será iniciada desde que o emboço tenha realizado uma parte da presa; o intervalo entre o início destas duas operações é em regra de 48 horas;

o) A argamassa do reboco será fortemente projetada, apertada à colher e sarrafada, com movimentos de baixo para cima. A sua aplicação será efetuada em uma ou duas camadas, consoante a espessura;

p) Não são permitidas interrupções de rebocos em superfícies dos mesmos paramentos. As juntas de trabalho serão definidas de modo a que não fiquem aparentes no revestimento final;

q) Os rebocos serão mantidos húmidos durante, pelo menos, 5 dias após a sua execução;

r) A execução do reboco será iniciada depois de asseguradas as condições seguintes:

- Os ensaios de verificação de estanquidade das canalizações de água e de esgotos, assim como, as condições de assentamento das tubagens de eletricidade embebidas nas paredes estarão aprovadas pela fiscalização;

- O tapamento dos roços, aberturas e cavidades existentes nos paramentos estará realizado com uma argamassa idêntica à do reboco;

- As alvenarias, betões ou outros suportes devem ter sido concluídos, em regra, com 15 dias de antecedência;

- Todos os trabalhos de toscos que interessam às superfícies a rebocar estarão concluídos;

13.2 Pannel compósito de madeira e cimento (Átrio Exterior, em paredes e tetos)

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

a) Fornecimento de revestimento de paredes e teto exteriores do Átrio Exterior, em pannel compósito de madeira e cimento do tipo "Viroc da Investwood", ou equivalente, constituído por placas de 12 mm de espessura, na cor cinzento, acabamento envernizado;

b) Marcação;

c) Montagem dos esquadros, perfis verticais e grampos de acordo com as especificações e instruções do fabricante;

d) Colocação das placas diretamente na estrutura de suporte e paredes de alvenaria que compõem o Átrio Exterior;

e) Envernizamento dos painéis de acordo com as indicações do respetivo artigo deste Caderno de encargos;

f) Juntas abertas de 5 mm, cortes, remates e todos os acessórios necessários de acordo com as instruções do fabricante.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

a) As faces a revestir deverão ser confirmadas nas Peças Desenhadas e respetivos pormenores;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- b) Será verificado que foi terminado completamente a execução da estrutura metálica e que o suporte nas paredes de alvenaria tenha ganho totalmente presa, que está seco e limpo de qualquer resto de obra;
- c) Serão suspensos os trabalhos quando a temperatura ambiente seja inferior a 5°C ou superior a 40°C, chova ou a velocidade do vento seja superior a 50 km/h, exceto indicações contrárias do fabricante;
- d) O resultado final terá uma perfeita aderência ao suporte e bom aspeto;
- e) Será o revestimento protegido durante as operações que lhe possam provocar manchas ou danos mecânicos;
- f) Será evitada a atuação sobre os elementos de ações mecânicas não previstas no cálculo de estruturas, conforme respetiva especialidade.

13.3 Mosaicos e Azulejos

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento e assentamento de revestimento de paredes em ladrilhos, do tipo "RMC, coleção Merrazzo, cor Merrazzo Africa", ou equivalente, com acabamento amaciado, de 30x30cm e preenchimento de juntas com argamassa do tipo "Weber color art, na cor Creme", ou equivalente;
- b) Fornecimento e assentamento de revestimento de paredes em azulejo de pasta branca, do tipo "Cinca, série Nova Arquitetura M20x20, na cor branco mate ref.ª5500", ou equivalente, com acabamento mate e preenchimento de juntas com argamassa do tipo "Weber color art, na cor Linho", ou equivalente;
- c) Fixação de acessórios nas paredes das Instalações Sanitárias, conforme Peças Desenhadas – Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios.
- d) Fornecimento e execução de argamassas e colas de assentamento com cimento cola do tipo "Weber.col pro", ou equivalente;
- e) Assentamento, incluindo os cortes e remates necessários, e as aguadas de cimento ou colas;
- f) Localização e dimensões das peças de acordo com as Peças Desenhadas – Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Os mosaicos apresentarão na face de tardo a marca do fabricante em relevo ou depressão, coloração uniforme;
- b) Os mosaicos serão lisos, com a cor das referências dadas, rigorosamente planos e de dimensões iguais. A face em vista não deve apresentar lascas, fendas ou picadas, os ângulos serão retos, as arestas retilíneas;
- c) A face de tardo será rugosa para favorecer a aderência à argamassa de assentamento devendo estar convenientemente limpo de poeiras, gorduras ou quaisquer outras substâncias prejudiciais;
- d) Os azulejos deverão ser de pasta branca vitrificada, de primeira qualidade;
- e) O empreiteiro apresentará previamente à fiscalização os azulejos que pretende aplicar;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- f) A argamassa de assentamento dos mosaicos deverá seguir todas as indicações de preparação e aplicação do fabricante;
- g) O assentamento dos mosaicos e azulejos deve ser feito de modo a que a superfície fique plana e as juntas fiquem dispostas com completa regularidade. As juntas entre peças não deverão ter mais de 2 mm;
- h) Todos os cortes serão realizados por meios mecânicos;
- i) A aplicação dos azulejos nas Instalações sanitárias deverá obedecer aos seguintes requisitos:
 - i. As superfícies em que assentem os azulejos devem estar perfeitamente desempenadas, limpas e regularizadas;
 - ii. A base de assentamento já deve ter feito presa e deve estar limpa de materiais desagregados ou partículas soltas;
 - iii. Os alinhamentos deverão seguir as Peças Desenhadas, salvo quando não indicado nas mesmas. Nesse caso, os cortes serão feitos de um único lado, se a sua dimensão for superior a meio da peça, ou dos dois, caso a situação referida não se verifique. Neste caso o corte deverá ser igual dos dois lados;
- j) Os mosaicos serão armazenados nas embalagens do fabricante, em local abrigado das intempéries e protegido contra choques;

13.4 Réguas de madeira de Criptoméria – Parede da Sala de Espera

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza e preparação da superfície de suporte;
- b) Implantação dos panos de trabalho;
- c) Fornecimento de girões para compensação do embasamento existente na parede, com secção 4x2 cm;
- d) Marcação, colocação e fixação das ripas com parafusos auto perfurantes, sobre o paramento;
- e) Fornecimento de revestimento em madeira maciça de criptoméria, em posição vertical, em parede interior da Sala de espera, com régua única de 2 cm de espessura, 15 cm de largura e 238 cm, ligação macho-fêmea e alheta ponta de diamante, lixadas e tratadas previamente com produto de tratamento da madeira anti xilófago, do tipo "Xylophene SOR2", ou equivalente;
- f) Preparação, aprumo, nivelamento e alinhamento do revestimento;
- g) Fixação das réguas à subestrutura de suporte;
- h) Alhetas no encontro com o teto e remate com o vão VNi 0.01;
- i) Tratamento de pontos singulares;
- j) Fornecimento e aplicação de acabamento final acetinado incolor conforme mapa de acabamentos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- a) A face da parede a revestir deverá ser confirmada nas Peças Desenhadas;
- b) Todas as superfícies destinadas a serem revestidas deverão ser previamente bem limpas, retirando-lhes toda a argamassa ou capas que não provem estar perfeitamente aderentes;
- c) Todas as superfícies a revestir deverão apresentar-se, desempenadas, regulares, homogêneas ou de quaisquer defeitos que prejudiquem o seu bom revestimento;
- d) As madeiras a empregar devem ser madeiras sãs, não apresentado gretas, podridão, faixas escuras, perfurações, qualquer vestígio de ataque por insetos ou outras anomalias e defeitos prejudiciais à sua correta aplicação;
- e) A madeira será protegida durante as operações que lhe possam provocar manchas ou danos mecânicos;
- f) As madeiras utilizadas como revestimento (à vista), não terão nós imperfeitos ou soltos;
- g) Todas as madeiras serão tratadas previamente;
- h) Até à conclusão da obra, o revestimento será protegido frente a impactos, roçaduras e/ou manchas provocadas por outros trabalhos;
- i) No final, o revestimento terá uma perfeita aderência ao suporte e bom aspeto.

14. REVESTIMENTO DE PAVIMENTOS

Os pavimentos a executar deverão respeitar o indicado nas respetivas Peças Desenhadas e Projetos das Especialidades.

Em todos os pavimentos deverá ser tida em conta a necessária inclinação dos mesmos, conforme o projeto de águas e esgotos, para o correto escoamento de águas. Esta inclinação não poderá, contudo, dar origem a superfícies irregulares, que não se apresentem devidamente desempenadas e uniformes.

Serão assegurados os ensaios de verificação de estanquicidade das tubagens de águas ou esgotos.

Em todos os pavimentos, a base de suporte existente, indicada em projeto, deverá estar corretamente limpa e nivelada para receber o revestimento final.

14.1 Mosaicos

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza geral da superfície de suporte;
- b) O empreiteiro deverá sujeitar à aprovação da fiscalização uma amostra do material e só após a sua aprovação deverá ser aplicado nas áreas definidas nas Peças Desenhadas – Planta de Pavimentos;
- c) Fornecimento e assentamento de mosaico cerâmico, resistente ao escorregamento R10, do tipo "Revigres, série Flint, na cor Fog, acabamento Rect", ou equivalente, com a dimensão de 60x60cm, retificado, acabamento mate e preenchimento de juntas com argamassa do tipo "Weber color art, na cor Linho", ou equivalente;
- d) Colocação dos aparelhos sanitários das Instalações Sanitárias, conforme Peças Desenhadas – Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios.
- e) Fornecimento e execução de argamassas e colas de assentamento apropriadas;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Claúsulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- f) Assentamento, incluindo os cortes e remates necessários, e as aguadas de cimento ou colas;
- g) Localização, dimensões das peças e pontos de arranque, de acordo com as Peças Desenhadas – Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios;
- h) Negativo para colocação de tapete encastrado do tipo "Cortartec, modelo T01", ou equivalente, em alumínio com 12mm de espessura, com bandas de contato em carpete, na cor cinza, com as dimensões 1,20x0,60m, rematado por perfil de bordo em alumínio, incluindo perfil, cortes e remates;
- i) Os remates com os pavimentos circundantes.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) Os mosaicos apresentarão na face de tardo a marca do fabricante em relevo ou depressão, coloração uniforme;
- b) Os mosaicos serão lisos, com a cor das referências dadas, rigorosamente planos e de dimensões iguais. A face em vista não deve apresentar lascas, fendas ou picadas, os ângulos serão retos, as arestas retilíneas;
- c) A face de tardo será rugosa para favorecer a aderência à argamassa de assentamento devendo estar convenientemente limpo de poeiras, gorduras ou quaisquer outras substâncias prejudiciais;
- d) O empreiteiro apresentará previamente à fiscalização os mosaicos que pretende aplicar;
- e) A argamassa de assentamento dos mosaicos deverá seguir todas as indicações de preparação e aplicação do fabricante;
- f) O assentamento dos mosaicos deve ser feito de modo a que a superfície fique plana e as juntas fiquem dispostas com completa regularidade. As juntas entre peças não deverão ter mais de 2 mm;
- g) Todos os cortes serão realizados por meios mecânicos;
- h) A aplicação dos azulejos nas Instalações sanitárias deverá obedecer aos seguintes requisitos:
 - i. As superfícies em que assentem os azulejos devem estar perfeitamente desempenadas, limpas e regularizadas;
 - ii. A base de assentamento, quando aplicável, já deve ter feito presa e deve estar limpa de materiais desagregados ou partículas soltas;
 - iii. Os alinhamentos deverão seguir as Peças Desenhadas, sendo o ponto de arranque o indicado na Planta de Pavimentos, junto à entrada da Sala de Espera, devendo ser este a base para todo o piso 0;
- i) Os mosaicos serão armazenados nas embalagens do fabricante, em local abrigado das intempéries e protegido contra choques;
- j) Na necessidade de reparações pontuais, preenchimento de cavidades e tratamento de fissuras, deverão ser executadas de acordo com as instruções do fabricante;
- k) Antes da regularização do pavimento, o adjudicatário deve tomar conhecimento dos traçados das canalizações de água, de esgotos das tubagens de eletricidade ou de outras instalações destinadas a ficarem embebidas ou que atravessem os pavimentos;
- l) A regularização deve ter em consideração que ao longo dos traçados das canalizações de água, de esgotos e das tubagens de eletricidade, que ficam embebidas no pavimento, serão tomadas as disposições, sempre que tal seja possível, para se evitar a abertura posterior de roços e cavidades;
- m) Durante a aplicação evitar correntes de ar, radiação solar direta ou calor excessivo;
- n) Respeitar sempre os tempos de secagem antes da aplicação do revestimento final;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

o) Em pavimentos térreos garantir existência de barreira pára-vapor física para não ocorrência de humidade no suporte por fenómenos de ascensão capilar.

14.2 Vinílico

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza geral da superfície de suporte;
- b) Fornecimento e assentamento de pavimento vinílico imitação de madeira, do tipo "Sagiper, gama Sagifloor, no tom ref.ª 501", ou equivalente, com sistema de encaixe entre réguas de click;
- c) Implantação e recorte do pavimento;
- d) Cortes e remates necessários a um perfeito acabamento;
- e) Localização de acordo com as Peças Desenhadas – Planta de Pavimentos.
- f) Eliminação e limpeza do material sobranante;
- g) Limpeza final do pavimento.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) A preparação das superfícies onde se aplica o revestimento, o modo de emprego e as características de aplicação serão as indicadas pelo fabricante;
- b) Será verificado que o suporte está seco, limpo, com a planeza e nível previstos e sem fendas;
- c) No momento da sua instalação a temperatura ambiente, a temperatura mínima do suporte e a humidade relativa deverão ser as indicadas na respetiva ficha do produto;
- d) O pavimento final terá uma aderência perfeita ao suporte e bom aspeto e ficará devidamente protegido durante o decorrer da obra. Não apresentará juntas lascadas, manchas nem outros defeitos superficiais nem ressaltos entre as placas;
- e) Não se poderá transitar sobre o pavimento durante as 24 horas seguintes à sua colocação, exceto indicação contrária do fabricante.

14.3 Rodapés

I – Critério de medição

Medição por metro linear (m)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas_Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- a) Fornecimento de rodapé em poliestireno de alta densidade, pré-pintado, do tipo "Wallstyl FD1", ou equivalente, na cor branco mate, com 15 mm de espessura, 100 mm de altura e 2 m de comprimento;
- b) Assentamento e recolocação de rodapés em madeira, existentes, esmaltados a branco, incluindo aproveitamento de todas as peças existentes e fornecimento até 25% de peças em falta para acabamento idêntico;
- c) Assentamento das peças, executadas conforme Peças Desenhadas – Planta de Pavimentos e respetivos pormenores;
- d) Adesivo adequado para a colagem das peças de poliestireno e fixação com prego nas peças de madeira;
- e) Cortes e remates necessários, assim como as peças para remate dos ângulos;
- f) Raspagem, betume e lixagem cuidadosa das peças em madeira existentes a reaproveitar, com diluente sintético, do tipo "CIN - Ref.ª 40-530", ou equivalente, para receber pintura a tinta de esmalte aquoso acrílico, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001;
- g) Preparação para acabamento final.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

- a) As ligações e assemblagens serão perfeitamente executadas, segundo as melhores regras da arte. As esquadrias serão perfeitas e as folgas reduzidas ao mínimo, de modo assegurarem um rigoroso ajustamento das peças;
- b) As peças serão executadas com as dimensões descritas em cada parágrafo e nos respetivos desenhos de pormenor;
- c) Os ângulos serão resolvidos com ligações à meia esquadria;
- d) A fixação das peças só poderá ser feita depois de executado o acabamento dos elementos envolventes e antes da execução das pinturas;
- e) O assentamento do rodapé nas saliências dos pilares e recortes das paredes será feito por cortes a meia esquadria;
- f) - A fixação do rodapé será rígida, de modo a assegurar a sua estabilidade contra choques das máquinas de limpeza do pavimento;

15. REVESTIMENTO DE TETOS

15.1 Gesso Cartonado Hidrófugo

I – Critério de medição

Medição por metro quadrado (m²)

II - Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Fornecimento das Placas de gesso cartonado com os montantes e travessas necessárias:
 - i. Gesso cartonado hidrófugo do tipo "Placo, modelo Progyp PPM", ou equivalente, de 12,5 mm de espessura, incluindo aplicação de isolamento do tipo lã de rocha com densidade de 70kg/m³ (apenas no espaço Sala de Espera), conforme Peças Desenhadas – Planta de Tetos, incluindo o recobrimento de algumas das vigas existentes;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

ii. Gesso cartonado próprio para salas de Raio-X do tipo "Placo, modelo X-Ray Protection 600", ou equivalente, de 12,5 mm de espessura;

b) Preparação e limpeza dos suportes;

c) Perfurações para aplicação de elementos das especialidades, coordenadas com os projetos das especialidades, de forma a não obstruir com a subestrutura e aberturas a praticar para os aparelhos de iluminação;

d) Remate do encontro com as paredes, em alheta ou em quina viva, conforme Peças Desenhadas – Planta de Tetos;

e) Estrutura de suporte;

f) Corrimento de massas e tratamento de juntas e barramento geral das superfícies de modo a garantir planos lisos e uniformes para pintar de acordo com as indicações do respetivo artigo deste Caderno de encargos.

g) Os trabalhos acessórios, incluindo cortes, parafusos, fitas e betumes de colmatação das juntas, para um acabamento liso e homogéneo em toda a superfície a garantir;

h) Corte e remate das aberturas a praticar para aparelhos de iluminação de encastrar;

i) Limpeza geral da superfície de suporte;

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo, mencionam-se como merecendo especial referência, as seguintes:

a) Subestrutura de montantes e travessas adequados de forma a garantir a cota altimétrica indicada no Projeto de Arquitetura;

b) As placas de gesso deverão ser reforçadas com armaduras especiais e apresentar os bordos biselados de modo a facilitar o tratamento das juntas e deverão ser da marca indicada, ou equivalente, desde que sejam aprovados pela fiscalização;

c) Os trabalhos a executar incluirão o assentamento e todos os ajustamentos necessários dos bordos, orlas e acessórios de fixação à estrutura de suporte, cortes, ajustes e desperdícios, de acordo com as instruções do fabricante e os desenhos de Projeto, bem como a betumagem das cabeças de parafusos.

16. PINTURAS (Tintas e Vernizes)

Condições Comuns

A presente especificação estabelece as condições técnicas a que devem satisfazer os materiais e a execução dos trabalhos de pintura nas aplicações correntes no que se refere a materiais e execução.

- Quando se proceder a diluições de tinta ou vernizes, elas deverão ser feitas nas percentagens indicadas pelo fabricante e para cada tipo de tintas ou vernizes, só podem ser indicados os diluentes indicados pelo fabricante;

- São interditas as misturas de tinta ou vernizes de marcas diferentes, devendo todas as tintas e vernizes satisfazer as prescrições gerais estabelecidas nas normas portuguesas aplicáveis;

- O adjudicatário deverá ter sempre em depósito as quantidades de materiais necessários para garantir o andamento normal dos trabalhos;

- As diferentes qualidades de materiais serão arrumadas em locais separados e perfeitamente identificáveis;

- Todas as latas que contenham tintas, serão, após utilização parcial, tapadas, voltadas e retornadas à sua posição normal, para se conseguir uma vedação ao ar o mais perfeita possível;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- No caso de uma lata com tinta ficar quase vazia, deve mudar-se o seu conteúdo para outro recipiente mais pequeno, pois um volume de ar relativamente grande dentro da lata, ocasionará a perda da qualidade da tinta, levando à interdição no seu emprego;
- Não será permitido fazer lume nem criar fontes de calor junto dos recipientes com tintas ou nos locais onde possa haver forte concentração de vapores de diluentes, por estes serem voláteis e inflamáveis;
- Na execução dos trabalhos serão integralmente cumpridas todas as instruções do fabricante dos materiais aplicados, com especial atenção no que se refere a diluições e tempos de secagem;
- Não deverão aplicar-se camadas excessivamente espessas, pois originam escorrimentos nas superfícies inclinadas e formam rugosidades nas superfícies horizontais, causando, em qualquer dos casos, um aspeto imperfeito que será motivo de rejeição das pinturas que se apresentem com esses defeitos;
- A aplicação dos materiais deve ser, em todos os casos, feita de maneira uniforme, de modo a evitar desigualdades de aspeto, procurando-se obter um acabamento homogéneo. Deverá haver especial cuidado em evitar que as tintas engrossen nas depressões, curvas ou reentrâncias, ou que tenham tendência a fugir das arestas, deixando películas excessivamente finas;
- A espessura final a obter para o conjunto de todas as camadas de tinta aplicadas sobre cada superfície, será definida conforme o sistema de pintura a utilizar;
- A superfície a pintar deverá estar bem limpa e sem humidade.
- Tratando-se de segunda demão, só deverá ser executada depois da primeira estar convenientemente seca. Se a película de tinta se apresentar muito dura e lisa, terá que ser lixada para se obter melhor aderência.
- As tintas e vernizes a aplicar serão as indicadas nas Peças Desenhadas, nomeadamente no Mapa de Acabamentos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A preparação das superfícies a pintar deverá ser executada de acordo com as exigências e esquema de pintura proposto pelo fabricante, incluindo a aplicação das demãos necessárias, para obter um acabamento uniforme e um perfeito recobrimento das superfícies pintadas e de acordo com especificações do fabricante;
- b) A possível colocação de braçadeiras para fixação de infraestruturas (por exemplo unidades de AVAC), estará terminada antes de se iniciarem os trabalhos de pintura;
- d) As tintas e vernizes deverão dar entrada na obra em embalagens de origem e será na cor e acabamento conforme indicado em projeto;
- e) Todas as superfícies a pintar serão isoladas com produto primário apropriado à natureza do elemento a pintar, e segundo as instruções de fabricante;
- f) A pintura deverá resistir às lavagens realizadas com sabão ou detergente normal;
- g) A percentagem de água a aplicar no caso das tintas, não poderá ser superior a 20 % salvo por garantia escrita do fornecedor.

17. SERRALHARIAS / ALUMÍNIOS

17.1 Vãos exteriores reaproveitados

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas_ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) A medição em obra dos vãos de modo a respeitar as Peças Desenhadas e os Mapa de Vãos;
- b) Fornecimento e assentamento de portas interiores;
- c) O fornecimento e aplicação dos acessórios necessários à fixação e vedação das portas, de acordo com o material da envolvente dos vãos;
- f) Fornecimento e aplicação de ferragens, dobradiças, muletas, puxadores, trincos, batentes, perfis de remate, acessórios adequados ao sistema previsto e restantes componentes necessários ao bom funcionamento dos elementos em que se integram e de que fazem parte intrínseca, tendo os mesmos que estar de acordo com as instruções do fabricante e as Peças Desenhadas – Mapa de Vãos;
- g) Cortes e remates necessários à boa articulação com os elementos contíguos aos vãos.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Levantamento das medidas dos vãos em Obra após a execução dos rebocos, de modo a respeitar as Peças Desenhadas - Mapa de Vãos, nomeadamente no que diz respeito à posição da porta relativamente ao vão, uma vez que são portas e janelas reaproveitas;
- b) As uniões a realizar em obra deverão ser executadas de acordo com as normas aplicáveis e na arte de bem construir;
- c) A sua colocação e montagem deverá obedecer à localização prevista no projeto e será aferida e aprovada pela fiscalização no local antes da execução dos trabalhos;
- d) As portas serão executadas de acordo com o mapa de vãos, e carecem, juntamente com as muletas e puxadores, da aprovação anterior à sua fixação *in situ* do dono da obra, ou seu representante;
- e) Os elementos móveis trabalharão suavemente, sem esforço e sem prisões, silenciosamente e o seu encaixe com os elementos fixos far-se-á harmoniosamente. A junta definida pelo seu encaixe com os elementos fixos, ao longo de toda a sua extensão será mínima, uniforme e igual em todas as portas;
- f) As portas devem prever uma grande facilidade de limpeza e apresentar uma forma ou perfis que dificultem a acumulação de pó;
- g) Em caso algum serão permitidas massas que provoquem manchas nos perfis, que tenham uma secagem e endurecimento rápido em toda a sua espessura, fissurando ou perdendo a maleabilidade que as deve caracterizar;
- h) Os aros serão assentes contra elementos estruturais rígidos, que permitam a sua fixação;
- i) Essa fixação será executada por intermédio de cantoneiras, molas, parafusos e buchas de metal inoxidável, com dimensões compatíveis com os perfis e de acordo com indicações do fabricante;
- m) O mostruário de toda a ferragem a aplicar deverá ser presente à fiscalização e ao dono de obra, ou seu representante, com o intervalo de tempo suficiente antes da aplicação para que este se pronuncie sobre a sua aceitação;
- n) Todas as ferragens serão isentas de rebarbas ou de outros defeitos e o acabamento deverá ser isento de picaduras, fendas ou bolhas;
- o) Deverão chegar à obra convenientemente acondicionadas para que sejam protegidas durante o transporte e armazenagem.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

18. CARPINTARIAS

18.1 Vãos interiores a manter, reaproveitados e novos

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Montagem de portas e janelas conforme indicado no Mapa de Vãos, consoante serem vãos existentes a manter, a reaproveitar ou novos;
- b) Fornecimento e assentamento dos pré-aros, aros, batentes e bites;
- c) Fornecimento e assentamento das folhas móveis ou fixas;
- d) Fornecimento e aplicação dos acessórios para fixação dos aros;
- e) Fornecimento e aplicação de ferragens e acessórios – fichas, dobradiças, calhas, rodízios, guias, muletas, puxadores, trincos, etc., necessários ao bom funcionamento dos elementos e indicados no Mapa de Vãos;
- f) Fornecimento e aplicação de borracha de espera em portas de abrir;
- g) Acabamento final das folhas, aros e guarnições de acordo com o projeto.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Os acabamentos das madeiras e derivados serão os indicados no Mapa de Vãos, incluindo as cores que se mantêm as existentes no local;
- b) Ligações e assemblagens perfeitamente executadas, segundo as melhores regras da arte. As esquadrias serão perfeitas e as folgas reduzidas ao mínimo, de modo a assegurarem um rigoroso ajustamento das peças;
- c) O espaçamento das fixações será sempre de acordo com as necessidades, mas nunca superior a 0,85 m. Nas peças a fixar, haverá sempre pelo menos dois pontos de fixação por verga e três pontos por ombreira;
- d) As superfícies de madeira à vista, depois de assentes e antes do acabamento final, serão bem limpas de incrustações de argamassa e passadas à lixa;
- e) Os aros novos serão idênticos aos existentes em dimensões e forma, de acordo com o Mapa de Vãos e pormenores;
- f) A fixação dos aros e aduelas de madeira será realizada com pré-aros ou em tacos embebidos na alvenaria;
- g) Os aros serão assentes antes da execução dos rebocos, por isso, serão pintados pelo menos nas faces e nos topos em contacto com as argamassas com uma ou duas demãos de primário que evitem as infiltrações de águas ou de humidade;
- h) O dimensionamento do vão no tosco deverá ser calculado de modo a não haver desbaste algum na folha;
- i) Os aros, os batentes e guarnecimentos dos vãos terão os acabamentos previstos no Mapa de Vãos;
- j) As folhas serão realizadas e fixadas de acordo com o Mapa de Vãos;
- k) Todas as portas devem respeitar as dimensões e características do projeto;
- l) As dobradiças e parafusos a utilizar serão exclusivamente em Aço Inox;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

m) Cada porta é fixa ao aro pelo número de dobradiças indicadas no projeto, salvo indicação contrária do fabricante;

n) As medidas deverão ser confirmadas em obra, mantendo a modulação e alinhamentos indicados no projeto.

18.2 Armários

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Montagem de Armários conforme indicado no Mapa de Armários;
- b) Fornecimento e assentamento das madeiras e derivados;
- c) Fornecimento e aplicação de todas as ferragens, puxadores e materiais de revestimento definidos no projeto;
- d) Preparação e acabamento final de todos os componentes dos elementos e de acordo com o projeto.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Os acabamentos das madeiras e derivados serão os indicados no Mapa de Armários;
- b) Os aros são realizados por peças únicas. Serão chumbados às alvenarias por meio de parafusos de cabeça do tipo “Philips Inox”, ou equivalente;
- c) As dobradiças e parafusos a utilizar serão exclusivamente em Aço Inox;
- d) As folhas de abrir terão os puxadores conforme indicado no Mapa de Armários;
- e) Cada porta é fixa ao aro pelo número de dobradiças articuladas adequado às dimensões e ao peso da porta permitindo o seu correto funcionamento;
- f) As superfícies de madeira à vista, depois de assentes e antes do acabamento final, serão bem limpas de incrustações de argamassa e passadas à lixa;
- g) As medidas deverão ser confirmadas em obra, mantendo a modulação e alinhamentos indicados no projeto.

19. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ACESSÓRIOS

19.1 Aparelhos sanitários

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Assentamento de louças sanitárias (novas e reaproveitadas) e divisórias de resguardo, conforme indicado no Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Cláusulas Técnicas_ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

- b) Acessórios de fixação e de ligação;
- c) Fornecimento e aplicação de remates e vedantes.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Os aparelhos sanitários serão sempre instalados de nível servindo de referência as arestas das abas das superfícies curvas;
- b) Os aparelhos sanitários serão fixados aos pavimentos onde se localizarem;
- c) Nas fixações aos pavimentos serão utilizados parafusos e anilhas de aço inox;
- d) O assentamento precederá a uma colocação de ensaio da peça a instalar, aproveitando essa operação para marcar as furações a executar na parede ou pavimento, considerando desde logo as concordâncias da ligação à rede de água e à rede de esgotos;
- e) O aparelho sanitário deverá ficar perfeitamente ajustado à superfície onde se encosta, com interposição de uma massa vedante ou junta;
- f) Os aparelhos terão de ser protegidos durante a execução da obra de forma a não apresentar nenhum sinal de danificação no esmalte;
- f) Todos os parafusos a utilizar serão em aço inox.

Lavatórios:

- Os lavatórios serão em louça cerâmica vitrificada de cor branca;
- O sifão de garrafa será em Inox, e será ligado ao lavatório e ao esgoto por tubagem em Inox;
- A ligação das torneiras à canalização será executada em tubo cromado flexível;
- Na recolocação das louças existentes, serão substituídos todos os tubos flexíveis;

Sanita:

- As sanitas são de louça cerâmica vitrificada na cor branca;
- As sanitas serão fixadas segundo instruções do fabricante, exceto as existentes a recolocar, fixadas conforme o sistema já existente;
- Todos os parafusos a utilizar serão em aço inox;

Bidé:

- O bidé será o existente a recolocar, em louça cerâmica vitrificada de cor branca;
- O bidé será fixado segundo o sistema já existente;
- A ligação das torneiras à canalização será executada em tubo cromado flexível;

Bases de duche:

- As bases de duche serão as existentes de cor branca;
- As bases de duche serão assentes com argamassa apropriada de modo a obter-se um assentamento perfeito;
- A ligação das bases à parede será feita de modo a se obter uma perfeita estanquidade e de modo que a água chapinhada reflua para o seu interior;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

19.2 Acessórios

I – Critério de Medição

Medição por unidade (un)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Montagem e assentamento de acessórios conforme o indicado no Mapa de Instalações Sanitárias e acessórios;
- b) Acessórios de fixação e de ligação;
- c) Fornecimento e aplicação de remates e vedantes.
- d) No caso das torneiras, a ligação à rede de abastecimento de água embebida nas paredes de acordo com projeto da respetiva especialidade;
- e) Todos os trabalhos acessórios e complementares.

III – Condições Técnicas

Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A localização e altura das ligações à rede em tubo flexível serão indicadas em cada caso pelo projetista no projeto;
- b) A entrada do material em obra terá de ser devidamente embalado e protegido em caixas próprias do fabricante.

20. DIVERSOS

20.1 Cortinas hospitalares

I – Critério de Medição

Medição por valor global (vg)

II – Descrição do artigo

Encontram-se compreendidos neste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução, salientando-se os seguintes:

- a) Limpeza e preparação da superfície de suporte;
- b) Marcação do local a montar;
- c) Fornecimento e colocação de sistema de cortinas suspensas hospitalares, do tipo "Cortatec, série MTS", ou equivalente, para fixação parede / suspensão / parede, em alumínio termolacado a branco com deslizadores em Teflon, com gancho em aço inoxidável e revestimento interior do perfil auto-lubrificável. Cortinas em tecido 100% poliéster e antibacteriano, com dupla costura de segurança, com resistência ao fogo: Classe 1, na cor branca, textura tafetá, no comprimento total de ($\pm 5\%$) 300 cm;
- d) Calhas, suportes de parede e de suspensão ao teto, deslizadores com ganchos de inox;
- e) Montagem de acordo com instruções do fabricante;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Cláusulas Técnicas _Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto Arquitetura_Requalificação Unidade de Saúde existente

f) Limpeza após montagem e se necessário retoques de pintura nos locais de fixação.

III – Condições Técnicas

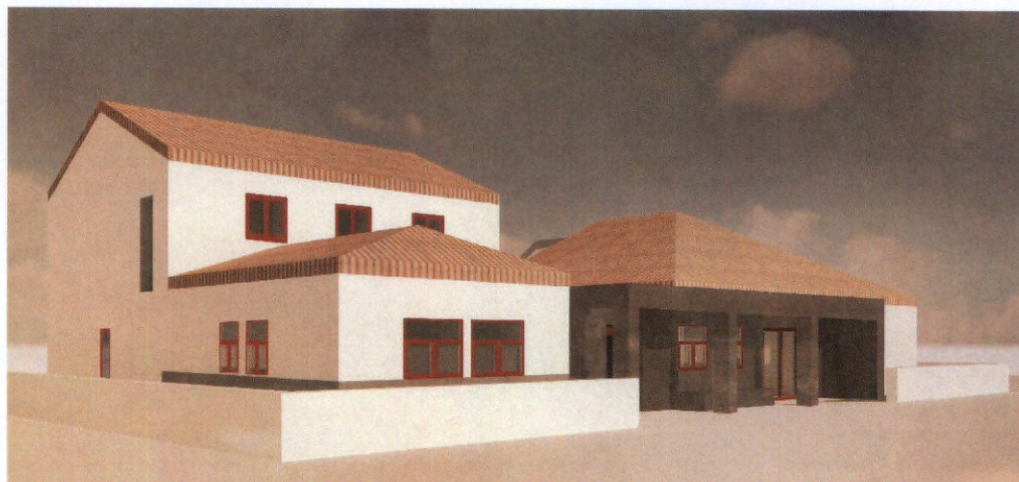
Entre as várias condições técnicas a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A fixação ao suporte será a adequada e indicada nas fichas do sistema;
- b) Até à sua aplicação, o sistema deverá estar protegido contra golpes ou outro tipo de dano;
- c) Antes de iniciar os trabalhos, deverá o empreiteiro proceder à marcação, de acordo com as Peças Desenhadas – Planta de Tetos, a submeter à aprovação da fiscalização, que deverá aprová-la;
- d) A localização das calhas deverá cumprir escrupulosamente com as dimensões apresentadas nas Peças Desenhadas – Planta de Tetos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO



Projeto de Arquitetura de requalificação de unidade de saúde existente

AVENIDA NOVA, S/N.º, CORVO

Memória Descritiva e Justificativa

PROJETO DE EXECUÇÃO

Arquitetura

Janeiro 2022



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Refere-se a presente memória à Empreitada de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, sita à Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo, no âmbito do Projeto de Execução do Projeto de Arquitetura, cujo promotor é a Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações, sita no Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada.

1. Área de intervenção;

A área de intervenção incide sobre o edifício existente, situado num lote com uma área total de 542,15 m², uma forma regular e um declive suave com uma diferença de cota de ~0.14m em toda a sua extensão (nascente/poente). Confronta a nascente com a Avenida Nova, a poente com um terreno estéril, a sul com um terreno privado com moradia isolada e a norte com a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira.

O edifício original possuía uma forma em "L", designado de ora em diante por "Serviços médicos e administrativos", com dois pisos em cerca de metade da sua área. Posteriormente foi construído um segundo volume para acolher a "Fisioterapia", de um só piso.

O edifício na sua totalidade, tem uma área de implantação de 292,65m² e uma área bruta de construção de 379,65m². Encontra-se isolado e sensivelmente centrado em relação ao lote, ladeado a toda a sua volta por passeios pedonais em betão, com a sua entrada principal orientada a nascente e em ligação direta com a via pública. A tardo do mesmo, situam-se 4 pequenos anexos, de um só piso, com uma área total de implantação de 29,65m², cada um com uma função específica de apoio à Unidade de Saúde, conforme indicado nas peças desenhadas.

2. Caracterização da operação urbanística;

A operação urbanística a realizar visa a Requalificação e Ampliação do edifício existente.

Esta requalificação resulta da necessidade de melhoria das condições de utilização da Unidade de Saúde, bem como, na reestruturação e reorganização dos espaços interiores do ponto de vista funcional, nomeadamente no que se refere a uma maior e mais clara separação do espaço de urgências das áreas de consultas externas e na reformulação total das infraestruturas que se encontram obsoletas.

As alterações pretendidas implicam uma modificação do edifício a nível exterior, pelo que o imóvel sofrerá alterações nas suas características arquitetónicas existentes, nomeadamente, na sua área, volumetria e dimensão de alguns vãos exteriores.

O empreiteiro deverá preparar, planear e executar a empreitada de modo a não condicionar por um longo espaço de tempo, ininterrupto, o funcionamento da sala de Raio-X, bem como os compartimentos de acesso à mesma.

O faseamento deverá ser ajustado localmente com os profissionais da Unidade de Saúde e mediante o desenvolvimento dos trabalhos para aqueles espaços.

3. Enquadramento da pretensão nos planos territoriais aplicáveis;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEX_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

Na Planta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal, de ora em diante designado por PDM, para a ilha do Corvo, a área objeto de intervenção integra a classe de "Solo Urbano", na categoria de "Espaços Urbanos Consolidados", onde as regras constantes no Regime de Edificabilidade, para estes espaços, no seu art.º 50.º, permite obras de ampliação e conservação, desde que, o Índice de ocupação do solo, seja no máximo de 60%, onde, neste ponto não nos é possível obedecer ao índice referido, pela extrema necessidade de ampliação da Unidade de Saúde para a melhoria das condições funcionais da mesma (separação do acesso às urgências e às consultas externas). Contudo é previsto um índice de 71%, muito próximo dos limiares pré-definidos, considerando-se que esta desconformidade não constitui um agravamento na sua inserção urbanística e enquadramento arquitetónico, bem como, nas condições e características de funcionamento da área em que se insere.

A ampliação em questão vem de encontro com o disposto na alínea a), do n.º1 do art.º 15.º, uma vez que a mesma não prejudica as características dominantes da área em que se integra, representando a ampliação, menos de 10% da área total de implantação.

Por forma a ir ao encontro com as disposições do n.º 3 do mesmo artigo, o projeto procurou ter em conta as respetivas alíneas, nomeadamente na *integração visual e paisagística* do edificado, através da ocupação do pátio exterior impermeável existente, levando desta forma, a uma compactação da área construída. A *segurança de pessoas e bens*, quer no interior da parcela, *quer nas áreas da envolvente exterior com que a atividade possa interferir*, é garantida através do aumento da área de acesso ao interior da Unidade de Saúde e na separação do acesso às urgências do acesso às consultas externas. A *não perturbação ou agravamento das condições de tráfego e a segurança da circulação nas vias públicas de acesso aos empreendimentos ou atividades situadas nas suas proximidades*, através da conservação do traçado e dimensionamento da via pública, mais concretamente da faixa de rodagem para veículos de emergência e dos passeios e cotas altimétricas de acesso à Unidade de Saúde existentes. Por fim, na *limitação ou compensação de impactes sobre as infraestruturas*, na medida em que não são introduzidas novas infraestruturas que venham a criar impacte no conjunto edificado existente.

No que respeita às restantes regras de edificabilidade, o mesmo artigo 50.º, prevê o número máximo de 2 pisos e uma altura máxima da edificação de 7,50 m, onde o projeto cumpre as regras descritas, conforme o Quadro Sinóptico adiante apresentado, no ponto n.º7 da presente memória.

No que se refere ao estacionamento e conforme situação já existente, não são previstos lugares de estacionamento no interior da parcela, fundamentado pelo n.º 9 do art.º 50.º cumulativamente com a alínea d), do n.º1 do art.º 64.º.

Ainda na Planta de Ordenamento do PDM, a área de intervenção é abrangida pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha do Corvo (POOC), mais especificamente na "Zona B – Áreas Edificadas" da sua Planta Síntese e em nenhuma condicionante da sua Planta de Condicionantes.

A operação urbanística não se enquadra em nenhuma das atividades interditas ou condicionais expostas no art.º 23.º do referido plano, bem como, respeitam os parâmetros e regras urbanísticas decorrentes do mesmo, não apresentando nenhum impeditivo à pretensão do projeto em apreço.

Do ponto de vista da Planta de Condicionantes do PDM, a área de intervenção é abrangida por duas Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública, onde, de acordo com o n.º1 do art.º 7.º, estas áreas, ficam condicionadas à sua conformidade com o respetivo regime legal em vigor, detalhadas de seguida.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

1. Relativo ao "Património edificado", a área de intervenção insere-se na "zona de proteção" do "Conjunto de Interesse Público - Núcleo Antigo de Vila do Corvo", adiante designado por NAVC.

O projeto cumpre com o estabelecido no Regime Específico de Proteção e Valorização do Património Cultural Imóvel do NAVC (Decreto Regulamentar Regional 20/2015/A, de 27 de Outubro), nomeadamente na preservação dos *muros sobre as ruas, respetivas cotas altimétricas*, exceto na demolição parcial do muro que confronta com a via pública, por forma a melhorar as condições de acesso e utilização do espaço, especificamente da zona das urgências, em concordância com a alínea c) do art.º 4.º do referido regime, bem como, na dissociação do novo volume relativamente ao existente, por forma a *conferir individualidade à nova intervenção*, enfatizado pela utilização de materiais de aspeto e leitura, opostos ao da pré-existência.

Uma vez que foi objetivo primordial neste projeto, a manutenção e aproveitamento máximo dos elementos e componentes existentes no edifício, como por exemplo, das caixilharias existentes, esta pretensão vem ao encontro do mencionado regime, na alínea e) do mesmo artigo.

No que se refere às coberturas, conforme alínea f), procurou-se manter o *tipo, a configuração, designadamente pendentes, número e orientações dos planos, a estrutura, chaminés, remates tradicionais dos telhados e o revestimento dos telhados*, sendo a telha no volume do "Serviços médicos e administrativos" alterada para a idêntica à existente no volume da "Fisioterapia", descrito com maior rigor no ponto seguinte. No que se refere à cobertura da ampliação, não foi possível a colocação do mesmo material de revestimento, pela necessidade de uma inclinação pequena, contudo, a mesma ficará oculta por platibanda.

Os equipamentos técnicos, dispositivos de ventilação e ar condicionado mantêm-se os já existentes no local.

2. Relativo a equipamentos e atividades que integram os edifícios escolares. "Proteção de infraestruturas e equipamentos", mais precisamente, "Equipamentos – Edifício Escolar", consagradas no Regime Jurídico do Planeamento, proteção e segurança das construções escolares (Decreto Legislativo Regional n.º 27/2005/A de 10 de novembro), o projeto em nada se opõe às condicionantes nele previsto.

Uma vez que o local de intervenção possuiu sistema municipal de recolha e tratamento de águas residuais, será feita a ligação dos "Serviços Médicos e Administrativos" ao referido sistema, conforme explanado no ponto n.º 5 da presente memória, descrito com maior rigor na memória descritiva e justificativa da respetiva especialidade e em conformidade com o exposto no n.º 5 do art.º 16.º do PDM. Executa-se desta situação o volume da "Fisioterapia", mais recente e já ligado ao referido saneamento básico.

4. Justificação das opções técnicas e da integração urbana e paisagística da operação;

A pretensão do projeto de arquitetura para o conjunto edificado em questão, procura aproveitar o máximo das áreas impermeabilizadas existentes, desenvolvendo-se sobre estas e localizando a ampliação no pátio exterior existente.

As grandes alterações prendem-se com a reorganização de todo o espaço do ponto de vista funcional por forma a separar as áreas de urgências das áreas de consultas externas. Desta forma, o acesso à Unidade de Saúde passa a ter duas entradas, no anterior Pátio Exterior passa a ser o local de Sala de Espera e no anterior espaço de Sala de Espera passa a ser o átrio das urgências. Ao centro, dividindo os dois espaços, localiza-se a receção com um balcão de atendimento em forma de "U" e em contato direto com a atual Secretaria.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

A ligar estas duas novas entradas é criado um alpendre exterior, denominado de "Átrio Exterior" na Peças Desenhadas do projeto, onde todos os vãos exteriores projetados são reaproveitados do edifício existente, conforme Mapa de Vãos.

Alguns dos compartimentos interiores alteram a sua localização, por forma a cumprir com a reorganização funcional referida nos parágrafos anteriores, tal como, o Gabinete Médico Dentista que passa para a zona das consultas externas.

Continuando no circuito das urgências, tornou-se necessário o alargamento do corredor que dá acesso aos compartimentos associados às mesmas, para uma maior facilidade na manobra das macas, levando por isso à necessidade de alteração da localização das instalações sanitárias e localizando-se nesse local a Esterilização, intrinsecamente ligada ao funcionamento das urgências, mais concretamente ao Gabinete de Enfermagem e Enfermaria.

A nova Esterilização foi cuidadosamente desenhada por forma a evitar o cruzamento de sujos com limpos, assim como o fluxo de pessoal, evitando que o funcionário transite de áreas limpas para sujas e vice-versa, conforme Peças Desenhadas e respetivos pormenores.

Relativamente à zona das consultas externas, o acesso passará a ser feito pela nova Sala de Espera, com ligação direta ao "Gabinete Fisioterapia" e às instalações sanitárias de acesso ao público, compostas por um espaço comum, designado no projeto de "Átrio I.S." com um lavatório e dois compartimentos distintos para o sexo feminino e masculino, ambos com sanita e lavatório, servindo um deles, "0.14 I.S." de fraldário.

O acesso e ligação à restante Unidade de Saúde é feito através de uma antecâmara, designada no projeto de "0.21 Circulação". Neste espaço localizar-se-á um armário (Ar.04) que servirá de local de arrumos para o material de limpeza de todo o edifício.

Após passagem desta antecâmara entra-se no corredor de circulação que liga ao corredor das urgências, neste localizam-se os novos gabinetes médicos para as consultas externas, bem como, a Rouparia, o Vestiário e a instalação sanitária para os funcionários que servirá igualmente para as pessoas com mobilidade reduzida. Ainda neste corredor é possível o acesso ao piso 1, mais precisamente aos serviços administrativos e áreas de descanso dos funcionários, acessível igualmente pelo exterior, por um nova porta a abrir na janela existente. Para a localização deste novo acesso ao piso 1, foi necessário a alteração do sentido das escadas "E.01", através da mudança de sentido dos primeiros 4 degraus da mesma.

O Piso 1 sofre pequenas alterações interiores, sendo estas essencialmente de criação de mais um gabinete, designado no projeto de "Serviços Administrativos" e conversão da cozinha existente numa pequena copa, a localizar-se junto ao patamar das escadas e aproveitando a localização existente do atual lava-louças.

Ainda neste piso é aberto uma ligação da Sala para o Quarto e Instalação Sanitária existente, uma vez que servirá de dormitório para um médico deslocado à ilha ou mesmo para repouso dos funcionários.

No tocante aos pés-direitos nos tetos e vigas, são de, respetivamente, 2,68m e 2,40m no piso 0 e 2,47m e 2,17m no piso 1. Contudo, foi necessário alterar os referidos pés-direitos, uma vez que para a passagem de toda a nova rede elétrica, de ITED e de SCIE, torna-se inevitável a aplicação de tetos falsos, procurando-se porém, baixar o mínimo necessário para as referidas cablagens, resultando desta forma em 2,58m e 2,40m no piso 0 e 2,42 e 2,17 no piso 1. Excetuam-se destas dimensões, os corredores de circulação 0.20 e 0.21, que sendo os



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

espaços onde passará um maior número de cabos, foi necessário o rebaixamento do pé-direito em 4 vigas, para a altura livre de 2,30.

A cota de pavimento manter-se-á a mesma em todos os espaços interiores.

Volumetricamente procurou-se manter o máximo do desenho e das volumetrias existentes, excetuando-se o espaço da nova sala de espera com uma cobertura de uma água oculta por platibanda, procurando que esta siga o alinhamento das abas em betão existentes nos corpos contíguos.

Portanto, no que toca à altura da edificação, mantém-se a mesma de 7,31m na zona de dois pisos, de 5,53m no restante corpo dos "Serviços médicos e administrativos" e de 4,10m na "Fisioterapia, ficando a nova ampliação com altura de 2,70m, conforme Peças Desenhadas – Alçados.

Todas as dimensões de altura da edificação foram medidas pela cota de soleira até ao ponto mais alto das construções, excetuando-se as chaminés e elementos acessórios e decorativos.

4.1. Sistema Construtivo e materiais de construção

Considerando a pretensão de manter o máximo possível do existente, não só no que se refere aos elementos construídos, como também, ao mobiliário existente, todas as opções voltam-se para uma construção simples de acabamentos simples.

O Gabinete de Fisioterapia, uma vez que é mais recente, sofrerá muito poucas alterações, sendo estas a aplicação de um novo sistema de calhas e cortinas para divisão do espaço, bem como, a introdução de água quente no lavatório existente, que se presume já existir pré-instalação, carecendo contudo de confirmação em obra.

O sistema construtivo de todo o edifício consiste em estrutura de betão armado, com as vigas aparentes em ambos os pisos, com lajes de teto, possivelmente aligeiradas e preenchimento dos vãos com alvenaria de blocos de cimento rebocada e pintada. As caixilharias exteriores são em alumínio na cor vermelho e as interiores, maioritariamente em madeira, com aros brancos e folhas em vermelho, no piso 0 e piso 1 e com bandeira de vidro simples no piso 0. Muito pontualmente são em alumínio em ambos os pisos e igualmente na cor vermelho.

Toda a parte nova será construída no sistema de viga/pilar em betão armado, conforme indicações da respetiva especialidade, com as paredes em alvenaria simples de blocos de cimento rebocadas e pintadas a branco pelo interior e a cinza ardósia pelo exterior, bem como todas as novas paredes interiores, igualmente pintadas a branco. Executando-se a parede que divide os espaços Circ./Copa e Serviços Administrativos, no piso 1, que será em placas de gesso cartonado hidrófugo, estrutura metálica em perfis de aço galvanizado e preenchimento em lã mineral e pintada igualmente na cor branca.

No espaço do novo Átrio Exterior, a parede exterior, pilar e platibanda, bem como o teto falso serão revestidos por painel compósito de madeira e cimento, do tipo "Viroc", ou equivalente, envernizado, na cor cinza e os pilares centrais e banco em betão armado serão rebocados e pintados a cinza ardósia.

No espaço da nova Sala de Espera, uma vez que existe um embasamento em cimento na cor cinza ardósia, parede anteriormente exterior e que separa do "Gabinete de Fisioterapia", será a mesma revestida em toda a sua



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

extensão por madeira de criptoméria com régua única de 15 cm de largura, por forma a ficar idêntico ao balcão de atendimento no lado oposto, envernizado a verniz incolor.

Nas instalações sanitárias e pontualmente na Esterilização, Copa e novos gabinetes médicos, as paredes serão revestidas a azulejo de pasta branca, conforme indicado com maior rigor nas Peças Desenhadas. Ainda no que se refere às instalações sanitárias, no espaço Átrio I.S. a parede onde se localiza o lavatório será revestida na sua totalidade por um ladrilho decorativo, do tipo "RMC, coleção Merrazzo, cor Merrazzo Africa", ou equivalente.

Os pavimentos existentes serão na sua maioria removidos e substituídos por pavimento flutuante vinílico imitação de madeira em todo o piso 1, com recolocação dos rodapés existentes, em madeira esmaltados a branco e no piso 0, em mosaico cerâmico, 60x60 cm na cor cinza, semelhante ao existente na Fisioterapia, com rodapés de poliestireno de alta densidade na cor branca. O pavimento do Raio-X, espaço "0.8", em linóleo de placas, na cor azul, não será intervencionado, uma vez que os trabalhos de remoção do aparelho para a substituição do pavimento são demasiado complexos proporcionalmente ao estado atual do pavimento.

Ainda no tocante aos pavimentos, serão mantidos os pavimentos em lajetas de basalto serrado, 30x30 cm, existentes nos espaços "0.2 Recepção", no balcão de atendimento do espaço "0.3 Secretaria" e no espaço de circulação "0.21", conforme Peças Desenhadas - Planta de Pavimentos.

A cobertura da ampliação será de uma água, revestida por chapa perfilada com acabamento em aço galvanizado, na cor cinza antracite, sobre estrutura em aço galvanizado, revestida no interior por placas de gesso cartonado que compõem o teto falso e preenchido por lã mineral. A restante cobertura dos "Serviços médicos e administrativos" será mantida, estando apenas previsto a substituição da telha existente que se encontra em muito mau estado por telha de aba e canudo, na cor "Mediterrânico - Vermelho Envelhecido", idêntica ao existente sobre o "Gabinete Fisioterapia".

Os tetos, à exceção da maioria das vigas (ver Peças Desenhadas - Planta de Tetos), serão revestidos por placas de gesso cartonado hidrófugo para a passagem de toda a nova rede elétrica, de ITED e de SCIE, a implementar no edifício, sendo aplicado no 0.8 Raio-X, placa de gesso cartonado próprio para salas deste tipo.

Todos os vãos interiores novos serão em desenho e forma idênticos aos existentes, formados por portas de uma ou duas folhas, de batente com bandeira fixa com vidro incolor, no piso 0 e sem bandeira no piso 1, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Vãos. Os restantes vãos que se mantêm serão reparados e substituídas as ferragens e puxadores. As cores mantêm-se as mesmas existentes, branco nos aros e vermelho nas folhas.

No vão que divide o "Gabinete de Enfermagem" da "Enfermaria de Emergência", as duas folhas de batente serão substituídas por folhas de batente com vidro incolor para permitir a visualização entre os dois espaços, bem como, será introduzida uma janela confinante com a porta.

Os vãos exteriores em alumínio, na cor vermelha, serão na sua maioria mantidos e alguns dos removidos, serão recolocados em novos espaços, conforme Peças Desenhadas - Alterações.

As louças sanitárias, acessórios e barras de apoio a pessoas com mobilidade reduzida são, na sua maioria aproveitados e relocados.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

No que toca às áreas exteriores impermeáveis, restantes aquando da nova implantação, serão mantidas com o mesmo acabamento, incluindo a área que confronta com a via pública, que será revestida igualmente com betonilha, idêntica à existente para regularização das pendentes de ligação à via pública.

Uma vez que são visíveis problemas de infiltração em ambos os espaços do Raio-X, que se deduz serem resultado de micro fissuras e falta de manutenção no pavimento cerâmico do terraço existente do piso 1, está previsto a remoção do revestimento em mosaico existente e a impermeabilização da laje.

Relativamente às infraestruturas, estando os sistemas de águas e eletricidade obsoletos e à vista, serão as redes existentes totalmente removidas e substituídas, passando a rede de águas pelo pavimento ou paredes e a rede de eletricidade, ITED e SCIE pelos tetos falsos, conforme já referido anteriormente. No que se refere à rede de drenagem de águas residuais, será o existente desativado e criada nova rede a ligar diretamente ao saneamento básico existente.

4.2. Plano de Acessibilidades

O acesso à Unidade de Saúde é feito pelo pavimento rampeado existente que une o passeio da via pública à entrada exterior coberta do edifício.

A partir da entrada do edifício é assegurado um percurso acessível, sem ressalto, entre a via pública, o local de entrada/saída principal e a maioria dos espaços interiores, que satisfazem o especificado na secção 2.1, bem como, no capítulo 4 do Anexo ao Decreto-Lei n.º 163/2006, que aprova as *Normas técnicas para a melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada*.

Contudo, não é possível cumprir com o especificado no ponto n.º 2.1.1, no que diz respeito ao acesso a todos os espaços interiores, uma vez que se trata de uma reabilitação e estando o projeto restrito ao existente, sendo no entanto, respeitado o ponto n.º 2.1.3 do referido anexo.

Todas as soleiras novas da entrada principal encontram-se a 0.02 m da cota de soleira.

O Átrio cumpre os requisitos constantes na secção 2.2. do referido Anexo, sendo possível inscrever-se uma zona de manobra para a rotação de 360º tanto do lado exterior da porta de acesso ao edifício como no interior do átrio.

Na instalação sanitária acessível foram salvaguardados os requisitos referidos na secção 2.9., assim como as zonas de permanência (secção 4.1.), de manobra (secção 4.4.), e de alcance (secção 4.2.), nomeadamente o acesso às mesmas, feito através do espaço "0.15 Vestiário", onde é possível a rotação de 360º.

5. Indicação das condicionantes para um adequado relacionamento formal e funcional com a envolvente, incluindo com a via pública e as infraestruturas ou equipamentos aí existentes;

As alterações resultantes da implementação do presente Projeto de Execução, não trazem alterações que ponham em causa a relação formal e funcional com a via pública e as infraestruturas existentes no local.

O abastecimento de água e energia elétrica será efetuado através da ligação à rede pública já existente.

O aquecimento das águas será feito pela bomba de calor já existente e que alimenta o edifício.

Os esgotos domésticos passam a ligar à rede pública de saneamento básico existente no local.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

PEx_Memória Descritiva _ Unidade de Saúde da Ilha do Corvo | Projeto de Arquitetura_Requalificação de Unidade de Saúde existente

6. Programa de utilização das edificações, quando for o caso, incluindo a área a afetar aos diversos usos;

O uso de Equipamento Coletivo mantém-se em toda a edificação.

7. Quadro sinóptico;

	Existente	Proposto
Área do Terreno	542,15 m ²	542,15 m ²
Área de Implantação Total	322,30 m ²	387 m ²
Unidade de Saúde	292,65 m ²	325,00 m ²
Anexos	29,65 m ²	29,65 m ²
Área a Demolir	0.00 m ²	
Área a Construir		32,35 m ²
Área Bruta de Construção	380,80 m ²	413.15 m ²
Índice de Ocupação do Solo (≤ 60%)	59%*	71%*
*(inclui as áreas exteriores cobertas)		
Volumetria	1459,15 m ³	1549,85 m ³
Altura da Edificação	Unidade de Saúde	7,31 m
	Anexos (média)	2.50 m
Nº de Pisos acima da Soleira	2	2
Nº de Pisos abaixo da Soleira	0	0
Área Impermeabilizada Exterior	135,80 m ²	103,45 m ²
Área Impermeabilizada Total	458,10 m ²	481,45 m ²

Em tudo o que for omissa, seguir-se-ão os regulamentos em vigor.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022

A Técnica Superior

Sara Moura de Gouveia, arq.^a

Sara Moura Gouveia



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

TERMO DE RESPONSABILIDADE DO AUTOR PROJETO DE ARQUITETURA

Sara Raquel Moura de Gouveia, Arquiteta na Direção Regional das Obras Públicas e dos Transportes Terrestres, Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada, membro efetivo e com plenos direitos, da Ordem dos Arquitetos, sob o nº declara por sua honra e responsabilidade profissional, para efeitos do disposto no nº 1 do art.º 10.º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei nº 136/2014, de 9 de Setembro, que o Projeto de Arquitetura de que é autora, relativo à obra de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, sita à Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo, cujo promotor é a Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações, sita no Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada, se observam as normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente:

- Plano Diretor Municipal;
- POOC;
- RJUE;
- RMUE;
- Regime Específico de Proteção e Valorização do Património Cultural Imóvel do NAVC (Decreto Regulamentar Regional 20/2015/A, de 27 de outubro);
- Regime Jurídico do Planeamento, proteção e segurança das construções escolares (Decreto Legislativo Regional n.º 27/2005/A de 10 de novembro).

Não se observam no todo, as seguintes normas legais e regulamentares aplicáveis, conforme descrito com maior rigor na Memória Descritiva e Justificativa que integra as peças escritas do Projeto de Arquitetura:

- Normas técnicas para a melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada, conforme previsto no Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de agosto (no que se refere à acessibilidade a todos os compartimentos);
- RGEU (no que se refere ao pé-direito).

Sara Raquel Moura de Gouveia

14 de janeiro de 2022



Seguro de Responsabilidade Civil de Arquitectos

Apólice nº (Policy nº) / Allianz Certificado de Seguro (Certif. Insurance nº) Nº de Inscrição

Tomador do Seguro (Policy holder) ORDEM DOS ARQUITECTOS

Nome do Segurado (Assured's Name) Sara Raquel Moura de Gouveia, ARQ.

Termo da anuidade (Termination of risk) 31 Março 2022

Limite de Indemnização (Indemnity Limit)

Responsabilidade Civil Exploração (Third Party Liability) EUR 25 000,00, por sinistro e anuidade

Responsabilidade Civil Profissional (Professional Indemnity) EUR 25 000,00, por sinistro e anuidade

Coberturas (Scope of Cover)

De acordo com as Condições Particulares, Especiais e Gerais aplicáveis a este contrato.

Âmbito Territorial (Territorial Scope)

Portugal.

Franquia (Deductible) Franquia 10% dos prejuízos indemnizáveis, num mínimo de EUR 125,00

Lisboa, 29 de dezembro de 2021

CONTACTOS:
Linha Arquitectos: 21 318 62 02
Email: arquitectos@secose.pt



CERTIDÃO

Validação de Documento

NÚMERO	EMIÇÃO	VALIDADE
210/2022	06-01-2022	06-01-2022 a 06-04-2022

Nº Membro OA:

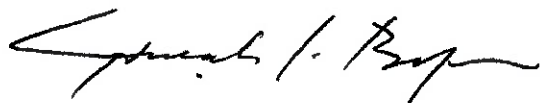
Código de Validação:

Para verificar a autenticidade deste documento acesse a www.ordemdosarquitectos.pt, opção 'Validação de Documentos' e introduza o número de membro e o código de validação acima indicados.

A Ordem dos Arquitectos, associação pública profissional, ao abrigo do Estatuto da Ordem dos Arquitectos aprovado pelo **Decreto-Lei n.º 176/98, de 3 de Julho, na redacção da Lei n.º 113/2015, de 28 de Agosto de 2015**, certifica que:

Sara Raquel Moura de Gouveia

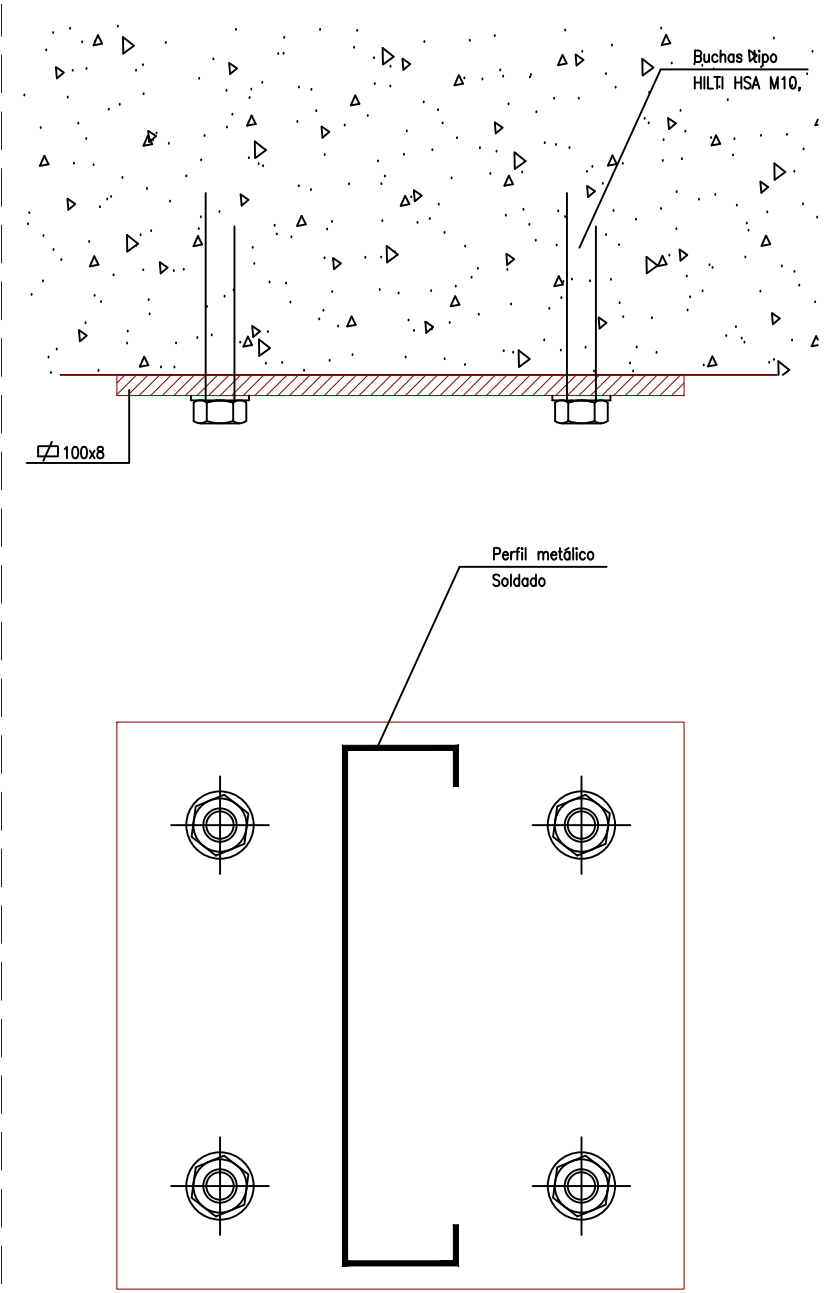
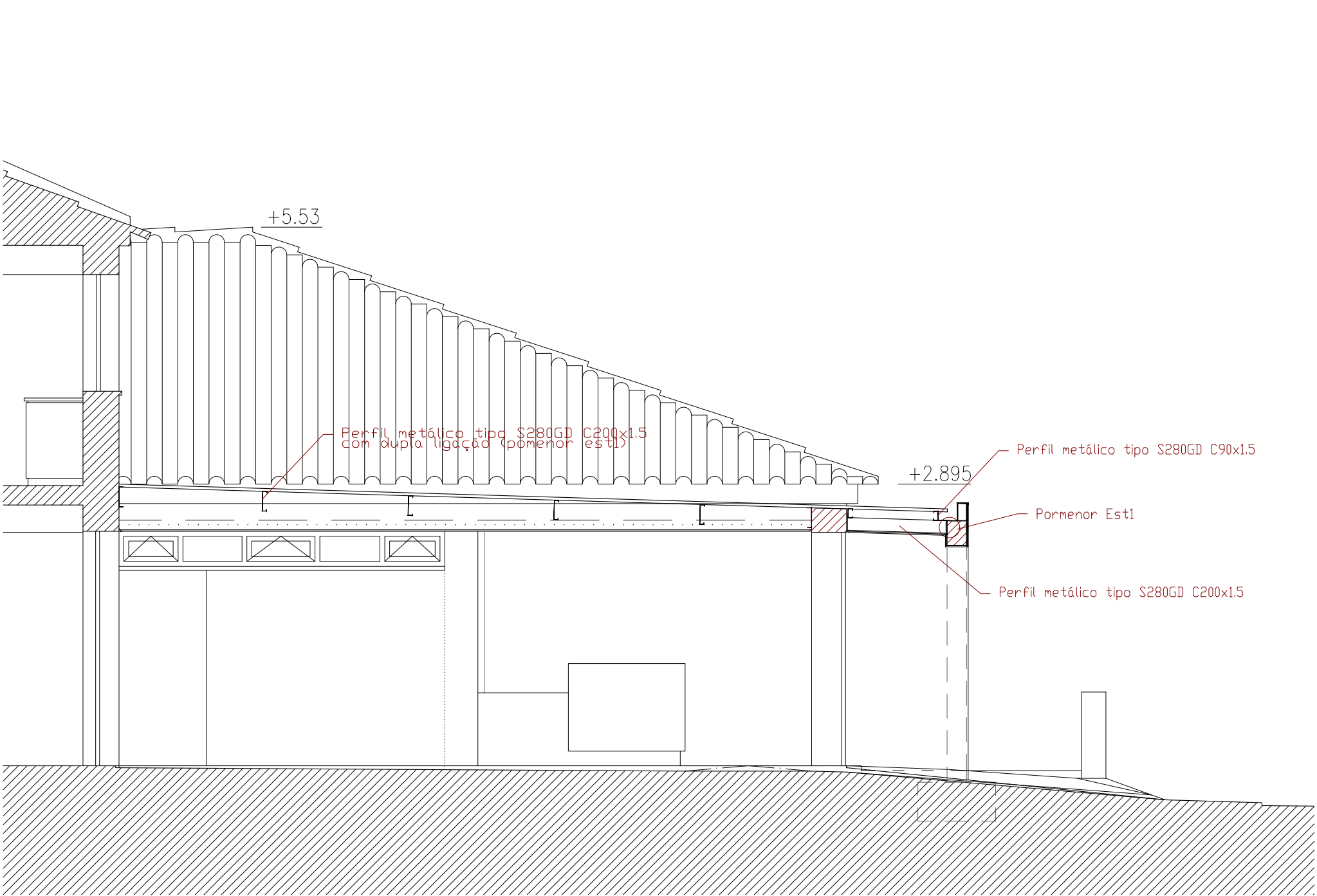
com o número de identificação civil se encontra inscrito(a) nesta ordem profissional com o número de membro desde **16/03/2010**.



Gonçalo Byrne, arquitecto
Presidente do Conselho Directivo Nacional

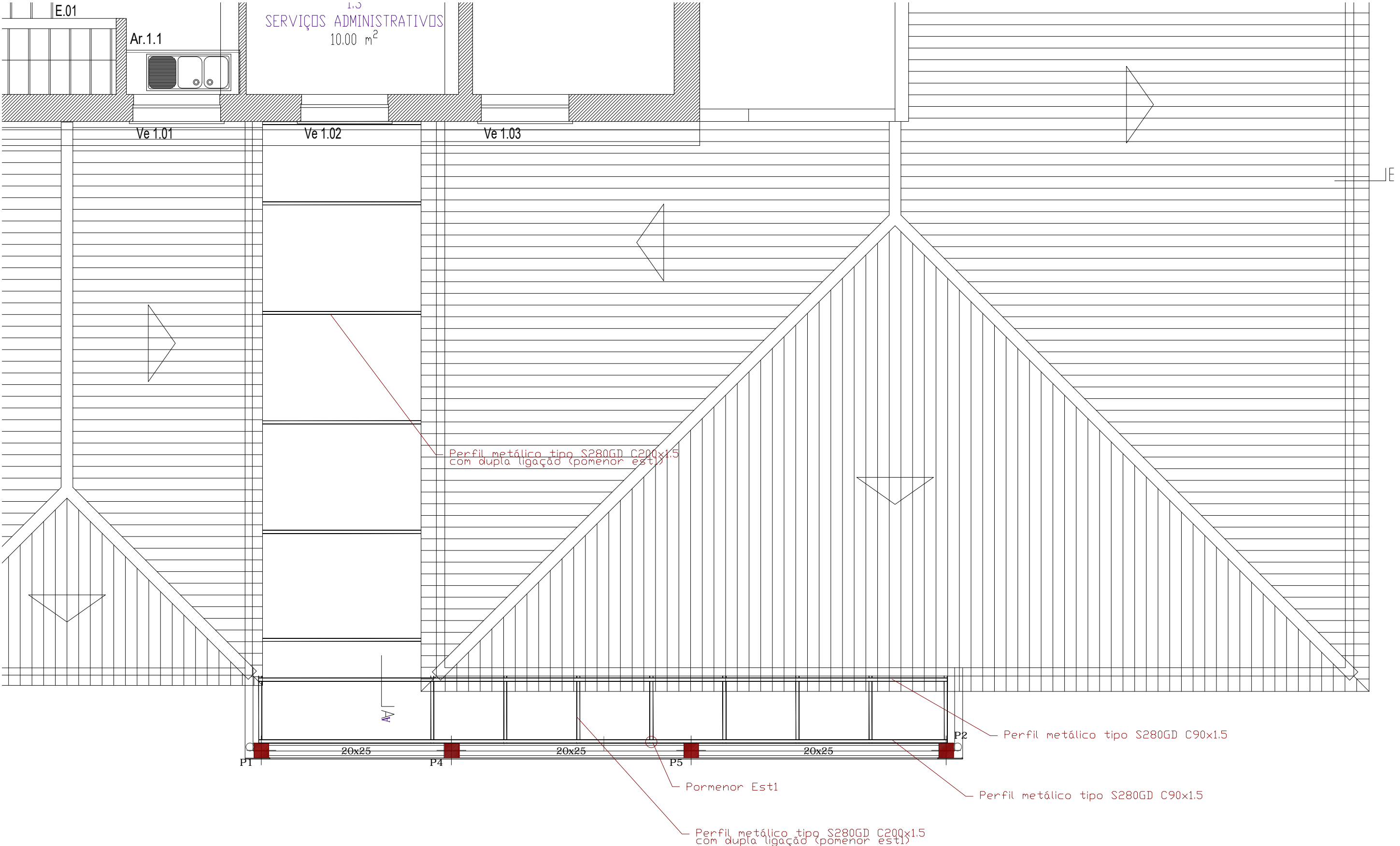
ENQUADRAMENTO LEGAL PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO:

- Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de Junho e artigo 44.º, n.º 2 e n.º 3, da Lei n.º 113/2015, de 28 de Agosto, primeira alteração ao Estatuto da Ordem dos Arquitectos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 176/98, de 3 de Julho, (i) **elaborar e apreciar estudos, projectos e planos de arquitectura, e (j) intervir em estudos, projectos, planos e actividades de consultadoria, gestão, fiscalização e direcção de obras, planificação, coordenação e avaliação, reportadas à edificação, urbanismo, concepção e desenho do quadro espacial da vida da população, visando a integração harmoniosa das actividades humanas no território, a valorização do património construído e do ambiente;**
- Anexo I da Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de Junho **exercer a função de coordenador de projecto em obras até ao valor correspondente à classe 4 de alvará;**
- Anexo II da Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de Junho **exercer a função de director de obra em obras até ao valor correspondente à classe 2 de alvará, com as excepções previstas no dito anexo;**
- Anexo II da Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei 40/2015, de 1 de Junho **exercer a função de director de fiscalização de obra, em obras até ao valor correspondente à classe 2 de alvará, com as excepções previstas no dito anexo;**
- Anexo IV da Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei 40/2015, de 1 de Junho **exercer a função como técnico responsável pela condução da execução de trabalhos de especialidades em obras de classe 6 de alvará, nas seguintes subcategorias da categoria Edifícios e património construído: Alvenarias, rebocos e assentamento de cantarias, Estuques, pinturas e outros revestimentos, Carpintarias, Trabalhos em perfis não estruturais, Instalações sem qualificação específica, Restauro de bens imóveis histórico-artísticos, Armaduras para betão armado, Cofragens, Impermeabilizações e isolamentos;**
- Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de Agosto, por interpretação conjugada com o disposto na Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de Junho **elaborar estudos de comportamento térmico;**
- Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 224/2015, de 9 de Outubro **preencher as fichas de segurança e elaborar projectos de segurança contra incêndios em edifícios** (conforme decisão do Acórdão n.º 319/2018, de 10 de Julho);
- Artigo 18.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, por interpretação conjugada com o disposto na Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de Junho **elaborar planos de segurança e saúde;**
- Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro e Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março - **plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição;**
- Portaria n.º 113/2015, de 22 de Abril - **elaborar planos de acessibilidades.**

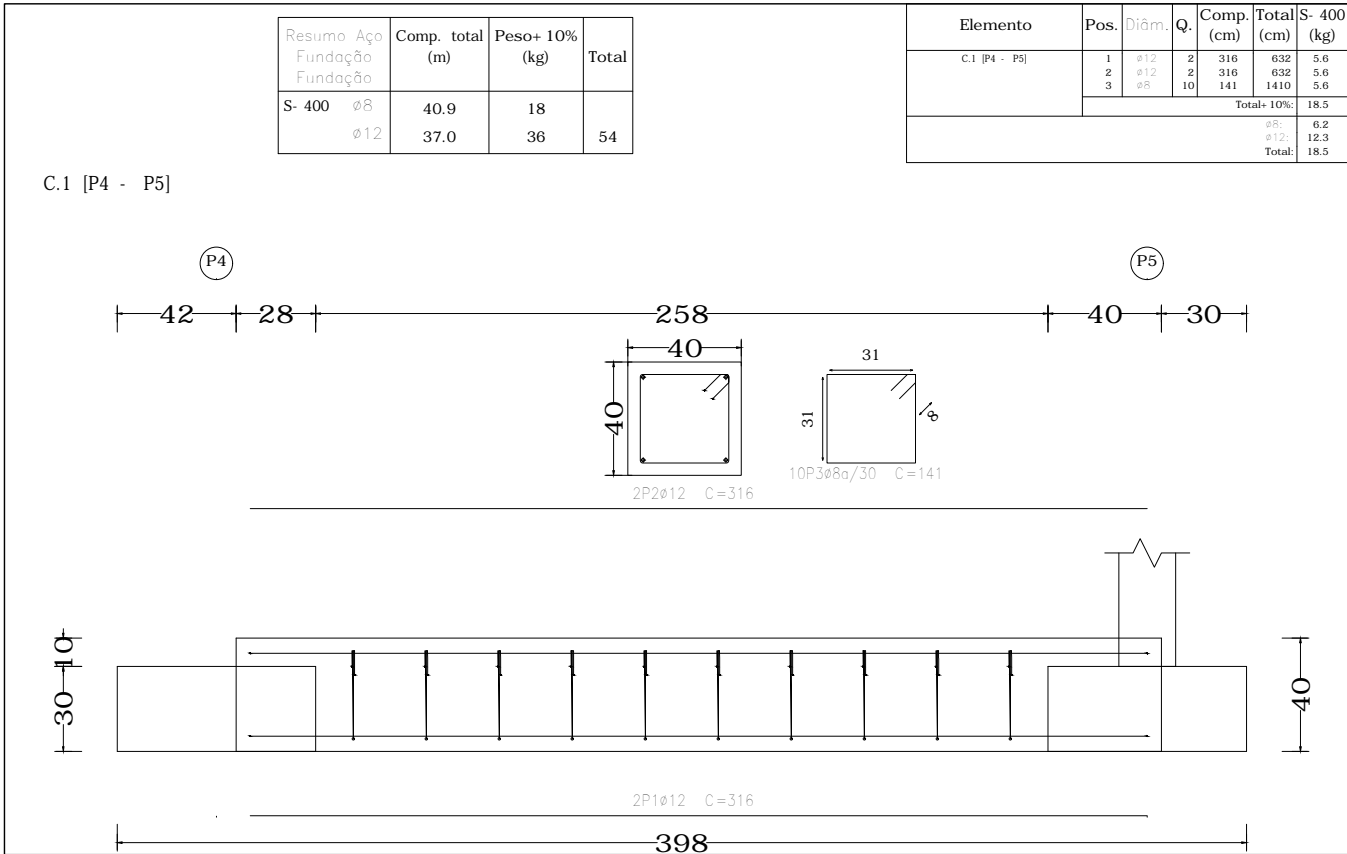
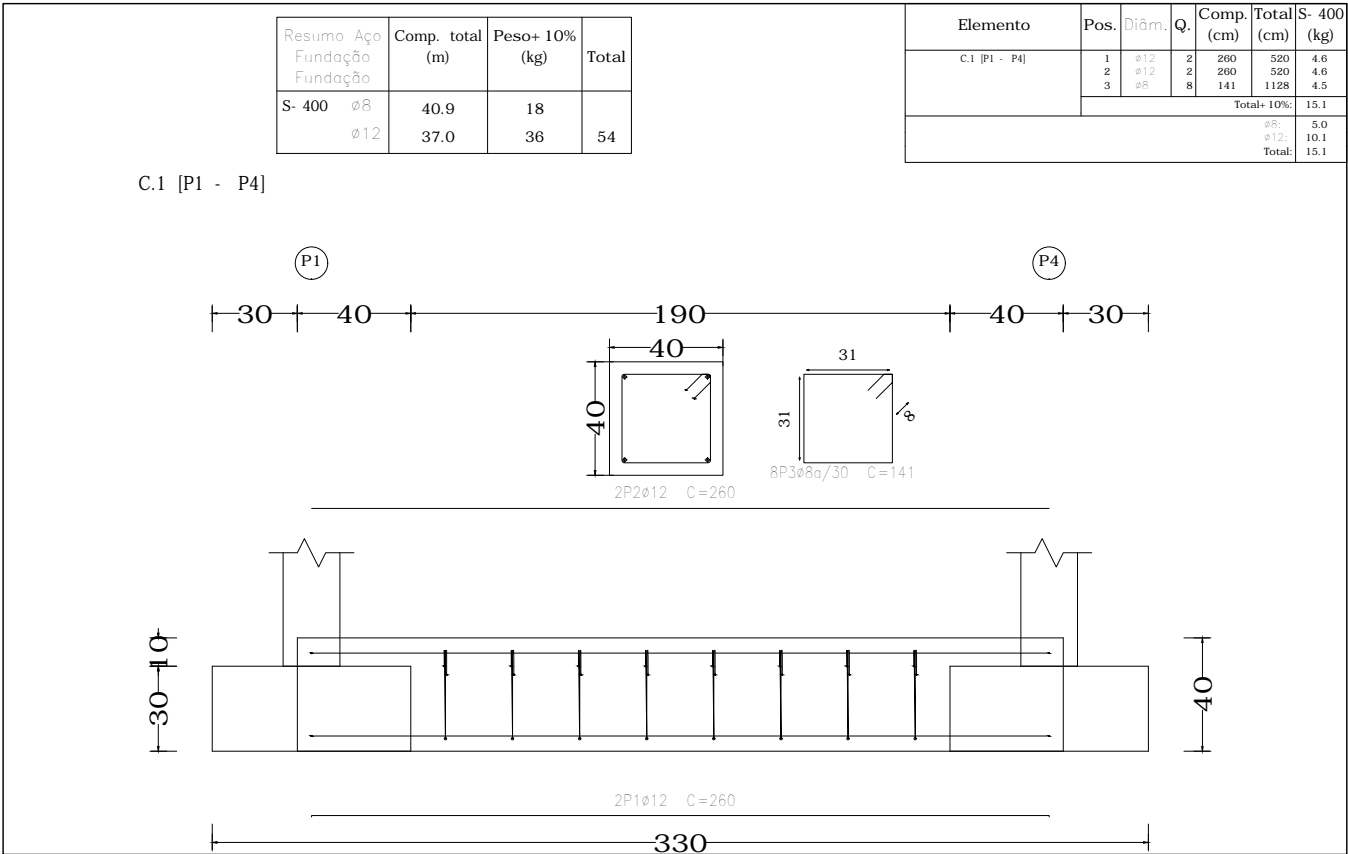
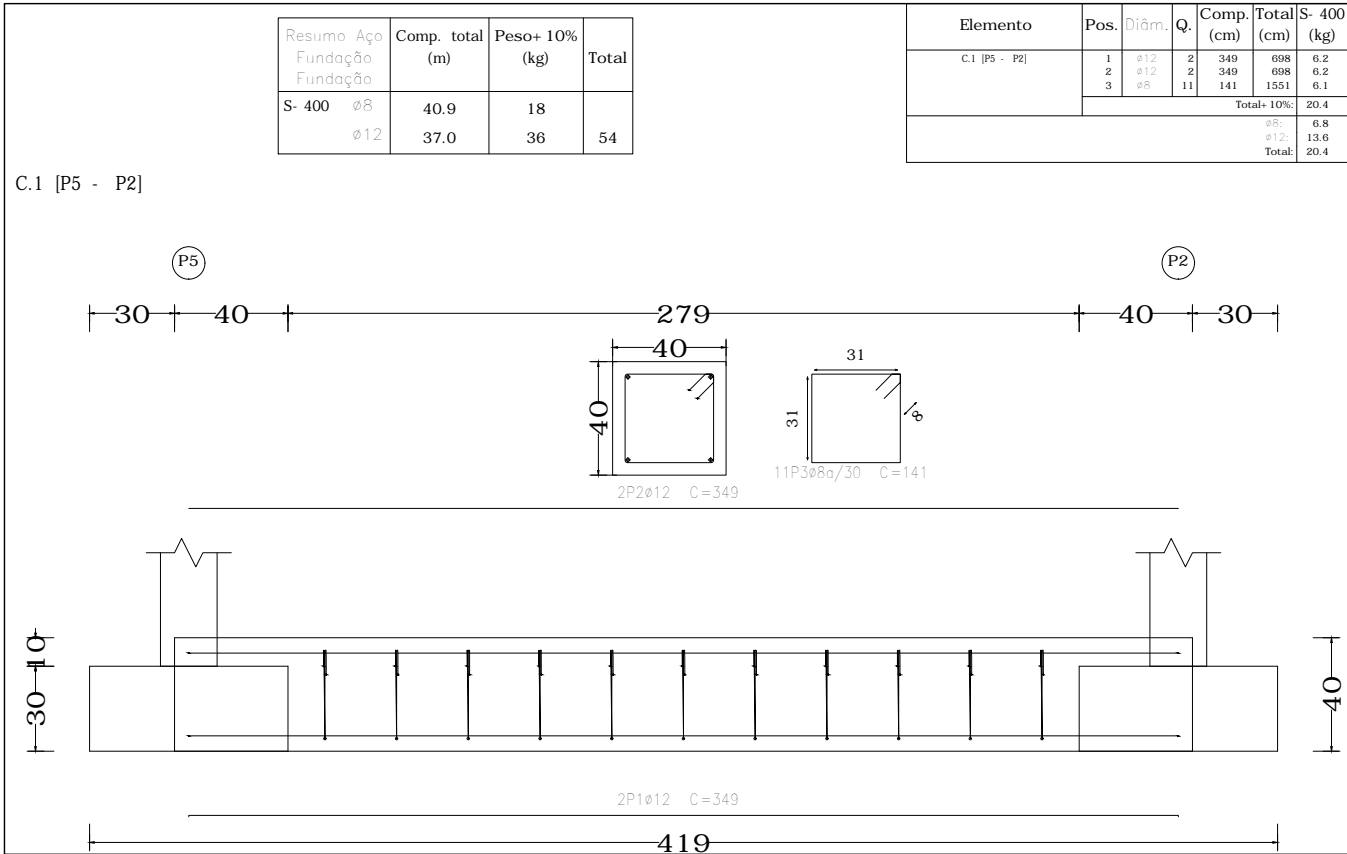


PORMENOR Est1

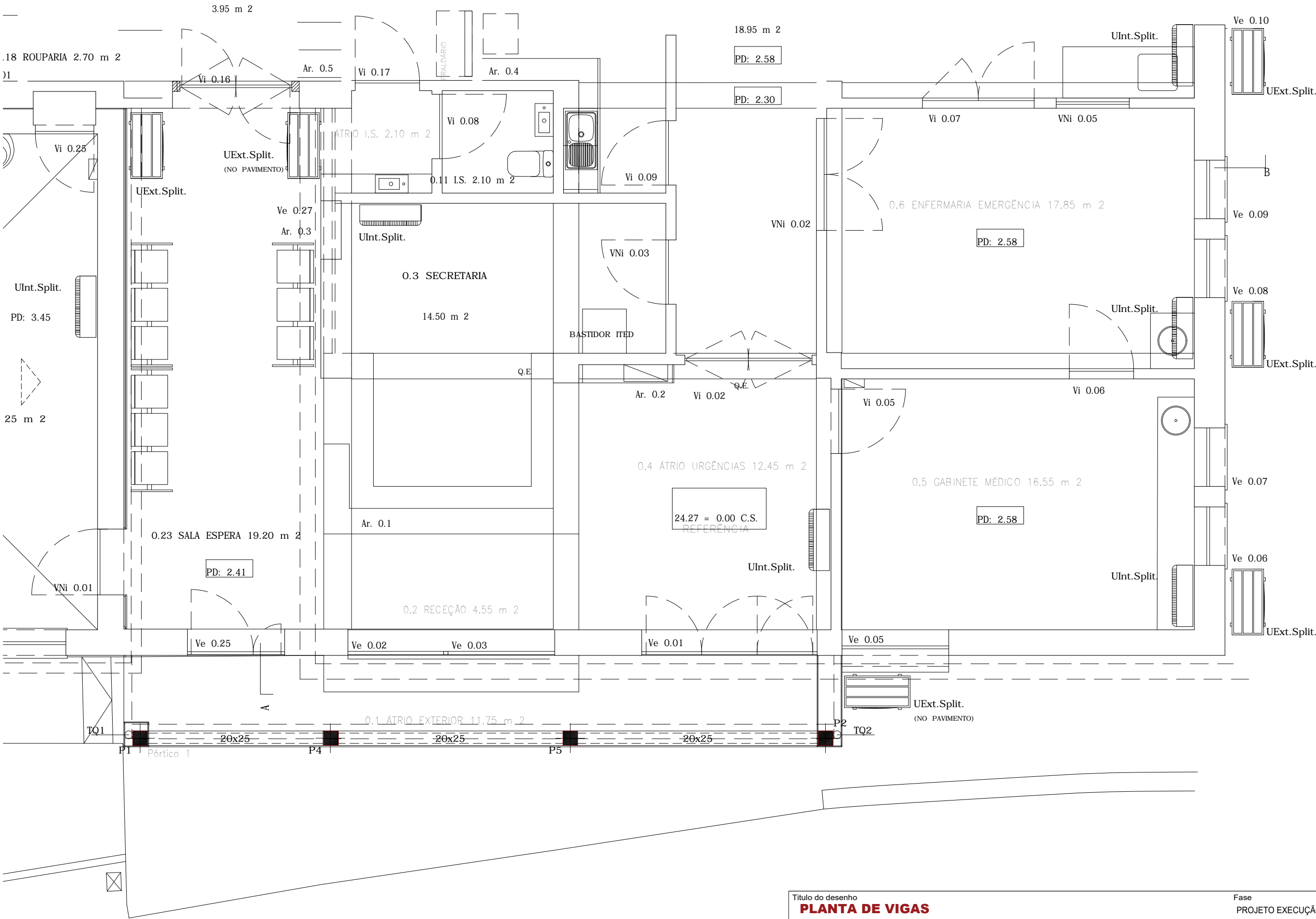
Título do desenho CORTE 01 PORMENOR Est1			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ESTABILIDADE
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		07
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Desenho Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Escala Formato 1:50/1:2 A3



Título do desenho PLANTA			Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ESTABILIDADE
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	06
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498		
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES				Data JANEIRO 2022
Autor Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Desenho Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:50 A3

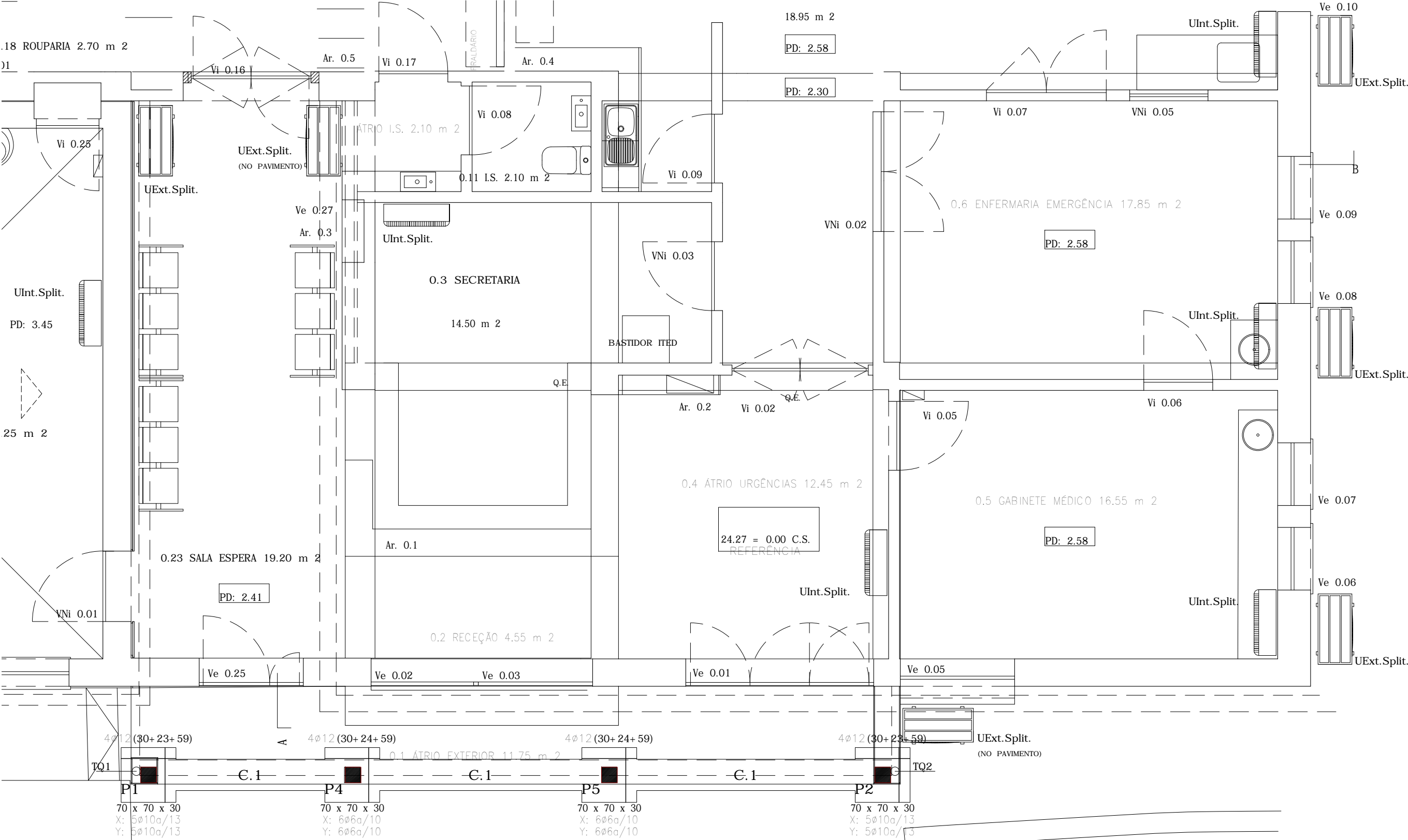


Título do desenho VIGAS DE FUNDAÇÃO			Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ESTABILIDADE	
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		05	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498				
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022	
Autor Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Desenho Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato s/Esc. A3



Cobertura
Planta elementos estruturais
Betão: C25/30

Título do desenho PLANTA DE VIGAS				Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ESTABILIDADE
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	04
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					
Autor Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Desenho Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3



Resumo Aço	Comp. total	Peso+ 10%	Total
Fundação	(m)	(kg)	
Fundação			
S- 400 $\phi 8$	40.9	18	
$\phi 12$	37.0	36	54

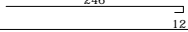

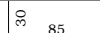

Tabela de vigas lintéis	
-40-	C.1
-40-	Arm. sup.: 2 $\phi 12$
	Arm. inf.: 2 $\phi 12$
	Estribos: 1x $\phi 8a/30$

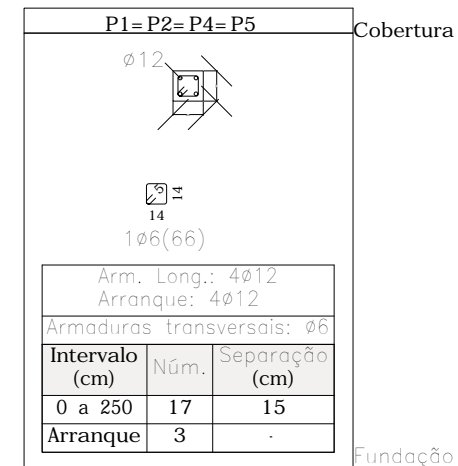
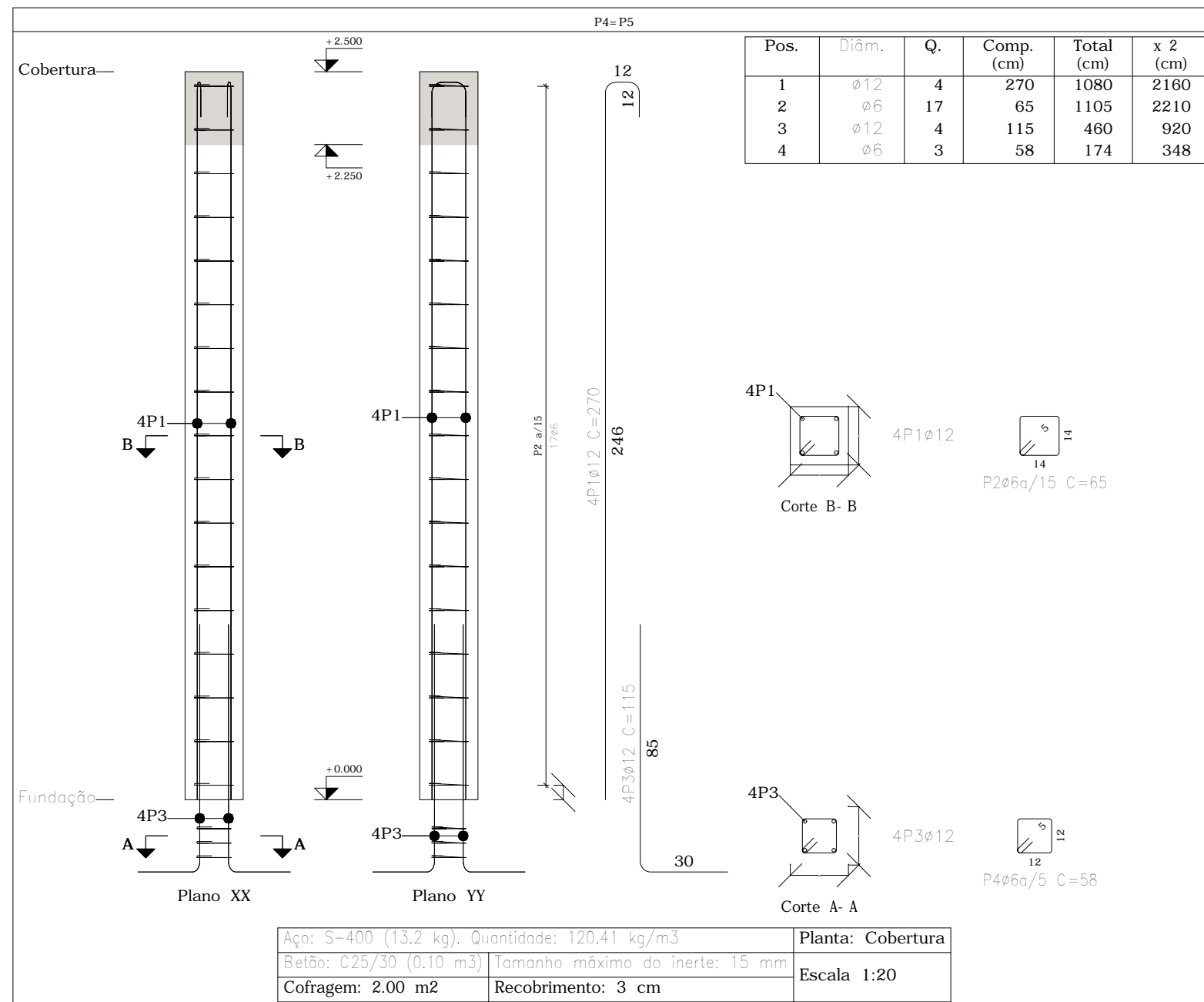
QUADRO DE ELEMENTOS DE FUNDAÇÃO				
Referências	Dimensões (cm)	Altura (cm)	Armadura inf. X	Armadura inf. Y
P1 e P2	70x70	30	5 $\phi 10a/13$	5 $\phi 10a/13$
P4 e P5	70x70	30	6 $\phi 6a/10$	6 $\phi 6a/10$

Arranques
n ϕ xx(aa+bb+cc)
↑cc
aa
bb

Fundação
Fundação
Betão: C25/30

Título do desenho PLANTA DE FUNDAÇÕES				Fase PROJETO EXECUÇÃO		Especialidade ESTABILIDADE	
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		03	
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498					
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES						Data JANEIRO 2022	
Autor Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Desenho Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Coordenador Ordem #65270 Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		Escala Formato 1:100 A3	

Elemento	Pos.	Diâm.	Q.	Esquema (cm)	Comp. (cm)	Total (cm)	S- 40 (kg)
P4=P5	1	ø12	4		270	1080	9.6
	2	ø6	17		65	1105	2.5
	3	ø12	4		115	460	4.1
	4	ø6	3		58	174	0.4
	Total+ 10%: (x2):						18.3 36.6
						ø6:	6.4
						ø12:	30.2
						Total:	36.6



Quadro de pilares
Escala 1:50
 Betão: C25/30
 Aço em varões: S-400
 Aço em estribos: S-400

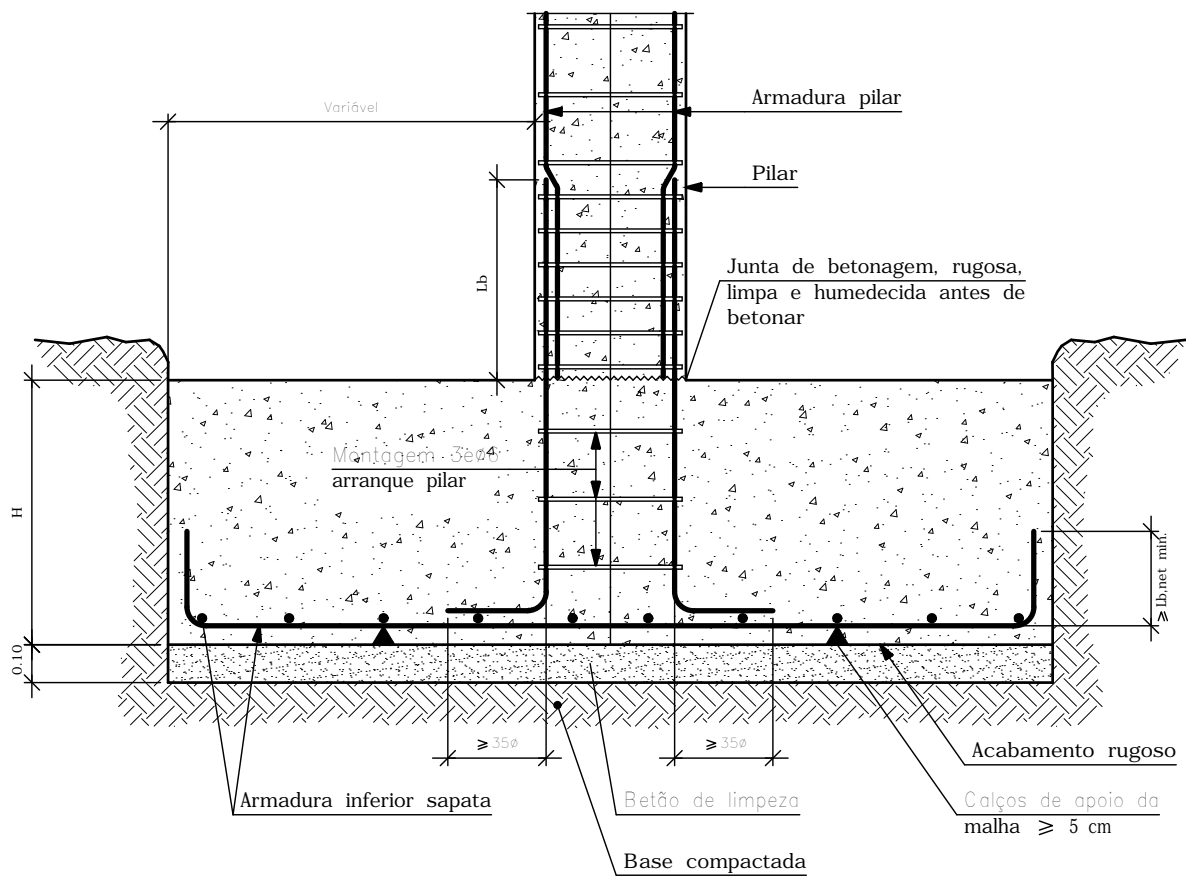
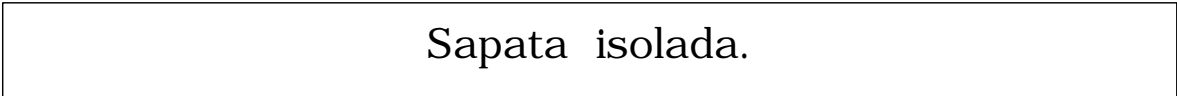
Resumo Aço Quadro de pilares	Comp. total (m)	Peso+ 10% (kg)	Total
S- 400 Ø6	51.2	12	
Ø12	61.6	60	72

Planta: Cobertura
Betão: C25/30
Aço em varões: S-400
Aço em estribos: S-400

Resumo Aço Pilares	Comp. total (m)	Peso+ 10% (kg)	Total
S- 400 Ø6	51.2	12	
Ø12	61.6	60	72

Título do desenho PILARES		Fase PROJETO EXECUÇÃO	Especialidade ESTABILIDADE			
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO		Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	02			
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo	Ref.ª Obra SIMOP #1498					
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES		Data JANEIRO 2022				
Autor Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Desenho Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270	Escala Formato 1:100 A3

<p>Planta: Cobertura</p> <p>Betão: C25/30</p> <p>Aço em varões: S-400</p> <p>Aço em estribos: S-400</p>
--

OBRAS PÚBLICAS | **DROPTT** | SROPC

ÍNDICE

1. VERSÃO DO PROGRAMA E NÚMERO DE LICENÇA.....	2
2. NORMAS CONSIDERADAS.....	2
3. LISTAGEM DE ELEMENTOS DE FUNDAÇÃO.....	2
3.1. Descrição.....	2
3.2. Medição.....	2
4. BETÃO.....	3
5. DADOS GEOMÉTRICOS DE GRUPOS E PLANTAS.....	3
6. PILARES.....	3



1. VERSÃO DO PROGRAMA E NÚMERO DE LICENÇA

Versão: 2022

Número de licença: 161069

2. NORMAS CONSIDERADAS

Betão: Eurocódigo 2

Aços enformados: Eurocódigos 3 e 4

Aços laminados e compostos: REAE

Categoria de utilização: A. Domésticos e residenciais

3. LISTAGEM DE ELEMENTOS DE FUNDAÇÃO

3.1. Descrição

Referências	Geometria	Armadura
P1, P2	Sapata rectangular excêntrica Largura inicial X: 35 cm Largura inicial Y: 35 cm Largura final X: 35 cm Largura final Y: 35 cm Largura sapata X: 70 cm Largura sapata Y: 70 cm Altura: 30 cm Não se considera a interação terreno-estrutura	X: 5Ø10a/13 Y: 5Ø10a/13
P4, P5	Sapata rectangular excêntrica Largura inicial X: 35 cm Largura inicial Y: 35 cm Largura final X: 35 cm Largura final Y: 35 cm Largura sapata X: 70 cm Largura sapata Y: 70 cm Altura: 30 cm Não se considera a interação terreno-estrutura	X: 6Ø6a/10 Y: 6Ø6a/10

3.2. Medição

Referências: P1 e P2		S-400			Total
Nome da armadura		Ø6	Ø10	Ø12	
Malha inferior - Armadura X	Comprimento (m)		5x0.74		3.70
	Peso (kg)		5x0.46		2.28
Malha inferior - Armadura Y	Comprimento (m)		5x0.74		3.70
	Peso (kg)		5x0.46		2.28
Arranque - Estribos	Comprimento (m)	3x0.66			1.98
	Peso (kg)	3x0.15			0.44
Arranque - Armadura longitudinal	Comprimento (m)			4x1.12	4.48
	Peso (kg)			4x0.99	3.98
Totais	Comprimento (m)	1.98	7.40	4.48	
	Peso (kg)	0.44	4.56	3.98	8.98
Total com perdas (10.00%)	Comprimento (m)	2.18	8.14	4.93	
	Peso (kg)	0.48	5.02	4.38	9.88

Referências: P4 e P5		S-400		Total
Nome da armadura		Ø6	Ø12	
Malha inferior - Armadura X	Comprimento (m)	6x0.98		5.88
	Peso (kg)	6x0.22		1.30



Referências: P4 e P5		S-400		Total
Nome da armadura		Ø6	Ø12	
Malha inferior - Armadura Y	Comprimento (m)	6x0.97		5.82
	Peso (kg)	6x0.22		1.29
Arranque - Estribos	Comprimento (m)	3x0.66		1.98
	Peso (kg)	3x0.15		0.44
Arranque - Armadura longitudinal	Comprimento (m)		4x1.13	4.52
	Peso (kg)		4x1.00	4.01
Totais	Comprimento (m)	13.68	4.52	
	Peso (kg)	3.03	4.01	7.04
Total com perdas (10.00%)	Comprimento (m)	15.05	4.97	
	Peso (kg)	3.33	4.41	7.74

Resumo de medição (incluem-se perdas de aço)

Elemento	S-400 (kg)				Betão (m³)		Cofragem (m²)
	Ø6	Ø10	Ø12	Total	C25/30	Limpeza	
Referências: P1 e P2	2x0.48	2x5.02	2x4.38	19.76	2x0.15	2x0.05	2x0.72
Referências: P4 e P5	2x3.33		2x4.41	15.48	2x0.15	2x0.05	2x0.60
Totais	7.62	10.04	17.58	35.24	0.59	0.20	2.64

4. BETÃO

Elemento	Betão	f_{ck} (MPa)	γ_c	Agregado		E_c (MPa)
				Natureza	Tamanho máximo (mm)	
Todos	C25/30	25	1.50	Quartzito	15	31476

5. DADOS GEOMÉTRICOS DE GRUPOS E PLANTAS

Grupo	Nome do grupo	Planta	Nome planta	Altura	Cota
1	Cobertura	1	Cobertura	2.50	2.50
0	Fundação				0.00

6. PILARES

GI: grupo inicial

GF: grupo final

Âng: ângulo do pilar em graus sexagésimais

Dados dos pilares

Referência	Coord(P.Fixo)	GI- GF	Vinculação exterior	Âng.	Ponto fixo	Altura de apoio
P1	(0.10, 0.10)	0-1	Com vinculação exterior	0.0	Centro	0.30
P2	(9.48, 0.10)	0-1	Com vinculação exterior	0.0	Centro	0.30
P4	(2.70, 0.10)	0-1	Com vinculação exterior	0.0	Centro	0.30
P5	(5.98, 0.10)	0-1	Com vinculação exterior	0.0	Centro	0.30



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

TERMO DE RESPONSABILIDADE DO AUTOR PROJETO DE ESTRUTURAS

João Pedro Mesquita Jácome dos Santos, engenheiro civil na Direção Regional das Obras Públicas e dos Transportes Terrestres, Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada, inscrito na Ordem dos Engenheiros sob o n.º declara, para efeitos do disposto no nº1 do artigo 10º do Decreto-Lei nº555/99, de 16 de dezembro, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei nº136/2014, de 9 de setembro, que o projeto de Estabilidade de que é autor, relativo à obra de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, sita à Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo, cujo promotor é a Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações, sita no Largo do Colégio nº 4, 9500-054 Ponta Delgada, respeita as Normas Técnicas Gerais e Específicas da Construção, bem como as disposições legais e regulamentares aplicáveis, designadamente o Regulamento de Segurança e Ações (RSA) e o Regulamento de Estruturas em Betão Armado e Pré-Esforçado (REBAP).

João Pedro Mesquita Jácome dos Santos

14 de janeiro de 2022



DECLARAÇÃO

O Conselho Diretivo da Região Açores da Ordem dos Engenheiros declara que o Engenheiro João Pedro Mesquita Jácome dos Santos está inscrito como Membro Efetivo, nesta associação pública profissional, sendo portador da Cédula Profissional n.º , titular do curso de Engenharia Civil pelo(a) Universidade do Minho em 31-03-2004, agrupado na(s) Especialidade(s) de Civil desde 28-01-2011, com o título de qualificação de Sénior , está na efetividade dos seus direitos como Engenheiro.

Ato de Engenharia	Elaboração e subscrição de projetos de engenharia relativos a obras das Categorias I, II, III e IV; Coordenação de Projeto, em obras até à classe 5 ou superior.
Legislação Aplicável	Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, a que se refere o n.º3, do artigo 10.º, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio; Lei n.º 31/2009, de 3 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de junho, a que se referem: - quadros 1 e 2 do anexo III, conforme estabelecido no n.º 3 do artigo 10.º; - anexo I, conforme estabelecido no n.º 3 do artigo 4.º; Portaria 701-H/2008, de 30 de outubro a que se refere o anexo I e II.
Validade	A presente declaração destina-se a ser exibida perante as entidades competentes, apenas para efeitos da prática do(s) ato(s) de engenharia nela descritos e é válida pelo prazo de 1 ano.

Assinatura Ponta Delgada, 22 de junho de 2021.

Teresa Soares Costa
Presidente em exercício do Conselho
Diretivo

Elementos de validação
Código: A1JDL4IO
Ref.º: PCP0003
Declaração n.º: RA2682/2021

Largo de Camões
296628018
www.ordemengenheiros.pt



Data
6 de outubro de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

Ordem dos Engenheiros

Estimado/a Sr/a.,

A **Ordem dos Engenheiros**, contratualizou com a **Ageas Portugal**, em 1 de julho de 2018, o seguro de Responsabilidade Civil Profissional para todos os membros da Ordem.

Neste enquadramento e como membro da Ordem, confirmamos a sua adesão ao referido seguro cujo **n.º de apólice é** :

Informamos ainda, que o capital seguro é de 50.000,00 € por membro, sinistro e anuidade.

Junto enviamos a declaração comprovativa da respetiva adesão, bem como as Condições Particulares e Especiais.

Como a sua satisfação é a nossa prioridade, este acordo tem como principal objetivo proporcionar-lhe ainda mais benefícios, ao reforçar a relação de parceria entre as duas entidades.

Caso necessite de alguma informação adicional, não hesite em contactar-nos.

Continuaremos a fazer por merecer diariamente a sua confiança.

Conte connosco,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: QQ1850BR | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2953/2021



Data
6 de outubro de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Declaração de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional Membros da Ordem dos Engenheiros

A Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A. declara, para os devidos efeitos, que foi realizado o contrato de seguro para os membros da Ordem dos Engenheiros, com as seguintes características:

- Ramo: Responsabilidade Civil Profissional
- Tomador de Seguro: Ordem dos Engenheiros
- N.º Apólice:
- Início: 01 de julho de 2018
- Termo: 30 de junho de 2022
- Pessoa Segura: João Pedro Mesquita Jácome dos Santos
- N.º de Cédula Profissional:
- Âmbito da Cobertura: conforme Condições Particulares e Especiais anexas.
- Capital: 50.000 € por membro, sinistro e anuidade

Informa-se que o seguro identificado regula-se pela Lei do Contrato de Seguro e, segundo o artigo 59.º, a garantia de cobertura de riscos é válida após o recebimento do valor total a pagar pela mesma.

Prevalecerão sempre os termos e condições da apólice 8410179815.

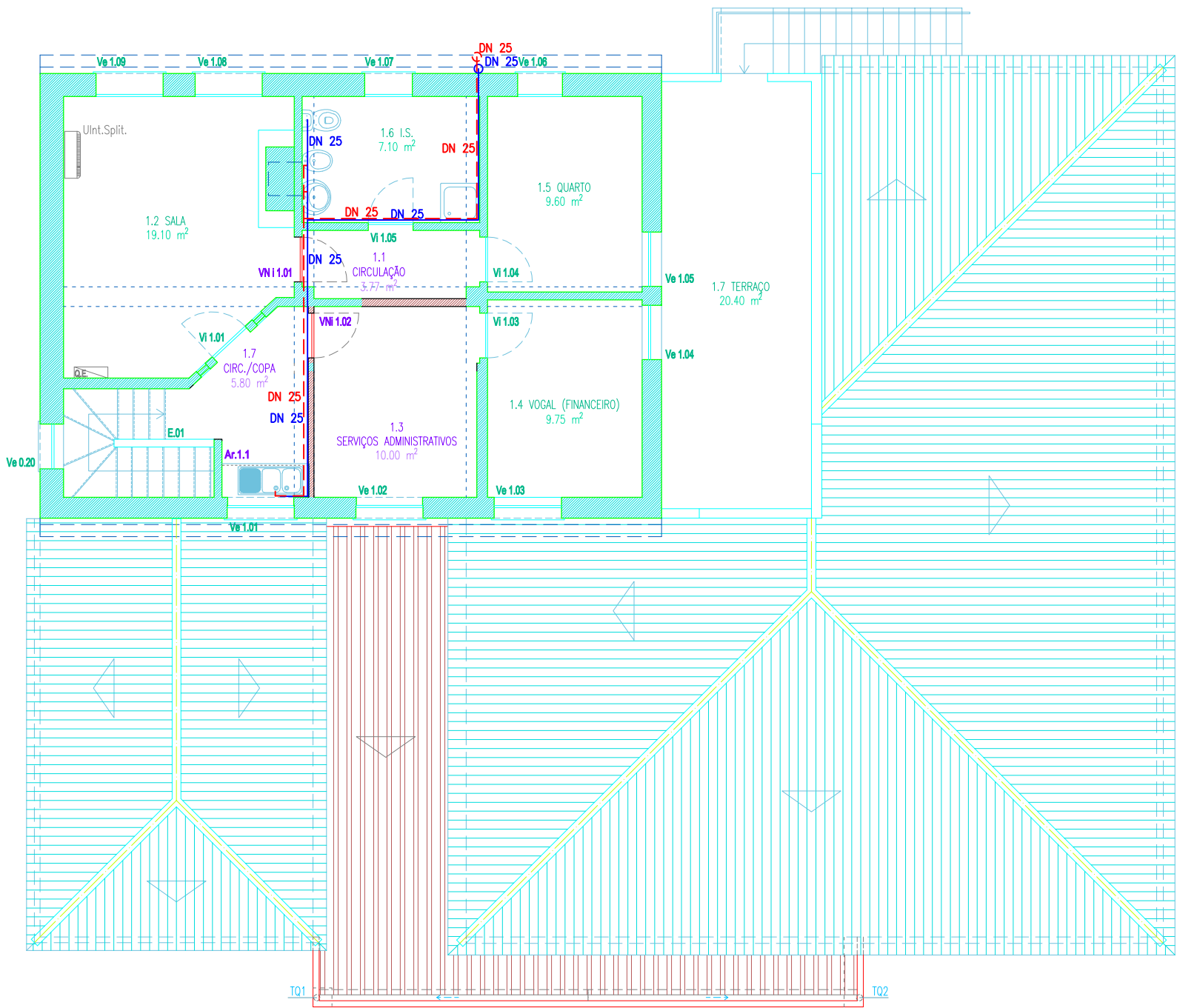
Pela Ageas Portugal,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

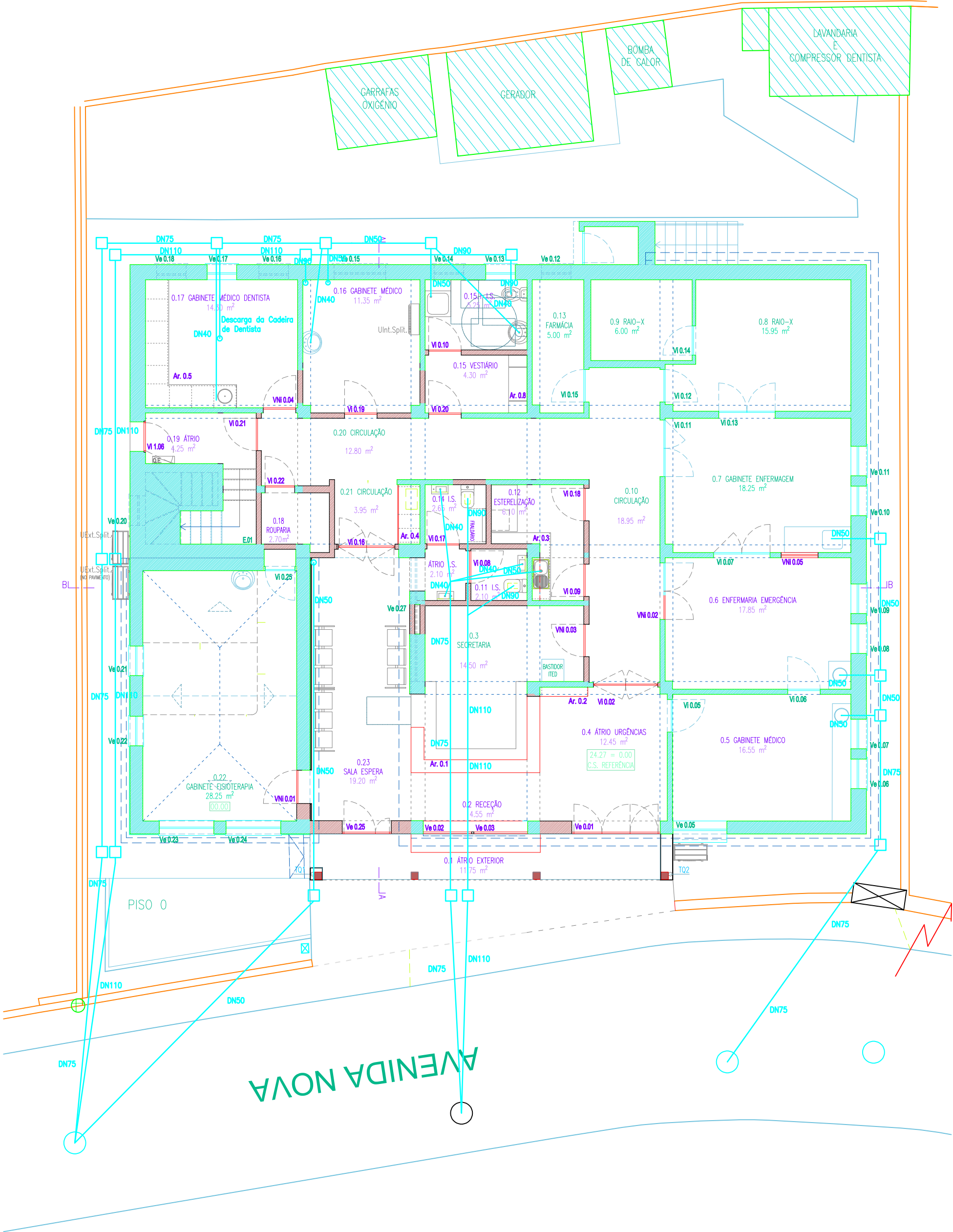
Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

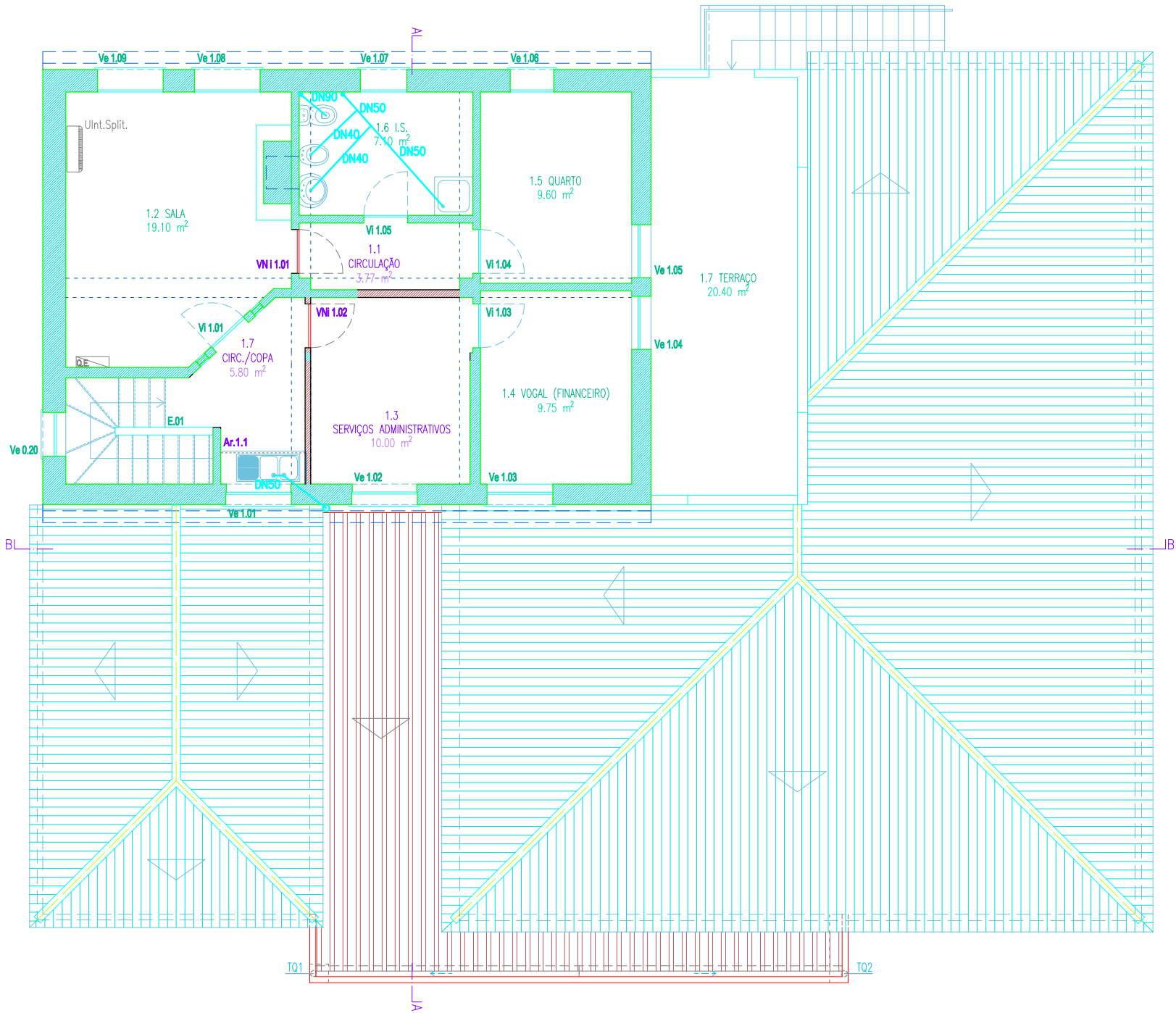
Código: QQ1850BR | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2953/2021



Título do desenho REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS				Fase PROJETO DE EXECUÇÃO	Especialidade ÁGUAS E ESGOTOS
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO				Tipo de Obra AMPLIAÇÃO	A2
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor joaquim.jj.leitao@azores.gov.pt	Ordem 6215 - OET	Desenho joaquim.jj.leitao@azores.gov.pt	Ordem	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Escala Formato 1:100 A3



Título do desenho REDE DE ESGOTOS			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO		Especialidade ÁGUAS E ESGOTOS
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		E1
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor joaquim.jj.leitao@azores.gov.pt		Ordem 6215 - OET	Desenho joaquim.jj.leitao@azores.gov.pt	Ordem #65270	Escala Formato 1:100 A3
			Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt		



Título do desenho REDE DE ESGOTOS			Fase PROJETO DE EXECUÇÃO		Especialidade ÁGUAS E ESGOTOS
Nome EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO			Tipo de Obra AMPLIAÇÃO		E2
Local Avenida Nova, s/n.º, 9980-039 Corvo		Ref.ª Obra SIMOP #1498			
Dono de Obra DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES					Data JANEIRO 2022
Autor joaquim.jj.leitao@azores.gov.pt		Ordem 6215 - OET	Desenho joaquim.jj.leitao@azores.gov.pt	Coordenador Joao.PMJ.Santos@azores.gov.pt	Ordem #65270
Escala Formato 1:100 A3					



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E REDE DE ESGOTOS DA USI DO CORVO

Janeiro, 2022



1. Rede de Abastecimento de Águas

Refere-se a presente Memória Descritiva ao projecto das redes de distribuição de águas Frias e Quentes, a realizar na Unidade de Saúde da Ilha do Corvo. A rede de abastecimento de Águas será feita com tubo de PPR, com os diâmetros e traçados apresentados nas respectivas plantas, ficando as tubagens embebidas nas paredes de alvenaria ou nos pavimentos. As mudanças de direcção e quaisquer ligações entre as tubagens serão feitas com o recurso a acessórios colados. As roscas deverão ser tratadas e isoladas com fita "Teflon", enquanto que as zonas destinadas a serem coladas deverão estar limpas e secas, e a junção das tubagens deverá ser feita com um movimento preciso e único, de modo a minimizar a possibilidade de futuros derrames. As válvulas de passagem a instalar no exterior do edifício serão ligadas à tubagem por meio de falanges, de modo a facilitar a sua desmontagem, se tal for necessário. Estas válvulas de passagem serão de cunha, com punho e florão ajustável e cromados. Depois de executadas as redes, e antes de fechados os roços, estas deverão ser testadas com uma pressão hidrostática 1,5 vezes superior à pressão de serviço, para verificar se toda a tubagem e ligações apresentam a resistência e estanqueidade necessária.



2. Rede de Esgotos

Refere-se a presente Memória Descritiva ao projecto da rede de Esgotos a realizar na Unidade de Saúde da Ilha do Corvo.

A zona em que o edifício está localizado dispõe de saneamento básico, pelo que o sistema de drenagem dos esgotos da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo deverão ser ligados à rede de saneamento básico local. A tubagem a usar será de PVC, com os diâmetros e traçados indicados nas plantas, e com inclinação entre os 2% e 4%. As mudanças de direcção com ângulos superiores a 90° serão efectuadas por acessórios colados, devendo as superfícies onde será aplicada a cola estar bem limpas e secas, e o movimento de colagem será único e preciso para evitar futuros derrames. Nas mudanças de direcção com menos de 90°, serão executadas caixas de passagem.

Em tudo o omissa na presente memória, descritiva, será a sua execução feita de acordo com o estabelecido no projecto e em obediência ao prescrito no Regulamento Geral de Abastecimento de Águas e Esgotos.



Código de
autenticidade



DECLARAÇÃO

A OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos, é a associação de direito público representativa dos Engenheiros Técnicos, com estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 349/99, de 2 de setembro, alterado pela Lei n.º 157/2015, de 17 de setembro, certifica que o(a) Senhor(a):

JOAQUIM JORGE JACINTO SERRA LEITÃO

se encontra em efectividade dos seus direitos estando autorizado(a) a usar o Título Profissional de Engenheiro(a) Técnico(a), nos termos do n.º 1 do art.º 1.º conjugado com a alínea a) do art.º 3.º dos seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 157/2015, encontra-se inscrito(a) nesta Ordem, com o n.º de membro efectivo integrando o Colégio de Engenharia **CIVIL**, estando habilitado(a) a praticar os respectivos actos de Engenharia.

Está integrado na apólice de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional n.º da AGEAS Portugal, Companhia de Seguros, SA, com a cobertura de € 10.000,00, de que a OET é tomadora.

Esta declaração é apenas válida para um único acto de engenharia e contém uma certificação digital que deve ser sempre verificada pelas entidades receptoras.

Esta declaração destina-se a dar cumprimento ao estabelecido no n.º 3 do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de Setembro, tendo em conta o Regulamento n.º 960/2019, de 17 de dezembro (Atos de Engenharia da OET).

Mais se declara que o(a) mesmo(a) Engenheiro(a) Técnico(a), nos termos do n.º 3 do art.º 10.º e nas condições definidas no Quadro n.º 1, do Anexo III, da Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, alterada e republicada pela Lei n.º 40/2015, de 1 de junho, dispõe de qualificação adequada para, em obras da categoria III (nos termos da Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de Julho), elaborar os seguintes projetos de engenharia: a) Estruturas prefabricadas, exceto pavimentos com elementos prefabricados; b) Escavações entivadas com mais de 3m de altura, com contenção por muros de betão armado escorados, ancorados ou com contrafortes; c) Instalações, equipamentos e sistemas de águas e esgotos em edifícios; f) Arruamentos urbanos com dupla faixa de rodagem; g) Estradas nacionais e municipais com faixa de rodagem simples ou dupla; h) Sistemas de abastecimento de água, excluindo o tratamento, de aglomerados com mais de 10000 habitantes; i) Estações de tratamento de água sem exigências especiais quanto aos processos de tratamento e automatismo, tais como ozonização ou adsorção por carvão ativado, servindo até 50000 habitantes; j) Sistemas de águas residuais de funcionamento gravítico, excluindo tratamento, para mais de 10000 habitantes; k) Sistemas elevatórios de águas residuais; l) Estações de tratamento de águas residuais por processos convencionais, com produção de efluentes de qualidade correspondente a tratamento secundário, servindo até 50000 habitantes; m) Sifões invertidos para águas residuais; n) Sistemas de resíduos, excluindo tratamento, para mais de 10000 habitantes; o) Estações de tratamento de resíduos sem exigências especiais, servindo entre 10000 e 50000 habitantes, ou, com exigências especiais, para população inferior; q) Conceção, tratamento e recuperação de espaços exteriores na componente de engenharia.

Declaração emitida pelo Membro n.º

<https://www.oet.pt>

Luís Santos
Presidente do Conselho Directivo da
Secção Regional dos Açores

Esta declaração destina-se a Projecto da Rede de Águas e Esgotos da USI do Corvo localizado na Avenida do Corvo, 9980-010 Ilha do Corvo

Documento impresso a partir da INTERNET em 2022-01-21 16:20:25, sendo válido por 6 (seis) meses. | Emissão: M

Modelo: M424C | N.º Registo: E-14123/2022

As entidades licenciadoras (Câmaras Municipais, IMPIC, ANACOM, DGEG e outras) podem, a todo o momento, aceder ao site da OET em <https://www.oet.pt> para a verificação da qualidade de membro da OET e a autenticidade da declaração, introduzindo o código de autenticidade ou utilizando uma aplicação que leia o QR Code apresentado no canto superior direito desta declaração.

Conselho Directivo Nacional

OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos

Secção Regional dos Açores

Praça Dom João da Câmara, n.º 19
1200 - 147 LISBOA

Pág. 1/1

Rua Diário dos Açores, n.º 43 - 1.º andar
9500-178 PONTA DELGADA

Telf. 213.256.327 | Fax 213.256.334 | e-mail: cdn@oet.pt

Telf: 296 286 050 | Fax: 296 281 846 | e-mail: sracores@oet.pt



TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTOR PROJETO DE ÁGUAS E ESGOTOS

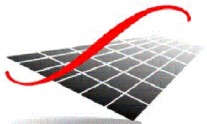
Joaquim Jorge Jacinto Serra Leitão, engenheiro técnico civil, domicílio profissional na Santa Cruz das Flores, inscrito na Ordem dos Engenheiros Técnicos sob o N.º declara, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, que o projeto de águas e esgotos de que é autor, relativo à obra de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, localizada na Avenida Nova, s/nº, 9980-039 Corvo, observa as normas técnicas gerais e específicas da construção, bem como as disposições gerais aplicáveis, nomeadamente o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais.

Santa Cruz das Flores, 21 de janeiro de 2021

O Técnico



TÉCNICOS	TITULAR	REVISÕES / ANOTAÇÕES	DIREITOS
MARCO AVILA / DANIEL BENTO			

 <p>INTEGRAL Estudos de Engenharia, Lda.</p> <p><small>RUA PADRE JOSÉ JOAQUIM REBELO, 10 9500-782 PONTA DELGADA SÃO MIGUEL - AÇORES TEL/FAX: 296 653 305 integral.marco@sapo.pt</small></p>	SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES - DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES TERRESTRES	DESIGNAÇÃO / TÍTULO	ESCALAS	DATA
	PROJECTO	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	1:1000	janeiro 2022
	Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo		DESENHO N.º	
	Avenida Nova Corvo 9980-039		IL-01	
	Vila do Corvo		SUBSTITUI:	
	Proj_148_2021			

TERMO DE REPONSABILIDADE DO PROJECTO
DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE SERVIÇO PARTICULAR
(artigo 5.º do Decreto-Legislativo Regional n.º 29/2019/A, de 27 de novembro)

1 Técnico responsável pelo projeto

Nome:	Marco César da Silva Ávila		
N.º BI/CC:			
Telefone:	E-mail:	NIF:	
N.º DREn:	N.º OE:	N.º OET:	
Morada:			
C. Postal:			

2 Promotor / Entidade Exploradora

Nome:	Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres	NIF:	
Endereço:	Avenida Nova Corvo	C. Postal	9980-039
Telefone:	E-mail:	NIF:	

3 Tipo de Projeto

<input checked="" type="checkbox"/> Projeto Normal ⁽¹⁾	<input type="checkbox"/> Projeto Simplificado ⁽²⁾
---	--

4 Identificação da instalação elétrica

Instalação nova ⁽³⁾	Modificação de Instalação existente: Proc.º DREn:	31- ____ / ____ (____/E)
Designação:	Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo	
Lugar/Rua:	Avenida Nova Corvo	
Freguesia:	Vila do Corvo	
Concelho:	Corvo	Ilha: São Miguel
Lat.:	Long.:	Coordenadas GPS (Google Earth)
Tipo de estabelecimento:	Serviço Público - Edifícios Hospitalares	

Eu, acima identificado, autor do projeto junto, declaro que nele se observam as disposições regulamentares em vigor, bem como outra legislação aplicável.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022

(Data e assinatura do técnico responsável pelo projeto)

Assinalar o " ☐ " com uma cruz, quando aplicável

**SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E
COMUNICAÇÕES - DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS
PÚBLICAS E TRANSPORTES TERRESTRES**

**REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA
ILHA DO CORVO**

**AVENIDA NOVA CORVO
VILA DO CORVO – CORVO**

PROJECTO DE EXECUÇÃO

INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS



janeiro 2022

INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS

ÍNDICE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROJECTO	4
FICHA ELECTROTÉCNICA	5
MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	6
1. OBJECTIVO	6
2. CONSTITUIÇÃO DO PROJETO	6
3. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO	7
4. CLASSIFICAÇÃO DOS LOCAIS	7
5. POTÊNCIA ESTIMADA	8
6. QUADRO ELÉCTRICO	8
7. CANALIZAÇÕES	8
8. INSTALAÇÕES ELECTRICAS	9
8.1. Alimentação Ao Quadro Geral (Q.E.)	9
8.2. Tomadas para usos gerais	9
8.3. Iluminação normal interior	10
8.4. Iluminação de segurança	10
8.5. Rede de terra	10
9. MATERIAIS	11
10. PROTEÇÃO DOS CIRCUITOS, EQUIPAMENTOS E PESSOAS	12
CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS	13
1. NORNAS E REGULAMENTOS A CUMPRIR	13
2. GENERALIDADES	13
3. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	14
4. REDE DE TUBAGENS	14
5. CAIXAS	15
6. REDE DE CABOS	16
7. LUMINÁRIAS	16
8. QUADRO ELECTRICO	17
9. APARELHAGEM	17
10. SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETECÇÃO DE INCENDIOS	18
11. CHAMADAS DE EMERGÊNCIA	18
12. ENSAIOS	18
13. DIVERSOS	19
14. VARIANTES AO PROJETO	19

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE SERVIÇO PARTICULAR

(Artigo 33.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2019/A, de 27 de Novembro)

1- Requerente/Entidade Exploradora

Nome:	Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres	NIF/NIPC:		Telefone:	
Morada:	Avenida Nova Corvo, Vila do Corvo Corvo	C. Postal:		E-mail:	

2- Técnico Responsável pelo Projeto

Nome:	Marco César da Silva Ávila	NIF/NIPC:		N.º BI/CC:		N.º Inscr.		(Opção)
Morada:		C. Postal:		Telefone:		E-mail:		

Instalação:

Descrição Sumária:	Infraestruturas elétricas em BT de uma remodelação de edifício			Proc.º DREN31-Existente ⁽¹⁾	/	()/E
Ilha:		Concelho:	Corvo	Freguesia:	Vila do Corvo	
Lugar/Rua:	Avenida Nova Corvo			Coordenadas GPS ⁽²⁾	39°40'21.45"N // 31° 6'45.34"W	

Tipo de Instalação	Potência Total Prevista (KVA):
Redes Particulares de MT/AT	-
Subestações/Postos de Seccionamento/Postos de Transformação de Consumo	-
Instalação de utilização em MT/AT	-
Instalações com Produção Própria	-
Redes Particulares de BT	-
Instalação de Utilizações em BT	

Declaro que a informação apresentada identifica corretamente a instalação elétrica.

14/janeiro/2022

(Data e assinatura do técnico responsável)

(1) Indicar o n.º de proc.º só no caso de aditamentos, ampliações ou modificações de instalações existentes.

(2) Coordenada GPS Google Earth.

(3) Indicar apenas as potências previstas para nos casos complicados.

Anexo I Ficha Identificação do Projeto (F1).xls (Vers.1)

TERMO DE REPONSABILIDADE DO PROJECTO
DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE SERVIÇO PARTICULAR
(artigo 5.º do Decreto-Legislativo Regional n.º 29/2019/A, de 27 de novembro)

1 Técnico responsável pelo projeto

Nome:	Marco César da Silva Ávila		
N.º BI/CC:			
Telefone:	E-mail:	NIF:	
N.º DREn:	N.º OE:	N.º OET:	
Morada:			
C. Postal:			

2 Promotor / Entidade Exploradora

Nome:	Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres	NIF:	
Endereço:	Avenida Nova Corvo	C. Postal	9980-039
Telefone:	E-mail:	NIF:	

3 Tipo de Projeto

<input checked="" type="checkbox"/> Projeto Normal ⁽¹⁾	<input type="checkbox"/> Projeto Simplificado ⁽²⁾
---	--

4 Identificação da instalação elétrica

Instalação nova ⁽³⁾	Modificação de Instalação existente: Proc.º DREn:	31- ____ / ____ (____/E)
Designação:	Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo	
Lugar/Rua:	Avenida Nova Corvo	
Freguesia:	Vila do Corvo	
Concelho:	Corvo	Ilha: São Miguel
Lat.:	Long.:	Coordenadas GPS (Google Earth)
Tipo de estabelecimento:	Serviço Público - Edifícios Hospitalares	

Eu, acima identificado, autor do projeto junto, declaro que nele se observam as disposições regulamentares em vigor, bem como outra legislação aplicável.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022

(Data e assinatura do técnico responsável pelo projeto)

Assinalar o " ☐ " com uma cruz, quando aplicável

FICHA ELECTROTÉCNICA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE SERVIÇO PARTICULAR

(Artigo 33.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2019/A, de 27 de Novembro)

1 - Requerente/Entidade Exploradora			
Nome:	Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres	NIF/NIPC:	Telefone:
Morada:	Avenida Nova Corvo, Vila do Corvo, Corvo	C. Postal:	99809900-080 E-Mail:

2 - Técnico Responsável			
Nome:	Marco César da Silva Ávila	NIF/NIPC:	N.º BI/CC:
Morada:		C. Postal:	Telefone:

3 - Localização do imóvel			
Ilha:	São Miguel	Concelho:	Vila do Corvo
Entrada ⁽¹⁾ principal (Lugar/Rua):	E1	Avenida Nova Corvo	Coordenadas ⁽⁷⁾ GPS:
Outra Entrada ⁽¹⁾ do Imóvel:			Coordenadas ⁽⁷⁾ GPS:

4 - Caracterização do imóvel			
Descrição do Imóvel:	Edifício colectivo	Instalação:	Serviço Público
Classificação das instalações ⁽²⁾ :	Edifícios Hospitalares	Total Ramais:	1

5 - Instalação Elétrica													
Total Previsto (kVA)			Tipo da Instalação (3)	Entrada do Imóvel	Ramal N.º	NIP ⁽⁴⁾ (existente)	CPE ⁽⁵⁾ (existente)	Andar	Fração	Tipo utilização individual ⁽⁶⁾	Entrada	Fator de Simultaneidade	Potência Alimentar (kVA)
Geradores Socorro / Emergência	Postos Transf. MT / AT	Alim. em B.T. (RESPA)											
			C	E1				2	1	Hospitalares	Trif.	1	-

Tipo de Instalação	Potência Total Instalada (kVA)		
	Geradores Socorro / Emergência	Postos Transf. MT / AT	Alim. em B.T. (RESPA)
Tipo A: Instalações com produção própria
Tipo B: Instalações alimentadas em MT/AT
Tipo C: Instalações alimentadas em BT	-

Declaro que a informação apresentada caracteriza a instalação elétrica.

14/janeiro/2022
(Data e assinatura do técnico responsável)

Visto do Distribuidor

- (1) Localização (Rua e numeração de porta ou Lugar) do(s) ponto(s) de entrega ao imóvel (ramais de alimentação). Caso a instalação de utilização seja alimentada por um ramal
- (2) Conforme Anexo I do Despacho n.º 1/2018 da DGEG.
- (3) Conforme art.º 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2019/A. Para instalações do "Tipo A", de socorro ou segurança, indicar a "Entrada", "Ramal N.º", "NIP" e "CPE"
- (4) NIP - Número de Identificação do Prédio. Caso ainda não esteja atribuído, colocar "-".
- (5) CPE - Código do Ponto de Entrega (conforme art.º 229º do RRC). Caso ainda não esteja atribuído, colocar "-".
- (6) Conforme Anexo II do Despacho n.º 1/2018 da DGEG.

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. OBJECTIVO

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa ao projeto da Instalação rede de infraestruturas elétricas, requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, sito Avenida Nova Corvo, na Vila do Corvo Concelho Corvo, pertencente a, Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres.

Conforme o definido no projeto de arquitetura, “... *Esta requalificação resulta da necessidade de melhoria das condições de utilização da Unidade de Saúde, bem como, na reestruturação e reorganização dos espaços interiores do ponto de vista funcional, nomeadamente no que se refere a uma maior e mais clara separação do espaço de urgências das áreas de consultas externas e na reformulação total das infraestruturas que se encontram obsoletas.*

Assim foi definido que a totalidade da instalação eléctrica será a remodelar. Para tal a generalidade das infraestruturas existentes deverão ser removidas e entregues ao D.O. ou colocadas em vazadouro conforme as indicações do D.O.. O empreiteiro também deverá ter a preocupação de, e sempre que os equipamentos se encontrem em bom estado, comunicar com o D.O. de forma a averiguar a possibilidade de aproveitamento dos mesmos. Como exemplo do possível aproveitamento considera-se a tubagem existente, bem como a alimentação entre o Grupo Gerador e o Q.E..

Salienta-se que no decorrer dos trabalhos a sala de Raio X deverá se manter operacional, pelo que o empreiteiro deverá, a quando das desativações, manter essa sala em pleno funcionamento.

Neste documento far-se-á uma descrição sucinta das instalações projetadas e das suas características principais.

2. CONSTITUIÇÃO DO PROJETO

O presente projeto será constituído pelos seguintes elementos:

- Ficha Eletrotécnica
- Termo de Responsabilidade
- Memória Descritiva Justificativa
- Condições Técnicas Especiais
- Plantas de Terras e Classificação dos Locais
- Plantas de Tomadas de Uso Específico
- Plantas de Tomadas de Uso Geral
- Plantas de Iluminação Geral
- Plantas Detecção de Incendio

Quadros Elétricos

O projeto a que diz respeito esta memória descritiva segue as disposições regulamentares em vigor previstas nas Regras Técnicas das Instalações Elétricas de Baixa Tensão.

Na ausência de Legislação Nacional adequada serão aplicadas as Normas da CEI.

3. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO

A requalificação em estudo é integrada num Edifício Hospitalar classificado em função da sua lotação como sendo da 5ª Categoria (lotação $N \leq 50$).

Previu-se a instalação de um novo quadro elétrico (Q.E.) que alimentará todos os quadros parciais bem como os diferentes circuitos da requalificação, conforme indicado nas peças desenhadas. A alimentação elétrica ao QE será a existente e é efetuada a partir da rede Pública ou em caso de falha desta através do Grupo Gerador existente, e de acordo com o indicado nas peças desenhadas. O inversor Rede/Grupo deverá fazer parte integrante do Quadro de Entrada.

O quadro elétrico ficará instalado num armário técnico a construir para o efeito.

4. CLASSIFICAÇÃO DOS LOCAIS

Toda a instalação foi projetada considerando os locais quanto ao ambiente como sendo dos seguintes tipos:

		Farm.	Lab.	Gab.	Exterior	I.S.
Quanto ao Ambiente	Temperatura ambiente	AA4	AA4	AA4	AA4	AA4
	Cond climáticas	AB4	AB4	AB4	AB4	AB4
	Altitude	AC1	AC1	AC1	AC1	AC1
	Presença Água	AD1	AD1	AD1	AD3	AD2
	Presença C. S. Estranhos Estr.	AE1	AE1	AE1	AE3	AE1
	Presença de substâncias corrosivas ou poluentes	AF1	AF1	AF1	AF2	AF1
	Ações mecânicas aos impactos	AG1	AG1	AG1	AG1	AG1
	Ações mecânicas às vibrações	AH1	AH1	AH1	AH1	AH1
	Presença de flora ou de bolores	AK1	AK1	AK1	AK1	AK1
	Presença de fauna	AL1	AL1	AL1	AL1	AL1
	Influências eletromagnéticas, electrostáticas ou ionizantes	AM1	AM1	AM1	AM1	AM1
	Radiações solares	AN1	AN1	AN1	AN1	AN1
	Efeitos sísmicos	AP1	AP1	AP1	AP1	AP1
	Descargas atmosféricas	AQ1	AQ1	AQ1	AQ1	AQ1
	Movimentos do ar	AR1	AR1	AR1	AR1	AR1
	Vento	AS1	AS1	AS1	AS2	AS1
Utilização	Competência das Pessoas	BA1	BA1	BA1	BA1	BA1
	Resistência elétrica do corpo das pessoas	BB1	BB1	BB1	BB1	BB1

	contatos das pessoas com o potencial de terra	BC1	BC1	BC1	BC1	BC1
	Evacuação das pessoas em caso de emergência	BD1	BD1	BD1	BD1	BD1
	Natureza dos produtos tratados ou armazenados	BE1	BE1	BE1	BE1	BE1
Construção dos edifícios	Materiais de Construção	CA1	CA1	CA1	CA1	CA1
	Estrutura dos Edifícios	CB1	CB1	CB1	CB1	CB1
Índices de proteção mínimos	IP	20	20	20	44	21
	IK	04	04	04	04	04

5. POTÊNCIA ESTIMADA

Nesta remodelação, não se prevê alterar a potencia a contratar pelo que a baixada e ramal existentes serão a manter.

6. QUADRO ELÉCTRICO

Como anteriormente referido previu-se a instalação de um novo quadro eléctrico (Q.E.), e será a partir deste quadro que sairão todas as alimentações para o edifício, de acordo com o indicado nas Peças Desenhadas.

A nomenclatura adotada para os diversos quadros eléctricos foi a seguinte:

Q.E. – Quadro Geral do Edifício

Q.P.P1 – Quadro Parcial do Piso 1

Q.P.P0 – Quadro Parcial do Piso 0

Q.F. – Quadro da Sala de Fisioterapia (existente e a manter)

Q.D. – Quadro da sala do Dentista (existente a deslocar)

Os Quadros serão destinados a alojar os órgãos de proteção necessários, interruptores diferenciais, disjuntores e fusíveis, com os calibres adequados às secções dos condutores existentes ou a instalar.

O cabo de alimentação ao Q.E. será o existente.

O quadro a instalar deverá ser em material plástico, classe II.

7. CANALIZAÇÕES

As canalizações a estabelecer na requalificação do edifício serão dos seguintes tipos:

- Embebidas nas paredes e nos pavimentos;
- À vista sobre os tetos falsos, sobre esteiras ou nas paredes
- Em vala;

Os tubos/calhas a instalar deverão ser de acordo com o seguinte:

- Embebidos nas paredes e pavimentos VD, ERFE, ERM, Eurolec;

- À vista sobre os tetos falsos, sobre esteira ou diretamente na parede VD* MLH (Tubo rígido VD livre de halogéneos – médio) ou VD* FLH (Tubo rígido VD livre de halogéneos pesado), designações da JSL;
- Em vala tipo Eurolec, ERM.

Não é permitida a instalação de tubos corrugados de dupla parede do tipo PEAD, nas instalações consideradas como sendo à vista sobre os tetos falsos, sobre esteira ou diretamente na parede.

No geral toda a instalação será embebida nos pavimentos e lajes ou em roços nas paredes, nas zonas que possuam teto falso a instalação será efetuada sobre o teto falso. Sempre que possível o empreiteiro poderá e deverá fazer aproveitamento das tubagens e das calhas existentes.

As secções dos tubos e dos cabos a instalar estão definidas nas P.D. e nos esquemas dos quadros elétricos.

No interior do edifício os cabos a instalar deverão ser do tipo **XZ1(zh)** ou **XZ1(zh,frs)** ou fio **H07Z-R** 1,5mm² para iluminação e **XZ1(zh)** ou **XZ1(zh,frs)** ou fio **H07Z-R** 2,5mm² para circuitos de tomadas (mínimo).

Todos os tubos e caixas, para instalação à vista, deverão ser livres de halogéneos.

Todas as caixas que são montadas salientes da parede, devem ser fixadas a esta, de modo a que não seja possível a sua remoção.

8. INSTALAÇÕES ELECTRICAS

A aparelhagem de manobra e tomadas poderão ser alvo de reposicionamento por indicação do Dono da Obra ou da Fiscalização.

8.1. Alimentação Ao Quadro Geral (Q.E.)

A ligação ao Quadro Geral, será executada de acordo com o presente projeto, e o cabo de alimentação será o existente, com as extremidades executadas com caixas próprias, termorretrácteis e terminais de aperto mecânico,

Os cabos serão identificados quanto à sua função e polaridade nos dois extremos de modo a permitir uma fácil identificação.

8.2. Tomadas para usos gerais

As tomadas de usos gerais serão distribuídas pelos diferentes espaços de acordo com as peças desenhadas.

Nas caixas de derivação ou aparelhagem, o número de condutores por ligador, nunca deverá ser superior a quatro.

Todas as tomadas possuirão contacto de terra ligado ao condutor de proteção da instalação.

Os tipos de tomadas a instalar serão apropriadas à montagem embebida ou de montagem saliente conforme as características dos locais a instalar.

As tomadas serão todas equipadas com borne de terra e dotadas de alvéolos protegidos, com ligações por aperto mecânico de parafuso, para intensidade nominal de 16A e tensão nominal de 250V. Serão montadas a 30cm do pavimento salvo indicação em contrário.

As tomadas a instalar poderão ser alvo de nova reposição aquando da localização e definição definitiva dos equipamentos a instalar nos diferentes espaços.

8.3. Iluminação normal interior

A iluminação normal será feita à custa de luminárias equipadas com tecnologia leds, e com drivers eletrónicos.

O comando da iluminação será efetuado através interruptores instalados/comutadores instalados junto aos acessos dos respetivos compartimentos. Sempre que possível os comandos locais da iluminação serão instalados a 1,1m do pavimento.

8.4. Iluminação de segurança

Foi projetada iluminação de circulação, permitindo, em caso de avaria da iluminação normal, se efetue a evacuação segura e fácil dos utentes para o exterior, a execução das manobras respeitantes à segurança e à intervenção dos socorros bem como iluminação ambiente com o objetivo de reduzir o risco de pânico.

Os aparelhos de iluminação utilizados na iluminação ambiente também garantirão a iluminação de circulação.

Tratando-se de um estabelecimento recebendo público 4ª Categoria a iluminação de segurança deverá ser do tipo C. Esta será garantida por blocos autónomos, e estes serão do tipo “permanente” ou do tipo não permanente, Art. 801.2.1.5.3.4.3.6 das RTIEBT, consoante os casos e de acordo com as P.D.

Em todos os casos a autonomia das fontes (kit's e blocos autónomos) deverá ser igual ou superior a uma hora.

As derivações que alimentem os blocos autónomos devem ser feitas a jusante do dispositivo de proteção e a montante do dispositivo de comando da iluminação normal do local ou do caminho de evacuação onde estiverem instalados os blocos autónomos.

Todas as caixas de derivação a instalar deverão ser M0 960º no que ao ensaio de resistência ao fio incandescente diz respeito.

8.5. Rede de terra

A rede de terra será a existente, no entanto o instalador deverá efetuar uma medição dos valores da terra de forma a que se verifique a necessidade ou não do reforço da mesma rede.

Caso seja necessário o reforço da rede existente os eléktodos de terra a utilizar deverão ser do tipo vareta de aço com as seguintes dimensões:

- 16mmØ
- 200cm comprimento

Os eléktodos deverão ser enterrados verticalmente no solo a uma profundidade mínima de 0,8m a contar da parte superior dos mesmos.

A fixação entre o cabo equipotencial e os diversos pontos de ligação, deverá ser executada através de ligadores de aperto mecânico (no mínimo de dois por ligação).

O cabo a utilizar de deverá ser um cabo de secção mínima de Cu de 35mm² (H07V-R 35mm²).

9. MATERIAIS

Os materiais a empregar nestas instalações serão obrigatoriamente todos novos e deverão estar de acordo com as Normas Portuguesas e possuir um certificado de conformidade.

Nota: Na falta destas, vigorarão as normas da CEI.

Os elementos de ferro incorporados nos materiais deverão ser protegidos contra a corrosão por meio de zincagem galvânica seguida de apassivação, sendo os de latão niquelado.

Será pois de ter em atenção o local ambiente, as características eléctricas específicas (tensão, intensidade, tipo de corrente) e formas de instalação.

As caixas de derivação e passagem serão em material termoplástico, os ligadores assentes em isoladores epoxy, baquelite ou qualquer outro. Também serão aceites ligadores tipo Wago.

As caixas de aparelhagem serão igualmente em material termoplástico, sendo a aparelhagem que albergam fixa às mesmas, obrigatoriamente, por meio de parafusos e nunca por garras.

As canalizações serão embebidas/à vista e enterradas, os condutores são do tipo **XZ1(zh)** ou **H07Z-R** respeitando-se as cores indicadas no Regulamento., sendo os tubos de material plástico do tipo VD, ERM, ERFE e Eurolec (de acordo com a utilização e sempre que instalados à vista ou sobre elementos, todos os tubos e cabos a instalar deverão ser isentos de halogéneos), com características mínimas de acordo com o código 3321. Todos os acessórios inerentes à utilização destes tubos, como boquilhas, curvas, uniões, etc, serão do mesmo material daqueles.

As tomadas a instalar serão brancas, tipo Shuko, com ligação à terra, para 16A.

Os interruptores, comutadores e botões de pressão serão igualmente de baquelite cor branca para 10A, do tipo basculante.

10. PROTEÇÃO DOS CIRCUITOS, EQUIPAMENTOS E PESSOAS

Os circuitos elétricos serão protegidos por disjuntores, com intensidade nominal adequada a cada secção.

Relativamente às massas metálicas dos diversos equipamentos elétricos, tomadas e luminárias, serão executadas ligações equipotenciais à terra, de forma a evitarem-se acidentes causados por contactos indirectos, criando desta forma uma rede de terra de proteção.

Nas casas de banho, deverá ser feita uma ligação equipotencial suplementar que interligue todos os elementos condutores existentes nos volumes 0, 1, 2 e 3 com os condutores de proteção dos equipamentos colocados nesses volumes (Art. 701.413.1.6 RTIEBT)

A ligação das massas à terra de proteção far-se-á através de condutores de proteção que integram, sempre, os circuitos respetivos, associando-se aparelhos de proteção automática do tipo diferencial sensíveis à corrente.

Os condutores de proteção de cada circuito serão ligados ao barramento de terra do quadro que por sua vez ligará ao terminal amovível.

A resistência de terra da instalação deverá ser inferior a 20 ohms.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022

O Técnico Responsável pelo Projeto

CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS

1. NORNAS E REGULAMENTOS A CUMPRIR

Toda a obra será realizada de acordo com as disposições regulamentares portuguesas sobre o assunto, dando especial cumprimento ao regulamento de segurança de instalações de utilização de energia elétrica;

Serão seguidas também as instruções dos fabricantes relativamente a montagem e condições de funcionamento.

Todos os equipamentos e materiais, sujeitos a certificados de aprovação e de garantia, deverão ser acompanhados dos respetivos certificados, passados pelas autoridades competentes, com a descrição dos testes efetuados e normas que os definem.

A execução e o emprego de equipamentos de toda a instalação elétrica, deverão respeitar as Normas Portuguesas e regulamentos em vigor.

2. GENERALIDADES

Este Caderno de Encargos inclui as Condições Técnicas Especiais, sendo todas as instalações executadas ainda de acordo com os desenhos do projeto.

Estas especificações estão em conformidade com o descrito na M.D., devendo as instalações projetadas ser ainda executadas de acordo com os desenhos do projeto.

Para além do especificado no presente Caderno de Encargos (CE), o adjudicatário deverá atender ao que é exigido pela boa técnica de execução.

Assim, qualquer eventual omissão ou lapso existente no projeto ou no C.E. não poderá servir de pretexto para uma execução deficiente ou insegura dos trabalhos, pois fica concretamente especificado que o Empreiteiro terá, à face da legislação, total responsabilidade pelo funcionamento perfeito e seguro das instalações.

Todas as eventuais alterações ao projeto que o Empreiteiro entenda dever propor à Fiscalização, só poderão ser efetivadas após concordância do projetista e pré-aprovação deste. Só assim o Empreiteiro poderá ser indemnizado, se for caso disso.

Todos os materiais serão da melhor qualidade existente no mercado e as suas características mínimas, terão de respeitar o especificado no C.E. e demais elementos escritos e desenhados do projeto.

Sempre que haja dúvidas sobre a qualidade dos materiais, estes poderão ser mandados a ensaios. O custo dos ensaios será da responsabilidade do Empreiteiro.

Deverão ser apresentadas à fiscalização amostras de todos os materiais a aplicar em obra para aprovação.

Estão incluídos nesta empreitada, todos os acessórios de montagem, como o emprego de ferramentas correntes ou especiais, "bucings", esquadros, chumbadouros, parafusos, ligadores, etc, bem como todos os trabalhos inerentes à execução dos trabalhos descritos. Fazem ainda parte os trabalhos de construção civil, tais como: caixas de alvenaria e manilhas (se for caso disso), vala para ligação de cabos, abertura e tapamento de roços, abertura de nichos para os quadros e fixação dos mesmos, etc.

3. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Os materiais a empregar serão de boa qualidade, deverão ter características elétricas e mecânicas adequadas ao local onde serão instalados. Qualquer material a empregar na instalação não poderá ser propagador de chamas.

4. REDE DE TUBAGENS

Os tubos a utilizar na instalação serão do tipo e com as dimensões indicadas nas peças desenhadas, do tipo VD, "ERM" ou do tipo "ERFE", e estes não poderão ter características inferiores às dos classificados sob o código 33211, 4432 ou 34322, respetivamente. Classificação de acordo com IEC23-29, NP EN 50086-1.

Não será permitido, em caso algum, reduzir os diâmetros dos tubos indicados nas peças desenhadas.

As ligações entre os tubos serão efetuadas por uniões do mesmo material e com o diâmetro adequado ao tubo, de modo a garantir todas as características do mesmo.

A entrada dos tubos nas caixas será feita através de boquilhas batentes de diâmetro adequado ao tubo.

Os tubos serão colocados em roços, exclusivamente abertos para esse fim.

No traçado das canalizações serão evitados os troços oblíquos, devendo optar-se por troços horizontais ou verticais, de modo a que o seu trajeto seja facilmente localizável, após a colocação do reboco.

Os cruzamentos dos tubos pertencentes à infraestrutura telefónica, com os tubos de energia elétrica, devem ser evitados, de modo a não afetar a qualidade das comunicações.

O tapamento dos roços e a betonagem das lajes onde os tubos são instalados, só poderá ser efetuada após a aprovação da fiscalização.

Quando a instalação for à vista, as tubagens devem ser fixadas às paredes com abraçadeiras.

O espaçamento entre abraçadeiras não deverá ser superior a 50cm.

Nas tubagens instaladas à vista, os acessórios de ligação entre os tubos devem ser colados, e entre os tubos e as caixas devem ser colados ou roscados.

Todas as caixas que são montadas salientes da parede, devem ser fixadas a esta, de modo a que não seja possível a sua remoção.

As curvas dos tubos deverão ter raios adequados aos respetivos diâmetros e serem executados com acessórios apropriados.

5. CAIXAS

Os tipos de caixas a utilizar serão em material plástico e preparadas para receberem boquilhas e buçins, caso se trate de uma instalação oculta ou à vista.

As caixas a utilizar serão dos seguintes tipos:

- Caixas de derivação idêntica à 315 da J.S.L.
- Caixas de aparelhagem de fundo duplo idêntica à 317 da J.S.L.
- Caixas de aparelhagem simples idêntica à 319 da J.S.L.
- Caixas de aplique idêntica à 402 da J.S.L.

As caixas a utilizar não deverão ter qualidade inferior às da J. Santos ou equivalente.

As ligações no interior das caixas de derivação e de aparelhagem funda serão efetuadas em placas de bornes com base em cerâmica, com terminais adequados à secção e ao número de condutores, não sendo permitido mais de 4 condutores por borne.

Depois de executadas as ligações, os condutores deverão ficar devidamente ordenados no interior da caixa.

O número máximo de entradas nas caixas de derivação 80x80x60 é de 8. Quando o número for superior a oito, serão utilizadas caixas acopladas duas a duas, na vertical ou na horizontal.

Em cada caixa não será permitido deixar aberturas para além das ocupadas pelos tubos.

As caixas de aparelhagem de fundo duplo serão utilizadas especialmente nos circuitos de tomadas sempre que for necessário executar uma derivação de tomada para tomada.

As derivações serão sempre executadas em placas de bornes com base cerâmica fixadas ao fundo da caixa por meio de parafuso de latão.

A caixa de fundo duplo deverá ter uma profundidade mínima de 69mm.

A caixa de aparelhagem simples é uma caixa preparada a receber toda a aparelhagem de comando, terá uma profundidade mínima de 45mm. Estas caixas poderão ser acopladas duas a duas ou três a três sempre que seja conveniente de forma que não impeça a utilização de espelhos duplos ou triplos.

Todas as caixas a instalar deverão respeitar a simetria dos elementos.

6. REDE DE CABOS

As secções dos condutores não poderão ser inferiores às secções indicadas nas peças desenhadas. E quando nelas não houver indicação sobre a secção em nenhuma situação serão inferiores a 1,5mm² para a iluminação e 2,5mm² para as tomadas e ar condicionado.

A linha de terra que ligará ao borne de terra das tomadas é constituída por condutor verde/amarelo, da secção do neutro e nunca inferior a 2,5mm².

A instalação de cabos só pode ser iniciada após a vistoria e aprovação da respetiva rede de tubagens.

A ligação de condutores entre si, só será feita nas caixas de derivação com ligadores de aperto mecânico.

Os condutores deverão obedecer às cores regulamentares:

- Castanho, Preto, Cinzento condutores de Fase.
- Azul condutor de Neutro
- Verde/Amarelo condutor de Terra

7. LUMINÁRIAS

Os tipos de luminárias a utilizar deverão ser de boa qualidade e boa eficiência de serviço.

A fixação das luminárias deverá ser convenientemente executada de modo a garantir solidez do seu conjunto.

As luminárias deverão vir equipadas com os acessórios necessários ao local a instalar, nomeadamente: drivers, caixas de encastrar, kits de ligação, difusores, meios de fixação, etc.

P1 - PETI LED 5384 I TE EN 173 AO 840 92° OF SE (35W) da [Exportux](#).

P2 - PETI LED 4299 I TE EN 173 AO 840 92° OF SE (28W) da [Exportux](#).

P3 - PETI LED 3159 I TE EN 173 AO 840 92° OF SE (20W) da [Exportux](#).

P4 - PETI LED 2442 I TE EN 173 AO 840 91° OF SE (14W) da [Exportux](#).

P5 - Downlight led 6W branco cor do led 4000K CRI>80 a instalar nos WC(s).

P6 – Downlight led idêntico ao P5.

FLed1 - QX Basic 4,8 W/m da Drees GmbH em calha de alumínio equipada com difusor opalino.

A1 -OMEGA XS Surrface While 845mm Opal 840 (18W) da [Climar](#).

A2 -OMEGA XS Surrface While 1126mm Opal 840 (24W) da [Climar](#).

A3 -OMEGA XS Surrface While 1407mm Opal 840 (30W) da [Climar](#).

A4 -OMEGA XS Surrface While 2250mm Opal 840 (48W) da [Climar](#).

FLed – QX Basic 4,8W da [Drees GmbH](#) em calha de alumínio equipada com difusor opalino.

- Aext. – Dowlight para o exterior tipo DEEP RINGO X 93033 – 1xled 7.1-10,4W, CRI >90 com a temperatura da cor 3000K (a confirmar), IP 65 Classe III da Deltalight.

Os Blocos autónomos serão tipo Eco W da Createch ref B14112 IP 65 com auto-teste para instalação na parede/teto, equipadas com difusor de dupla face, incluindo todos os acessórios ao bom funcionamento.

Os blocos autónomos deverão ter possibilidade de ligação de telecomando para modo de repouso, Os blocos autónomos deverão ter autonomia mínima de 60min.

8. QUADRO ELECTRICO

Os quadros elétricos indicados nas peças desenhadas e a instalar, deverão ter IP30 e IK07 mínimo, os quadros e a sua eletrificação deverão garantir classe II e seguirão as Condições Técnicas Gerais.

Nos espelhos do quadro deverão ser montadas etiquetas individuais identificando cada um dos circuitos.

Na porta dos quadros, pelo lado de dentro deverá ser colado o esquema do respetivo quadro.

O poder de corte da aparelhagem deverá ser de acordo com o definido nos esquemas do quadro, no mínimo de 6kA segundo a EN 60898.

Em todos os quadros, deverão ser colocadas barras de bornes próprias. Os bornes deverão estar identificados com o equipamento e com o tipo de contacto ao qual estão ligados dentro e/ou fora do quadro elétrico.

Os equipamentos a instalar no interior dos quadros deverão ser das marca Schneider ou equivalente.

Os Quadros elétricos deverão ter espaço de reserva não equipada equivalente a 30% do espaço total.

quadros deverão ter 30% de espaço destinado a reserva não equipada.

9. APARELHAGEM

A aparelhagem de comando da iluminação e as tomadas deverão ter qualidade idêntica à Série, Valena Life da Legrand quando se tratar de uma instalação embebida.

As tomadas a instalar no exterior deverão ser idênticas às Plexo E da Legrand ou equivalente.

Todas as tomadas serão de 2P+T tipo “Schuko”, equipadas de fábrica com alvéolos protegidos.

Nas Instalações sanitárias o Empreiteiro deverá ter especial atenção a todos os equipamentos elétricos aí instalados. Estes deverão respeitar nomeadamente distâncias, características, volumes, etc.

Os secadores de mãos a instalar deverão ser do tipo Saniflow código E88CS com botão de pressão da Mediclinics.

10. SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETECÇÃO DE INCENDIOS

Dado que os incêndios são normalmente precedidos por uma fase de evolução lenta, cujas primeiras manifestações são gases de combustão e fumos, deve optar-se, de um modo geral, pelo emprego de detetores de fumo. Assim, previu-se a instalação de detetores do tipo ópticos nos diferentes espaços conforme o indicado nas peças desenhadas. Esses novos detetores, botões de alarme e sirenes deverão ser ligados à central de deteção de incêndios localizada na zona da secretaria, conforme peças desenhadas.

A central será do tipo analógico com 2 anéis. A Central de Deteção deverá ser do tipo DC3400 SC da Detectomat ou equivalente.

Os detetores de incêndio, a aplicar num sistema, deverão estar de acordo com as condições do local, em conformidade com o tipo de sinistro esperado, dispor de sinalizador próprio. Os detetores devem ter capacidade para proteger uma área superior a 60m², dispor de sinalizador incorporado. Sua localização e fixação devem estar de acordo com as Peças Desenhadas.

Os botões de alarme manual devem ser vermelhos e construídos em policarbonato auto extingüível.

Devem ter a frontaria em "vidro de quebrar" ou outro material não cortante, com a inscrição "partir em caso de incêndio" ou semelhante.

O cabo a utilizar no SDI deverá ser resistente ao fogo tipo **JE-H (st) H E30 2x2x0,8**.

A secção do cabo deverá ser confirmada com o fornecedor do equipamento.

11. CHAMADAS DE EMERGÊNCIA

Deverá ser considerada a instalação de um sistema de chamada de emergência instalado nas I.S. destinada a pessoas com mobilidade reduzida de modo a que em caso de atuação do painel de parede/cordão, seja dada uma indicação sonora e visual numa consola central. Na I.S. juntamente com o painel de parede/cordão (com um IP adequado ao local a instalar), deverá ser instalado o botão de cancelamento de ocorrência. Os materiais a instalar no interior das I.S. deverão ser em materiais não oxidáveis de modo a garantir uma funcionalidade a longo prazo.

O sistema a instalar deverá cumprir com o Decreto-Lei n.º 163/2006, 8 de agosto.

O sistema deverá ser equivalente ao NC951 da C-Tec. e será constituído por um sinalizador luminoso, controlador de 1 zona, botão de cordão e botão de reset do sistema.

12. ENSAIOS

Sempre que termine a Instalação deverá o empreiteiro realizar os seguintes ensaios:

- Rigidez dielétrica
- Resistência de Isolamento
- Proteções contra sobre intensidades
- Proteções contra contactos indirectos

- Medição da resistência de terra
- Continuidade dos circuitos de terra
- Equilíbrio de cargas
- Funcionamento da aparelhagem

A Fiscalização poderá determinar outros ensaios e a não realização de alguns dos mencionados.

13. DIVERSOS

Faz parte desta empreitada a desativação e remoção de todos os sistemas e equipamentos eléctricos existentes no edifício. Como exceção ao referido são as alimentações e circuitos da Sala de Raio X bem como da Sala de Fisioterapia. Salienta-se que esses equipamentos deverão, no decurso dos trabalhos, manter-se em funcionamento. A alimentação entre o Grupo e o QE deverá manter-se.

Nesta empreitada estão previstas as alimentações às unidades exteriores de AVAC, conforme Peças desenhadas.

Todos os equipamentos e sistemas eléctricos, de segurança e de telecomunicações que fazem parte desta empreitada deverão ser entregues ao D.O. em plenas condições de funcionamento, devidamente programados, ensaiados e dada formação a quem o D.O. indicar para o efeito.

Em todos os casos o empreiteiro poderá sugerir outras soluções desde que submetidas à aprovação da fiscalização/projetista.

O empreiteiro deverá visitar o local da Obra de modo a inteirar-se da situação e poder valorizar corretamente o mapa de medições.

É da Responsabilidade do empreiteiro adequar a Obra de todos os meios mecânicos, técnicos e humanos à sua boa execução.

É responsabilidade do Empreiteiro de Construção Civil prestar todo o apoio, nomeadamente executar negativos, roços, fixação de caixas/quadros, tapamento de roços, selagem de paredes divisórias, execução de maciços, nichos, caixas de alvenaria, valas, etc..., às Empreitadas de Eletricidade e de AVAC.

Os vários intervenientes da Obra Empreiteiros/Fiscalização deverão ter conhecimento de todos os projetos a executar de modo a poder ser feita a compatibilização das diversas especialidades.

14. VARIANTES AO PROJETO

Por conveniência de execução e com base na evolução técnica, poderão ser introduzidas alterações ao projeto durante a realização da obra, desde que, devidamente fundamentadas pelo empreiteiro e sujeitas à apreciação do projetista.

Em caso de substituição dos materiais propostos neste projeto, por outros, deverá ser garantida a equivalência comparando as características técnicas de cada um, sendo da responsabilidade da Fiscalização a sua aprovação.

A Fiscalização da obra não poderá autorizar variantes ao projeto sem a prévia autorização do autor do projeto.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022
O Técnico Responsável pelo Projeto



Data
25 de junho de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

Ordem dos Engenheiros

Estimado/a Sr/a.,

A **Ordem dos Engenheiros**, contratualizou com a **Ageas Portugal**, em 1 de julho de 2018, o seguro de Responsabilidade Civil Profissional para todos os membros da Ordem.

Neste enquadramento e como membro da Ordem, confirmamos a sua adesão ao referido seguro cujo **n.º de apólice é**

Informamos ainda, que o capital seguro é de 50.000,00 € por membro, sinistro e anuidade.

Junto enviamos a declaração comprovativa da respetiva adesão, bem como as Condições Particulares e Especiais.

Como a sua satisfação é a nossa prioridade, este acordo tem como principal objetivo proporcionar-lhe ainda mais benefícios, ao reforçar a relação de parceria entre as duas entidades.

Caso necessite de alguma informação adicional, não hesite em contactar-nos.

Continuaremos a fazer por merecer diariamente a sua confiança.

Conte connosco,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: DN4NP2MJ | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2703/2021



Data
25 de junho de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Declaração de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional Membros da Ordem dos Engenheiros

A Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A. declara, para os devidos efeitos, que foi realizado o contrato de seguro para os membros da Ordem dos Engenheiros, com as seguintes características:

- Ramo: Responsabilidade Civil Profissional
- Tomador de Seguro: Ordem dos Engenheiros
- N.º Apólice:
- Início: 01 de julho de 2018
- Termo: 30 de junho de 2022
- Pessoa Segura: Marco César da Silva Ávila
- N.º de Cédula Profissional:
- Âmbito da Cobertura: conforme Condições Particulares e Especiais anexas.
- Capital: 50.000 € por membro, sinistro e anuidade

Informa-se que o seguro identificado regula-se pela Lei do Contrato de Seguro e, segundo o artigo 59.º, a garantia de cobertura de riscos é válida após o recebimento do valor total a pagar pela mesma.

Prevalecerão sempre os termos e condições da apólice 8410179815.

Pela Ageas Portugal,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: DN4NP2MJ | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2703/2021



DECLARAÇÃO

O Conselho Diretivo da Região Açores da Ordem dos Engenheiros declara que o Engenheiro Marco César da Silva Ávila está como Membro Efetivo, nesta associação pública profissional, sendo portador da Cédula Profissional n.º titular do curso de Engenharia Electrotécnica pelo(a) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em 09-12-1996, agrupado na(s) Especialidade(s) de Eletrotécnica desde 05-01-2004, com o título de qualificação de Sénior, está na efetividade dos seus direitos como Engenheiro.

Mais se declara que se encontra na efetividade dos seus direitos como engenheiro, bem como na sua capacidade para exercer as seguintes funções:

- Elaboração de Projeto de instalações elétricas de acordo o art.º 19 da Lei 14/2015, de 16 de fevereiro, e Lei n.º 40/2015, de 1 de junho, relativamente a obras da Categoria, I, II, III e IV estabelecidas nos quadros n.º 1 e n.º 2 do Anexo III da Lei n.º 40/2015.
- Execução de instalações elétricas de acordo com os artigos 4.º e 5.º da Lei n.º 14/2015, de 16 de fevereiro e com a Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, relativamente a obras da 4.ª Categoria, em todas as Subcategorias.
- Exploração de instalações elétricas de acordo com o artigo 20.º da Lei n.º 14/2015, de 16 de fevereiro.

A presente declaração destina-se a ser exibida perante as entidades competentes, apenas para efeitos da prática do(s) ato(s) de engenharia nela descritos e é válida pelo prazo de 1 ano.

Assinatura

Ponta Delgada, 4 de fevereiro de 2021.

Teresa Soares Costa
Presidente em exercício do
Conselho Diretivo

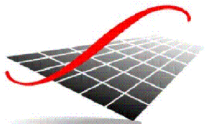
Elementos de validação
Código: AA00INSN
Ref.º: IE3001
Declaração n.º: RA2437/2021

Largo de Camões
296628018

www.ordemengenheiros.pt



TÉCNICOS	TITULAR	REVISÕES / ANOTAÇÕES	DIREITOS
MARCO AVILA / DANIEL BENTO			

 <p>INTEGRAL Estudos de Engenharia, Lda.</p> <p><small>RUA PADRE JOSÉ JOAQUIM REBELO, 10 9500-782 PONTA DELGADA SÃO MIGUEL - AÇORES TEL/FAX: 296 653 305 integral.marco@sapo.pt</small></p>	<p>SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES - DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES TERRESTRES</p> <p>PROJECTO</p> <p>Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo</p> <p>Avenida Nova Corvo 9980-039</p> <p>Vila do Corvo</p> <p>Proj_148_2021</p>	<p>DESIGNAÇÃO / TÍTULO</p> <p style="text-align: center; font-size: 1.2em;">PLANTA DE LOCALIZAÇÃO</p>	<p>ESCALAS</p> <p>1:1000</p>	<p>DATA</p> <p>janeiro 2022</p>

**SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E
COMUNICAÇÕES - DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS
PÚBLICAS E TRANSPORTES TERRESTRES**

**REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA
ILHA DO CORVO**

**AVENIDA NOVA CORVO
VILA DO CORVO – CORVO**

PROJECTO DE EXECUÇÃO

INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES



janeiro 2022

INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES

ÍNDICE

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA.....	3
1. OBJECTIVOS.....	3
2. CONSTITUIÇÃO DO PROJECTO	3
3. NIVEIS DE QUALIDADE DA CABLAGEM DO EDIFÍCIO	3
4. CLASSIFICAÇÕES AMBIENTAIS	4
5. CLASSE DE REACÇÃO AO FOGO DOS CABOS ITED	5
6. REDE DE TELECOMUNICAÇÕES	5
7. TERRA DE PROTECÇÃO	6
8. NORMAS DE EXECUÇÃO	6
CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS	7
1. NORNAS E REGULAMENTOS A CUMPRIR	7
2. REDE DE TUBAGENS.....	7
3. REDE DE CABOS	8
4. MATERIAIS	9
5. TERRAS	9
6. ENSAIOS.....	10
7. CALCULOS	10
ITED – INFRA-ESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES EM EDIFÍCIOS	13
FICHA TÉCNICA.....	13

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. OBJECTIVOS

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa ao projeto da Instalação rede de infraestruturas de telecomunicações, da requalificação da Unidade de Saúde de Ilha do Corvo, sito Avenida Nova Corvo, na Vila do Corvo, Concelho Corvo, pertencente à Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres.

Conforme o definido no projeto de arquitetura, “... *Esta requalificação resulta da necessidade de melhoria das condições de utilização da Unidade de Saúde, bem como, na reestruturação e reorganização dos espaços interiores do ponto de vista funcional, nomeadamente no que se refere a uma maior e mais clara separação do espaço de urgências das áreas de consultas externas e na reformulação total das infraestruturas que se encontram obsoletas.* ” Assim sendo alterou-se toda a rede de infraestruturas de telecomunicações do edifício.

Neste documento far-se-á uma descrição sucinta das instalações projetadas e das suas características principais.

2. CONSTITUIÇÃO DO PROJECTO

O presente projeto será constituído pelos seguintes elementos:

- Termo de Responsabilidade pelo projeto
- Memória Descritiva Justificativa
- Condições Técnicas Especiais
- Plantas com a Localização dos Equipamentos Terminais
- Rede de Tubagem
- Rede de Cabos
- Instalação Elétrica das ITED

O projeto a que diz respeito esta memória descritiva segue as disposições regulamentares em vigor previstas no Manual I.T.E.D. (Prescrições e Especificações Técnicas) e no Regras Técnicas das Instalações Elétricas de Baixa Tensão.

3. NIVEIS DE QUALIDADE DA CABLAGEM DO EDIFÍCIO

O nível de qualidade mínimo da cablagem a instalar, deverão ser de forma a satisfazer os requisitos constantes na legislação em vigor nomeadamente no DL 123/2009, de 21 de Maio, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 92/2017, de 31 de julho, de acordo com o seguinte:

Nesta requalificação serão instaladas, 3 redes de cablagem, uma em par de cobre, uma em cabo coaxial e outra em fibra óptica.

O nível de qualidade pretendido para a Rede individual é:

Par de Cobre		
Classe de Ligação	Categoria dos Materiais	Frequência máxima (Mhz)
E	6	250

Cabo Coaxial					
Categoria	Frequência máxima (MHz)	Atenuação máxima (dB/100m)			
		47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz
TCD-C	3000	4,3	19,9	21,7	33,7

Fibra Ótica		
Comprimento de Onda (nm)	Atenuação máxima (dB/km)	
	Categoria OS1a	Categoria OS2
1310	1,0	0,4
1550	1,0	0,3

Pares de Cu TCD-PC-H
Coaxial TCD-C-H para frequências até 3GHz
Fibra óptica classe ligação OF-300, categoria OS1.

4. CLASSIFICAÇÕES AMBIENTAIS

Os parâmetros que caracterizam o grau de exigência ambiental são:

- M - Propriedades Mecânicas
- I – Propriedades relativas ao Ingresso ou penetração de corpos sólidos ou de líquidos
- C – Propriedades Climáticas e comportamento perante agentes químicos
- E – Propriedades Eletromagnéticas.

Relativamente ao edifício a projetar foi considerada como sendo da seguinte Classe Ambiental:

M1 I1 C2 E1.

5. CLASSE DE REAÇÃO AO FOGO DOS CABOS ITED

Todos os cabos ITED a instalar deverão ser da Classe mínima de reação ao fogo de acordo com a tabela seguinte

Classe Mínima Aplicável		
Local que recebe público	Local que não recebe público	Aplicação em exterior entubado
D _{ca} -s2,d2,a1	E _{ca}	F _{ca}

Tratando-se de um edifício que recebe público os cabos deverão ser no mínimo, da Classe D_{ca}-s2,d2,a1.

6. REDE DE TELECOMUNICAÇÕES

A interligação dos novos pontos de rede com a infraestrutura existente deverá ser efetuada de acordo com o prescrito nesta memória descritiva e nas peças desenhadas em anexo.

A entrada do cabo será subterrânea, a partir da CVM até ao ATI, o tubo será do tipo Jotagris "ERM"/Eurolec 1x40 de diâmetro enterrado em vala ou embebida na construção.

Cabos a Instalar na rede pares de cobre entre ATI e tomadas

- Cabo tipo UTP 4 pares Cat 6 ref.2199 da Televis ou equivalente.

Cabos a Instalar na rede fibra óptica entre ATI e tomadas da ZAP e entre bastidores

- Cabo de fibra óptica composto por 2 fibras categoria OS1 classe OF-300.

Cabos a Instalar na rede coaxial entre o ATI e as tomadas e entre bastidores

- Cabo coaxial T100 ref^a 2141 da Televis.

O nível de qualidade mínimo da cablagem a instalar, de forma a satisfazer os requisitos constantes no DL 123/2009, de 21 de maio, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 92/2017, de 31 de julho.

7. TERRA DE PROTECÇÃO

Será executada uma terra de protecção a ligar entre o ATI e o terminal amovível em condutor do tipo V com secção mínima de 10mm², destinada a evitar diferenças de potencial.

Junto à antena a instalar na cobertura, deverá ser instalado um DST, colocado antes do primeiro dispositivo eletrónico. A ligação do DST à terra deve ser efetuada diretamente ao mastro das antenas, através de um condutor de terra com a secção mínima de 4 mm².

O ATI deverá ser ligado ao barramento de terra existente no quadro eléctrico, através de um condutor com a secção mínima de 2,5mm². Esse condutor irá permitir o escoamento das correntes perigosas, resultantes da diferença de potencial.

A rede de Terra da ITED deverá ser executada de acordo com o esquema de princípio apresentado nas Peças Desenhadas.

8. NORMAS DE EXECUÇÃO

Os materiais, equipamentos e a respetiva montagem deverão obedecer às especificações deste projeto e em todo o omissos seguir-se-ão os seguintes manuais/regulamentos:

Regras Técnicas das Instalações Elétricas de Baixa Tensão.

Manual ITED 4ª Edição

Normas gerais em vigor.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022

CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS

1. NORNAS E REGULAMENTOS A CUMPRIR

A execução e o emprego de equipamentos de toda a instalação de telecomunicações, deverá respeitar as Normas Portuguesas, manuais e regulamentos em vigor.

O projetista deverá ser informado do começo da obra e do instalador escolhido pelo Dono da Obra, de forma a cumprir a alínea c) do Artigo 69.º do Decreto-Lei nº 123/2009, de 21 de maio, alterado e republicado pela Lei nº 47/2013, de 10 de julho. Legislação em vigor nomeadamente no DL 123/2009, de 21 de maio, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 92/2017, de 31 de julho.

2. REDE DE TUBAGENS

Os tubos a utilizar na instalação serão do tipo e com as dimensões indicadas nas peças desenhadas, de acordo com as Normas NP-1017/L a NP-1017/3.

Em caso de dúvida, será cumprido o estabelecido no Manual ITED.

Não será permitido, em caso algum, reduzir os diâmetros dos tubos indicados nas peças desenhadas.

As ligações entre os tubos serão efetuadas por uniões do mesmo material e com o diâmetro adequado ao tubo, de modo a garantir todas as características do mesmo.

A entrada dos tubos nas caixas será feita através de boquilhas batentes de diâmetro adequado ao tubo.

No caso de a instalação ser embebida em lajes de betão, pavimento ou paredes, será traçado o seguimento dos tubos e a localização das caixas.

Os tubos serão colocados em roços, exclusivamente abertos para esse fim.

No traçado das canalizações serão evitados os troços oblíquos, devendo optar-se por troços horizontais ou verticais, de modo que o seu trajeto seja facilmente localizável, após a colocação do reboco.

Os cruzamentos dos tubos pertencentes à infraestrutura de telecomunicações, com os tubos de energia elétrica, devem ser evitados, de modo a não afetar a qualidade das comunicações.

O tapamento dos roços e a betonagem das lajes onde os tubos são instalados, só poderá ser efetuado após a aprovação do operador.

O comprimento máximo da tubagem entre duas caixas é de 12m, quando o percurso for retilíneo.

O número máximo de curvas na tubagem entre caixas é de dois, nesta situação o comprimento máximo da tubagem entre caixas será reduzido de 3m por cada caixa.

Quando a instalação for à vista, as tubagens devem ser fixadas às paredes com abraçadeiras.

O espaçamento entre abraçadeiras não deverá ser superior a 50cm.

Nas tubagens instaladas à vista, os acessórios de ligação entre os tubos devem ser colados, e entre os tubos e as caixas devem ser colados ou roscados.

Todas as caixas que são montadas salientes da parede, devem ser fixadas a esta, de modo a que não seja possível a sua remoção.

3. REDE DE CABOS

A instalação de cabos só pode ser iniciada após a vistoria e aprovação da respetiva rede de tubagens.

Os condutores dos cabos da Instalação da Rede individual serão em cobre e não poderão ter um diâmetro inferior a 0,5mm.

Os cabos a utilizar no interior do edifício são do tipo UTP Cat. 6.

Os condutores a utilizar como terras de proteção e terras de serviço serão condutores do tipo V, com uma secção mínima de 2.5mm².

A fim de evitar a diafonia, sempre que dois ou mais cabos de condutores paralelos utilizem o mesmo percurso, observar-se-á o seguinte:

O percurso não pode exceder 30m

O número máximo de cabos autorizado é de 5

Quando os cabos tiverem de descrever curvas, estas devem ter um raio de curvatura igual ou superior a 5 vezes o diâmetro do cabo.

As blindagens e os condutores de blindagem dos cabos, quando existam, devem ser interligados e por sua vez ligados ao terminal de terra de proteção, existente no repartidor geral.

Todas as ligações de condutores devem ser feitas de forma a garantir um bom contacto.

Todos os cabos e condutores instalados numa rede individual de cabos têm obrigatoriamente de estar ligados a dispositivos de ligação e distribuição ou terminais.

O conector F de compressão é o único permitido para a terminação dos cabos coaxiais de acordo com o ponto 3.2.2.2.5 do ITED4

Em todas as saídas não utilizadas dos repartidores e derivadores deverão ser colocadas cargas terminais 75Ω nas redes de CATV e MATV.

4. MATERIAIS

Nesta empreitada apenas está previsto o fornecimento do equipamento passivo.

O Equipamento ativo será o existente na USIC. Face ao projetado, o empreiteiro deverá verificar se existe necessidade de alteração dos equipamentos ativos existentes e se sim, deverá informar o Dono da Obra para esse facto. Foi prevista a instalação de tomadas PC junto ao teto para colocação de aparelhos Wi-Fi, permitindo deste modo a cobertura por uma rede wireless do edifício. Salienta-se que nesta empreitada não está previsto o fornecimento dos equipamentos ativos.

As tubagens e os cabos serão os mencionados nas Peças Desenhadas.

Em caso de dúvida o Empreiteiro deverá contactar a fiscalização/projetista.

As tomadas RJ45 Cat. 6 a utilizar deverão ser da série, Valena Life da Legrand ou equivalente.

As tomadas TV deverão ser ref. 5226 da Televés ou equivalente com espelho central igual aos da restante aparelhagem.

As Tomadas ópticas deverão ser de SC/APC ref.864144 da Legrand ou equivalente, com espelho central igual aos da restante aparelhagem.

O ATI/Bastidor será o existente e deverá ser complementado a nível de painéis com um painel de fibra optica, e painéis de PC e painéis de CC de forma a ser possível a implementação do projetado.

O Bastidor (1) será mural de 19" com 8U e deverá estar totalmente equipado

- Painel de 19" FO 1U
- Painel 19" CC4 2U
- Painel 19" PC24 1U

Os cabos a instalar deverão ser do tipo:

- UTP Cat. 6A - LSZH – 23 AWG da Barpa – 7,1mm de diâmetro ou equivalente
- Coaxial ref. 2141 da Televés – 6,6mm ou equivalente
- Cabo de fibra óptica monomodo, composto por 2 fibras categoria OS1 classe OF-300

(neste caso entre o ATI e a Zap optou-se por cabo pré-conectorizado - cordão fo SC/APC duplex 10m da Quitérios)

5. TERRAS

A terra de proteção deve ser ligada aos elétrodos de terra.

O condutor de terra de proteção para a ligação ao elétrodo de terra deverá ser o mais retilíneo possível. Quando for necessário mudar de direção, o raio da curva não deverá ser inferior a 20cm.

Os condutores a utilizar nas ligações das terras de proteção terão a cor verde/vermelho.

Os elétrodos de terra deverão ser colocados em terreno adequado para que a resistência de terra seja a mais baixa possível, não ultrapassando os 20Ω.

Os elétrodos de terra deverão ficar enterrados a uma profundidade mínima de 80cm da superfície do solo.

Os elétrodos de terra serão de cobre, aço galvanizado ou aço revestido de cobre.

As ligações dos condutores de terra aos elétrodos de terra devem ser estabelecidas através de um ligador amovível que permita verificar e medir a resistência de terra.

O ligador amovível deve ser instalado em local acessível apenas a pessoas qualificadas e deverá ser do tipo que não possa ser desapertado sem meios especiais.

A ligação dos condutores ao ATI, ao dispositivo de derivação, ou aos ATE, é estabelecido no terminal existente para o efeito.

6. ENSAIOS

Sempre que termine a Instalação da Rede de Tubagens e de Cabos, seja de uma nova construção, reconstrução, ampliação ou alteração, deverá ser necessário realizar os ensaios definidos no Manual ITED 4ª edição.

7. CALCULOS

A tubagem a instalar deverá respeitar a seguinte fórmula de cálculo do diâmetro externo mínimo:

$$D_{Tubo} \geq 2 \times \sqrt{d_1^2 + d_2^2 + \dots + d_n^2}$$

D_{Tubo} – diâmetro externo mínimo do tubo em milímetros

d_1, d_2, d_n – diâmetro de cada cabo a utilizar em milímetros

n – número de cabos a utilizar

No caso específico deste projeto os cabos a utilizar têm como diâmetros considerados de:

UTP cat 6 – 7,1mm

Coaxial refª 2141 da Televés – 6,6mm

Da fórmula anterior e considerando no máximo dois cabos UTP e um cabo coaxial por tubo, temos:

$$D_{Tubo} \geq 2 \times \sqrt{6,2^2 + 6,2^2 + 6,6^2} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow D_{Tubo} \geq 2 \times \sqrt{120,44} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow D_{Tubo} \geq 21.949mm$$

Logo podemos utilizar o tubo VD ou ERFE de 25.

Caso o Instalador opte por outra marca de tubagem ou de cabos, terá de verificar a obediência ou não das determinações impostas pela ANACOM.

Ponta Delgada, 14 de janeiro de 2022

Tabela de atenuação de sinal						
Dimencionamento da CR [ATI/Bastidor]			47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz
ATI	Derivador 4 direcções TA ref: 5141 -Televés	ins.	4	4	4	5
		dev.	12	12	12	15
Elementos no Bastidor(1) (dimencionamentos)			47	862	950	2150
			MHz	MHz	MHz	MHz
Bast.(1)	Repartidor F 4D - ref. 5167 - Televés	perd.	8	8	8	10
Cable Coaxial T100 plus PVC Eca 16VRtC ref. 214102		perd.	0.04	0.165	0.175	0.29
Tomada terminal FM/TV-SAT ref.5226		perd.	0.4	2.5	1.6	1.2
Conector		perd.	0,0001*fMHz			

ATI	Rede Individual <i>primária</i> (ALp ind)											
	Cabo (m)	Acabo [dB]				Cnct.	AL [dB]				Slope [dB]	
		47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz		47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz	47-862 MHz	950-2150 MHz
RC-CC(a)	25	1.03	4.15	4.38	6.88	2	5.03	8.32	8.57	12.31	-3.288	-3.740
TT1	5	0.21	0.83	0.88	1.38	2	12.61	14.50	14.67	18.01	-1.888	-3.340
TT2	5	0.21	0.83	0.88	1.38	2	12.61	14.50	14.67	18.01	-1.888	-3.340
TT3	12	0.49	1.99	2.10	3.30	2	12.90	15.66	15.89	19.93	-2.763	-4.040
reserva												

	Rede Individual (AI ind.)											
Bastidor (1)	Cabo (m)	Acabo [dB]				Cnct.	AL [dB]				Slope [dB]	
		47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz		47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz	47-862 MHz	950-2150 MHz
TT1	5	0.21	0.83	0.88	1.38	2	9.21	10.00	12.07	14.81	-0.788	-2.740
TT2	12	0.49	1.99	2.10	3.30	2	9.50	11.16	13.29	16.73	-1.663	-3.440
reserva												
reserva												

Tomada -F					
Bastidor (1)	TT2	47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz
Alp col[dB]		0.0	0.0	0.0	0.0
Alp ind[dB]		14.5	19.5	21.9	29.0
A(-F)[dB]		14.5	19.5	21.9	29.0
STT Min [dB µv]		45.0	45.0	47.0	47.0
SCR Min [dB µv]		59.5	64.5	68.9	76.0

Tomada +F					
ATI	TT1	47 MHz	862 MHz	950 MHz	2150 MHz
Alp col[dB]		0.0	0.0	0.0	0.0
Alp ind[dB]		12.6	14.5	14.7	18.0
A(+F)[dB]		12.6	14.5	14.7	18.0
STT Max [dB µv]		74.0	74.0	77.0	77.0
SCR Max [dB µv]		86.6	88.5	91.7	95.0

Os Níveis de sinal na CR devem estar compreendidos entre 64.5 e 86.6 dBµv para MATV e entre 76 e 91.7 dBµv para SMATV

ITED – INFRA-ESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES EM EDIFÍCIOS

FICHA TÉCNICA

PROJECTO N.º		DATA	
LOCALIZAÇÃO DA OBRA	CONCELHO: Corvo		FREGUESIA: Vila do Corvo
	MORADA: Avenida Nova Corvo		LOCALIDADE:
IDENTIFICAÇÃO DO DONO DA OBRA	NOME: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres		N.º CONTRIBUINTE:
	MORADA COMPLETA: Avenida Nova Corvo, freguesia Vila do Corvo, concelho Corvo		
	TELEFONE:	FAX	E-MAIL:
	ASSINATURA		
IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTISTA	NOME: Marco César da Silva Ávila		N.º CONTRIBUINTE
	MORADA COMPLETA:		N.º INSCRIÇÃO NA ANACOM
	TELEFONE:	FAX	E-MAIL
	ASSINATURA		
TIPO DE PROJECTO	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="margin-right: 10px;"> Construção Ampliação ou alteração Locais especiais Outros </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;"> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> </div> </div>		
ÍNIVEIS DE QUALIDADE:		TOTAL DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS	NÚMERO DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS
Cobre – Classe E Cat. 6	<input checked="" type="checkbox"/>		Residencial
Coaxial – TCD-C-H	<input checked="" type="checkbox"/>		Não Residencial
Fibra Ótica – OS1/OF300	<input checked="" type="checkbox"/>		x

DOCUMENTOS ANEXOS A ESTA FICHA TÉCNICA E RESPECTIVO NÚMERO DE PÁGINAS	<input checked="" type="checkbox"/> Memória Descritiva	Páginas	15
	<input checked="" type="checkbox"/> Planta topográfica de localização do edifício		2
	<input checked="" type="checkbox"/> Planta com a localização das tomadas terminais e caixas		1
	<input checked="" type="checkbox"/> Esquemas da rede de tubagem		1
	<input checked="" type="checkbox"/> Esquemas das redes de cabos		1
	<input checked="" type="checkbox"/> Quadro de dimensionamento para os cabos de pares de cobre		1
	<input checked="" type="checkbox"/> Quadro de dimensionamento para os cabos coaxiais ou fibras ópticas		1
	<input type="checkbox"/> Fichas dos RG		
	<input checked="" type="checkbox"/> Termo de responsabilidade		1
	<input checked="" type="checkbox"/> Esquema da instalação elétrica das ITED		1
<input type="checkbox"/> Outros			
OBSERVAÇÕES			

ICP – Autoridade Nacional de Comunicações

Modelo ANACOM

Sede - Avª José Malhoa, nº 12

1099-017 Lisboa

Tel (+351) 21 7211000 – Fax (+351) 21 7211001

ITED - CONSTITUIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

PISO	N.º DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS	UTILIZAÇÃO E ÁREA	TIPO DE AMBIENTE	TOMADAS PROJECTADAS			N.º DE PARES DISTRIBUÍDOS	N.º DE CABOS COAXIAIS	N.º DE FIBRAS ÓPTICAS
				PAR DE COBRE	CABO COAXIAL	FIBRA ÓPTICA			
0	1	Consultórios	M1 I1 C2 E1	27	3	2	4 pares	1	2
1	--	Gabinets	M1 I1 C2 E1	9	2	--	--	--	--

ENTRADA DE CABOS E PAT								
CABOS DE PARES DE COBRE			CABOS COAXIAIS			CABOS FIBRA ÓPTICA		
Tipo de Entrada	N.º de Tubos	Diâmetro mm	Tipo de Entrada	N.º de Tubos	Diâmetro mm	Tipo de Entrada	N.º de Tubos	Diâmetro mm
Subterrânea <input checked="" type="checkbox"/>	1	40	Subterrânea <input checked="" type="checkbox"/>			Subterrânea <input checked="" type="checkbox"/>		
Obs.			PAT <input type="checkbox"/>	1	40	Obs. A mesma tubagem que a do cabo coaxial		

PROTECÇÕES E LIGAÇÕES À TERRA DO EDIFÍCIO	DDC	<input checked="" type="checkbox"/>			
	RG-PC	<input type="checkbox"/>	Contra descargas	<input type="checkbox"/>	Outra:
	RG-CC	<input type="checkbox"/>	Contra descargas	<input type="checkbox"/>	Outra:
	ANTENAS	<input type="checkbox"/>	Contra descargas	<input checked="" type="checkbox"/>	Outra:

UTILIZAÇÃO DA REDE COLECTIVA DE TUBAGENS PARA PASSAGEM DE CABOS DA REDE INDIVIDUAL	DESCRIÇÃO DO PERCURSO
--	-----------------------

EDIFÍCIO EM LOCAL ESPECIAL	CLASSIFICAÇÃO DO AMBIENTE ESPECIAL
----------------------------	------------------------------------

OBSERVAÇÕES		
VALIDAÇÃO	NOME E ASSINATURA DO PROJECTISTA: Marco César da Silva Ávila	DATA: janeiro de 2022

Termo de responsabilidade pelo projeto ITED

Marco César Silva Avila, morador em _____, com o número de
contribuinte _____ inscrito na OE, com o número _____ declara, para efeitos do artigo 66.º, do Decreto-Lei n.º
123/2009, de 21 de maio, que o projeto técnico de que é autor, relativo às infraestruturas de telecomunicações do edifício
sito em Avenida Nova Corvo 9980-039 CORVO, requerido por SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PUBLICAS E
COMUNICACOES, observa as normas legais e técnicas aplicáveis, designadamente o Decreto-Lei n.º 123/2009, de 21 de
maio, e as prescrições e especificações técnicas do manual ITED - 4.ª edição.

Ponta Delgada , 26 de janeiro de 2022

(assinatura)



DECLARAÇÃO

O Conselho Diretivo da Região Açores da Ordem dos Engenheiros declara que o Engenheiro Marco César da Silva Ávila está inscrito como Membro Efetivo, nesta associação pública profissional, sendo portador da Cédula Profissional n.º , titular do curso de Engenharia Electrotécnica pelo(a) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em 09-12-1996, agrupado na(s) Especialidade(s) de Eletrotécnica desde 05-01-2004, com o título de qualificação de Sénior , está na efetividade dos seus direitos como Engenheiro.

Ato de Engenharia Elaboração e subscrição de projetos de Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios (ITED) da categoria I, II, III e IV, e instalar as correspondentes infraestruturas das categorias I, II, III e IV.

Legislação Aplicável Decreto-lei n.º 123/2009 de 21 de maio, a que se refere a alínea a) do n.º 1 dos artigos 67º e 74º, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 92/2017 de 31 de julho;
Lei n.º 40/2015 de 1 de junho, conforme estabelecido no anexo III, a que se refere o n.º 3 do artigo 10º;
Portaria 701-H/2008 de 29 de julho, conforme estabelecido nos anexos I e II, a que se refere o artigo 11º.

Validade A presente declaração destina-se a ser exibida perante as entidades competentes, apenas para efeitos da prática do(s) ato(s) de engenharia nela descritos e é válida pelo prazo de 1 ano.

Assinatura Ponta Delgada, 9 de novembro de 2021.

Teresa Soares Costa
Presidente em exercício do Conselho
Diretivo

Elementos de validação
Código: E66QFSWE
Ref.º: ITED0002
Declaração n.º: RA3029/2021

Largo de Camões
296628018

www.ordemengenheiros.pt



Data
25 de junho de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

Ordem dos Engenheiros

Estimado/a Sr/a.,

A **Ordem dos Engenheiros**, contratualizou com a **Ageas Portugal**, em 1 de julho de 2018, o seguro de Responsabilidade Civil Profissional para todos os membros da Ordem.

Neste enquadramento e como membro da Ordem, confirmamos a sua adesão ao referido seguro cujo **n.º de apólice é** .

Informamos ainda, que o capital seguro é de 50.000,00 € por membro, sinistro e anuidade.

Junto enviamos a declaração comprovativa da respetiva adesão, bem como as Condições Particulares e Especiais.

Como a sua satisfação é a nossa prioridade, este acordo tem como principal objetivo proporcionar-lhe ainda mais benefícios, ao reforçar a relação de parceria entre as duas entidades.

Caso necessite de alguma informação adicional, não hesite em contactar-nos.

Continuaremos a fazer por merecer diariamente a sua confiança.

Conte connosco,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: DN4NP2MJ | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2703/2021



Data
25 de junho de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Declaração de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional Membros da Ordem dos Engenheiros

A Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A. declara, para os devidos efeitos, que foi realizado o contrato de seguro para os membros da Ordem dos Engenheiros, com as seguintes características:

- Ramo: Responsabilidade Civil Profissional
- Tomador de Seguro: Ordem dos Engenheiros
- N.º Apólice:
- Início: 01 de julho de 2018
- Termo: 30 de junho de 2022
- Pessoa Segura: Marco César da Silva Ávila
- N.º de Cédula Profissional:
- Âmbito da Cobertura: conforme Condições Particulares e Especiais anexas.
- Capital: 50.000 € por membro, sinistro e anuidade

Informa-se que o seguro identificado regula-se pela Lei do Contrato de Seguro e, segundo o artigo 59.º, a garantia de cobertura de riscos é válida após o recebimento do valor total a pagar pela mesma.

Prevalecerão sempre os termos e condições da apólice 8410179815.

Pela Ageas Portugal,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: DN4NP2MJ | Ref.º: GM0004B | Declaração n.º: RA2703/2021

**SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS
PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES - DIREÇÃO
REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E
TRANSPORTES TERRESTRES**

**REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE
DA ILHA DO CORVO**

**AVENIDA NOVA CORVO
VILA DO CORVO – CORVO**

PROJECTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS



Índice

MEMORIA DESCRITIVA	5
I. INTRODUÇÃO	5
1. Objetivo	5
2. Localização	6
3. Caracterização e descrição (UT e descrição funcional, com áreas, piso a piso).	6
4. Classificação e identificação do risco	6
4.1. Locais de Risco	6
CONDIÇÕES EXTERIORES.....	6
II. 6	6
1. Vias de acesso	6
2. Acessibilidades às fachadas.	7
3. Limitações à propagação do incêndio pelo exterior.	7
4. Disponibilidade de água para os meios de socorro.	8
III. RESISTENCIA AO FOGO DE ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO	8
1. Resistência ao fogo dos elementos estruturais e de compartimentação	8
1.1. Resistência ao fogo de elementos estruturais.....	8
2. Isolamento entre utilizações tipo	8
3. Compartimentação geral corta fogo	8
4. Isolamento e proteção de locais de risco	8
5. Isolamento e proteção de meios de circulação	9
a) Proteção das vias horizontais de evacuação (não se aplica)	9
Proteção das vias verticais de evacuação (não se aplica)	9
b) 9	9
c) Isolamento de outras circulações verticais (não aplicável)	9
d) Isolamento e proteção das caixas dos elevadores (não aplicável)	9
e) Isolamento e proteção de canalizações e condutas (não se aplica)	9
IV. REACÇÃO AO FOGO DE MATERIAIS.....	10
1. Revestimentos em vias de evacuação	10
a) Vias horizontais	10
b) Vias Verticais	10
c) Câmaras corta-fogo (não aplicável)	10
Conforme o referido na tabela anterior as vias verticais de evacuação, no caso edifício de pequena altura, essas vias deverão ser revestidas com materiais cuja reação ao fogo seja A2-s1 d0 para paredes e tetos e CFL-s1 para os pavimentos.	10
2. Revestimentos em locais de risco	10
1. Evacuação dos locais	11
a) Dimensionamento dos caminhos de evacuação	11
b) Distribuição e localização das saídas	11
2. Caracterização das vias horizontais de evacuação	12
3. Caracterização das vias verticais de evacuação	13
Pavimento CFL-s1, e cujas paredes e tetos deverão ter as características de reação ao fogo mínimas A2-s1 d0.	13
4. Localização e caracterização das zonas de refúgio (não aplicável)	13
VI. INSTALAÇÕES TÉCNICAS	13
Instalações de energia elétrica	13
1. 13	13
a) Fontes centrais de energia de emergência e equipamentos que alimentam	14
b) Fontes locais de energia de emergência e equipamentos que alimentam	14
c) Condições de segurança de grupos eletrogéneos e unidades de alimentação ininterrupta	14
d) Cortes geral e parciais de energia	15
2. Instalações de aquecimento	15
a) Condições de segurança de centrais térmicas	15
b) Condições de segurança da aparelhagem de aquecimento	15
3. Instalações de confeção e de conservação de alimentos (não aplicável)	15
a) Instalação de aparelhos	15

b)	Ventilação e Condicionamento de ar	15
c)	Dispositivos de corte e comando de emergência	15
4.	Evacuação de efluentes de combustão (não aplicável)	15
5.	Ventilação e condicionamento de ar	15
6.	Ascensores	16
a)	Condições gerais de segurança (equipamento não previsto)	16
b)	Ascensores para uso dos bombeiros em caso de incêndio	16
7.	Instalações de armazenamento e utilização de líquidos e gases combustíveis (não aplicável)	16
a)	Condições gerais de segurança	16
b)	Dispositivos de corte e comando de emergência (não aplicável)	17
VII.	EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE SEGURANÇA	17
1.	Sinalização	17
2.	Iluminação de emergência	17
3.	Sistema de deteção, alarme e alerta	18
a)	Conceção do sistema e espaços protegidos	18
b)	Configuração de alarme	18
c)	Características Técnicas dos elementos constituintes do sistema	18
d)	Funcionamento genérico do sistema (alarmes e comandos)	18
	Sistema de controlo de fumo (não aplicável)	19
4.	19	
a)	Espaços protegidos pelo sistema	19
b)	Caracterização de cada instalação de controlo de fumo (não aplicável)	19
5.	Meios de intervenção	19
a)	Critério de dimensionamento e de localização	19
b)	Meios portáteis e móveis de extinção	19
	Conceção da rede de incêndio e localização das bocas de incêndio (não aplicável)	20
c)	20	
d)	Caracterização do depósito privativo do serviço de incêndios e conceção da central de bombagem (não previsto)	20
e)	Caracterização e localização das alimentações da rede de incêndios (não aplicável)	20
6.	Sistemas fixos de extinção automática de incêndios (não previsto)	20
a)	Espaços protegidos por sistemas fixos de extinção automática	20
b)	Critérios de dimensionamento de cada sistema	20
7.	Sistemas de cortina de água (não previsto)	20
a)	Utilização dos sistemas	20
b)	Conceção de cada sistema	20
8.	Controlo de poluição de ar (não previsto)	20
a)	Espaços protegidos por sistemas de controlo de poluição (não previsto)	20
b)	Conceção e funcionalidade de cada sistema	20
9.	Deteção automática de gás combustível (não aplicável)	20
a)	Espaços protegidos por sistemas de gás combustível	20
b)	Conceção e funcionalidade de cada sistema	20
10.	Drenagem de águas residuais da extinção de incêndios	20
11.	Posto de Segurança	20
a)	Localização e Proteção	20
b)	Meios disponíveis	20
12.	Instruções, formação e exercícios de segurança	21
1.	EQUIPAMENTOS / MATERIAIS	23
PEÇAS DESENHADAS		24

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Marco César da Silva Ávila, Engenheiro Eletrotécnico, residente na _____, cartão do cidadão _____, membro efetivo e com plenos direitos da Ordem dos Engenheiros com o _____ autor do projeto junto, declara toda a responsabilidade pela elaboração do projeto de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, relativo à obra de Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, situado Avenida Nova Corvo, em Corvo, em que figura como requerente Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres, residente nas Avenida Nova Corvo, freguesia Vila do Corvo, concelho de Corvo, observa as normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente ao Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, com a alteração realizada pelo Decreto-Lei n.º 123/2019, de 18 de outubro, Regime Jurídico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (RJSCIE), adaptado à Região Autónoma dos Açores (RAA) pelo Decreto Legislativo Regional n.º 6/2015/A, de 5 de março (RJSCIEA), e na Portaria nº1532/2008, de 29 de Dezembro, Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (RTSCIE), com a adaptação à RAA dada pela Portaria n.º63/2015, de 20 de maio (RTSCIEA).

Ponta Delgada, 14 janeiro de 2022

O Técnico Responsável pelo Projeto



MEMORIA DESCRITIVA

I. INTRODUÇÃO

1. Objetivo

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa ao projeto de Infraestruturas de Segurança contra Incêndio, da Requalificação da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, localizado Avenida Nova Corvo Concelho de Corvo pertencente Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações - Direção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres.

Conforme o definido no projeto de arquitetura, “A operação urbanística a realizar visa a Requalificação e Ampliação do edifício existente.

Esta requalificação resulta da necessidade de melhoria das condições de utilização da Unidade de Saúde, bem como, na reestruturação e reorganização dos espaços interiores do ponto de vista funcional, nomeadamente no que se refere a uma maior e mais clara separação do espaço de urgências das áreas de consultas externas e na reformulação total das infraestruturas que se encontram obsoletas.”

Com este projeto pretende-se dotar esta ampliação e o próprio edifício de um conjunto de medidas de segurança (passivas e ativas) que se enquadrem nas preocupações gerais de segurança, e que se constituam como um conjunto de sistemas a implementar de forma a dar satisfação à avaliação de cada um dos riscos e à regulamentação em vigor, nomeadamente:

- Regulamento de Segurança Contra Incêndio, Dec.-Lei nº 220/2008, alterado pela Dec.-Lei n.º 123/2019, de 18 de outubro de 2019
- Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios na Região Autónoma dos Açores Decreto Legislativo Regional n.º 6/2015/A;
- Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE), portaria n.º 1135
- Regulamento Geral das Edificações Urbanas;
- Regras Técnicas das Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- Notas Técnicas da ANEPC.

Ao serem respeitadas e implementadas as medidas adotadas no presente projeto de segurança, garante-se os seguintes aspetos:

- Redução do risco de deflagração de incêndios;
- Impedir a propagação do fogo e de fumos;
- Permitir a evacuação rápida e segura de todos os ocupantes;
- Permitir a intervenção eficaz dos bombeiros e de todos os que devam atuar em caso de emergência;

2. Localização

A USIC fica situada num edifício localizado na Avenida Nova Corvo na Vila do Corvo, concelho de Vila do Corvo. O edifício é servido pelos Bombeiros Voluntários de Vila do Corvo.

3. Caracterização e descrição (UT e descrição funcional, com áreas, piso a piso).

Conforme definido no projeto de arquitetura, o edifício é constituído por uma única UT

UT V – Hospitalares e Lares de Idosos

O edifício tem uma área de implantação de 292,65m² e uma área bruta de construção de 379,65m².

A ampliação situa-se exclusivamente no piso 0.

No piso 1 haverá apenas a reformulação de alguns espaços existentes

O edifício existente é considerado de pequena altura, com acessos diretos ao exterior, conforme se poderá verificar pelas Peças Desenhadas.

O edifício não se encontra compartimentado

4. Classificação e identificação do risco

O edifício foi classificado como:

UT V – Hospitalares e Lares de Idosos 1ª Categoria de Risco

Altura da UT $\leq 9\text{m}$;

efetivo ≤ 100 pessoas;

efetivo em locais de risco D ou E ≤ 25 pessoas.

4.1. Locais de Risco

Todos os locais do edifício foram classificados de acordo com o seguinte:

- Locais de Risco A
- Locais de Risco D
 - Sala de Raio X;
 - Fisioterapia;
 - Urgências

II. CONDIÇÕES EXTERIORES

1. Vias de acesso

O edifício, fica situada na malha urbana da Vila do Corvo, em que o acesso ao edifício poderá ser efetuado sem limitação de circulação.

As vias de acesso ao edifício permitem a aproximação, manobra e possibilita o estacionamento dos veículos de socorro a uma distância inferior a 30m, das saídas do edifício.

As vias de acesso no exterior tem as seguintes características:

- A via de acesso tem uma largura livre superior a 3m;
- Não se encontram em impasse;
- Sem limite na Altura útil;
- Inclinação aproximada de 0%;
- A faixa de rodagem tem em toda a sua extensão, capacidade para suportar um veículo de peso total de 130 KN, correspondendo 40 KN a carga do eixo dianteiro e 90 KN à carga do eixo traseiro.

2. Acessibilidades às fachadas.

Dada a implantação do edifício os meios de combate terão acesso à totalidade das fachadas do edifício.

Os pontos de penetração considerados nesta ampliação estão devidamente identificados nas peças desenhadas.

3. Limitações à propagação do incêndio pelo exterior.

Verifica-se é possível garantir que propagação de incêndios pelo exterior está limitada por se verificar os seguintes aspetos:

- Vãos sucessivos com altura superior a 1,1 m
- As paredes de empena garantirão classificação de resistência ao fogo mínima EI 30;
- Reação ao fogo de revestimentos exteriores sobre fachadas, caixilharia e estores.

Altura "H"	Fachadas sem aberturas	Fachadas com aberturas	
	Revestimentos	Revestimentos e elementos transparentes	Caixilharia e estores ou persianas
H≤28m	D-s3 d1	C-s2 d0	D-s3 d0
H≥28m	C-s3 d1	B-s2 d0	C-s3 d0

- Reação ao fogo do revestimento das coberturas em terraço

Edifício com altura até 28m	Edifícios com altura superior a 28m
E	B-s1

Nesta ampliação **não há** casos em que haja zonas das fachadas pertencentes a diferentes compartimentos corta fogo e que formem diedros de abertura inferior a 135°.

Assim pelo exposto, considera-se limitada a propagação do incêndio pelo exterior.

4. Disponibilidade de água para os meios de socorro.

Na estrema do lote existe uma boca de incendio e em conjugação com a proximidade do quartel de bombeiros situado num raio inferior a 300m da USIC, considera-se existir uma boa disponibilidade de água.

III. RESISTENCIA AO FOGO DE ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO

1. Resistência ao fogo dos elementos estruturais e de compartimentação

1.1. Resistência ao fogo de elementos estruturais.

A resistência ao fogo mínima dos elementos estruturais, **metálicos e não metálicos**, para o edifício é da Classe R 30 (apenas suporte) e REI 30 (suporte e compartimentação), sem prejuízo do mencionado anteriormente.

2. Isolamento entre utilizações tipo

O edifício foi considerado como tendo uma única utilização tipo.

	Escalão de tempo de resistência ao fogo de elementos de isolamento e proteção entre utilizações-tipo distintas				Proteção de vãos de comunicação entre vias de evacuação protegidas e utilizações-tipo distintas			
	Categoria de Risco				Categoria de Risco			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
I, III a X	30	60	90	120	E 15 C	E 30 C	E 45 C	CCF
II, XI e XII	60	90	120	180	E 30 C	E 45 C	CCF	CCF

3. Compartimentação geral corta fogo

A compartimentação corta fogo será a existente, nesta remodelação não se prevê alterações das mesmas.

4. Isolamento e proteção de locais de risco

Os locais de risco devem ser separados dos locais adjacentes por elementos de construção que garantam, pelo menos, as classes de resistência ao fogo padrão indicadas no quadro XIII abaixo:

Locais de Risco	Paredes não resistentes	Paredes resistentes	Portas
B	EI 30	REI 30	E 15C
C	EI 60	REI 60	E 30 C
C agravado	EI 90	REI 90	E 45 C
D	EI 60	REI 60	E 30 C
E	EI 30	REI 30	E 15 C
F	EI 90	REI 90	E 45 C

Os diferentes espaços da UT, foram classificados de acordo com o indicado nas Peças Desenhadas.

5. Isolamento e proteção de meios de circulação

As vias horizontais de evacuação definidas coincidem com as diferentes circulações existentes.

a) Proteção das vias horizontais de evacuação (não se aplica)

b) Proteção das vias verticais de evacuação (não se aplica)

No presente caso não existem vias verticais de evacuação protegidas.

c) Isolamento de outras circulações verticais (não aplicável)

d) Isolamento e proteção das caixas dos elevadores (não aplicável)

e) Isolamento e proteção de canalizações e condutas (não se aplica)

Os ductos e condutas devem ser construídos com materiais da classe A1.

Todas as condutas que atravessem locais de risco C para locais risco A/B e vice-versa, e entre compartimentos CF distintos, devem ser devidamente protegidas, por registos Corta-fogo ou por isolamento das condutas com argamassas ou painéis de silicato de cálcio.



As condutas de distribuição de ar deverão respeitar os seguintes pontos:

- Os materiais das condutas bem como quaisquer outros aplicados no seu interior devem ser da classe A1, com exceção dos acessórios de dispositivos terminais de condutas exclusivas aos locais que servem;
- Os materiais de isolamento térmico aplicados na face exterior das condutas devem garantir a classe BL-S2d0;
- Os motores de acionamento dos ventiladores devem ser instalados fora dos circuitos de ar, exceto se forem equipados com um dispositivo térmico de corte automático da alimentação de energia elétrica em caso de sobreaquecimento.

- As condutas de ventilação dos locais de risco B, D, E, ou F não devem servir locais de risco C.

As bocas de insuflação e de extração acessíveis ao público devem ser protegidas por grelhas com malha de dimensões não superior a 10mm.

IV. REACÇÃO AO FOGO DE MATERIAIS

1. Revestimentos em vias de evacuação

a) Vias horizontais

Vias de evacuação horizontais

Elementos	Ao ar livre e em pisos até 9m de altura	Em pisos entre 9 e 28m de altura	Em pisos acima de 28m de altura ou abaixo do plano de referência
Paredes e tetos	C-s3 d1	C-s2 d0	A2-s1 d0
Pavimentos	D _{FL} -s2	C _{FL} -s2	C _{FL} -s1

As vias de evacuação horizontal deverão ser revestidas por materiais com as características de reacção ao fogo de acordo com o indicado na tabela anterior a sombreado.

b) Vias Verticais

c) Câmaras corta-fogo (não aplicável)

Vias de evacuação verticais e câmaras corta-fogo

Elementos	Exteriores	No interior do edifício	
		De pequena ou média altura	De grande e muito grande altura
Paredes e tetos	B-s3 d0	A2-s1 d0	A1
Pavimentos	C _{FL} -s2	C _{FL} -s1	C _{FL} -s1

Conforme o referido na tabela anterior as vias verticais de evacuação, no caso edifício de pequena altura, essas vias deverão ser revestidas com materiais cuja reacção ao fogo seja A2-s1 d0 para paredes e tetos e C_{FL}-s1 para os pavimentos.

2. Revestimentos em locais de risco

As classes mínimas de reacção ao fogo dos materiais de revestimento de pavimentos, paredes, tetos e tetos falsos de locais de risco A, B, C, D, E e F. são as seguintes:

Elementos	Local de Risco				Vias de evac. Horizontal	Vias de evac. Vertical
	A	B	C	D, E e F		
Paredes e tetos	D-s2 d2	A2-s1 d0	A1	A1	C-s3 d1	A2-s1 d0
Pavimentos	E _{FL}	C _{FL} -s2	A1 _{FL}	C _{FL} -s2	D _{FL} -s3	C _{FL} -s1

No presente caso como a UT V é constituída por um locais de risco tipo A e locais de Risco D, os materiais a aplicar deverão ter as classes de reacção ao fogo de acordo com o indicado na tabela anterior.

Os materiais de equipamentos embutidos em tetos falsos para difusão de luz, natural ou artificial, não devem ultrapassar 25% da área total do espaço a iluminar e devem garantir uma reação ao fogo não inferior ao da classe D-s2 d0.

V. EVACUAÇÃO

1. Evacuação dos locais

a) Dimensionamento dos caminhos de evacuação

b) Distribuição e localização das saídas

Evacuação dos locais (dimensionamento, distribuição e localização).

Os caminhos de evacuação são os indicados nas peças desenhadas,

As vias horizontais de evacuação definidas coincidem com as circulações existentes. Nos caminhos de evacuação deverão ser respeitados os seguintes princípios:

- Não devem ser colocados obstáculos, tais como expositores, objetos de decoração suscetíveis de dificultarem a circulação e poderem também constituir um risco de propagação de incêndio.
- Não devem ser colocados espelhos suscetíveis de induzirem o público em erro relativamente ao sentido correto do percurso para as saídas.
- O mobiliário e os equipamentos e os elementos decorativos devem ser dispostos para que os percursos até às saídas sejam clara e perfeitamente delineados.
- As diferenças de nível nas comunicações horizontais existentes nos percursos para as saídas devem ser vencidas por rampas com declive não superior a 10%, ou por grupos de degraus iguais, em número não inferior a três, elementos estes que devem distar mais de 1m de qualquer saída.
- As portas situadas nos caminhos de evacuação devem abrir no sentido previsto para a evacuação
- As portas de saída devem poder ser, em qualquer circunstância, facilmente abertas pelo interior do estabelecimento por qualquer pessoa no interior do estabelecimento.

Conforme se poderá verificar pelas peças desenhadas a via de evacuação conduz as pessoas diretamente para o exterior do edifício.

Verifica-se que o número de saídas e de UPs projetadas, relativamente ao efetivo considerado, está de acordo com a regulamentação vigente.

De acordo com o Artigo 54.º do RT o número mínimo de saídas de locais cobertos em função do efetivo é dado pelo quadro XXIX que refere:

EFFECTIVO	N.º MÍNIMO DE SAÍDAS
1 a 50	Uma
51 a 1500	Uma por 500 pessoas ou fração, mais uma

No nosso caso particular das obras de beneficiação e do edifício em estudo o efetivo considerado enquadra-se entre 1 a 50 pessoas que refere que o número mínimo de saídas será de 1.

Verifica-se que o número de saídas e de UP está de acordo com a regulamentação vigente e relativamente ao efetivo considerado.

A largura das saídas de acordo com o Artigo 56.º é de:

EFFECTIVO	N.º MÍNIMO DE UNIDADES DE PASSAGEM
1 a 50	Uma
51 a 500	Uma por 100 pessoas ou fração, mais uma

Quanto ao número mínimo de unidades de passagem a considerar e de acordo com o quadro XXXI do RT-SCIE para o efetivo calculado devemos prever no mínimo uma UP.

Para o efetivo considerado, e considerando apenas este critério, devemos prever no mínimo 1UP.

A saída da UT V encontram-se devidamente assinalada na planta em anexo.

O tempo de evacuação foi determinado em função dos espaços a percorrer pelos ocupantes no interior do edifício quando localizados no ponto mais desfavorável.

1 UP=0.90m; 2 UP=1.40m; N UP=Nx0.6m (para N > 2).

No cálculo dos tempos de evacuação, teve-se em conta as características do empreendimento, e o número estimado de ocupantes.

$$T_e = T_s + T_{dh} + T_{de} + T_{ep}$$

Te – Tempo de evacuação

Ts – Tempo de evacuação pelas saídas do edifício

Tdh – Tempo de circulação pelas vias horizontais

Tep – Tempo de escoamento máximo de um piso

Com base no exposto obtemos tempos de evacuação inferiores a 1min.

2. Caracterização das vias horizontais de evacuação

A altura do edifício é de 3,00 m pelo que as vias horizontais de evacuação deverão ter o pavimento com as características de reação ao fogo mínimas DFL-s3, e cujas paredes e tetos deverá ter as características de reação ao fogo mínimas C-s3 d1.

Vias de evacuação horizontais			
Elementos	Ao ar livre e em pisos até 9m de altura	Em pisos entre 9 e 28m de altura	Em pisos acima de 28m de altura ou abaixo do plano de referência

Paredes e tetos	C-s3 d1	C-s2 d0	A2-s1 d0
Pavimentos	DFL-s3	CFL-s2	CFL-s1

3. Caracterização das vias verticais de evacuação

O edifício possui 1 via de evacuação vertical, cujo pavimento deverá ter as características de reação ao fogo mínimas de acordo com a seguinte tabela.

Vias de evacuação verticais e câmaras corta-fogo			
Elementos	Exteriores	No interior do edifício	
		De pequena ou média altura	De grande e muito grande altura
Paredes e tetos	B-s3 d0	A2-s1 d0	A1
Pavimentos	CFL-s3	CFL-s1	CFL-s1

Pavimento CFL-s1, e cujas paredes e tetos deverão ter as características de reação ao fogo mínimas A2-s1 d0.

4. Localização e caracterização das zonas de refúgio (não aplicável)

Para este edifício não estão previstas zonas de refúgio.

VI. INSTALAÇÕES TÉCNICAS

1. Instalações de energia elétrica

O projeto e a implementação do mesmo deverá ser efetuado por um técnico/técnicos habilitados para o efeito, garantindo a execução dos mesmos de acordo com a legislação e regulamentos em vigor, nomeadamente o Manual ITED 4ª edição, as RTIEBT e demais legislação aplicável.

Todos os circuitos deverão ser protegidos com aparelhos sensíveis à corrente diferencial, e deverão ser dotados de proteções contra sobrecargas e curto-circuitos.

Os circuitos elétricos ou de sinalização das instalações de segurança serão constituídos ou protegidos por elementos que assegurem em caso de incêndio a sua integridade durante o tempo necessário à operacionalidade das referidas instalações. Os escalões de tempo mínimo para proteção de circuitos elétricos ou de sinal são:

- Retenção de portas resistentes ao fogo, obturação de outros vãos e condutas, bloqueadores de escadas mecânicas, sistemas de alarme e deteção de incêndios e de gases combustíveis, ou dispositivos independentes com a mesma finalidade, e cortinas obturadoras. 15 min.
- Iluminação de emergência e sinalização de segurança e comandos e meios auxiliares de sistemas de extinção automática. 30 min.

- Controlo de fumo, pressurização de água para combate ao incêndio, ascensores prioritários de bombeiros, ventilação de locais afetos a serviços elétricos, sistemas e meios de comunicação necessários à segurança contra incêndio, pressurização de estruturas insufláveis e sistema de bombagem para drenagem de águas residuais. 60 min.

a) Fontes centrais de energia de emergência e equipamentos que alimentam

Face à particularidade da USIC, atualmente, existe um grupo gerador que alimenta a totalidade da instalação em caso de falha de energia da rede pública. Esta situação será a manter.

b) Fontes locais de energia de emergência e equipamentos que alimentam

As fontes locais de energia de emergência deverão ser constituídas por baterias estanques, do tipo Niquel-Cádmio.

Após descarga, a sua recarga deverá ser automática no tempo limite de 30h.

Após descarga, a sua recarga deverá ser automática no tempo limite de 30h.

As instalações que utilizarão fontes locais de emergência serão:

- Iluminação de emergência (blocos autónomos, permanentes/não permanentes)
- SADI

O sistema automático de deteção de incêndio será a instalar e deverá satisfazer o projetado nas peças desenhadas em anexo. O sistema deverá garantir uma de uma autonomia mínima de 72horas em estado de vigília, seguido de um período de 30min no estado de alarme geral.

c) Condições de segurança de grupos eletrogéneos e unidades de alimentação ininterrupta

Como já referido, atualmente, existe um grupo gerador que alimenta a totalidade da instalação em caso de falha de energia da rede pública. Esse grupo gerador encontra-se instalado no exterior do edifício instalado sob uma estrutura aligeirada de forma a proteger o mesmo das intempéries.



Grupo Gerador

d) Cortes geral e parciais de energia

Na zona da receção serão instaladas 2 botoneiras de corte geral. Uma para corte de energia proveniente da Rede Pública e a outra para corte do Grupo Gerador.

2. Instalações de aquecimento

a) Condições de segurança de centrais térmicas

Não está prevista a instalação de uma central térmica que recorra a fluidos combustíveis.

b) Condições de segurança da aparelhagem de aquecimento

Não está prevista a instalação de aparelhagem de aquecimento.

3. Instalações de confeção e de conservação de alimentos (não aplicável)

a) Instalação de aparelhos

b) Ventilação e Condicionamento de ar

c) Dispositivos de corte e comando de emergência

4. Evacuação de efluentes de combustão (não aplicável)

5. Ventilação e condicionamento de ar

Os sistemas de Ventilação e de AVAC instalados e a instalar no edifício deverão estar interligados com a SADI, de modo a que em caso de incêndio esta emita um sinal que desligue todos os equipamentos de ventilação/ar condicionado que não intervêm no controlo de fumos, e que de imediato faça entrar em funcionamento os ventiladores que intervêm na desenfumagem.

As condutas de distribuição de ar deverão respeitar os seguintes pontos:

- Os materiais das condutas bem como quaisquer outros aplicados no seu interior devem ser da classe A1, com exceção dos acessórios de dispositivos terminais de condutas exclusivas aos locais que servem;
- Os materiais de isolamento térmico aplicados na face exterior das condutas devem garantir a classe BL-S2d0;
- Os motores de acionamento dos ventiladores devem ser instalados fora dos circuitos de ar, exceto se forem equipados com um dispositivo térmico de corte automático da alimentação de energia elétrica em caso de sobreaquecimento.
- As condutas de ventilação dos locais de risco B, D, E, ou F não devem servir locais de risco C.

As bocas de insuflação e de extração acessíveis ao público devem ser protegidas por grelhas com malha de dimensões não superior a 10mm.

Neste edifício o sistema de AVAC existente é individualizado pelo que não existem condutas de ar que atravessem diferentes espaços.

6. Ascensores

- a) Condições gerais de segurança (equipamento não previsto)
- b) Ascensores para uso dos bombeiros em caso de incêndio

7. Instalações de armazenamento e utilização de líquidos e gases combustíveis (não aplicável)

a) Condições gerais de segurança

Os espaços que contenham líquidos ou gases combustíveis são classificados em locais de utilização ou de armazenamento de acordo com a tabela seguinte:

Classificação	Líquidos combustíveis : Volume “V”			Gases combustíveis: Capacidade total dos recipientes “C”
	Ponto de inflamação “P”			
	Pi<21 °C	21 °C≤Pi<55°C	Pi ≥ 55 °C	
Utilização	V ≤ 20l	V ≤ 100l	V ≤ 500l	V ≤ 106 dm³
Armazenamento	V > 20l	V > 100l	V > 500l	V > 106 dm³

No interior do edifício devem ser devidamente sinalizados, com a indicação de perigo e a proibição de fumar ou de fazer lume,

- todos os espaços que contenham gases combustíveis;
- Todos os espaços que contenham um volume total de líquidos combustíveis superior a:
 - ✓ 10 l, se o ponto de inflamação for inferior a 21 °C;
 - ✓ 50 l, se o seu ponto de inflamação for igual ou superior a 21 °C e menor que 55°C;
 - ✓ 250 l, se o seu ponto de inflamação for igual ou superior a 55 °C.

Devem ser dotados de ventilação natural permanente por meio de aberturas inferiores e superiores criteriosamente distribuídas, com secção total não inferior a 1 % da sua área, com um mínimo de 0,1m², todos os espaços referidos no número anterior, independentemente de serem considerados locais de risco C ou não, sempre que:

- a) Estejam afetos às utilizações - tipo III a XI;
- b) Estejam afetos à utilização-tipo XII e constituam armazéns desses produtos, casos em que devem cumprir as disposições específicas constantes do capítulo X do título VIII.

No presente, caso o edifício em estudo não será classificado como local de armazenamento de líquidos e gases combustíveis, mas sim como local de eventual utilização por se considerar que não serão ultrapassadas as quantidades definidas para essa classificação.

Os líquidos combustíveis cujo ponto de inflamação seja inferior a 21 °C:

- a) Podem ser armazenados nos locais de trabalho, em recipientes próprios e fechados, desde que a sua capacidade total seja inferior a 20 l;

- b) Devem ser armazenados nos locais com as características de isolamento e proteção referidos, em recipientes próprios e fechados, desde que a sua capacidade total seja superior a 20 l e inferior a 200 l;
- c) Devem ser armazenados em edifícios afastados ou depósitos enterrados, sempre que a sua capacidade total seja superior a 200 l.

b) Dispositivos de corte e comando de emergência (não aplicável)

VII. EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE SEGURANÇA

1. Sinalização

A sinalização será constituída por sinais fotoluminescentes que identificam os equipamentos de extinção, quadros elétricos, botoneiras manuais de alarme corte geral de energia elétrica, de acordo com as peças desenhadas.

Toda a sinalização referente a indicações de evacuação e localização de meios de 1ª intervenção, alarme, deverão ser do tipo panorâmico ou perpendicular, conforme seja mais eficaz a visualização e localizadas a 2,1 m do pavimento.

De um modo geral a sinalização a instalar será de acordo com as PD.

As dimensões mínimas da sinalética a instalar nas diversas deverão ser:

Sinalização panorâmica 150x150 (mm)

Pictogramas quadrados 150x150 (mm)

Pictogramas retangulares 300x150 (mm)

O que equivale a distâncias de observação de 5,8m.

2. Iluminação de emergência

A iluminação de emergência compreende a:

- Iluminação de ambiente, destinada a iluminar os locais de permanência habitual de pessoas, evitando situações de pânico;
- Iluminação de balizagem ou circulação, com o objetivo de facilitar a visibilidade no encaminhamento seguro das pessoas até uma zona de segurança e, ainda, possibilitar a execução das manobras respeitantes à segurança e à intervenção dos meios de socorro.

A iluminação de emergência será efetuada à custa de blocos autónomos mantidos e não mantidos, que em caso de emergência permitirá uma rápida circulação no interior do edifício. Deverão ser montados pictogramas, de acordo com as Peças Desenhadas, de modo a estabelecer os caminhos de evacuação e a utilização dos meios de extinção de incêndios.

Para sinalização das saídas serão colocadas luminárias autónoma por cima das portas, com pictograma normalizado.

Todos os aparelhos de iluminação de emergência e segurança serão blocos autónomas alimentadas por baterias com autonomia mínima de 1h.

A iluminação de ambiente deve garantir níveis de iluminância tão uniformes quanto possível, com um valor mínimo de 1 lux, medido no pavimento.

Na iluminação de balizagem ou de circulação os dispositivos devem garantir 5 lux, medidos a 1 m do pavimento ou obstáculo a identificar, e, sem prejuízo do referido no n.º 7 do artigo 112.º, ser colocados a menos de 2 m em projeção horizontal:

- a) da intersecção de corredores;
- b) de mudanças de direção de vias de comunicação;
- c) de patamares de acesso e intermédios de vias verticais;
- d) de câmaras corta-fogo;
- e) de botões de alarme;
- f) de comandos de equipamentos de segurança;
- g) de meios de primeira intervenção;
- h) de saídas.

3. Sistema de deteção, alarme e alerta

- a) **Conceção do sistema e espaços protegidos**
- b) **Configuração de alarme**
- c) **Características Técnicas dos elementos constituintes do sistema**
- d) **Funcionamento genérico do sistema (alarmes e comandos)**

Será instalado na UT V um sistema de deteção, alarme e alerta. A configuração do sistema de deteção alarme e alerta de incêndios a instalar na UT será do tipo 3.

A central de deteção automática de incêndios será instalada na zona da receção em local de fácil acesso, de modo a que sempre que necessário, qualquer funcionário possa monitorizar/verificar o estado do sistema.

Componente e funcionalidade		Configuração		
		1	2	3
Botões de acionamento de alarme		X	X	X
Detetores automáticos		X	X	X
Central de sinalização e comando	Temporizações	-	X	X
	Alerta automático	-		X
	Comandos	-	X	X
	Fonte local de alimentação de emergência	X	X	X
Proteção	Total	-	-	X
	Parcial	X	X	-
Difusão do alarme	No interior	X	X	X
	No exterior	-	X	-

Estes sistemas destinam-se a dotar o edifício de meios de deteção, alarme e alerta de incêndio automáticos e manuais. Dado que os incêndios são normalmente precedidos por uma fase de

evolução lenta, cujas primeiras manifestações são gases de combustão e fumos, deve optar-se, de um modo geral, pelo emprego de detetores de fumo. Assim, o sistema contemplará botões de acionamento de alarme dispostos conforme exposto nas peças desenhadas que compõem este projeto de segurança. Estão previstos a colocação de detetores automáticos do tipo linear e ópticos em todos os espaços sujeitos a ocupação, conforme peças desenhadas.

A central de sinalização e comando será a existente e deverá ter como requisitos de funcionalidades temporizações, alerta automático, comandos de funcionamento e fonte local de alimentação de emergência. Atendendo às características da UT preconizamos que esta utilização tipo seja protegida na sua totalidade por sistemas automáticos de deteção de incêndios com difusão de alarme no interior.

O sistema deverá efetuar a deteção e localização precoce de um foco de incêndio, de tal forma que sejam tomadas as medidas necessárias à salvaguarda das vidas dos utentes e à proteção dos bens materiais.

O cabo a utilizar no SDI deverá ser resistente ao fogo tipo **JE-H (st) H E30 2x2x0,8**.

A secção do cabo deverá ser confirmada com o fornecedor do equipamento.

A fim de permitir alertar os utentes da instalação em situações de emergência, foi previsto a montagem de alarme acústico, composto por avisadores sonoros do tipo sirene, devidamente localizadas.

As sirenes de alarme geral devem ser instaladas fora do alcance dos ocupantes e, no caso de se situarem a uma altura do pavimento inferior a 2,25 m, serão protegidos por elementos que os resguardem de danos acidentais.

4. Sistema de controlo de fumo (não aplicável)

a) Espaços protegidos pelo sistema

b) Caracterização de cada instalação de controlo de fumo (não aplicável)

5. Meios de intervenção

a) Critério de dimensionamento e de localização

De uma forma geral os edifícios deverão ser equipados com extintores portáteis, da classe de eficácia 8A, distribuídos à razão de 18l de agente extintor padrão por 500m² de área, com um mínimo de dois. A distância a percorrer de qualquer ponto suscetível de ocupação até ao extintor mais próximo não pode ultrapassar 15m.

b) Meios portáteis e móveis de extinção

Serão instalados extintores de modo a dotar os diferentes espaços dos meios considerados adequados de combate a incêndios, localizados de acordo com as Peças Desenhadas.

No entanto, devido à introdução de preocupações de diversa ordem na sua distribuição, pelos motivos já referidos anteriormente e através dos critérios estabelecidos na legislação aplicável em vigor, nomeadamente quanto à sua localização e tipo de risco de incêndio de cada espaço, o presente projeto excede o princípio anteriormente descrito.

Na generalidade previu-se a instalação de diversos extintores de CO₂, localizados de acordo com o representado nas peças desenhadas. Obtou-se por esse tipo de agente extintor por não deixar resíduos após utilização.

Os extintores deverão ser colocados em locais visíveis, convenientemente sinalizados e colocados de modo que o seu manípulo fique a uma altura máxima de 1,2m do pavimento.

- c) **Conceção da rede de incêndio e localização das bocas de incêndio (não aplicável)**
 - d) **Caracterização do depósito privativo do serviço de incêndios e conceção da central de bombagem (não previsto)**
 - e) **Caracterização e localização das alimentações da rede de incêndios (não aplicável)**
- 6. Sistemas fixos de extinção automática de incêndios (não previsto)**
- a) **Espaços protegidos por sistemas fixos de extinção automática**
 - b) **Critérios de dimensionamento de cada sistema**
- 7. Sistemas de cortina de água (não previsto)**
- a) **Utilização dos sistemas**
 - b) **Conceção de cada sistema**
- 8. Controlo de poluição de ar (não previsto)**
- a) **Espaços protegidos por sistemas de controlo de poluição (não previsto)**
 - b) **Conceção e funcionalidade de cada sistema**
- 9. Detecção automática de gás combustível (não aplicável)**
- a) **Espaços protegidos por sistemas de gás combustível**
 - b) **Conceção e funcionalidade de cada sistema**

10. Drenagem de águas residuais da extinção de incêndios

Não está previsto a instalação de nenhum sistema para a captação das águas residuais provenientes da extinção de incêndios.

11. Posto de Segurança

a) Localização e Proteção

De acordo com o n.º 2 do Artigo 190.º do RT-SCIE o posto de segurança do edifício pode ficar situado na zona da receção e do Back-Office., localizada junto à entrada principal do edifício. Assim considerou-se a receção como o local mais propício ao estabelecimento do Posto de Segurança.

b) Meios disponíveis

O posto de segurança destina-se a centralizar toda a informação de segurança e os principais meios de receção e difusão de alarmes e transmissão de alerta.

Serão instalados no posto de segurança os seguintes equipamentos:

Central Automática de Detecção de Incêndios;

Botoneiras de Corte Geral;

No posto de segurança deverá ser instalado um chaveiro contendo todas as chaves de reserva, para abertura de todos os acessos do espaço que serve, bem como dos seus compartimentos e acessos a instalações técnicas e de segurança.

Também deverá existir um exemplar do plano de prevenção e um exemplar dos procedimentos em caso de emergência.

12. Instruções, formação e exercícios de segurança

Utilização-tipo	Categoria de risco	Medidas de autoproteção						
		Registos de segurança	Procedimentos de prevenção	Plano de prevenção	Procedimentos em caso de emergência	Plano de emergência interno	Acções de sensibilização e formação em SCIE	Simulacros
I	3.ª " apenas para os espaços comuns"	X	X		X		X	
	4.ª "apenas para os espaços comuns"	X		X		X	X	X
II	1.ª	X	X					
	2.ª	X	X		X		X	
	3.ª e 4.ª	X		X		X	X	X
III, VI, VIII, IX, X, XI e XII	1.ª	X	X					
	2.ª	X		X	X		X	X
	3.ª e 4.ª	X		X		X	X	X
IV, V e VII	1.ª "sem locais de risco D ou E"	X	X					
	1.ª "com locais de risco D ou E" e 2.ª "sem locais de risco D ou E".	X		X	X		X	
	2.ª "com locais de risco D ou E", 3.ª e 4.ª	X		X		X	X	X

➤ UT V "Hospitalares e Lares de Idosos";

Tratando-se de um edifício UT V 1ª Cat de risco as medidas de autoproteção a tomar serão de acordo com as apresentadas na tabela anterior Artigo 198.º do RT-SCIE:

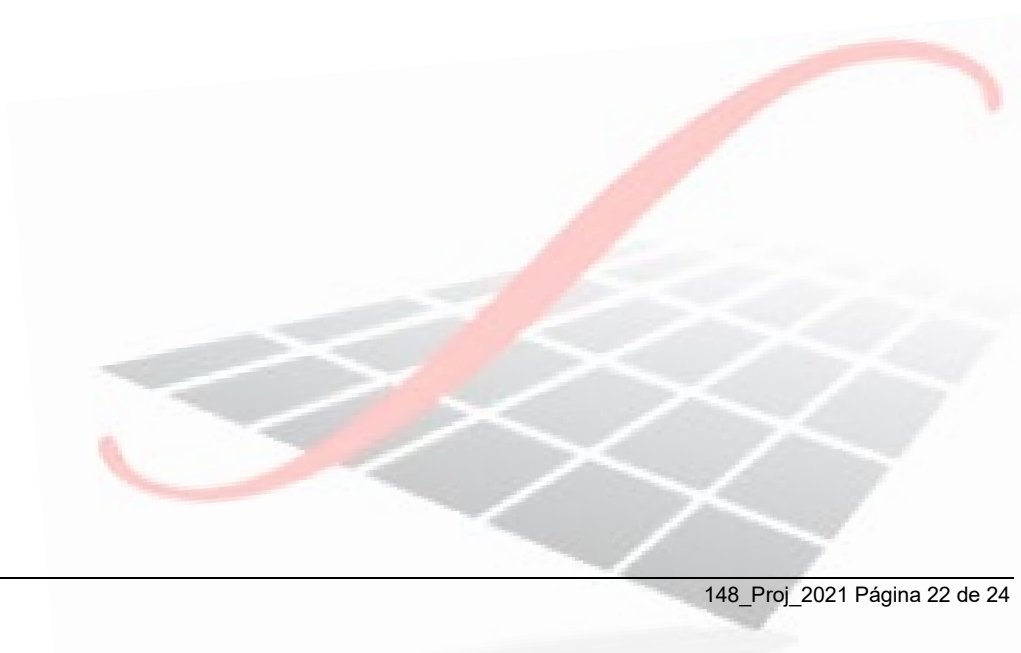
- Registos de Segurança;
- Plano de Prevenção;
- Procedimentos em caso de emergência;

- Ações de sensibilização e formação em SCIE.

Deverão ser constituídas equipas de segurança de acordo com o definido no Artigo 200.º RT-SCIE, do qual destaca-se o ponto 4 “*O dimensionamento das equipas de segurança deve ser fundamentado e aceite pela ANEPC, em sede de apreciação das medidas de autoproteção.*”

Para além do mencionado e do exigido no RT-SCIE deverão ser dadas formações periódicas a todo o pessoal no domínio da segurança (riscos sísmicos e contra incêndios), nomeadamente instruções básicas de proteção, de manipulação dos meios de alarme, primeira intervenção (extintores) e exercícios de evacuação. Estas ações deverão ser levadas a cabo com a colaboração dos bombeiros e com o SRPCBA.

Ponta Delgada, 14 janeiro 2022



1. EQUIPAMENTOS / MATERIAIS

- A central de deteção de incêndio deverá ter capacidade mínima para **2 anéis**. Tipo a Detect 3004 plus S da Detectomat. Os anéis deverão ter capacidade para 127 dispositivos, mínimo (detetores, botoneiras e interfaces) e o comprimento mínimo da linha de comunicação deverá ser de 1km, devendo estes estar de acordo com as peças desenhadas. O sistema proposto deverá ser do tipo **analógico/endereçável**;
- O cabo a utilizar no SDI deverá ser resistente ao fogo tipo **JE-H (st) H E30 2x2x0,8**;
- Extintores a Instalar de pó químico seco ABC polivalente, com capacidades de 6kg pressão permanente, recarregável, fabricado em chapa de aço revestida a resina de poliéster, com interrupção da descarga para combater o fogo de forma doseada, conjunto de cabeça em latão com válvula de pressão e manómetro. Os extintores deverão ser das Classes e eficiência relativa 34A, 183B, C. Com tempo de descarga de 16seg. e um alcance do jato de 7m. Os extintores deverão ser do tipo PDE 6 da Gloria ou Equivalente.
- Extintores a Instalar de CO₂, com capacidades de 5/2kg, pressão permanente, fabricado em chapa de aço, com eficácia mínima de 89/34B.
- A iluminação de emergência deverá ser efetuada com recurso a blocos autónomos. Os bloco autónomo serão tipo Eco W da Createch ref B14111 para instalação na parede/teto.
- Sinalética fotoluminescente deverá ser do tipo Sinalux com as seguintes características técnicas

Tempo depois de terminada a estimulação	Intensidade luminosa (mcd/m ²)		Autonomia
	10 minutos	60 minutos	Tempo com intensidade luminosa superior a 0,32 mcd/m ²
Nota técnica nº. 11 ANPC	210 mcd/m ²	29 mcd/m ²	3000 minutos
Sinalux	215 mcd/m ²	30 mcd/m ²	3100 minutos

PEÇAS DESENHADAS

IS-PL	A3	s:e	Segurança Contra Incêndios – Planta de Localização
IS-IMP	A3	1:200	Segurança Contra Incêndios – Implantação
IS-01	A3	1:100	Segurança Contra Incêndios – Planta de Piso 0
IS-02	A3	1:100	Segurança Contra Incêndios – Planta de Piso 1
IS-03	A3	1:100	Segurança Contra Incêndios – Alçados
IS-04	A3	1:100	Segurança Contra Incêndios – Alçados



DECLARAÇÃO

O Conselho Diretivo da Região Açores da Ordem dos Engenheiros declara que o Engenheiro Marco César da Silva Ávila está como Membro Efetivo, nesta associação pública profissional, sendo portador da Cédula Profissional n.º , titular do curso de Engenharia Electrotécnica pelo(a) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em 09-12-1996, agrupado na(s) Especialidade(s) de Eletrotécnica desde 05-01-2004, com o título de qualificação de Sénior , está na efetividade dos seus direitos como Engenheiro.

Validade

A presente declaração destina-se a ser exibida perante as entidades competentes e é válida pelo prazo de 1 ano.

Assinatura

Ponta Delgada, 9 de fevereiro de 2021.

Teresa Soares Costa
Presidente em exercício do
Conselho Diretivo

Elementos de validação
Código: ESP16RSK
Ref.º: GM0001
Declaração n.º: RA2451/2021

Largo de Camões
296628018

www.ordemengenheiros.pt



Data
25 de junho de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

Ordem dos Engenheiros

Estimado/a Sr/a.,

A **Ordem dos Engenheiros**, contratualizou com a **Ageas Portugal**, em 1 de julho de 2018, o seguro de Responsabilidade Civil Profissional para todos os membros da Ordem.

Neste enquadramento e como membro da Ordem, confirmamos a sua adesão ao referido seguro cujo **n.º de apólice é** :

Informamos ainda, que o capital seguro é de 50.000,00 € por membro, sinistro e anuidade.

Junto enviamos a declaração comprovativa da respetiva adesão, bem como as Condições Particulares e Especiais.

Como a sua satisfação é a nossa prioridade, este acordo tem como principal objetivo proporcionar-lhe ainda mais benefícios, ao reforçar a relação de parceria entre as duas entidades.

Caso necessite de alguma informação adicional, não hesite em contactar-nos.

Continuaremos a fazer por merecer diariamente a sua confiança.

Conte connosco,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: DN4NP2MJ | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2703/2021



Data
25 de junho de 2021

Contribuinte n.º

Apólice n.º

Linha Exclusiva
21 794 30 20 | 22 608 11 20
dias úteis,
das 8h30 às 19h00

engenheiros@ageas.pt
www.ageas.pt/engenheiros

Declaração de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional Membros da Ordem dos Engenheiros

A Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A. declara, para os devidos efeitos, que foi realizado o contrato de seguro para os membros da Ordem dos Engenheiros, com as seguintes características:

- Ramo: Responsabilidade Civil Profissional
- Tomador de Seguro: Ordem dos Engenheiros
- N.º Apólice:
- Início: 01 de julho de 2018
- Termo: 30 de junho de 2022
- Pessoa Segura: Marco César da Silva Ávila
- N.º de Cédula Profissional:
- Âmbito da Cobertura: conforme Condições Particulares e Especiais anexas.
- Capital: 50.000 € por membro, sinistro e anuidade

Informa-se que o seguro identificado regula-se pela Lei do Contrato de Seguro e, segundo o artigo 59.º, a garantia de cobertura de riscos é válida após o recebimento do valor total a pagar pela mesma.

Prevalecerão sempre os termos e condições da apólice 8410179815.

Pela Ageas Portugal,

Orkun Gucuk
Diretor da Técnica e Operações

Gustavo Barreto
Diretor de Marketing e Distribuição

Elementos de validação (Ordem dos Engenheiros)

Código: DN4NP2MJ | Ref.ª: GM0004B | Declaração n.º: RA2703/2021

SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO

**GOVERNO DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES**

PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

janeiro, 2022



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO

I- Dados gerais da entidade responsável pela obra
Nome: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações
Morada: Largo do Colégio, nº 4 – 9500-054 Ponta Delgada
Telefone: 296 206 200; Fax: 296 283 715; email: SRTOP-Info@azores.gov.pt;
Número de identificação de pessoa coletiva: 600087077
CAE: 84112

II- Dados gerais da obra
Tipo de obra: Requalificação da unidade de saúde da ilha do Corvo
Código do CPV: 45262690-4 Restauração de edifícios degradados
Número de processo de Avaliação de Impacto Ambiental: Não aplicável
Local da obra: Ilha do Corvo

III- Resíduos de construção e demolição
1- Caracterização da obra
Caraterização sumária da obra a efetuar: A empreitada tem como objetivo a Requalificação e Ampliação do edifício existente. Esta requalificação resulta da necessidade de melhoria das condições de utilização da Unidade de Saúde, bem como, na reestruturação e reorganização dos espaços interiores do ponto de vista funcional, nomeadamente no que se refere a uma maior e mais clara separação do espaço de urgências das áreas de consultas externas e na reformulação total das infraestruturas que se encontram obsoletas. As alterações pretendidas implicam uma modificação do edifício a nível exterior, pelo que o imóvel sofrerá alterações nas suas características arquitetónicas existentes, nomeadamente, na sua área, volumetria e dimensão de alguns vãos exteriores.
Caracterização sucinta dos métodos construtivos a utilizar tendo em vista os princípios referidos no art.º 2 do DL 46/2008 de 12 de março: Os métodos construtivos a adotar deverão permitir que a gestão de RCD se realize de acordo com os princípios da autossuficiência, responsabilidade pela gestão, prevenção e redução, hierarquia das



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO

operações de gestão resíduos, regulação da gestão de resíduos e da equivalência. Assim proceder-se-á à:

- Rentabilização de materiais e produtos com vista à redução das perdas e sobras;
- Recolha, armazenamento, acompanhamento e encaminhamento dos RCD;
- Encaminhamento dos RCD para operadores licenciados;
- Reutilização de solos e rochas sem substâncias perigosas.

III- Resíduos de construção e demolição

2- Incorporação de reciclados

- a) **Metodologia para a incorporação de reciclados de RCD:** O projeto não considera a incorporação de agregados reciclados ou quaisquer outros reciclados de RCD
- b) **Reciclados de RCD integrados na obra:** Não se prevê a sua utilização na obra

III- Resíduos de construção e demolição

3- Prevenção de Resíduos

- a) **Metodologia de Prevenção de RCD:** A metodologia de prevenção baseia-se no controlo de todos os materiais a utilizar na obra, de modo a maximizar a sua rentabilidade, minimizando assim as sobras, perdas e desperdícios de material, levando a uma redução de resíduos produzidos pelo fabrico de certos materiais.
- b) **Materiais a reutilizar em obra:** Aproveitamento de caixilharias de alumínio, caixilharias de madeira, rodapés em madeira, torneiras, barras de apoio a pessoas com baixa mobilidade e lava-loiça.

III- Resíduos de construção e demolição

4- Acondicionamento e triagem

- a) **Referência aos métodos de acondicionamento e triagem de RCD na obra afeta à mesma:** O armazenamento dos resíduos em obra deverá ter por base uma logística centralizada e organizada no estaleiro da obra e seleção e remoção por especialidade. A recolha será feita no local de execução através de bags e/ ou big bags e/ ou contentores.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO

Quando cheios será feita a sua remoção para deposição nos contentores localizados no estaleiro. O armazenamento no estaleiro será temporário, sendo depois todos os resíduos encaminhados para operadores devidamente licenciados. Em termos de prioridade de destino final dos resíduos será dada primazia à reciclagem, valorização e apenas depois à deposição em aterro

b) Caso a triagem não esteja prevista, apresentação da fundamentação para a sua impossibilidade: Não aplicável.

c) Estimativa orçamental o associado à gestão de resíduos: Estima-se que os encargos associados à gestão de resíduos, que incluem a valorização, reciclagem ou a sua eliminação sejam de, aproximadamente, 418,11 euros

IV- Produção de RCD								
Designação	Código LER	Quantidade Produzida (t)	Quantidade para reciclagem (%)	Operação reciclagem	Quantidade para valorização (%)	Operação de valorização	Quantidade para eliminação (%)	Operação de eliminação
Embalagens de plástico	15 01 02	0,20	-	-	90	R13	10	D01
Embalagens de papel e cartão	15 01 01	0,20	-	-	90	R13	10	D01
Embalagens de Metal	17 04 02	0,80	-	-	90	R13	10	D01
Solos e Rochas	17 05 04	4,80	-	-	90	R13	10	D01
Plástico	17 02 03	1,00	-	-	90	R13	10	D01
Cerâmica	17 01 03	9,44	-	-	90	R13	10	D01
Cabos Elétricos	17 04 11	1,00	-	-	90	R13	10	D01
Madeira	17 02 01	0,83	-	-	90	R13	10	D01
Betão	17 01 01	34,41	-	-	90	R13	10	D01
Total		52,67			47,41		5,27	

Nota: Todos os valores devem ser averiguados durante a execução da obra

Notas:

1. Para os resíduos definidos neste PPGRCD foi designado um destino com vista à sua valorização, desta forma está previsto o transporte dos mesmos a operadores devidamente licenciados para esta operação. Chama-se a atenção que não se considera uma valorização de 100% uma vez que, por vezes, sucede que os resíduos são contaminados por outros ou perdem qualidades que impedem a sua valorização e o único tratamento possível passa a ser a deposição em aterro.
2. Operação D01: depósito no solo, em profundidade ou à superfície (p.e. em aterros, etc.);
3. Operação R01: Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia;
4. Operação R02: Recuperação/Regeneração de solventes;
5. Operação R03: Reciclagem/Recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica);
6. Operação R04: Reciclagem/Recuperação de outros materiais inorgânicos;
7. Operação R05: Reciclagem/Recuperação de outros materiais inorgânicos;
8. Operação R06: Regeneração de ácidos ou de bases;
9. Operação R07: Valorização de componentes utilizados na redução da poluição;
10. Operação R08: Valorização de componentes de catalisadores;
11. Operação R09: Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos;
12. Operação R10: Tratamento do solo para benefício agrícola ou melhoramento ambiental;
13. Operação R11: Utilização resíduos obtidos a partir de quaisquer operações enumeradas de R01 a R10;
14. Operação R12: Troca de resíduos com vista a submetê-los a uma das operações enumeradas de R01 a R11;

Operação R13: Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R01 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos);



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES TERRESTRES

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO

FICHA DE MONITORIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

Processo de Obras n.º ____/____ de ____/____/____

Local da Obra _____

Tipo de Obra _____

Dono de Obra _____ Contacto _____

Diretor Técnico da Obra _____ Contacto _____

Empreiteiro _____ Contacto _____

Tipo de resíduos	
Data da saída	
Transportador/Operador	
Destino final	
Quantidade (ton. ou m ³)	
Documentos comprovativos (anexar)	

Data ____/____/20____

Assinatura do Empreiteiro _____

Assinatura do recetor do RCD _____




REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE PARA A FASE DE PROJECTO

REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO


EDIÇÃO N.º	
Data	
ELABORADO	
REVISTO	
VALIDADO	
APROVADO	

EDIÇÕES ANTERIORES	
Número	Data


	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
1. MEMÓRIA DESCRITIVA.....	4
1.1 Definição de Objetivos	4
1.2 Desenvolvimentos e Organização	5
1.3 Elementos da Comunicação Prévia de Abertura de Estaleiro	5
1.4 Legislação Aplicável.....	6
1.5 Horário de Trabalho.....	13
1.6 Controlo de Trabalhadores.....	13
1.7 Diretrizes para uma melhoria contínua da Segurança e higiene no trabalho	14
1.8 Seguros de Acidentes de Trabalho.....	16
2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA	16
2.1 Características Gerais	16
2.1.1 Condicionismos Existentes no Local	17
2.1 Métodos e Processos construtivos	18
2.2 Plano de Trabalhos.....	18
2.3 Projeto de Estaleiro.....	19
2.4 Lista de Trabalhos com Riscos Especiais	22
2.5 Lista de Materiais com Riscos Especiais	23
3. ACÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS.....	25
3.1 Avaliação e hierarquização dos riscos	25
3.1.1 Planos de Prevenção Específicos	25
3.2 Plano de Utilização e Controlo Geral dos Equipamentos de Apoio.....	27
3.3 Planos de sinalização temporária Rodoviária	Erro! Marcador não definido.
3.4 Plano de Proteções Coletivas	28
3.5 Plano de Proteções Individuais	28
3.5.1 EPI's a usar por parte do corpo a proteger	29

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

3.5.2	Riscos a proteger por EPI	29
3.6	Planos e Registos de Monitorização e Prevenção	31
3.7	Plano de Identificação e Saúde dos Trabalhadores	31
3.8	Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores	32
3.9	Plano de Acidentes e Taxas de Sinistralidade	32
3.10	Plano de Visitantes.....	33
3.11	Plano de Emergência	34
3.12	Sistema de Gestão de informação e comunicação entre todos os intervenientes	35
3.13	Monitorização e acompanhamento	35

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Plano de Segurança e Saúde (PSS), para a fase de projeto da empreitada **“Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo”**, promovida Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações.


Este PSS foi elaborado em cumprimento com as disposições dos Artigos 5.º e 6.º (*Planificação da Segurança e Saúde no Trabalho e Plano de Segurança e Saúde em Projeto, respetivamente*) do Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro, tendo como suporte as definições do projecto e contemplando as avaliações de riscos e as medidas de prevenção associadas, atendendo às especificidades dos processos construtivos, métodos de trabalho, aos condicionalismos existentes, ao planeamento dos trabalhos, etc.

1. MEMÓRIA DESCRITIVA

1.1 Definição de Objetivos

Pretende o Plano de Segurança e Saúde ser um instrumento que permita minimizar o número de acidentes no estaleiro desta empreitada, prevendo os riscos e preconizando medidas de prevenção.

Para tal defende-se o empenhamento de todos os intervenientes no processo construtivo, para que, de forma conjunta e solidária se assuma a segurança coletiva como resultado de um processo dinâmico de metodologia de trabalho, prevendo os riscos inerentes a cada operação de construção e adotando atempadamente a aplicação de princípios e técnicas de prevenção.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

1.2 Desenvolvimentos e Organização

Este Plano de Segurança e Saúde será posteriormente desenvolvido pela Entidade Executante para a fase de execução da obra, desenvolvimentos esses que serão validados pelo Coordenador de Segurança em Obra e aprovado pelo Dono de Obra, passando a integrar o Plano de Segurança e Saúde. Estas alterações podem estar sujeitas a um período de análise e validação de no mínimo 15 dias úteis, prazo este que em fase de obra pode estar sujeito a alterações pelo Coordenador de Segurança em Obra.


A estrutura deste PSS ficará organizada da seguinte forma: Introdução, Memória Descritiva, Caracterização da Empreitada, Ações para a Prevenção de Riscos, Monitorização e Acompanhamento e Anexos.

1.3 Elementos da Comunicação Prévia de Abertura de Estaleiro

Os elementos da Comunicação Prévia de Abertura de Estaleiro a disponibilizar pela Entidade Executante são apresentados em modelo próprio.

A Comunicação Prévia de abertura do estaleiro será arquivada e afixada.

A Entidade executante apresentará, ao Dono de Obra, nos prazos definidos nos n.ºs 4 e 5 do Art. 15º do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, as alterações e atualizações dos elementos da Comunicação prévia.


	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

1.4 Legislação Aplicável

Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho

Enquadramento Legal da segurança e saúde do trabalho nas empresas

- **Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro** e suas alterações – Código do Trabalho - Art.º 281º a 284º - (Estabelece os princípios gerais em matéria de segurança e saúde no trabalho);
- **Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro** e suas alterações - Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho - (Regulamenta o Regime jurídico da promoção e prevenção da segurança e saúde no trabalho, de acordo com o previsto no art.º 284º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro);
- **Lei n.º 28/2016 de 23 de agosto** - Procede à quinta alteração à Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, dando nova redação ao artigo 16.º;
- **Decreto-Lei n.º 133/99 de 21 de abril** - Altera o Decreto-Lei n.º 441/91, de 14 de novembro - Relativo aos princípios da prevenção de riscos profissionais, para assegurar a transposição de algumas regras da diretiva quadro relativa à segurança e saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho.
- **Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro**, alterada pela Lei n.º 42/2012 de 28 de agosto e Lei n.º 3/2014 de 28 de janeiro - O artigo n.º 74.º que estabelece as modalidades de organização dos serviços de segurança e da saúde no trabalho;
- **Portaria nº 255/2010 de 5 de maio** - Estabelece o modelo de requerimento de autorização de serviço comum, de serviço externo e de dispensa de serviço interno de segurança e saúde no trabalho;
- **Portaria nº 71/2015 de 10 de março** - Aprova o modelo de ficha de aptidão de exame de saúde;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- Notificação à ACT sobre a organização dos serviços SHST
- **Portaria n.º 53/96 de 20 de Fevereiro** - Altera a Portaria n.º 1179/95, de 26 de Setembro (aprova o modelo da ficha de notificação da modalidade adotada pelas empresas para a organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho)


Regime geral de acidentes de trabalho e doenças profissionais

- **Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro** - Código do Trabalho - Art. 283º e 284º - Prevê o direito à reparação de acidentes de trabalho e de doenças profissionais;
- **Lei n.º 98/2009 de 4 de setembro** - Regulamenta o regime de reparação de acidentes de trabalho e de doenças profissionais;
- **Decreto-Lei n.º 2/82 de 5 de janeiro** - Determina a obrigatoriedade da participação de todos os casos de doença profissional à Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais;
- **Decreto-Lei n.º 159/99 de 11 de maio**, alterado pelo Decreto-Lei n.º 382-A/99, de 22 de setembro - Regulamenta o seguro obrigatório de acidentes de trabalho para os trabalhadores independentes;
- **Portaria n.º 22/2018 de 18 de janeiro** - Procede à atualização anual das pensões de acidentes de trabalho e revoga a portaria n.º 97/2017 de 7 de março;
- **Portaria n.º 14/2018 de 11 de janeiro** - Portaria que regula os modelos de participação relativa a acidentes de trabalho.

Componentes Materiais do Trabalho

Equipamentos de trabalho

- **Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de fevereiro** - Estabelece as prescrições mínimas de segurança e de saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamentos de trabalho.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Equipamentos dotados de visor

- **Lei n.º 113/99 de 3 de agosto** - Procede à alteração do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 349/93, de 1 de outubro, relativo à proteção dos trabalhadores na utilização de equipamentos dotados de visor;
- **Decreto-Lei n.º 349/93 de 1 de outubro** - Estabelece as prescrições mínimas de segurança e de saúde respeitantes ao trabalho com equipamentos dotados de visor;
- **Portaria n.º 989/93 de 6 de outubro** - Estabelece as normas técnicas de execução das prescrições mínimas de segurança e de saúde respeitantes ao trabalho com equipamentos dotados de visor previstas no Decreto-Lei n.º 349/93 de 1 de outubro.

Movimentação manual de cargas


- **Lei n.º 113/99 de 3 de agosto** - Procede à alteração do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 330/93, de 25 de setembro, relativo à proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores na movimentação manual de cargas;
- **Decreto-Lei n.º 330/93 de 25 de setembro** - Estabelece as prescrições mínimas de segurança e de saúde na movimentação manual de cargas.

Ruído no trabalho

- **Decreto-Lei n.º 182/2006 de 6 de setembro** - Prescrições mínimas de segurança e de saúde em matéria de exposição dos trabalhadores aos riscos devidos aos agentes físicos (ruído).

Vibrações

- **Decreto-Lei n.º 46/2006 de 24 de fevereiro** - Prescrições mínimas de segurança e saúde respeitantes à exposição dos trabalhadores aos riscos devidos a vibrações mecânicas.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Agentes químicos


- **Decreto-Lei nº 301/2000 de 18 de novembro** - Regula a proteção dos trabalhadores contra os riscos ligados à exposição a agentes cancerígenos ou mutagénicos durante o trabalho;
- **Decreto-Lei nº 24/2012 de 6 de fevereiro de 2012** - Consolida as prescrições mínimas em matéria de proteção dos trabalhadores contra os riscos para a segurança e a saúde devido à exposição a agentes químicos no trabalho e transpõe para a ordem interna a Diretiva n.º 2009/161/EU;
- **Decreto-Lei nº 88/2015 de 28 de maio** - Procede à alteração do Decreto -Lei n.º 24/2012 de 6 de fevereiro, que consolida as prescrições mínimas em matéria de proteção dos trabalhadores contra os riscos para a segurança e a saúde devido à exposição a agentes químicos no trabalho e transpõe a Diretiva n.º 2009/161/UE, da Comissão, de 17 de dezembro de 2009 e Altera o Decreto -Lei n.º 301/2000 de 18 de novembro, que regula a proteção dos trabalhadores contra os riscos ligados à exposição a agentes cancerígenos ou mutagénicos durante o trabalho.

Atmosferas explosivas

- **Decreto-Lei nº 236/2003 de 30 de setembro** - Estabelece as prescrições mínimas destinadas a promover a melhoria da proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores suscetíveis de serem expostos a riscos derivados de atmosferas explosivas.

Sinalização de segurança

- **Decreto-Lei nº 141/95 de 14 de junho** - Estabelece as prescrições mínimas para a sinalização de segurança e de saúde no trabalho;
- **Decreto-Lei nº 88/2015 de 28 de maio** - Procede à alteração do Decreto-Lei nº 141/95, de 14 de junho, que estabelece as prescrições mínimas para a sinalização de segurança e de saúde no trabalho, alterado pela Lei n.º 113/99, de 3 de agosto;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- **Portaria nº 1456-A/95 de 11 de dezembro** - Regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e de saúde no trabalho, previstas no Decreto-Lei nº 141/95, de 14 de junho;
- **Portaria nº 178/2015 de 15 de junho** - Procede à primeira alteração à Portaria nº 1456-A/95, de 11 de dezembro que regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e saúde no trabalho.


Equipamentos de proteção individual

- **Regulamento (UE) 2016/425 do Parlamento Europeu e do Conselho de 9 de março de 2016** - Revoga a Diretiva 89/686/CEE do Conselho de 21 de dezembro, relativo aos equipamentos de proteção individual;
- **Lei n.º 113/99 de 3 de agosto** - Procede à alteração do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 348/93, de 1 de outubro, relativo à proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores na utilização de equipamentos de proteção individual;
- **Decreto-Lei nº 348/93 de 1 de outubro** - Prescrições Mínimas de Segurança e Saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamento de proteção individual no trabalho;
- **Portaria nº 988/93 de 6 de outubro** - Estabelece as prescrições mínimas de segurança e de saúde dos trabalhadores na utilização de Equipamento de Proteção Individual, previstas no Decreto-Lei nº 348/93, de 1 de outubro.

Regulamentação Específica da Atividade da Construção

Estaleiros temporários ou móveis

- **Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro**, que procede à revisão da regulamentação das condições de segurança e de saúde no trabalho em estaleiros temporários ou móveis, constante do Decreto-Lei n.º 155/95, de 1 de julho, mantendo as prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho estabelecidas pela Diretiva 92/57/CEE, do Conselho, de 24 de junho;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- **Portaria n.º 101/96 de 3 de abril** - Regulamenta as prescrições mínimas de segurança e de saúde nos locais e postos de trabalho dos estaleiros temporários ou móveis.


Regulamentos de saúde e segurança no sector da construção civil

- **Decreto n.º 41821/58 de 11 de agosto** - Aprova o regulamento de segurança no trabalho da construção civil;
- **Decreto n.º 46427/1965 de 10 de julho** - Aprova o regulamento de Instalações Sociais Provisórias destinadas a pessoal empregado nas obras;
- **Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro** - Estabelece regras gerais de planeamento, organização e coordenação para promover a segurança, higiene e saúde no trabalho em estaleiros da construção e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 92/57/CEE, do Conselho, de 24 de junho, relativa às prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho a aplicar em estaleiros temporários ou móveis;
- **Portaria n.º 101/1996 de 3 de abril** - Regulamenta as prescrições mínimas de segurança e de saúde nos locais e postos de trabalho dos estaleiros temporários ou móveis.

Segurança de máquinas

Segurança de máquinas novas

- **Decreto-Lei n.º 103/2008 de 24 de junho** - Estabelece as regras relativas à colocação no mercado e entrada em serviço das máquinas e respetivos acessórios;
- **Decreto-Lei n.º 75/2011 de 20 de junho** - Procede à alteração dos artigos 3.º, 4.º, 12.º, 14.º e 19.º do Decreto-Lei n.º 103/2008, de 24 de junho, estabelecendo os requisitos essenciais de proteção ambiental aplicáveis à colocação no mercado e à entrada em serviço das máquinas de aplicação de pesticidas.


	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Segurança de máquinas usadas

- **Decreto-Lei nº 214/95 de 18 de agosto** - Estabelece as condições de utilização e comercialização de máquinas usadas, visando a proteção da saúde e segurança dos utilizadores e de terceiros;
- **Portaria nº 172/2000 de 23 de março** - Define a complexidade e características das máquinas usadas que revistam especial perigosidade.

Segurança de equipamentos de proteção individual

- **Regulamento (UE) 2016/425 do Parlamento Europeu e do Conselho de 9 de março de 2016** - Revoga a Diretiva 89/686/CEE do Conselho de 21 de dezembro, relativo aos equipamentos de proteção individual;
- **Lei n.º 113/99 de 3 de agosto** - Procede à alteração do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 348/93, de 1 de outubro, relativo à proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores na utilização de equipamentos de proteção individual;
- **Decreto-Lei nº 128/93 de 22 de março alterado pelo Decreto-Lei nº 139/95 de 14 de junho, e pelo Decreto-Lei nº 374/98, de 24 de novembro** - Prescrições mínimas de segurança a que devem obedecer o fabrico e comercialização de máquinas, de instrumentos de medição e de equipamentos de proteção individual;
- **Decreto-Lei nº 348/93 de 1 de outubro** - Prescrições Mínimas de Segurança e Saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamento de proteção individual no trabalho;
- **Portaria nº 988/93 de 6 de outubro** - Estabelece as prescrições mínimas de segurança e de saúde dos trabalhadores na utilização de Equipamento de Proteção Individual, previstas no Decreto-Lei nº 348/93, de 1 de outubro;
- **Portaria nº 1131/93 de 4 de novembro alterada pela Portaria nº 109/96, de 10 de abril e Portaria nº 695/97, de 19 de agosto** - Estabelece as exigências essenciais relativas à saúde e segurança aplicáveis aos equipamentos de proteção individual.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Substâncias perigosas – Embalagem e rotulagem

- **Decreto-Lei nº 98/2010 de 11 de agosto** - Estabelece o regime a que obedece a classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas para a saúde humana ou para o ambiente;
- **Decreto-Lei nº 220/2012 de 10 de outubro** - Classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e mistura.

A Entidade Executante é obrigada a cumprir a referida legislação bem como outra que possa ser aplicada no decorrer dos trabalhos.

1.5 Horário de Trabalho


O horário de trabalho será enviado à delegação da Inspeção Regional do Trabalho (IRT).

A Entidade Executante exigirá aos seus Empreiteiros a apresentação de horário de trabalho devidamente autenticado pela IRT.

1.6 Controlo de Trabalhadores

A legislação aplicável ao sector de atividade da empresa define um quadro de responsabilidades solidárias, entre o Empreiteiro e os seus subempreiteiros, no âmbito laboral e na área da higiene, segurança e saúde no trabalho (HSST).

Determina o Lei 102/2009 de 10 de dezembro, que a Entidade Executante deve assegurar a coordenação do seu empreiteiro e trabalhadores independentes através da organização das atividades de segurança, higiene e saúde no trabalho previstas naquele diploma.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

1.7 Diretrizes para uma melhoria contínua da Segurança e higiene no trabalho

A melhoria contínua da Segurança e Saúde no trabalho depende das empresas e colaboradores das mesmas que terão que assimilar e assumir os seguintes compromissos:


Elaboração de um Plano de Formação e Informação aos trabalhadores, que comece por fazer o levantamento das carências dos trabalhadores no âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho utilizando como referencial as disposições legais e normativas aplicáveis (DL 133/99 de 21/04, DL 82/99 de 16/03, DL 273/2003 de 29/10, entre outros), estabelecendo uma planificação e programação das medidas (informação e formação, comissões de trabalhadores, etc.) a implementar com o intuito de eliminar as carências identificadas em conformidade com a legislação em vigor.

As empresas que utilizem equipamentos devem tomar as medidas necessárias para a implementação de um plano de manutenção e verificação dos equipamentos de trabalho baseado nas informações contidas nos manuais dos fabricantes, observando sempre o disposto na regulamentação aplicável.

Organizar, de acordo com o ponto 2 do Artigo 21.º do Decreto – Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro, um registo dos seus trabalhadores e trabalhadores independentes por si contratados que trabalhem no estaleiro durante um prazo superior a 24 horas, que inclua:

1. *A identificação completa e a residência habitual;*
2. *O número fiscal de contribuinte;*
3. *O número de beneficiário da Segurança Social;*
4. *A categoria profissional ou profissão;*
5. *As datas do início e do termo previsível do trabalho no estaleiro;*
6. *As apólices de seguros de acidentes de trabalho relativos a todos os trabalhadores respetivos que trabalhem no estaleiro e trabalhadores independentes por si contratados, bem como os recibos correspondentes.*


As Empresas com trabalhadores no estaleiro devem observar as obrigações gerais previstas no regime aplicável em matéria de segurança higiene e saúde no trabalho e em especial o ponto 1 do Artigo 22.º do Decreto – Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro:

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

1. *Comunicar, pela forma mais adequada, aos respetivos trabalhadores e aos trabalhadores independentes por si contratados, o plano de segurança e saúde ou as fichas de procedimento de segurança, no que diz respeito aos trabalhos por si executados, e fazer cumprir as suas especificações;*
2. *Manter o estaleiro em boa ordem e em estado de salubridade adequado;*
3. *Garantir as condições de acesso, deslocação e circulação necessária à segurança em todos os postos de trabalho no estaleiro;*
4. *Garantir a correta movimentação dos materiais e utilização dos equipamentos de trabalho;*
5. *Efetuar a manutenção e o controlo das instalações e dos equipamentos de trabalho antes da sua entrada em funcionamento e com intervalos regulares durante a laboração;*
6. *Delimitar e organizar as zonas de armazenagem de materiais, em especial substâncias, preparações e materiais perigosos;*
7. *Recolher, em condições de segurança, os materiais perigosos utilizados;*
8. *Armazenar, eliminar, reciclar ou evacuar resíduos e escombros;*
9. *Determinar e adaptar, em função da evolução do estaleiro, o tempo efetivo a consagrar aos diferentes tipos de trabalho ou fases do trabalho;*
10. *Cooperar na articulação dos trabalhos por si desenvolvidos com outras atividades desenvolvidas no local ou no meio envolvente;*
11. *Cumprir as indicações do coordenador de segurança em obra e da entidade executante;*
12. *Adaptar as prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho revistas em regulamentação específica;*
13. *Adotar as prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho revistas em regulamentação específica;*
14. *Informar e consultar os trabalhadores e seus representantes para a segurança, higiene e saúde no trabalho sobre a aplicação do Decreto – Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro.*

Os trabalhadores independentes são obrigados a respeitar os princípios que visam promover a segurança e a saúde, no exercício da sua atividade (Artigo 23.º do Decreto – Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro):

1. *“Cumprir na medida em que lhes sejam aplicáveis, as obrigações estabelecidas no ponto acima;”*

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

2. *“Cooperar na aplicação das disposições específicas estabelecidas para o estaleiro, respeitando as indicações do coordenador de segurança em obra e da entidade executante.”*

1.8 Seguros de Acidentes de Trabalho

Por forma a atender à legislação aplicável, todas as empresas, fornecedores e trabalhadores independentes devem fazer prova da existência do seguro de acidentes de trabalho dos seus trabalhadores. As apólices de Seguro de Acidentes de Trabalho têm que cobrir as atividades.


2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA

2.1 Características Gerais

A área de intervenção incide sobre o edifício existente, situado num lote com uma área total de 542,15 m², uma forma regular e um declive suave com uma diferença de cota de ~0.14m em toda a sua extensão (nascente/poente). Confronta a nascente com a Avenida Nova, a poente com um terreno estéril, a sul com um terreno privado com moradia isolada e a norte com a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira.

O edifício original possuía uma forma em “L”, designado de ora em diante por “Serviços médicos e administrativos”, com dois pisos em cerca de metade da sua área. Posteriormente foi construído um segundo volume para acolher a “Fisioterapia”, de um só piso.

O edifício na sua totalidade, tem uma área de implantação de 292,65m² e uma área bruta de construção de 379,65m². Encontra-se isolado e sensivelmente centrado em relação ao lote, ladeado a toda a sua volta por passeios pedonais em betão, com a sua entrada principal orientada a nascente e

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

em ligação direta com a via pública. A tardoz do mesmo, situam-se 4 pequenos anexos, de um só piso, com uma área total de implantação de 29,65m², cada um com uma função específica de apoio à Unidade de Saúde, conforme indicado nas peças desenhadas.

A operação urbanística a realizar visa a Requalificação e Ampliação do edifício existente.

Esta requalificação resulta da necessidade de melhoria das condições de utilização da Unidade de Saúde, bem como, na reestruturação e reorganização dos espaços interiores do ponto de vista funcional, nomeadamente no que se refere a uma maior e mais clara separação do espaço de urgências das áreas de consultas externas e na reformulação total das infraestruturas que se encontram obsoletas.

As alterações pretendidas implicam uma modificação do edifício a nível exterior, pelo que o imóvel sofrerá alterações nas suas características arquitetónicas existentes, nomeadamente, na sua área, volumetria e dimensão de alguns vãos exteriores.

2.1.1 Condicionaismos Existentes no Local


O levantamento dos condicionaismos existentes no local compreende o registo de todos os elementos que possam interferir com a implantação do estaleiro de apoio à sua execução.

Com este levantamento pretende-se identificar os condicionaismos que possam criar condições de risco, que se pretende prevenir e estudar soluções adequadas a cada caso, nomeadamente através do levantamento de cadastros.

A Entidade Executante deverá desenvolver um Plano de Condicionaismos, onde são identificados e registados os condicionaismos existentes e descritas as medidas preventivas a adotar perante os mesmos.

Sem prejuízo de outro tipo de condicionaismos, apresenta-se uma lista não exaustiva das situações mais vulgares:

- - Construções a demolir ou a prevenir;
- - Rede de água;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- - Rede de águas residuais;
- - Rede de águas pluviais;
- - Rede de gás;
- - Rede de eletricidade (média ou baixa tensão);
- - Rede de comunicações.

Independente de outros condicionalismos, o local da obra pode manter o seu funcionamento, pelo qual deve-se tomar medidas para garantir aos utentes todas as condições de segurança e higiene no respetivo local, nomeadamente a sinalização temporária.


2.1 Métodos e Processos construtivos

A Entidade Executante deverá quando realizar o Desenvolvimento deste PSS para a Fase de Execução da Obra apresentar a descrição dos métodos e processos construtivos para as diversas atividades.

2.2 Plano de Trabalhos

O Plano de Trabalhos identifica todas as atividades inerentes à realização da empreitada, definindo o início e o fim de cada atividade, a sequência com que estas serão executadas, bem como a interdependência entre elas.

A Entidade Executante deverá incluir um Plano de Trabalhos que reflita o processo construtivo, operação a operação, com informação relativa à carga de mão-de-obra e carga de equipamentos e respetivas atualizações, previamente aprovados pelo Dono da Obra. Com base na análise do Plano de Trabalhos devem ser identificadas as coatividades (atividades de realização simultânea) e planejar as medidas preventivas adequadas à realização de cada operação (trabalho) em segurança. A carga de Mão-de-Obra associada ao Plano de Trabalhos, deve ser semanal e/ou mensal de cada categoria

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

profissional prevista para o estaleiro. Com base na análise da carga de Mão-de-Obra deve proceder-se à identificação e análise de eventuais situações críticas, tais como:


- Picos de mão-de-obra (momentos de elevada concentração de trabalhadores no estaleiro);
- Tipos de mão-de-obra previstos (Trabalhadores da Entidade Executante, Trabalhadores de Subempreiteiros, Trabalho Temporário, etc.);
- Datas previstas de entrada de determinadas categorias profissionais, a que estão associados maiores riscos no desenvolvimento da atividade;
- Momentos mais adequados para a realização de ações de informação e de formação no âmbito da segurança;
- Associado ainda ao Plano de Trabalhos, deverá ser apresentado um Plano de Equipamentos com a indicação dos tipos de equipamentos previstos e da sua quantidade para a execução da empreitada.

2.3 Projeto de Estaleiro

O Projeto do Estaleiro será elaborado pelo Empreiteiro e deverá ser apresentado para aprovação do Dono de Obra nos prazos definidos.

Por Estaleiro entende-se os locais onde se efetuam os trabalhos de construção propriamente ditos, bem como os locais onde se desenvolvem atividades de apoio direto àqueles trabalhos. O estaleiro deve centralizar todas as operações de coordenação, organização e preparação dos trabalhos.

Na elaboração desse Projeto deverá ser seguida a regulamentação específica aplicável, nomeadamente o Regulamento de Instalações Provisórias Destinadas ao Pessoal Empregado nas Obras, a Regulamentação das prescrições mínimas de segurança e saúde nos locais e postos de trabalho dos estaleiros temporários ou móveis, e no caso de o Estaleiro ocupar total ou parcialmente vias públicas, o Regulamento de Sinalização de Trânsito, incluindo eventuais regulamentos municipais existentes que o Empreiteiro deverá verificar da sua existência.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Sem prejuízo de regulamentação aplicável, todas as áreas do Estaleiro têm que cumprir as regras indicadas neste Plano de Segurança e de Saúde.

O Projeto do Estaleiro deverá identificar e definir objetivamente através de peças escritas e desenhadas, a implantação e características das instalações de apoio à execução dos trabalhos, dos equipamentos de apoio fixos, das infraestruturas provisórias e de todos os outros elementos que as características dos trabalhos, os processos construtivos e métodos de trabalho a utilizar determinarem.

O projeto deve ser constituído pelas seguintes peças escritas e desenhadas, respeitando conforme aplicável, as especificações previstas no presente capítulo:

- Memória descritiva;
- Plantas de localização e implantação do estaleiro;
- Plantas com acessos, caminhos de circulação e sinalização de segurança e saúde do Estaleiro;
- Outros elementos, como cálculos, dimensionamento, peças desenhadas, relativos a equipamentos de apoio fixos, infraestruturas provisórias ou a processos construtivos e métodos de trabalho a utilizar que o determinarem.


Sem prejuízo do regulamentado, o(s) Projeto(s) do(s) Estaleiro(s) deverá(ão) deve constar do Projeto de estaleiro:

Instalações sanitárias

Junto à frente de trabalho o Empreiteiro terá que montar instalações sanitárias adequadas para utilização dos trabalhadores, podendo as mesmas serem amovíveis. As instalações sanitárias devem ser em número adequado.

Armazéns de materiais

Todos os materiais e equipamentos de pequena dimensão e/ou que possam deteriorar-se ao ar livre devem ser adequadamente organizados e arrumados em zonas de armazenamento fechadas. Os materiais perigosos devem ser separados dos restantes e devidamente resguardados e identificados.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Sinalização de segurança

O projeto de estaleiro deve prever e especificar a afixação no estaleiro e frentes de trabalho, de sinalização de segurança e saúde no trabalho, respeitando os requisitos previstos no Decreto-Lei n.º 141/1995 de 14 de junho e da Portaria n.º 1456 –A/95, de 11 de dezembro tendo por base, as situações de risco identificadas, bem como as respetivas medidas de prevenção. A Entidade Executante deve prever na sinalização de segurança e saúde no trabalho a colocar, os seguintes domínios:


- Sinais de obrigação para o uso de Equipamentos de Proteção Individual;
- Sinais de proibição;
- Sinais de aviso;
- Sinais de evacuação e emergência;
- Sinais relativos ao equipamento de combate a incêndios;
- Sinais informativos.

Ferramentaria

As ferramentas e equipamentos de pequena dimensão devem ser guardados diariamente em zonas destinadas para o efeito as quais terão de ser fechadas.

Vitrina para afixação de informação

No Estaleiro será obrigatoriamente montada pelo menos uma vitrina, em local bem visível e acessível a todos os trabalhadores, destinada a afixar documentação sobre segurança e saúde, nomeadamente, a exigida por lei e a prevista neste Plano de Segurança e de Saúde.


	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

2.4 Lista de Trabalhos com Riscos Especiais

A empreitada inclui diversos trabalhos com riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores, particularmente os previstos nas alíneas a), b), d), e), i) e j) do art.º 7 do Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro.

Sem prejuízo de outros que o Coordenador de Segurança da Obra venha a identificar, apresenta-se no quadro seguinte uma lista não exaustiva de trabalhos que envolvem riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores.

Lista não exaustiva de Trabalhos com Riscos Especiais					
N.º	Trabalhos	Riscos potenciais	Risco (*)		
			B	M	A
1	Montagem do estaleiro	Corte, Perfuração Queimaduras Quedas ao mesmo nível	X	X X	
2	Movimentação de terras	Atropelamento Soterramento		X	X
3	Demolições e desmontes	Quedas em altura Quedas ao mesmo nível Corte, perfuração	X	X X	
4	Betões, pavimentos e alvenarias	Quedas ao mesmo nível Corte, Perfuração Esmagamento	X	X	X
5	Impermeabilizações, isolamentos, pinturas e coberturas.	Quedas em altura Quedas ao mesmo nível Corte, perfuração Queimaduras	X	X X	X
6	Trabalhos em altura	Quedas em altura Quedas ao mesmo nível		X	X
7	Revestimento de paredes	Quedas em altura Queimaduras Corte, perfuração		X X	X
8	Alumínios e carpintarias	Corte, perfuração Quedas ao mesmo nível Amputações		X X	X
9	Instalações sanitárias	Corte, perfuração Entalhamento Exposição a agentes biológicos	X	X	X

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22


Lista não exaustiva de Trabalhos com Riscos Especiais					
N.º	Trabalhos	Riscos potenciais	Risco (*)		
			B	M	A
		Quedas ao mesmo nível		X	

(*) Avaliação dos riscos: B = Baixo, M = Médio, A = Alto

Para os riscos referidos e para todos os outros que o Coordenador de Segurança da Obra venha a identificar, a Entidade Executante definirá, atendendo aos processos construtivos e métodos de trabalho, as medidas preventivas e de proteção adequadas para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores. A entidade executante é responsável por implementar medidas de segurança em todas as fases da obra.

2.5 Lista de Materiais com Riscos Especiais

A empreitada inclui alguns materiais com riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores. Sem prejuízo de outros que a Entidade Executante e Coordenador de Segurança da Obra venha a identificar, apresenta-se no quadro seguinte uma lista não exaustiva de materiais que envolvem riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores.


	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Lista não exaustiva de Materiais com Riscos Especiais					
N.º	Materiais / Equipamentos	Riscos potenciais	Risco (*)		
			B	M	A
1	Cimento	Dermatoses Problemas Respiratórios		X	X
2	Tintas, resinas, solventes	Intoxicação Tonturas e náuseas Irritações cutâneas Inflamação dos olhos	X X	X	X
3	Aços	Perfurações		X	
5	Betões	Dermatoses			X
6	Aditivos para argamassas e betões	Dermatoses (em geral) - ver fichas técnicas e rótulos dos produtos		X	
7	Betuminosos	Queimaduras Intoxicação		X	X
8	Agregados e material de escavação / aterro	Silicose	X		
9	Combustíveis	Incêndio Explosão Intoxicação		X	X X

(*) Avaliação dos riscos: B = Baixo, M = Médio, A = Alto

Para os materiais referidos e para todos os outros que o empreiteiro venha a identificar, a Entidade Executante definirá, atendendo às características dos materiais e aos processos de manuseamento e acondicionamento, as medidas preventivas adequadas para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores.

Genericamente, para todos os materiais e equipamentos incorporáveis, a Entidade Executante terá em consideração as características dos mesmos e atenderá às indicações contidas nos rótulos dos mesmos e nas respetivas fichas técnicas, as quais deverá solicitar sempre ao fabricante / fornecedor antes da receção dos materiais / equipamentos no Estaleiro.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

3. ACÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS


Neste capítulo o empreiteiro deverá apresentar em Anexo o conjunto dos planos, constituídos por medidas e procedimentos de prevenção, que servirão como forma de sistematizar o controlo do “Sistema de Gestão de Segurança e Saúde” a definir no Desenvolvimento deste PSS, para prevenção dos riscos de acidentes de trabalho.

3.1 Avaliação e hierarquização dos riscos

Baseado na análise de riscos de projeto, nos processos construtivos e métodos de trabalho que a Entidade Executante venha a empregar, deve ser elaborada uma matriz de avaliação e hierarquização dos riscos profissionais associados a cada atividade/condicionalismo, definindo critérios de aceitabilidade para a valoração do risco. Para os riscos classificados como não aceitáveis, deverá a Entidade Executante definir as medidas preventivas associadas a cada risco avaliado para a respetiva atividade/condicionalismo. Na matriz de avaliação e hierarquização dos riscos profissionais a Entidade Executante, deve proceder à identificação dos riscos especiais de acordo com o previsto no Art. 7º do DL 273/2003, de 29 de outubro.


3.1.1 Planos de Prevenção Específicos

Para os trabalhos em que na matriz de avaliação e hierarquização dos riscos, foram identificados riscos especiais de acordo com o previsto no Art. 7º do DL 273/2003, de 29 de outubro, ou, sempre que o Coordenador de Segurança em Obra ou Dono da Obra venham a solicitar, deve a Entidade Executante, elaborar Planos de Prevenção Específicos. Estes documentos deverão especificar para cada atividade o seu modo operativo, devendo integrar, na definição das medidas preventivas, as

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

peças do projeto de execução com relevância para a prevenção de riscos profissionais. Deverá a Entidade Executante desenvolver os Planos de Prevenção Específicos de acordo com os seguintes conteúdos:

- **Identificação da atividade** – Informação sucinta constituindo o título do documento e indicação do local da atividade;
- **Objetivo e âmbito** – Informação relativa, ao objeto do documento, à sua integração no desenvolvimento do PSS e ao seu campo de aplicação, balizando o início e fim das atividades incluídas;
- **Meios e Recursos** – Descrição dos meios humanos e equipamentos envolvidos nas atividades;
- **Materiais, produtos, substâncias e preparações perigosas** – Identificação dos materiais, produtos, substâncias e preparações perigosas utilizadas nas atividades;
- **Condicionalismos** – Descrição dos condicionalismos decorrentes das atividades sempre que estes sejam a origem ou componente do risco, nomeadamente, aqueles que possam resultar da infraestrutura rododiferroviária em exploração;
- **Modo operativo** – Descrição das operações/tarefas inerentes aos processos construtivos/métodos de trabalho e respetivo faseamento, desenvolvendo e especificando esta informação com pormenores relativos às das peças de projeto;
- **Avaliação de riscos e medidas preventivas** – Informação relativa à matriz de avaliação e hierarquização dos riscos elaborada para as atividades incluídas no âmbito do documento, indicando pormenorizadamente o planeamento das medidas preventivas para o seu controlo dos riscos avaliados;
- **Monitorização** – Decorrente do planeamento das medidas preventivas para as atividades incluídas no âmbito do documento, deverão ser definidas os itens a verificar, a periodicidade, responsabilidades e estabelecer o processo de registo de forma a comprovar a execução das medidas previstas. Para este efeito poderá ser definido um modelo no PSS de Obra;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- **Formação** – Informação relativa às ações de formação previstas no âmbito do documento e planeadas nos termos do definido no capítulo 5.10 do presente PSS;
- **Anexos** – Deverão ser incluídos todos os elementos complementares do Plano de Prevenção Específico, como Peças escritas ou desenhadas de projeto, Planos e registos de monitorização, Planos de sinalização temporária Rodoviária e Ferroviária, Planos específicos de implementação de medidas de segurança ferroviária, Fichas de Dados de Segurança dos produtos, substâncias ou preparações, outros documentos e/ou registos relativos a requisitos regulamentares.

3.2 Plano de Utilização e Controlo Geral dos Equipamentos de Apoio


A Entidade Executante deve assegurar que todos os equipamentos de apoio existentes no estaleiro e acessórios não ligados ao equipamento estejam em bom estado de funcionamento. O bom estado de funcionamento dos equipamentos de Estaleiro é um dos aspetos de grande importância para garantia da qualidade e segurança nos trabalhos.

Por forma a sistematizar este controlo, a Entidade Executante deve elaborar o Plano de Utilização e Controlo Geral dos Equipamentos de Apoio, por forma a satisfazer as disposições legais.

A receção dos equipamentos deve observar os seguintes pontos:

- Certificado de Conformidade do equipamento em Português;
- Existência no equipamento de manual de utilização e manutenção elaborado pelo fabricante;
- Existência no equipamento do comprovativo do último registo de inspeção e manutenção do equipamento.

Os equipamentos de estaleiro deverão ser objeto de controlo periódico das suas condições de funcionamento através de, no mínimo:

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- Revisões Periódicas de Manutenção;
- Inspeção-geral de cada Equipamento.

3.3 Plano de Proteções Coletivas

Com o objetivo de garantir a aplicação das medidas necessárias de proteção coletiva visando a redução de riscos profissionais, o empreiteiro elaborará um Plano de Proteções Coletivas, onde se definam os equipamentos de proteção coletiva a empregar em função dos riscos a que os trabalhadores poderão estar expostos.


3.4 Plano de Proteções Individuais

Com o objetivo de atenuar os riscos associados à realização das tarefas que cada trabalhador desempenha, a Entidade Executante elaborará um Plano de Proteções Individuais, onde se definam os equipamentos de proteção individual a utilizar (EPI's) pelos trabalhadores para proteção de riscos decorrentes do desempenho das suas tarefas, que não foram eliminados pela adoção de medidas de proteção coletiva e/ou pelos métodos, processos e organização do trabalho, e que são suscetíveis de provocar danos à sua integridade física e/ou à sua saúde.

De acordo com os princípios básicos da segurança no trabalho, a proteção dos riscos deve ser feita na origem e deve ser dada prioridade à proteção coletiva em relação à proteção individual.

De acordo com a legislação em vigor, os empregadores são obrigados a fornecer aos trabalhadores os equipamentos de proteção individual necessários para prevenir os riscos a que os trabalhadores estão sujeitos.

Por sua vez, os trabalhadores são obrigados a utilizar os equipamentos de proteção individual, e a mantê-los em bom estado, comunicando aos seus superiores hierárquicos qualquer deficiência.


	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

3.4.1 EPI's a usar por parte do corpo a proteger

PARTE DO CORPO A PROTEGER	EQUIPAMENTO DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)
CABEÇA	– Capacetes de proteção
OUVIDOS	– Tampões para os ouvidos – Protetores auriculares
OLHOS E ROSTO	– Óculos com aros – Óculos isolantes – Escudos faciais – Máscaras e capacetes para soldadura
VIAS RESPIRATÓRIAS	– Aparelhos filtrantes – Aparelhos isolantes com aprovisionamento de ar
MÃOS E BRAÇOS	– Luvas contra agressões mecânicas – Luvas contra agressões químicas – Luvas para eletricitas e antitérmicas – Mangas protetoras punhos de couro
PELE	– Cremes de proteção
TRONCO E ABDÓMEN	– Coletes, casacos e aventais de proteção contra agressões mecânicas – Coletes, casacos e aventais de proteção contra agressões químicas – Cintos de segurança do tronco
PÉS E PERNAS	– Botas de segurança com palmilha e biqueira de aço
CORPO INTEIRO	– Arnês de segurança – Vestuário e acessórios fluorescentes de sinalização – Coberturas de proteção

3.4.2 Riscos a proteger por EPI

EPI	PARTE DO CORPO A PROTEGER	RISCOS A PROTEGER
CAPACETE DE PROTEÇÃO	Cabeça	Pancadas na cabeça, queda de objetos e queda ao mesmo nível
BOTAS DE PROTEÇÃO	Pés	Queda por escorregamento, objetos pontiagudos e cortantes, esmagamento do pé e torção do pé
LUVAS DE PROTEÇÃO	Mãos	Cortes, entalamentos, queimaduras
PROTETORES AURICULARES	Ouvidos	Ruido e vibrações
ÓCULOS DE PROTEÇÃO	Olhos	Cegueira e outras doenças dos olhos

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

MÁSCARA DE SOLDADURA	Olhos e rosto	Cegueira, queimaduras e projeção de partículas
FILTRO FACIAL	Vias respiratórias	Inalação de poeiras e substâncias tóxicas e cancerígenas
COLETE RETRORREFLETOR	Corpo inteiro	Atropelamento
ARNÊS DE SEGURANÇA	Corpo inteiro	Quedas em altura

Identificação de funções pelas cores dos capacetes de proteção


A fim de facilitar a identificação de funções fixam-se as seguintes cores de capacetes de proteção a usar pelos vários intervenientes nas áreas do estaleiro.

DIREÇÃO DE OBRA, TÉCNICOS E ENCARREGADOS	Branco
VISITAS	Branco
SERVENTES	Amarelo
CARPINTEIROS	Amarelo/Castanho
PEDREIROS	Amarelo/Castanho
OUTROS OFICIAIS	Castanho
SERRALHEIROS E ELETRICISTAS	Azul

Todos os trabalhadores devem receber informação sobre os riscos das atividades que executam e sobre o tipo e modo de utilização dos EPI's adequados.

Ver Plano de Formação e Informação aos trabalhadores e Plano de identificação dos trabalhadores.

A receção dos EPI's é objeto de registo.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

3.5 Planos e Registos de Monitorização e Prevenção

Os Planos e Registos de Monitorização e Prevenção estabelecem, para os elementos/operações de construção, os riscos inerentes, as medidas preventivas/corretivas a adotar e estabelece o processo de registo, assim como as responsabilidades no mesmo.

Nos Planos de Monitorização e Prevenção (PMP's) serão identificados os riscos e definidas as respetivas medidas de prevenção associadas à execução de cada elemento / operação de construção.

Nos Registos de Monitorização e Prevenção (RMP's) são registadas as verificações / ações definidas nos PMP's. Deve designar-se o responsável pelas verificações.

Quando, durante a monitorização de determinada atividade, é detetada uma situação de desrespeito do disposto nos PMP's ou nas normas gerais de segurança, há que registar esta situação bem como a medida corretiva a aplicar. Este registo é feito no “Registo de Não-Conformidade e Ações Preventivas”.


Os modelos destes registos serão apresentados no desenvolvimento do PSS pelo empreiteiro.

Cabe ao Técnico de Segurança e Higiene, a manutenção deste arquivo. Os responsáveis pela promoção dos registos devem efetuar as respetivas verificações e rubricar tal verificação.

A Entidade Executante apresentará Planos e Registos de Monitorização e Prevenção relativos a todas as atividades relevantes inerentes à realização da empreitada, de acordo com o Plano de Trabalhos.

3.6 Plano de Identificação e Saúde dos Trabalhadores

Todos os trabalhadores, antes da sua entrada em obra, serão identificados, incluindo os dos Subempreiteiros, tarefeiros e trabalhadores independentes.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

Todos os trabalhadores que venham a ser colocados na obra serão acompanhados pela Ficha de Aptidão Médica, no sentido se poder confirmar a informação relativa à data da realização do último exame médico, resultado da inspeção médica e adequação às atividades que lhes são destinadas, identificação do Médico do Trabalho, data do próximo exame médico, etc.

A periodicidade da realização dos exames médicos será feita de acordo com as disposições da legislação em vigor.

A falta de apresentação das Fichas de Aptidão Médica significa que a entrada em obra não será autorizada.

É responsabilidade do empreiteiro e subempreiteiro, a verificação e manutenção do ficheiro atualizado.


3.7 Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores

No sentido de garantir aos trabalhadores o conhecimento dos riscos inerentes às atividades a desenvolver, às funções desempenhadas por cada um e aos postos de trabalho, e de dar a conhecer as particularidades da obra será implementado um Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores.

O empreiteiro deverá promover as diversas ações a desenvolver, tais como, ações de acolhimento, ações de sensibilização, ações de formação específica, afixação de informações de segurança, etc.

3.8 Plano de Acidentes e Taxas de Sinistralidade

Quando se registar um acidente, será preenchido o documento deverá ser feito um “Relatório de Acidente de Trabalho” realizado pelo empreiteiro.

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

A Entidade Executante e Dono de Obra será sempre conhecedora, em tempo real, da ocorrência de acidentes graves ou mortais que decorram dos trabalhos da sua empreitada.

Nestes casos proceder-se-á da seguinte forma:

- Comunicação informal do sinistro ao Coordenador de Segurança em Obra;
- Delimitação imediata do local do acidente por parte da Entidade Executante (após evacuação de sinistrados);
- Comunicação formal do sinistro ao Coordenador de Segurança em Obra num prazo de 24 horas;
- Solicitação, por parte da Entidade Executante, à Entidade Empregadora do comprovativo de comunicação do acidente à Inspeção Regional do Trabalho (IRT);
- Caso este comprovativo não exista num prazo de 12 horas a Entidade Executante efetua a comunicação à IRT enviando o comprovativo desta comunicação ao Coordenador de Segurança em Obra e ao Dono da Obra;
- Elaboração do Relatório de Investigação do Acidente.


A partir do momento do sinistro todos os trabalhos que afetem direta ou indiretamente o local e, consequentemente, os vestígios do acidente, serão suspensos para que as entidades competentes (IRT) possam proceder às investigações das causas. Neste sentido os trabalhos só recomeçarão após autorização escrita por parte destas Entidades.

O Relatório de Investigação do Acidente é elaborado pela Entidade Executante, que tratará de recolher toda a informação necessária e testemunhos (se existirem).

3.9 Plano de Visitantes

O Plano de visitantes deverá ser apresentado pela Entidade Executante. Este Plano pretende assegurar os seguintes requisitos:

- Os visitantes são acompanhados por pessoa conhecedora do estaleiro;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- Os visitantes são munidos de equipamentos de proteção individual obrigatório;
- Os visitantes têm uma breve sessão de esclarecimento sobre a obra para ficarem a conhecer os caminhos que devem utilizar e as zonas perigosas.

O Plano de Visitantes deverá ser arquivado em Anexo, bem como toda a documentação ou registos feitos durante as visitas.


3.10 Plano de Emergência

A Identidade Executante deverá apresentar o plano de emergência de forma a satisfazer as disposições da legislação em vigor, que pretende estabelecer medidas e procedimentos a adotar em caso de acidente e definir medidas para prestação de primeiros socorros e para a evacuação dos sinistrados e/ou trabalhadores.

A Entidade Executante deverá elaborar e manter devidamente atualizado um plano com os procedimentos de emergência, socorro e evacuação a implementar no estaleiro e frentes de obra, prevendo nomeadamente o seguinte:

- Definição e identificação dos possíveis cenários de emergência que podem ocorrer no estaleiro e frentes de obra;
- Procedimentos de atuação para cada cenário de emergência;
- Definição da estrutura e organização da equipa de emergência devidamente habilitada para a 1ª intervenção, socorro e evacuação;
- Definição do sistema de comunicação de emergência, no estaleiro e frentes de obra e com as entidades externas e diferentes intervenientes da empreitada;
- Definição do sistema de informação e divulgação do referido plano, no estaleiro, frentes de obra e quando aplicável, a entidades externas.

O referido plano, deverá ser constituído pelas seguintes peças escritas e desenhadas, respeitando conforme aplicável, as especificações definidas para o projeto de estaleiro:

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- Memória descritiva;
- Lista de telefones de emergência;
- Plantas de emergência do estaleiro, com sinalética de emergência (equipamentos de 1ª intervenção de combate a incêndio e de primeiros socorros) e evacuação e respetivos caminhos de evacuação e ponto de encontro;
- Plantas com acessos, caminhos de evacuação e pontos de encontro das frentes de trabalho (quando aplicável).


3.11 Sistema de Gestão de informação e comunicação entre todos os intervenientes

A Entidade Executante deverá elaborar um procedimento para gestão da informação e da comunicação, bem como da cooperação entre os intervenientes.

O sistema de comunicação deve prever e identificar os fluxos de comunicação entre a Entidade Executante, o Dono da Obra, Direção de Fiscalização e Coordenador de Segurança em Obra, bem como com as Entidades competentes, definindo para o efeito, os meios e suportes a utilizar nas comunicações. O sistema de comunicação deve prever no mínimo os seguintes assuntos:

- Desenvolvimento do PSS e seus aditamentos;
- Aprovação de subempreiteiros;
- Comunicação e tratamento de acidentes de trabalho;
- Relatório e registos periódicos de monitorização da atividade;
- Tratamento de constatações em matéria de segurança no trabalho, resultantes da atividade da Direção de Fiscalização e Coordenador de Segurança em Obra.

3.12 Monitorização e acompanhamento

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

A Entidade Executante deve planear e implementar ações de monitorização e acompanhamento para avaliação das condições de segurança e saúde na empreitada. As ações de avaliação devem compreender:

3.12.1 Inspeções periódicas de segurança e saúde no trabalho

As inspeções de segurança têm por finalidade identificar e corrigir situações de desvio respeitantes a equipamentos, instalações, práticas ou modos operatórios. A Entidade Executante, além dos planos e registos de monitorização previsto, deve desenvolver para este efeito listas de verificação que proporcionem uma abordagem ao objeto selecionado para estudo através da comparação com os padrões estabelecidos na legislação e normas aplicáveis.

3.12.2 Auditorias


As auditorias são uma forma de análise e avaliação de riscos em que se leva a cabo uma investigação sistemática, tendo em vista determinar em que medida se verificam as condições que permitem o desenvolvimento e implantação de uma política de segurança eficaz e eficiente.

A Entidade Executante deve desenvolver um programa de auditorias, estabelecendo uma periodicidade mínima, quando aplicável, semestral.

Os planos de auditoria devem ser comunicados ao Dono da Obra, Direção de Fiscalização e Coordenador de Segurança em Obra, num prazo máximo de 15 dias à data da sua realização.

As Auditorias Internas são planeadas pelo Coordenador de Segurança e Saúde com os seguintes objetivos:

- Aferir o grau de implementação do PSS;
- Aferir o grau de desempenho da Entidade Executante e outros intervenientes na empreitada, no que se refere à segurança;

	Plano de Segurança e Saúde – Fase de Projeto	Edição: 1.0
	Dono de Obra: Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações	Revisão: 00
	Empreitada: Requalificação da Unidade de Saúde da ilha do Corvo	Data: 24/01/22

- Verificar registos;
- Verificar as condições de segurança no trabalho.

As Auditorias Internas serão realizadas pelo Coordenador de Segurança e Saúde e Técnico de Segurança e Higiene da Entidade Executante.

Das Auditorias realizadas, resultará um relatório de conclusões que incluirá as Não-Conformidades, se existirem.

3.12.3 Relatórios mensais das atividades técnicas desenvolvidas.

A Entidade Executante deve elaborar um relatório mensal das atividades técnicas de segurança desenvolvidas o qual deverá ser entregue ao Dono da Obra, Direção de Fiscalização e Coordenador de Segurança em Obra.

A estrutura e conteúdos a abordar no referido relatório devem ser propostos pela Entidade Executante para validação pelo Coordenador de Segurança em Obra, devendo incluir, no mínimo, a seguinte informação:

1. Introdução;
2. Enumeração dos trabalhos realizados;
3. Desenvolvimentos / aditamentos ao PSS;
4. Atividades de segurança desenvolvidas:
 - Inspeções;
 - Auditorias internas;
 - Formação e informação;
 - Simulacros ou outras ações específicas no âmbito da Emergência;
 - Elaboração e/ou atualização de documentação de segurança;
5. Índices de sinistralidade
6. Atividades de segurança previstas para o mês seguinte
 - Inspeções

Obra	Unidade de Saúde da Ilha do Corvo									
Articulado								Preços		
Item	Designação	Unidade						Unitário	Total	
		uni	Comp.	Largura	Altura	Parcial	Total			
	NOTAS PRÉVIAS									
Nota 1	O presente documento enuncia e quantifica apenas a listagem dos itens incluídos no projeto, não descrevendo as suas características técnicas. Para a correta interpretação destas medições deverão ser consultados os restantes documentos que constituem o Projeto:									
Nota 2	Os preços unitários a aplicar devem incluir todas as operações, meios auxiliares e equipamentos, materiais, mão-de-obra, transporte, carga e descarga dos materiais no local da obra, armazenamento e acondicionamento, proteção, montagem e desmontagem de andaimes,									
Nota 3	Para cada artigo, o fornecimento, colocação, utilização, montagem e/ou assentamento em obra de todos os materiais, equipamentos, meios de elevação, trabalhos acessórios e									
Nota 4	Todos os materiais, produtos e equipamentos definidos como marcas de referência, poderão ser alterados por outros com as mesmas características técnicas, sempre sujeitos à aprovação									
Nota 5	Antes da elaboração das suas propostas os concorrentes deverão requerer ao Dono da Obra uma visita ao local, com o objetivo de se inteirarem das condições existentes para a realização									
Nota 6	Os concorrentes deverão considerar todos os aspetos aplicáveis que constam da legislação em vigor, incluindo os encargos com as regras ambientais, nomeadamente, as obrigações de									
Nota 7	Os documentos a apresentar como Erros, Omissões, Dúvidas e Esclarecimentos, devem respeitar a organização, forma e detalhe dos agora apresentados e ser integrados no valor da									
OS PREPARATÓRIOS										
0	Trabalhos preparatórios e acessos nos termos do artigo 350.º do Decreto-lei n.º18/2008, de 29 de janeiro e ainda medidas de carácter ambiental a implementar no estaleiro									
0.1	Montagem de estaleiro com construções do tipo amovível e aspeto cuidado, para instalações e armazenamento dos materiais e equipamentos a empregar na obra, incluindo vedação da obra, redes provisórias, desvio e reposição de acesso a viaturas, pessoas e equipamentos ao local da obra, de acordo com a legislação em vigor, bem como, sinalização, segurança e higiene no trabalho em conformidade com a regulamentação em vigor nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro	vg	1				1,00			
0.2	Manutenção do estaleiro, incluindo vedação da obra, redes provisórias, desvio e reposição de acesso a viaturas, pessoas e equipamentos ao local da obra, de acordo com a legislação em vigor, bem como, sinalização, segurança e higiene no trabalho em conformidade com a regulamentação em vigor nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro.	vg	1				1,00			
0.3	Desmontagem de estaleiro, com levantamento e desativamento de redes provisórias, reposição de pavimentos, redes ou outras situações afetadas pela implantação, circulação de viaturas e acesso ao estaleiro, pavimentação de zonas danificadas, incluindo limpezas finais de toda a obra e reposição das condições iniciais do local.	vg	1				1,00			
0.4	Implementação e manutenção do Plano de Segurança, Higiene e Saúde, adequado à dimensão da obra, de acordo com a legislação em vigor, incluindo a execução de todos os trabalhos necessários para a adoção destas medidas e de modo a salvaguardar as condições de higiene, salubridade e segurança no trabalho.	vg	1				1,00			
0.5	Implementação e manutenção do Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição, de acordo com a legislação em vigor, tendo em conta: caracterização da obra, incorporação de reciclados, prevenção de resíduos, acondicionamento e triagem, produção de resíduos de construção e demolição.	vg	1				1,00			
TOTAL CAPÍTULO - TRABALHOS PREPARATÓRIOS										
E1 - ARQUITETURA										
1	DEMOLIÇÕES E DESMONTES									
1.1	Demolição de passeio existente, incluindo remoção cuidadosa de lancel para posterior aproveitamento incluindo carga, descarga e transporte dos sobantes a vazadouro licenciado, bem como todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	m³	1	13,42	1	0,12	1,61	1,61		
1.2	Demolição de muro existente com 25 cm de espessura, incluindo carga, descarga e transporte dos sobantes a vazadouro licenciado, bem como todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	m²	1	4,10		0,9	3,69	3,69		
1.3	Demolição cuidadosa de paredes em alvenaria de blocos de betão com 10 cm de espessura (conforme Peças Desenhadas - Amarelos e Encarnados), incluindo carga, descarga e transporte dos produtos da demolição a vazadouro licenciado, bem como todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	m²						46,44		
	Piso 0							35,26		
	0.3 Secretária / 0.14 Arrumos	m²	1	2,76		2,4	6,62			
	0.4 Sala de espera / 0.10 Circulação	m²	1	1,74		2,4	4,18			
	0.10 Circulação / 0.11 e 0.12 I.S	m²	1	4,20		2,68	11,26			
	0.11 / 0.12 I.S	m²	1	1,51		2,4	3,62			
	0.12 I.S. / 0.14 Arrumos	m²	1	1,60		2,4	3,84			
	0.16 I.S / 0.20 Circulação	m²	1	3,17		2,68	8,50			
	0.18 Esterilização / 0.20 Circulação	m²	1	2,05		2,4	4,92			
	0.18 Esterilização / 0.19 Arrumos	m²	1	1,37		2,68	3,67			
	0.21 Circulação / E.01 Escadas	m²	1	1,58		2,4	3,79			
	desconto vãos.									
	Vi 0.03 (1.48x2.00m)	m²	1	1,48		2	2,96			
	Vi 0.09, Vi 0.10, Vi 0.19 e Vi 0.21 (0.88x2.35m)	m²	4	0,88		2,35	8,27			
	Vi 0.22 (0.80x2.10m)	m²	1	0,80		2,1	1,68			

	Vi 0.24 (0.93x2.39m)	m²	1	0,93		2,39	2,22				
	Piso 1							11,18			
	1.1. Circulação / 1.3 Cozinha	m²	1	5,20		2,47	12,84				
	desconto vãos:										
	Vi 1.02 (0.80x2.08m)	m²	1	0,80		2,08	1,66				
1.4	Demolição cuidadosa de paredes em alvenaria de blocos de betão com 15 cm de espessura (conforme Peças Desenhadas - Amarelos e Encarnados), incluindo remates, lintel, carga, descarga e transporte dos produtos da demolição a vazadouro licenciado, bem como todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	m²						4,19			
	Piso 0										
	0.18 Esterilização / Escadas E.01	m²	1	2,16		2,68	4,19				
1.5	Demolição cuidadosa de parede exterior em alvenaria de blocos de betão de 30 a 42 cm de espessura total (conforme Peças Desenhadas - Amarelos e Encarnados), incluindo remates, carga, descarga e transporte dos produtos da demolição a vazadouro licenciado, bem como todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	m²						4,94			
	Piso 0										
	0.1 Átrio Exterior / 0.2 Átrio	m²	1	0,68		2,41	0,04				
	0.1 Átrio Exterior / 0.4 Sala de espera	m²	1	1,31		2,41	1,56				
	idem	m²	1	3,26		2,41	6,26				
	0.03 Secretária / 0.23 Pátio Exterior	m²	1	0,90		2,05	0,25				
	0.02 Átrio / 0.23 Pátio Exterior	m²	1	2,13		2,05	2,77				
	desconto vãos:										
	Ve 0.02 (1.31x1.40m)	m²	1	1,31		1,4	1,83				
	Ve 0.03 e Ve 0.04 (1.46x1.40m)	m²	2	1,46		1,4	4,09				
1.6	Demolição para abertura de vãos em paredes de alvenaria de blocos de betão (conforme Peças Desenhadas - Amarelos e Encarnados), incluindo remates do vão, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução:	m²									
1.6.1	em 42 cm de espessura total:										
	Ve 0.19 (0.80x1.42m)	m²	1	0,80		0,95	0,76	0,76			
1.6.2	em 10 cm de espessura:							10,81			
	Novo local Vi 0.20 (0.88x2.35m)	m²	1	1,08		2,35	2,54				
	VNI 0.02 (1.53x2.35m)	m²	1	0,75		2,35	1,76				
	VNI 0.04 (0.88x2.35m)	m²	1	1,08		2,35	2,54				
	VNI 0.05 (1.00x1.41m)	m²	1	1,20		1,5	1,80				
	VNI 1.01 (0.80x2.08m)	m²	1	1,00		2,17	2,17				
1.7	Desmonte de caixilharias exteriores e interiores em alumínio, incluindo guarnições, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	un									
1.7.1	até 3m²:							4,00			
	Ve 0.04 (1.46x1.40m)	un	1				1,00				
	Ve 0.19 (0.80x1.42m)	un	1				1,00				
	Ve 0.27 - Parcialmente (0.80x1.09m)	un	1				1,00				
	Ve 0.28 (1.77x0.36m)	un	1				1,00				
1.7.2	de 3m² a 6m²:							3,00			
	Ve 0.26 (2.40x2.41m)	un	1				1,00				
	Vi 0.01 (2.66x2.40m)	un	1				1,00				
	Vi 0.04 (2.05x2.68m)	un	1				1,00				
1.8	Desmonte de caixilharia exteriores e interiores em alumínio, com os devidos cuidados para posterior reutilização, conforme Peças Desenhadas - Amarelos e Encarnados, incluindo guarnições, carga, descarga e transporte a depósito indicado pelo dono de obra e todos os trabalhos necessários para sua correta execução:	un									
1.8.1	até 3m²:							4,00			
	Vi 1.06 (0.84x2.37m)	un	1				1,00				
	Ve 0.02 (1.31x1.40m)	un	1				1,00				
	Ve 0.03 (1.46x1.40m)	un	1				1,00				
	Ve 0.25 (1.33x2.40m)	un	1				1,00				
1.8.2	de 3m² a 6m²:							1,00			
	Ve 0.01 (2.40x2.41m)	un	1				1,00				
1.9	Desmonte de caixilharia interior em madeira, guarnições, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	un						1,00			
	Vi 0.23 (1.53x2.35m)	un	1				1,00				
1.10	Desmonte de caixilharia interior em madeira, com os devidos cuidados para posterior reutilização, conforme Peças Desenhadas, incluindo bandeiras, quando aplicável, guarnições, carga, descarga e transporte a depósito indicado pelo dono de obra e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	un									
1.10.1	até 3m²:							9,00			
	Vi .0.08, 0.09, 0.10, 0.17, 0.18, 0.19, 0.20, 0.21 (0.88x2.35m)	un	8				8,00				
	Vi 0.22 (0.80x2.10m)	un	1				1,00				
1.10.2	de 3m² a 6m²:							2,00			
	Vi 0.02 (1.74x2.35m)	un	1				1,00				
	Vi 0.16 (1.53x2.35m)	un	1				1,00				
1.11	Remoção cuidadosa de revestimento cerâmico em paredes, incluindo remoção de cimento-cola, limpeza, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução. Nota: Apenas paredes que restam após demolições.	m²						68,06			
	Piso 0							31,69			
	0.11 I.S.	m²	1	2,77		1,95	5,40				
	0.12 I.S.	m²	1	1,85		1,95	3,61				
	0.16 I.S.	m²	2	2,25		1,95	8,78				
	idem	m²	1	3,17		1,95	6,18				
	0.18 Esterilização	m²	1	1		1,95	1,95				
	0.14 Arrumos	m²	1	3,48		1,95	6,79				

[illegible]

		Sanitas (0.11 e 0.12 I.S.)	un	2					2,00				
		Bidé (0.16 I.S.)	un	1					1,00				
1.18.2	Torneiras:									3,00			
		Torneira simples de lavatório (0.11 e 0.12 I.S.)	un	2					2,00				
		Monocomando de bidé (0.16 I.S.)	un	1					1,00				
1.18.3	Acessórios:									2,00			
		Barras de apoio basculantes de sanita (0.16 I.S.)	un	2					2,00				
1.19	Desmonte de armários/móveis existentes, com os devidos cuidados, incluindo lava-louças, armários inferiores e superiores, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		un										
	Nota: Não incluir parte do tampo, lava-louças e torneiras conforme artigo seguinte.												
		Piso 0											
1.19.1		0.18 Esterilização	un	1					1,00	1,00			
		Piso 1											
1.19.2		1.3 Cozinha	un	1					1,00	1,00			
1.19.3		Armário fixo 1.1 Circulação	un	1					1,00	1,00			
1.20	Desmonte de tampo, lava-louças (1.3 Cozinha) e torneiras (1.3 Cozinha e 0.18 Esterilização) existentes, com os devidos cuidados, para posterior recolocação, incluindo desativação temporária das redes existentes, carga, descarga e transporte a depósito indicado pelo dono de obra, bem como todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		un	1						1,00			
		Monocomando de lava-louças (0.18 Esterilização)	un	1					1,00	1,00			
		Tampo parcialmente (1.3 Cozinha)	un	1					1,00	1,00			
		Monocomando de lava-louças (1.3 Cozinha)	un	1					1,00	1,00			
		Lava-louças de 2 cubas e escurridor (1.3 Cozinha)	un	1					1,00	1,00			
1.21	Remoção de telha cerâmica de aba e canudo, para substituição por telha nova idêntica à existente, incluindo telhas de cumeeira e de beirado, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução. Nota: Medição em projeção horizontal.		m²							248,94			
		Piso 0	m²							153,48			
		Volume Geral	m²							153,48			
		água nascente	m²	1					42,12	42,12			
		água sul	m²	1					29,60	29,60			
		água norte	m²	1					61,80	61,80			
		água poente	m²	1					19,96	19,96			
		Piso 1	m²	2					47,73	95,46			
1.22	Demolição de abas em betão existentes, incluindo carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		m²	2	7,6		0,2	3,04	3,04				
1.23	Demolição de chaminé interior existente, incluindo carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		un	1						1,00			
1.24	Desmonte de infraestruturas elétricas, incluindo carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		vg	1						1,00			
1.25	Desmonte de infraestruturas de águas e esgotos, incluindo desativação temporária do local de intervenção da rede existente, carga, descarga e transporte a vazadouro licenciado e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		vg	1						1,00			
TOTAL CAPÍTULO - DEMOLIÇÕES E DESMONTES													
2	BETÕES												
	EXTERIORES:												
2.1	Fornecimento e aplicação de camada de betonilha de regularização, ligeiramente armada com malha eletrossoldada quadrada AQ38 em aço A500EL, com acabamento bojadado, na espessura média de 8 cm para criação de pendente para ligação à via pública, incluindo esquartelamento de 1,25 em 1,25 m, conforme Peças Desenhadas - Planta de Pavimentos e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e perfeito acabamento.		m²							40,50			
		0.1 Átrio Exterior e acesso à via	m²	1					27,90				
		Passelo	m²	1					12,60				
2.2	Fornecimento e execução de banco em betão C16/20, de 350x50x50 cm, assente sobre pavimento de betão, incluindo cofragem e descofragem, pintura com verniz do tipo "CIN - Betocryl", ou equivalente, incolor mate, de acordo com especificações das Peças Desenhadas e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.		m³	1	3,5	0,5	0,5	0,88		0,88			
	INTERIORES:												
2.3	Fornecimento e aplicação de camada de betonilha de regularização, ligeiramente armada com malha eletrossoldada quadrada AQ38 em aço A500EL, na espessura média de 3 cm para assentamento do revestimento final de pavimento e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e perfeito acabamento.		m²							19,20			
		0.23 Sala de Espera	m²	1					19,20				
2.4	Fornecimento e aplicação de betão ligeiramente armado C30/37 e aço A500 NR, em lintéis de portas e janelas, vibrado mecânicamente, incluindo vibração, cofragem, descofragem e escoramento e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e perfeito acabamento.		m³							0,37			
		Ve 0.25 (1.33x2.40m)	m³	1	2,735	0,3	0,23	0,19					
		Vi 0.22 (0.80x2.10m)	m³	1	1,2	0,1	0,2	0,02					
		Vi 0.08, Vi 0.09, Vi 0.10, Vi 0.18 e Vi 0.21 (0.88x2.35m)	m³	5	1,28	0,1	0,2	0,13					
		VNi 0.03 (0.88x2.35m)	m³	1	1,28	0,1	0,2	0,03					
2.5	Fornecimento e assentamento de soleiras e peitoris em betão moldado, com pingadeira no Vi 1.06, com espessuras variáveis, incluindo aplicação de impermeabilização com "Mapelastic da Mapei", ou equivalente, na base de assentamento das soleiras e aplicação de repelente incolor de água, do tipo "Sika - Sikagard 700S", ou equivalente, sobre as soleiras e peitoris, regularização da superfície e todos os trabalhos necessários à sua execução.		m							7,70			
		Ve 0.01 (2.40x2.41m)	m	1	2,5			2,50					
		Ve 0.02 (1.31x1.40m) + 0.03 (2.40x2.41m)	m	1	2,83			2,83					

[illegible]

5.1	Fornecimento e assentamento de telha cerâmica de aba e canudo, do tipo "Umbelino Monteiro, linha Advance Premium Lusa, na cor Mediterrânico - Vermelho Envelhecido", ou equivalente, idêntica ao existente sobre o Gabinete Fisioterapia, incluindo a substituição de forro danificado (+/- 10%), remate de cumeeira, rincão e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento final. Nota: Medição em projeção horizontal.	m²							244,52	
	Piso 0	m²							153,32	
	Volume Geral	m²							153,32	
	água nascente	m²	1					42,12	42,12	
	água sul	m²	1					29,60	29,60	
	água norte	m²	1					61,80	61,80	
	água poente	m²	1					19,80	19,80	
	Piso 1	m²	2					45,60	91,20	
5.2	Fornecimento e colocação de chapa perfilada do tipo "Erfi, chapas perfiladas cobertura, modelo IR1", ou equivalente, com 3 mm de espessura, acabamento em aço galvanizado, na cor cinza antracite, incluindo todos os acessórios, materiais e remates conforme Peças Desenhadas - Planta de Cobertura / Pormenores e indicações do fabricante, bem como todos os trabalhos necessários para a sua correta execução. Nota: Medição em projeção horizontal.	m²	1						30,00	
TOTAL CAPÍTULO - COBERTURAS										
6	REVESTIMENTO DE PAREDES									
	EXTERIORES:									
6.1	Fornecimento e aplicação de emboço e reboco de cimento e areia ao traço 1:4 em volume, sobre paredes novas exteriores de alvenaria de blocos de betão, pilares, vigas, com acabamento idêntico ao existente (areado fino), incluindo preparação das superfícies para posterior pintura, com aplicação de rede entre elementos de betão e alvenaria e na transição de rebocos existentes e novos, guarnecimento e regularização de vãos e todos os trabalhos necessários para sua correta execução	m²							25,65	
	0.1 Átrio Exterior / 0.2 Receção	m²	2	2,83			1,01	5,72		
	0.1 Átrio Exterior / 0.4 Átrio Urgências	m²	2	0,86			2,41	4,15		
	0.1 Átrio Exterior / 0.23 Sala Espera	m²	2	2,74			2,41	13,18		
	Padieiras	m²	3	0,36			2,41	2,60		
6.2	Fornecimento e aplicação de revestimento de paredes exteriores do átrio exterior, em painel composto de madeira e cimento do tipo "Viroc da Investwood", ou equivalente, constituído por placas de 12 mm de espessura, na cor cinzento, acabamento envernizado, aplicadas diretamente na estrutura e paredes de alvenaria, incluindo pintura com verniz do tipo "CIN - Betocryl", ou equivalente, incolor mate, juntas abertas de 5 mm, cortes, remates e todos os acessórios necessários de acordo com as instruções do fabricante, Peças Desenhadas e respetivos pormenores e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e seu perfeito acabamento	m²							16,00	
		m²	5	0,34			2,43	4,13		
		m²	2	1,23			2,43	5,98		
		m²	2	9,82			0,3	5,89		
	INTERIORES:									
6.3	Fornecimento e aplicação de emboço e reboco de cimento e areia ao traço 1:4 em volume, sobre paredes novas interiores de alvenaria de blocos de betão, pilares, vigas, com acabamento idêntico ao existente (areado fino), incluindo preparação das superfícies para posterior pintura, com aplicação de rede entre elementos de betão e alvenaria e na transição de rebocos existentes e novos, guarnecimento e regularização de vãos e todos os trabalhos necessários para sua correta execução	m²							151,15	
	Piso 0								143,07	
	0.3 Secretária / 0.11 e Átrio I.S.	m²	2	2,76			2,68	14,79		
	0.3 Secretária / 0.10 Circulação	m²	2	2,05			2,68	10,99		
	0.11 I.S. / Átrio I.S.	m²	2	1,40			2,68	7,50		
	0.10 Circulação / 0.12 Esterilização	m²	2	3,14			2,68	16,83		
	Átrio I.S. / 0.14 I.S. e 0.12 Esterilização	m²	2	2,76			2,4	13,25		
	0.14 I.S. / 0.12 Esterilização	m²	2	1,60			2,68	8,58		
	0.15 Vestiário / 0.15.1 I.S.	m²	2	2,76			2,68	14,79		
	0.20 Circulação e 0.18 Rouparia / 0.19 Átrio	m²	2	3,55			2,68	19,03		
	0.20 Circulação / 0.16 Gabinete Médico	m²	2	2,72			2,4	13,06		
	0.21 Circulação / 0.18 Rouparia	m²	2	2,78			2,68	14,90		
	0.20 Circulação / 0.18 Rouparia	m²	2	1,84			2,68	9,86		
	0.23 Sala Espera / 0.22 Gabinete Fisioterapia	m²	2	0,43			2,4	2,06		
		m²								
	Fecho dos anteriores vãos - Vi 0.17, 0.18, 0.20	m²	6	0,88			2,35	12,41		
	Fecho do vão - Vi 0.25	m²	2	0,85			2,1	3,57		
	Fecho parcial do vão - Ve 0.27	m²	2	0,80			1,09	1,74		
	desconto vãos:									
	Vi 0.08, 0.09, 0.10, 0.17, 0.18, 0.19, 0.21 e VNi 0.03 (0.88x2.35m)	m²	8	0,88			2,35	16,54		
	Vi 0.21 (0.88x2.35m)	m²	1	0,88			2,35	2,07		
	Vi 0.22 (0.80x2.10m)	m²	1	0,80			2,1	1,68		
	Piso 1								8,07	
	1.1 Circulação / 1.3 Serviços Administrativos	m²	2	1,86			2,17	8,07		
6.4	Fornecimento e assentamento de revestimento de paredes em ladrilhos, do tipo "RMC, coleção Merrazzo, cor Merrazzo Africa", ou equivalente, com acabamento amaciado, de 30x30cm, incluindo assentamento com cimento cola do tipo "Weber.col pro", ou equivalente, preenchimento de juntas com argamassa do tipo "Weber color art, na cor Creme", ou equivalente, cortes e remates necessários, localização e dimensões das peças de acordo com as Peças Desenhadas e respetivos pormenores, assim como, todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução	m²							2,95	
	Parede lavatório do Átrio I.S.	m²	1	1,1			2,68	2,95		

6.5	Fornecimento e assentamento de revestimento de paredes em azulejo de pasta branca, do tipo "Cinca, série Nova Arquitetura M20x20, na cor branco mate ref.º5500", ou equivalente, com acabamento mate, incluindo assentamento com cimento cola do tipo "Weber.col pro", ou equivalente, preenchimento de juntas com argamassa do tipo "Weber color art, na cor Linho", ou equivalente, cortes e remates necessários, localização e dimensões das peças de acordo com as Peças Desenhadas e respectivos pormenores, assim como, todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução.	m²						74,37	
6.5.1	Até uma altura de 2.40m (altura das vigas existentes Piso 0):							43,69	
	0.11 I.S.	m²	1	4,90		2,4	11,76		
	0.14 I.S.	m²	1	5,57		2,4	13,37		
	0.15.1 I.S.	m²	1	8,44		2,4	20,26		
	desconto vãos:								
	Ve 0.13 (0.80x1.40m)	m²	1	0,80		1,4	1,12		
	Ve 0.14 (0.80x0.72m)	m²	1	0,80		0,72	0,58		
6.5.2	Até uma altura de 2.17m (altura das vigas existentes Piso 1):							24,54	
	1.6 I.S.	m²	1	10,04		2,17	21,79		
	1.2 Sala (Copa)	m²	1	3,17		2,17	6,88		
	desconto vãos:								
	Vi 1.05 (0.80x2.08m)	m²	1	0,80		2,08	1,66		
	Ve 1.01 (1.20x1.20m)	m²	1	1,20		1,2	1,44		
	Ve 1.07 (0.85x1.20m)	m²	1	0,85		1,2	1,02		
6.5.3	Superfície de 4x7 azulejos (idêntico ao Gabinete Fisioterapia):							1,12	
	0.16 Gabinete Médico	m²	1	0,80		1,4	1,12		
6.5.4	Faixa sobre bancada com altura de 3 azulejos:							5,02	
	0.12 Esterilização	m²	1	1,87		0,6	1,12		
	0.17 Gabinete Médico Dentista	m²	1	6,50		0,6	3,90		
6.6	Fornecimento e aplicação de revestimento em madeira maciça de criptoméria em parede interior da Sala de espera, com régua única na posição vertical, de 2 cm de espessura, 15 cm de largura e 240 cm, ligação macho-fêmea e alheta ponta de diamante de acordo com pormenor de projeto, incluindo alhetas, remate com o vão VNi 0.01, giros para compensação do embasamento existente na parede, com secção 4x2 cm de espessura, incluindo lixagem e aplicação de produto de tratamento da madeira anti xilofago, do tipo "Xylophene SOR2", ou equivalente e acabamento do tipo "CIN, Lasur Classic Satinado", ou equivalente, incolor, aplicado nas demãos necessárias, incluindo acessórios, vedantes/selantes necessários ao seu perfeito acabamento e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.	m²	1	6,25		2,39	14,94		
TOTAL CAPÍTULO - REVESTIMENTOS DE PAREDES									
7	REVESTIMENTO DE PAVIMENTOS								
	EXTERIORES:								
7.1	Assentamento de lãncil reaproveitado, incluindo rebaixamento para 2 cm relativamente à cota da via, fundação em massame de betão sobre enrocamento com espessura de 0,15m e abertura e fecho de valas e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.	m	1	13,42				13,42	
	INTERIORES:								
7.2	Fornecimento e assentamento de mosaico cerâmico, resistente ao escorregamento R10, do tipo "Revigres, série Flint, na cor Fog, acabamento Rect", ou equivalente, com a dimensão de 60x60cm, retificado, acabamento mate, assente com cimento cola apropriado, incluindo preenchimento de juntas com argamassa do tipo "Weber color art, na cor Linho", ou equivalente, cortes e remates necessários, localização, dimensões das peças e pontos de arranque de acordo com as Peças Desenhadas e respectivos pormenores, assim como, todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua correta execução.	m²						205,76	
	Piso 0							205,76	
	0.3 Secretaria	m²	1				9,20		
	0.4 Atrio Urgências	m²	1				13,15		
	0.5 Gabinete Médico	m²	2				16,55		
	0.6 Enfermaria Emergência	m²	1				17,85		
	0.7 Gabinete Enfermagem	m²	1				18,25		
	0.9 Raio-X	m²	1				6,00		
	0.10 Circulação	m²	2				17,64		
	Atrio I.S.	m²	1				12,16		
	0.11 I.S.	m²	1				2,10		
	0.12 Esterilização	m²	1				6,10		
	0.13 Farmácia	m²	1				5,00		
	0.14 I.S.	m²	1				2,65		
	0.15 Vestiário	m²	1				4,30		
	0.15.1 I.S.	m²	1				5,25		
	0.16 Gabinete Médico	m²	1				11,35		
	0.17 Gabinete Médico Dentista	m²	1				14,30		
	0.18 Rouparia	m²	1				2,70		
	0.19 Atrio	m²	1				4,25		
	0.20 Circulação	m²	1				15,78		
	0.23 Sala Espera	m²	1				21,18		
7.3	Fornecimento e assentamento de pavimento vinílico imitação de madeira, do tipo "Sagiper, gama Sagifloor, no tom ref.º 501", ou equivalente, com sistema de encaixe entre régua de click, incluindo cortes e remates necessários a um perfeito acabamento, localização e pontos de arranque de acordo com as Peças Desenhadas e respectivos pormenores e todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua correta execução.	m²						64,99	
	Piso 1								
	1.1 Circulação	m²	1				3,77		
	1.2 Sala	m²	1				19,10		
	1.3 Serviços Administrativos	m²	1				10,00		
	1.4 Vogal	m²	1				9,75		
	1.5 Quarto	m²	1				9,60		
	1.6 I.S.	m²	1				7,10		
	1.8 Circ./Copa	m²	1				5,67		

7.4	Fornecimento e assentamento de rodapé em poliestireno de alta densidade, pré-pintado, do tipo "Wallstyl FD1", ou equivalente, na cor branco mate, com 15 mm de espessura, 100 mm de altura e 2 m de comprimento, colado com adesivo adequado, incluindo cortes e remates, de acordo com Peças Desenhadas e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.	m						177,56		
								177,56		
	0.2 Receção	m	1	3,49			3,49			
	0.3 Secretaria	m	1	9,06			9,06			
	0.4 Atrio Urgências	m	1	6,35			6,35			
	0.5 Gabinete Médico	m	1	14			14,00			
	0.6 Enfermaria Emergência	m	1	13,24			13,24			
	0.7 Gabinete Enfermagem	m	1	12,75			12,75			
	0.8 Raio-X	m	1	13,98			13,98			
	0.9 Raio-X	m	1	9,07			9,07			
	0.10 Circulação	m	1	10,02			10,02			
	0.12 Esterilização	m	1	6,12			6,12			
	0.13 Farmácia	m	1	9,14			9,14			
	0.15 Vestiário	m	1	6,9			6,90			
	0.16 Gabinete Médico	m	1	12,68			12,68			
	0.17 Gabinete Médico Dentista	m	1	7,78			7,78			
	0.18 Rouparia	m	1	6,12			6,12			
	0.19 Átrio	m	1	7,34			7,34			
	0.20 e 0.21 Circulação	m	1	10,89			10,89			
	Átrio I.S.	m	1	3,18			3,18			
	0.23 Sala Espera	m	1	6,8			6,80			
	1.6 I.S.	m	1	8,65			8,65			
7.5	Assentamento e recolocação de rodapés em madeira, existentes, esmaltados a branco, de acordo com Peças Desenhadas e respetivos pormenores, incluindo aproveitamento de todas as peças existentes, prévia fixagem e limpeza cuidadosa com diluente sintético, do tipo "CIN - Ref.º 40-530", ou equivalente, para receber pintura a tinta de esmalte aquoso acrílico, do tipo "CIN - Cinacryl Acetinado", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, nas demãos necessárias, fornecimento até 25% de peças em falta para acabamento idêntico, pintura, cortes e remates necessários para um bom acabamento final e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	m						62,76		
	1.1 Circulação	m	1	6,38			6,38			
	1.2 Sala	m	1	17,9			17,90			
	1.3 Serviços Administrativos	m	1	11,14			11,14			
	1.4 Vogal	m	1	10,81			10,81			
	1.5 Quarto	m	1	10,73			10,73			
	1.8 Copa	m	1	5,8			5,80			
7.6	Fornecimento e aplicação de tapete encastrado do tipo "Cortartec, modelo T01", ou equivalente, em alumínio com 12mm de espessura, com bandas de contato em carpete, na cor cinza, com as dimensões 1,20x0,60m, rematado por perfil de bordo em alumínio, incluindo perfil, cortes e remates e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.	un	1	1,20	0,6		0,72	1,00		
TOTAL CAPÍTULO - REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS										
8	REVESTIMENTO DE TETOS									
8.1	Fornecimento e aplicação de emboço e reboco de cimento e areia ao traço 1:4 em volume, sobre vazios nas vigas existentes, deixados pelas paredes demolidas, com acabamento idêntico ao existente (areado fino), incluindo preparação das superfícies para posterior pintura, com aplicação de rede na transição de rebocos existentes e novos, remate à parede em quina viva e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.							3,64		
	Piso 0							3,45		
	0.1 Átrio Exterior	m²	1	0,34		0,35	0,12			
	0.2 Receção	m²	1	2,81		0,72	2,02			
	Átrio I.S.	m²	1	2,76		0,14	0,39			
	0.12 Esterilização	m²	2	1,65		0,14	0,46			
	0.19 Átrio	m²	1	1,10		0,19	0,21			
	0.16 Gabinete Médico	m²	2	0,21		0,14	0,06			
	0.18 Rouparia	m²	1	1,39		0,14	0,19			
	Piso 1							0,19		
		m²	1	0,94		0,2	0,19			
8.2	Fornecimento e montagem de teto falso, em placas de gesso cartonado hidrófugo do tipo "Placo, modelo Progyp PPM", ou equivalente, de 12,5 mm de espessura, incluindo aplicação de isolamento do tipo lá de rocha com densidade de 70kg/m³, com remate em alheta de 10 mm, incluindo testas, estrutura suspensa de suporte, perfurações para aplicação de elementos das especialidades, tratamento de juntas e barramento integral para acabar a tinta plástica e todos os elementos, materiais e acessórios necessários à sua correta fixação, de acordo com Peças Desenhadas - Planta de tetos e respetivos pormenores e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.	m²						19,20		
	0.23 Sala Espera	m²	1				19,20			
8.3	Fornecimento e montagem de teto falso, em placas de gesso cartonado hidrófugo do tipo "Placo, modelo Progyp PPM", ou equivalente, de 12,5 mm de espessura, incluindo remate em alheta de 10 mm, estrutura de suporte, perfurações para aplicação de elementos das especialidades, tratamento de juntas e barramento integral para acabar a tinta plástica e todos os elementos, materiais e acessórios necessários à sua correta fixação, testas de recobrimento de vigas, de acordo com Peças Desenhadas - Planta de tetos e respetivos pormenores e todos os trabalhos necessários à sua correta execução. Nota: Inclui área de armário Ar. 0.5	m²						235,50		
	Piso 0							171,40		
	0.2 Receção	m²	1				10,40			
	0.3 Secretaria	m²	1				7,90			
	0.4 Atrio Urgências	m²	1				11,15			
	0.5 Gabinete Médico	m²	1				16,55			
	0.6 Enfermaria emergência	m²	1				16,15			
	0.7 Gabinete Enfermagem	m²	1				16,55			
	0.9 Raio-X	m²	1				6,00			
	0.10 Circulação	m²	1				15,65			
	0.11 I.S.	m²	1				2,10			

	0.12 Esterilização	m²	1				4,90			
	0.13 Farmácia	m²	1				4,00			
	0.14 I.S.	m²	1				2,65			
	Átrio I.S.	m²	1				2,10			
	0.15 Vestiário	m²	1				3,75			
	0.15.1 I.S.	m²	1				5,25			
	0.16 Gabinete Médico	m²	1				9,25			
	0.17 Gabinete Médico Dentista	m²	1				14,00			
	0.18 Rouparia	m²	1				1,35			
	0.19 Átrio	m²	1				3,70			
	0.20 Circulação	m²	1				15,00			
	0.21 Circulação	m²	1				3,00			
	Piso 1							64,10		
	1.1 Circulação	m²	1				2,75			
	1.2 Sala + Escadas E.01	m²	1				17,75			
	1.3 Serviços Administrativos	m²	1				9,30			
	1.4 Vogal (Financeiro)	m²	1				9,40			
	1.5 Quarto	m²	1				9,40			
	1.6 I.S.	m²	1				6,10			
	1.8 Circ./Copa + E.01	m²	1				9,40			
8.4	Fornecimento e montagem de teto falso, em placas de <u>gesso cartonado próprio para salas de Raio-X</u> do tipo "Placo, modelo X-Ray Protection 600", ou equivalente, de 12,5 mm de espessura, incluindo remate à parede em quina viva, incluindo, estrutura de suporte, perfurações para aplicação de elementos das especialidades, tratamento de juntas e barramento integral para acabar a tinta plástica e todos os elementos, materiais e acessórios necessários à sua correta fixação, devendo ser respeitadas as Peças Desenhadas - Planta de tetos e pormenores, bem como as indicações dadas nas condições técnicas especiais.	m²						15,00		
	0.8 Raio-X	m²	1				15,00			
8.5	Fornecimento e assentamento de teto falso em painel composto de madeira e cimento, do tipo "Viroc da Investwood", ou equivalente, constituído por placas de 12 mm de espessura, na cor cinzento, acabamento envernizado, assentes diretamente na estrutura de suporte da cobertura em aço galvanizado, incluindo remate em alheta de 10 mm, pintura com verniz do tipo "CIN - Betocryl", ou equivalente, incolor mate, juntas abertas de 5 mm, cortes, remates e todos os acessórios necessários de acordo com as instruções do fabricante, Peças Desenhadas e respetivos pormenores e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e seu perfeito acabamento	m²	1				11,40	11,40		
TOTAL CAPÍTULO - REVESTIMENTO DE TETOS										
9	PINTURAS									
	EXTERIORES:									
9.1	Fornecimento e aplicação de tinta plástica em <u>paredes exteriores</u> , do tipo "CIN - Nováqua HD", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Cinolite HP", ou equivalente, incluindo prévia preparação das superfícies, limpeza e tratamento, de acordo com Peças Desenhadas e as especificações do fabricante e todos os trabalhos necessários a um <u>perfeito acabamento</u>	m²						263,45		
	Alçado Nascente	m²	1				16,80			
	Alçado Nascente - Piso 1	m²	1				17,30			
	Alçado Sul	m²	1				62,59			
	Alçado Poente	m²	1				78,90			
	Alçado Norte	m²	1	15,42		2,68	41,33			
	Alçado Norte - Piso 1	m²	1				29,10			
	Paredes terraço	m²	1				21,23			
	Chaminés	m²	2	2,40		1,47	7,06			
	desconto vãos:									
	Ve 0.06 a 0.11(0.80x1.42m)	m²	6	0,80		1,42	6,82			
	Ve 1.04 a 1.05(0.97x2.08m)	m²	2	0,97		2,08	4,04			
9.2	Fornecimento e aplicação de tinta plástica em <u>paredes exteriores</u> , do tipo "CIN - Nováqua HD, na cor Cinza Ardósia ref.º 7132", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Cinolite HP", ou equivalente, incluindo prévia preparação das superfícies, limpeza e tratamento, de acordo com Peças Desenhadas e as especificações do fabricante e todos os trabalhos necessários a um <u>perfeito acabamento</u>	m²						46,88		
9.2.1	Em Alçado nascente - Átrio exterior, incluindo pilares centrais e banco betão:	m²	1				9,76	9,76		
9.2.2	Em embasamento:							14,88		
		m²	1	12,4		1,2	14,88			
9.2.3	Em abas:							13,79		
	Gabinete Fisioterapia	m²	1	12,54		0,2	2,51			
	Unidade de saúde Piso 0	m²	1	34,19		0,2	6,84			
	Unidade de saúde Piso 1	m²	2	11,1		0,2	4,44			
9.2.4	Em escadas exteriores (cobertores e espelhos):	m²	1				8,45	8,45		
	INTERIORES:									
9.3	Fornecimento e aplicação de tinta de esmalte aquoso acrílico em <u>paredes interiores</u> , do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Cinolite HP", ou equivalente, incluindo prévia preparação das superfícies, limpeza e tratamento, de acordo com Peças Desenhadas e as especificações do fabricante e todos os trabalhos necessários a um <u>perfeito acabamento</u>	m²						572,88		
	Piso 0							378,73		
	0.3 Secretaria	m²	1	11,45		2,58	29,54			
	0.4 Átrio Urgências	m²	1	10,77		2,58	27,79			
	0.5 Gabinete Médico	m²	1	16,52		0,63	10,41			
	0.6 Enfermaria Emergência	m²	1	17,18		0,63	10,82			
	0.7 Gabinete Enfermagem	m²	1	17,34		0,63	10,92			
	0.8 Raio-X	m²	1	17,18		2,58	44,32			
	0.9 Raio-X	m²	1	9,86		2,58	25,44			
	0.10 Circulação	m²	1	20,89		2,58	53,90			

		0.11 I.S.	m²	1	5,84		0,18	1,05			
		0.12 Esterilização	m²	1	11,72		2,58	29,12			
		0.13 Farmácia	m²	1	10,02		2,58	25,85			
		Átrio I.S.	m²	1	3		2,58	7,74			
		0.14 I.S.	m²	1	6,5		0,18	1,17			
		0.15 Vestiário	m²	1	8,66		2,58	22,34			
		0.15.1 I.S.	m²	1	9,32		0,18	1,68			
		0.16 Gabinete Médico	m²	1	13,56		2,58	34,98			
		0.17 Gabinete Médico Dentista	m²	1	15,18		2,58	35,26			
		0.18 Rouparia	m²	1	6,92		2,58	17,85			
		0.19 Átrio	m²	1	8,74		2,58	22,55			
		0.20 Circulação	m²	1	18,33		2,58	47,29			
		0.21 Circulação	m²	1	6,43		2,58	16,59			
		0.23 Sala de Espera	m²	1	12		2,58	30,96			
		desconto vãos:									
		Vi 0.05, 0.06, 0.08, 0.09, 0.10, 0.12, 0.15, 0.17, 0.18, 0.19, 0.20, 0.21 e VNI 0.03, VNI 0.04 (0.88x2.35m)	m²	28	0,88		2,35	57,90			
		Vi 0.02 (1.74x2.35m)	m²	2	1,74		2,35	8,18			
		VNI 0.02, Vi 0.07, 0.11 e 0.13 (1.53x2.35m)	un	8	1,53		2,35	28,76			
		VNI 0.05 (1.00x1.41m)	m²	2	1,00		1,41	2,82			
		Vi 0.14, 0.22 (0.80x2.10m)	m²	4	0,80		2,1	6,72			
		Vi 0.16 (1.53x2.35m)	m²	2	1,53		2,35	7,19			
		Vi 1.06 (0.84x2.37m)	m²	1	0,84		2,37	1,99			
		VNI 0.01 (0.90x2.35m)	m²	1	0,90		2,35	2,12			
		Ve 0.01 (2.40x2.41m)	m²	1	2,40		2,41	5,78			
		Ve 0.06 a 0.11 (0.80x1.42m)	m²	6	0,80		1,42	6,82			
		Ve 0.12 (0.80x0.72m)	m²	1	0,80		0,72	0,58			
		Piso 1							194,16		
		E 0.1	m²	1	10		5,35	53,50			
		1.1 Circulação	m²	1	8,78		2,42	21,25			
		1.2 Sala	m²	1	17,75		2,42	42,96			
		1.3 Serviços Administrativos	m²	1	12,7		2,42	30,73			
		1.4 Vogal	m²	1	12,58		2,42	30,44			
		1.5 Quarto	m²	1	12,5		2,42	30,25			
		1.6 I.S.	m²	1	10,84		0,25	2,71			
		1.8 Circ. / Copa	m²	1	8,7		2,42	21,05			
		desconto vãos:									
		Vi 1.01, 1.03, 1.04, 1.05, Vni 1.01, Vni 1.02 (0.80x2.08m)	m²	11	0,80		2,08	18,30			
		Vi 0.02 (1.74x2.35m)	m²	2	1,74		2,35	8,18			
		Ve 1.01, 1.02, 1.03, Ve 1.08 e 1.09 (1.20x1.20m)	m²	5	1,20		1,2	7,20			
		Ve 1.04 a 1.05 (0.97x2.08m)	m²	2	0,97		2,08	4,04			
		Ve 1.06 (0.85x1.20m)	m²	1	0,85		1,2	1,02			
9.4	Fornecimento e aplicação de tinta de esmalte aquoso acrílico em tetos interiores, do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Cinolite HP", ou equivalente, incluindo prévia preparação das superfícies, limpeza e tratamento, de acordo com Peças Desenhadas e as especificações do fabricante e todos os trabalhos necessários a um perfeito acabamento	m²							291,25		
	Quantificação do Artigo 7.2	m²	1					205,76			
	Quantificação do Artigo 7.3	m²	1					64,99			
	0.2 Receção + Balcão atendimento	m²	1					12,15			
	0.21 Circulação	m²	1					3,95			
	Escadas E.01	m²	1					4,40			
TOTAL CAPÍTULO - PINTURAS											
10	CARPINTARIAS										
10.1	Fornecimento e aplicação em cobertores de 1 palamar e 3 degraus de escada existente E.01, em madeira com acabamento e tom idêntico aos degraus existentes, incluindo, preparação das superfícies para receber verniz poliuretano aquoso mate bi-componente, do tipo "CIN - Durocin 2K WB Mate", ou equivalente, nas demãos necessárias, assentamentos, cortes e remates necessários para um bom acabamento final e todos os trabalhos necessários para sua correta execução	vg							1,00		
	Palamar Escadas E.01	un	1					1,00			
	Degraus Escadas E.01	un	3					3,00	3,00		
10.2	Restauro do revestimento em madeira dos degraus da escada existente E.01, incluindo prévia lixagem e limpeza cuidadosa com diluente sintético, do tipo "CIN - Ref.* 40-530", ou equivalente, para receber verniz poliuretano aquoso mate bi-componente, do tipo "CIN - Durocin 2K WB Mate", ou equivalente, nas demãos necessárias, remates necessários para um bom acabamento final e todos os trabalhos necessários para sua correta execução.	vg							1,00		
	Degraus Escadas E.01	m2	1					3,87	3,87		
10.3	Reparação, manutenção e pintura de portas e aros interiores existentes em madeira, incluindo substituição de todas as ferragens, preparação das superfícies, limpeza, lixagem e pintura a tinta de esmalte aquoso acrílico do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, para os aros e à cor vermelha para as folhas (vermelho idêntico ao existente - RAL a definir em obra), nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Polyprep - Primário Acrílico Madeira", ou equivalente, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Vãos, bem como todos os trabalhos e acessórios necessários para a sua correta execução e bom acabamento:	un									
10.3.1	Duas folhas de batente, com bandeira:										
	Vi 0.11 e 0.13 (1.53x2.35m)	un	2					2,00	2,00		
10.3.2	Uma folha de batente, com bandeira:										
	Vi 0.05, 0.06, 0.12 e 0.15 (0.88x2.35m)	un	4					4,00	4,00		
10.3.3	Uma folha de batente, sem bandeira:										
	Vi 0.14 (0.80x2.10m) e 1.01, 1.03 a 1.05 (0.80x2.08m)	un	5					5,00	5,00		

10.4	Fornecimento e assentamento de duas folhas novas para porta interior em madeira existente, constituídas por duas folhas de batente com vidro incolor, conforme respectivo Mapa de Vãos e reparação, manutenção dos aros interiores existentes em madeira, incluindo substituição de todas as ferragens, preparação das superfícies, limpeza, lixagem e pintura a tinta de esmalte aquoso acrílico do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, para os aros e à cor vermelha para as folhas (vermelho idêntico ao existente - RAL a definir em obra), nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Polyprep - Primário Acrílico Madeira", ou equivalente, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Vãos, bem como todos os trabalhos e acessórios necessários para a sua correta execução e bom acabamento:	un							1,00				
	Vi 0.07 (1.53x2,35m)	un	1						1,00				
10.5	Assentamento de portas interiores existentes em madeira, a recuperar, constituídas por duas folhas de vai vem, incluindo prévia preparação das superfícies, limpeza, lixagem e pintura a tinta de esmalte aquoso acrílico do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, para os aros e à cor vermelha para as folhas (vermelho idêntico ao existente - RAL a definir em obra), nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Polyprep - Primário Acrílico Madeira", ou equivalente, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Vãos, bem como todos os trabalhos e acessórios necessários para a sua correta execução e bom acabamento:	un											
10.5.1	Sem bandeira - Vi.0.02 (1.74x2.35m)	un	1							1,00			
10.5.2	Com bandeira - Vi.0.16 (1.53x2.35m), incluindo adaptação ao vão existente com enchimento em argamassa de acordo com as boas regras de execução.	un	1							1,00			
10.6	Assentamento de portas interiores existentes em madeira, a recuperar, constituídas por uma folha de batente em madeira, incluindo prévia preparação das superfícies, limpeza, lixagem e pintura a tinta de esmalte aquoso acrílico do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, para os aros e à cor vermelha para as folhas (vermelho idêntico ao existente - RAL a definir em obra), nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Polyprep - Primário Acrílico Madeira", ou equivalente, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Vãos, bem como todos os trabalhos e acessórios necessários para a sua correta execução e bom acabamento:	un											
10.6.1	Sem bandeira: Vi 0.22 (0.80x2,10m)	un	1							1,00			
10.6.2	Com bandeira:	un								8,00			
	Vi 0.08 a 0.10 (0.88x2,35m)	un	3							3,00			
	Vi 0.17 a 0.21 (0.88x2,35m)	un	5							5,00			
10.7	Fornecimento e montagem de portas interiores em madeira, idênticas às existentes, pintadas a tinta de esmalte aquoso acrílico do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, para os aros e à cor vermelha para as folhas (vermelho idêntico ao existente - RAL a definir em obra), nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Polyprep - Primário Acrílico Madeira", ou equivalente, incluindo aros, ferragens e restantes materiais e acessórios necessários, de acordo com as Peças Desenhadas - Mapa de Vãos e todos os trabalhos necessários para a sua correta execução e bom acabamento:	un											
10.7.1	Duas folhas de batente, com bandeira: VNI 0.02 (1.53x2,35m)	un	1							1,00	1,00		
10.7.2	Uma folha de batente, com bandeira: VNI 0.01 (0.90x2,35m) VNI 0.03 e 0.04 (0.88x2,35m)	un	1 2							1,00 2,00	1,00 2,00		
10.7.3	Uma folha de batente, sem bandeira: VNI 1.01 e VNI 1.02 (0.80x2,08m)	un	2							2,00	2,00		
10.8	Fornecimento e montagem de janela interior em madeira, constituída por uma folha fixa, pintada a tinta de esmalte aquoso acrílico do tipo "CIN - Cinacryl Mate", ou equivalente, acabamento mate e textura lisa, na cor branca, RAL 9001, nas demãos necessárias, sobre demão de primário aquoso branco do tipo "CIN - Polyprep - Primário Acrílico Madeira", ou equivalente, incluindo aros e restantes materiais e acessórios necessários, de acordo com as Peças Desenhadas - Mapa de Vãos e todos os trabalhos necessários para a sua correta execução e bom acabamento:	un	1							1,00	1,00		
10.9	Fornecimento e montagem de balcão de atendimento, em estrutura de madeira de choupo cru, revestida a madeira de criptoméria com régua de 1.2 cm de espessura, 15 cm de largura e comprimento variável, ligação macho-fêmea sem alheta, com acabamento mate e em dois tons, de acordo com Peças Desenhadas - Mapa de Armários e respetivos pormenores, incluindo parafusos, ferragens em aço inox, secagem, lixagem, aplicação de produto de tratamento da madeira anti xilófago, do tipo "Xylophene SOR2", ou equivalente, e envernizamento do tipo "CIN, Lasur Classic Satinado", ou equivalente, em incolor e na cor branca, RAL 9001, aplicado nas demãos necessárias. incluindo acessórios, vedantes/selantes necessários ao seu perfeito acabamento e todos os trabalhos necessários à sua correta execução e bom acabamento:	un	1							1,00			
	Ar.01	un	1							1,00			
10.10	Fornecimento e montagem de armário com interior em melamina na cor branco, exteriores com acabamento esmaltado a branco mate, incluindo prateleiras, cortes, remates, parafusos e ferragens em aço inox e todos os trabalhos, acessórios e vedantes/selantes necessários ao seu perfeito acabamento, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Armários.	un											
10.10.1	Ar.02	un	1							1,00	1,00		
10.10.2	Ar.04	un	1							1,00	1,00		
10.11	Fornecimento e montagem de móvel, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Armários, incluindo tampo, armários inferiores e superiores, lava-louças e aproveitamento de torneira monocomando de lava-louças (da anterior 0.18 Esterilização), cortes, remates, parafusos e ferragens em aço inox, ligação às infraestruturas de águas, esgotos, elétricas e todos os trabalhos de construção civil, acessórios e vedantes/selantes necessários ao seu perfeito acabamento, conforme Peças Desenhadas - Mapa de Armários.	un											
	Ar. 03	un	1							1,00	1,00		

[illegible]